ARS LATINA

CURSO PRÁTICO DA LÍNGUA LATINA

ELABORADO

SEGUNDO O MÉTODO DA ESCOLA ATIVA

PELOS PROFESSORES

DR. FR. DAMIÃO BERGE, O. F. M., PROFESSOR CATEDRÁTICO DA UNIVERSIDADE NACIONAL DO BRASIL, RIO DE JANEIRO. — DR. FR. LUDOVICO M. GOMES DE CASTRO, O. F. M., SÃO PAULO. — FR. REINALDO MÜLLER, O. F. M., LENTE DE LATIM NO SEMINÁRIO SERÁFICO DE SÃO LUÍS, RIO NEGRO, PARANÁ.

1946

EDITORA VOZES LTDA. — PETRÓPOLIS, R. J.
RIO DE JANEIRO — SÃO PAULO

ARS LATINA

IV

GRAMÁTICA

SEGUNDA EDIÇÃO

1946
EDITORA VOZES LTDA. — PETRÓPOLIS, R. J.
RIO DE JANEIRO — SÃO PAULO

ARS LATINA

PRÓLOGO

Ao editarmos a Gramática da Ars Latina, não poucas dificuldades se nos apresentaram. A gramática não pretende indicar o método de ensino que o professor deva seguir. Não! O método didático depende das circunstâncias, do professor, dos alunos, etc. Em alguns casos, é melhor dar preferência ao método psicológico, em outros, ao lógico, comparativo, histórico, etc. Para a gramática achamos mais conveniente orientar-nos pela lógica, de maneira que sirva a todos os professôres e alunos. Assim fàcilmente poderão encontrar na gramática, compilado e disposto em ordem, o que leram nos escritores e no livro de exercício. O nosso método de ensino está explanado nos livros de exercício da Ars Latina.

Não obstante êsses pormenores, seguimos no principal a Ars Latina alemã, Lateinische Sprachlehre[2] I, Dr. Franz Humborg u. Dr. Albert Linnenkugel, II, von Dr. Wilhelm Uhlmann u. Dr. Julius Uppenkamp, Verlag F. Schoeningh, Paderborn, 1928, com seu método de escola ativa e na divisão dos parágrafos em particular a Schulz-Fuehrer-Cramer: Lateinische Sprachlehre[31] — Paderborn, 1925.

Já que o estudo de uma língua estranha requer o conhecimento da própria língua, procuramos confrontar as diversas gramáticas latino-portuguêsas:

Puppo-Ravizza, Gramática da Língua Latina, 2 vol., Niterói, 1918.

J. N. Madwig, Gramática Latina, trad. do alemão por A. Epifânio da Silva Dias, Pôrto, 1872.

J. L. Peter, Gramática Latina[10], editada por A. A. Martins, São Paulo.

Gramática Latina[2], editada pelos professôres do Seminário de Pirapora, São Paulo, 1921.

Além dessas usamos as gramáticas estrangeiras:

Dr. H. Menge, Repetitorium der lat. Syntax und Stilistik, Wolfenbuettel, 1890.

P. J. Llobera S. J., Grammatica classicae latinitatis, Barcelona, 1920.

Dr. H. J. Mueller, Lateinische Schulgrammatik[11] zu Ostermanns Latein. Uebungsbuechern, Leipzig, 1925.

Dr. K. Ploetz, Lateinische Grammatik[4], Berlim, 1901.

A. Meillet, Esquisse d'une Histoire de la Langue Latine, Paris, 1928.

e outras mais.

Como base de sintaxe e terminologia portuguêsa serviram as gramáticas expositiva e histórica de Ed. Carlos Pereira, edições de 1934 e 1928. Na sintaxe das orações tentamos confrontar a sintaxe latina com a portuguêsa. Embora seja pela leitura dos escritores que se adquira um bom estilo, a gramática deve, contudo, coordenar do ponto de vista lógico essas particularidades estilísticas, mormente quando se trata, como em nosso caso, de ensinar uma língua morta.

Julgamos, pois, que todos os professôres e alunos, mesmo sem adotar os nossos livros de exercício, poderão consultar com grande proveito a presente gramática. Às regras precedem quase sempre exemplos que as elucidam. As notas histórico-filológicas são mais para dar uma pequena noção do estudo comparativo das línguas e da evolução do latim, do que matéria própria de ensino. Essas notas nos facilitam ao mesmo tempo a comparação com o português, francês, etc.

Que a Ars Latina contribua para o estudo do latim em nossa pátria, estudo que nós, como latinos e católicos, deveríamos talvez promover com um pouco mais de amor e carinho.

HISTÓRIA DA LÍNGUA LATINA

A língua latina pertence ao tronco das línguas indo-germânicas, juntamente com o indo-irânico, armênico, albânico, báltico-eslavo (lituano, lético), germânico, céltico, helênico. Os hindus no oriente e os germanos no ocidente formavam, como indica o próprio têrmo indo-germânico, os extremos limites geográficos, dentro dos quais a língua se propalou. Semelhança de vocábulos e analogia de flexões demonstram que essas línguas são cognatas, e levam-nos a admitir a existência de um povo primitivo:

lat. pater; greg. πατήρ; got. fadar, pers. ant. pitar.

Até hoje não se pôde, todavia, determinar a sede do povo indo-germânico. O certo é que eram nômades. Levados por seu espírito aventureiro e impelidos pela falta de lugar devido a numerosa população, dispersaram-se em busca de novas terras. Foi então que sob as diversas influências topológicas e climatológicas, se formaram as línguas indo-européias (indo-germânicas-áricas).

Pelo ano 2.000 antes de Cristo um ramo do povo indo-germânico penetrou na Itália e fundiu-se com os povos que a habitavam. Originaram-se daí dois grupos de línguas:

latino-falisco { o latim — falado em Roma e Lácio;
o falisco (muito semelhante ao latim) — falado no sul da Etrúria.

óscio-úmbrico: óscio, úmbrico, sabélico, sabínico, volsco, etc.

Sobretudo a língua dos etruscos (não pertencem à família indo-germânica) e dos gregos exerceu grande influência sôbre a formação dos diversos dialetos indo-germânicos na Itália. Mormente no léxico nota-se a influência do grego. Mais tarde, com a invasão dos celtas na região do Pó, sobreveio novo fator filológico que, de sua parte, não deixou de atuar sôbre a evolução linguística.

Quando Roma assumiu a hegemonia tanto social como política, o dialeto romano (o latim) conseguiu alcançar a importância de língua mundial. Naturalmente devemos distinguir nessa

evolução dois tipos, duas correntes: o latim literário e o latim vulgar (linguagem corrente).

As legiões romanas levaram o latim vulgar para a Gália, Ibéria, etc, e lá, em processos análogos, formaram-se as diversas línguas neo-latinas, às quais pertence também o português.

Na Itália, o latim vulgar foi-se evoluindo, quer orgânicamente, quer devido a invasões de outros povos. Dessa evolução formou-se uma nova língua: o italiano.

O latim literário conseguiu manter-se até hoje como língua oficial da Igreja católica e em certos meios cientistas. Na idade média era a língua oficial dos cientistas.

I PARTE

LEXEOLOGIA

FONOLOGIA

§ 1

O alfabeto latino

1) O *alfabeto latino* consta de 24 letras:

a b c d e f g h i k l m n o p q r s t u v x y z
A B C D E F G H I K L M N O P Q R S T U V X Y Z

Observação

1) O alfabeto latino foi tomado de um dos alfabetos das colônias gregas que existiam na Itália Meridional.
2) Os latinos usavam sòmente as maiúsculas.

2) Os *fonemas* distinguem-se em

Vogais simples: a, e, i, o, u, y;
Ditongos: ae, au, oe, eu;
Consoantes: b, p, d, t, c, g, q, l, r, m, n, f, v, s, h.

Observação

1) O *k* só se acha em poucas palavras, por ex.: kalendae = o primeiro dia do mês.
2) O *x* é um sinal gráfico para duas consoantes: c+s, g+s, q+s.
3) O *z* originou-se do d+s ou t+s e só se encontra em palavras estrangeiras.
4) O *i* tem também função de consoante e equivale então a *j* como nas palavras *maior* e *iustus*.

3) As *consoantes* dividem-se em

a) *semivogais*: *i* e *u*, equivalendo a uma consoante;
b) *explosivas* (mutae): p, b, t, d, c (k, q), g;
c) *liquidas* (liquidae): l, r;
d) *nasais* (nasales): m, n;
e) *sibilantes* (spirantes): f, s;
f) *sinal de aspiração*: h.

4) As *explosivas* dividem-se

a) quanto ao lugar de articulação em
- labiais (labiales): b p (ph)
- dentais (dentales): d t (th)
- guturais (gutturales): g c (k, q, ch)

b) quanto ao esfôrço de prolação em
- fortes (tenues): p, c, t
- brandas (mediae): b, g, d
- aspiradas (aspiratae): ph, ch, th

§ 2
Prosódia

1) *Pronúncia*

Regra geral: As letras (fonemas) têm pouco mais ou menos o mesmo valor que em português.

Note porém:

1) As vogais *a, e, o* conservam no fim das palavras a sua prosódia característica, se bem que não aguda, ex. gr.: arbor*e* (e não: arbori)

2) *ch* c (qu)
x cs
i antes de vogal j
ae é
oe ê
h embora sinal de aspiração, não é pronunciado
qu qu (pronuncia-se o *u*)
n antes de vogal não forma nasal, ex. gr.: in (*i-n* e não ĩ); é, porém, nasalado antes de "c" e "g", ex. gr.: ancilla, angustus
m da mesma forma
ti ci; mas precedido de s, x, t conserva o som de ti
ph f
th t
rh r

3) *Note* *est*=est e não *esti*
ea=ea e não *eia*

2) *Tonicidade*

1) Os *dissílabos* têm o acento tônico na primeira sílaba, p. ex.: D*e*-us, r*o*-sa.

Os *trissílabos* e *polissílabos* têm o acento tônico na penúltima, quando esta é longa, p. ex.: domin*o*rum; sendo esta porém *breve,* o acento tônico recai sôbre a antepenúltima, p. e.: agr*i*cola.

2) *Longas* são as sílabas que contêm uma vogal longa ou ditongo (longas por natureza) e as sílabas seguidas de duas ou mais consoantes ou de uma consoante dupla (longas por posição), ex. gr.: anc*i*lla.

N. B. Seguindo a uma vogal breve uma explosiva com uma líquida, a sílaba em geral é breve, ex. gr.: t*e*nebrae.
Breves são as sílabas que contêm vogal breve seguida de uma só consoante simples.

3) Apondo-se a uma palavra o sufixo "que" (= et) ou as partículas interrogativas "ve" e "ne", recebe a última sílaba da palavra, caso fôr longa, o acento tônico, segundo a regra das penúltimas, ex. gr.: vírum, vir*u*mque.

Se a última sílaba da palavra fôr breve, recebe da mesma forma o acento tônico, não obstante a regra das penúltimas, ex. gr.: omnia, omni*a*que.

*N. B. U*traque e *i*taque abrem exceção, porque já constituem nova palavra.

§ 3

Ortografia

1) Empregam-se as maiúsculas sòmente

   a) no comêço da frase,

   b) em nomes próprios e adjetivos dêles derivados, ex. gr.: Roma-Romanus

   c) em adjetivos usados como sobrenome, ex. gr.: Alexander Magnus

Tôdas as demais palavras escrevem-se com minúsculas.

2) *Abreviações*

   a) de nomes

A.	Aulus	L.	Lucius	Serv.	Servius
App.	Appius	M.	Marcus	Sex.	Sextus
C.	Gaius	M'.	Manius	Sp.	Spurius
Cn.	Gnaeus	P.	Publius	T.	Titus
D.	Decimus	Q. (Qu.)	Quintus	Ti. (Tib.)	Tiberius

Observação

Em tempos mais remotos o alfabeto romano não conhecia o G; o C servia para indicar ambas as letras. Daí a abreviação de Gaius por meio do C. e de Gnaeus por meio do Cn.

   b) de títulos e dizeres oficiais

Cos. = consul
Coss. = consules
P. C. = patres conscripti
P. R. = populus Romanus
Tr. Pl. = tribunus plebis
S. C. = senatus consultum

S. P. Q. R. = Senatus populusque Romanus

Q. B. F. F. S. = quod bonum felix faustumque sit

3) *Separação de sílabas*

   a) Separe: me-us, tu-us, be-a-tus;
   co-ro-na, a-mi-cus, pro-pe-rat, fa-bu-la

REGRA: O fim da sílaba forma a vogal, se a esta seguir outra vogal ou uma *única* consoante.

   b) Separe: puel-la, stel-la, ter-ra, an-nus, fos-sa;
   men-sa, pug-na, bes-tia, dis-ci-pu-lus, con-ten-tus;
   sanc-tus, temp-tat, Vols-ci

REGRA: Seguindo a uma vogal *duas* ou *mais* consoantes, a última passa a pertencer à sílaba seguinte.

c) Separe: um-*br*a, tene-brae, pa-*tr*ia, ae-*gr*o-tus, tem-*pl*um, am-plus

REGRA: Uma explosiva com líquida nunca é separada, mas deve passar à sílaba seguinte.

Observação

Em palavras compostas como ad-orare, de-sperare, sub-levare, post-ea, vel-ut, faz-se a separação pelos elementos componentes.

SINOPSE DOS METAPLASMOS MAIS IMPORTANTES

I Vogais

§ 4

Apofonia

Existem, no latim, certos abrandamentos de vogais que se encontram também nas línguas-irmãs, e que portanto devem ter uma origem comum na língua-mãe: o indo-germânico. No português temos fenômeno análogo no verbo fazer: f*a*ço, f*i*z, f*ê*z. Nestes casos trata-se de uma mudança sistemática de vogais numa só e mesma radical. Tal permuta chama-se apofonia. No grego, a apofonia tem ainda papel importante, ao passo que no latim seu valor é sòmente secundário.

Cumpre notar nesse processo fonético:

a) A escala do ĕ (escala normal) revezando-se com a escala do ŏ (escala forte) e/o:

t*e*go: t*o*ga
p*e*ndo: p*o*ndus
equ*e* (voc.): equ*u*s (de equos)
n*e*co: n*o*ceo (noxius, innocens)
temp*e*stas: temp*o*ris
n*e*mo: (ne-h*e*mo) h*o*mo

b) A escala do ĕ (normal) revezando-se com a escala de síncope:

gen-us, *gen*-ui; gi-*gn*-o
es-t: *s*-unt
ed-o: *d*-ens
pa-t*er*: pa-*tr*-is
ma-t*er*: ma-*tr*-is

c) A escala do ĕ (normal) revezando-se com a escala do ē (escala de protração):

t*e*go: t*ē*gula
s*e*deo: s*ē*des
l*e*gere: l*ē*gi
v*e*nire: v*ē*ni

d) Apofonia temos também em

i*ac*-io: i*ec*-i
f*a*c-io: f*e*c-i
s*a*-tus: s*e*-men
r*a*-tus: r*e*-ri

e) da mesma forma em

d*a*-tus: d*o*-num
*a*l-ere: ad-*o*l-escens, ind-*o*l-es
ign-*a*rus: ign-*o*-ro etc.

§ 5

Metafonia

Antes de estar em vigor a lei das penúltimas, o latim sempre acentuava nos tempos primitivos a primeira sílaba das palavras. A razão está provàvelmente no motivo de que, nas palavras compostas, por exemplo, a anteposição de uma preposição mudava o sentido da palavra simples.

Por isso a primeira sílaba, como alteradora do sentido, recebia o acento principal: claudere-*i*nclaudere.

A acentuação da primeira sílaba causou uma metafonia do grupo vocálico átono que seguia ao prefixo acentuado. Assim é que de *inclaudere* evoluiu-se o *includere*.

Neste processo de metafonia vocálica:

a) o *a* seguido de consoante passou a *i*

h*a*beo: adh*i*beo, proh*i*beo
st*a*tuo: inst*i*tuo, const*i*tuo
c*a*no: cec*i*ni
f*a*cilis: diff*i*cilis
*a*micus: in*i*micus, etc.

b) o *e* a *i*

t*e*neo: sust*i*neo
l*e*go: coll*i*go
m*e*dius: dim*i*dius
s*e*des: obs*i*dio
mil*e*s: mil*i*tis (mil*i*taris)
nom*e*n: nom*i*nis
artif*e*x: artif*i*cis

c) o *o* a *i*

hom*o*: hom*i*nis
dign*u*s (dignos): dign*i*tas

d) o *u* a *i*

cap*u*t: cap*i*tis (praecip*i*tare)
man*u*festus: man*i*festus

e) o *a*, seguido de mais que uma consoante, a *e*

*a*rceo: co*e*rceo
m*a*ndo: comm*e*ndo
f*a*llo: fef*e*lli
f*a*ctus: eff*e*ctus
*a*nnus: bi*e*nnium
c*a*pere: princ*e*ps

f) o *o* a *u*

riv*o*s: riv*u*s
leg*o*nt: leg*u*nt
mons (radical: mont): prom*u*nturium

g) *ae* a *i*

c*ae*do: inc*i*do
qu*ae*ro: conqu*i*ro
*ae*stimo: ex*i*stimo

h) *au* a *u*

cl*au*do: incl*u*do
c*au*sa: acc*u*so

i) antes de *r* tôda vogal não final passou a *e*

cin*i*s: cin*e*ris	gen*u*s: gen*e*ris
laudab*i*s: laudab*e*ris	vet*u*s: vet*e*ris
lauda-v-*i*s-sem:laudo-v-*er*-im	d*a*re: redd*e*re

§ 6
Síncope vocálica

A vogal entre duas consoantes era muitas vêzes eliminada. Êsse fenômeno explica-se, também, pela acentuação da sílaba inicial de cada palavra.

de re-*pe-p*uli	evoluiu-se	re*pp*uli
de re-*pe-p*eri	"	re*pp*eri
de re-*te-t*uli	"	re*tt*uli
de po*sin*o	"	po*sn*o - pono
de iu*ven*ior	"	iu*vn*ior - iunior

Cfr. também

ex*ter*us: ex*tr*a
va*lid*us: va*ld*e
a*vid*us: a*ud*ere
disci*pul*us: disci*pl*ina

§ 7
Abreviação vocálica

Uma vogal longa torna-se breve:

a) quando seguida de outra vogal
delēre — delĕo
finīre — finĭo
rēs — rĕi (excetuam-se: diēi, perniciēi, illīus, ipsīus, fīo, fīebam, etc.)

b) em tôdas as sílabas finais antes de consoante final, fora s

rasā-rum	— rosăm
oratōr-is	— oratŏr
animāl-is	— animăl
rēs	— rĕm
laudā-s	— laudă-t
laudabā-s	— laudabă-m, laudabă-t, laudabă-nt
sī-s	— sĭ-m, sĭ-t, sĭ-nt etc.

c) Nas palavras de ritmo jâmbico, acentuadas na sílaba breve, a segunda sílaba passou a ser breve (Lei jâmbica de brevidade):

clarē	mas benĕ, malĕ
sī	mas nisĭ, quasĭ
grego: ἐγώ	mas, no latim egŏ

§ 8
Epêntese (evolução) vocálica

Para se pronunciarem mais fàcilmente certos grupos consonantais, foi introduzida uma vogal intermédia.

periculum	proveniente	de periclum
pedem	"	de ped-m (πόδ-α)
consulem	"	de consul-m
decem	"	de dec-m (δέκ-α)

§ 9

Protração vocálica

Vogal breve torna-se longa:

a) para suprir qualquer fonema elidido (protração suplente);

A) para suprir um *s* eliminado:

īdem	de ĭsdem
pōno	de pŏsno etc.

B) para suprir um *n* eliminado antes de *s*:

hastās	de hastăns
equōs	de equŏns cfr. ἵππους de ἵππονς

b) nos particípios perfeitos dos verbos, cujas raízes terminavam em branda:

āctus	— ăgo (mas făcere — făctus)
lēctus	— lĕgo
cāsurus	— cădo
vīsus	— vĭdeo

c) Muitas vêzes se faz protração, devido à contração de duas vogais

cōpia	de cŏ-ŏpia
nēmo	de nē-hēmo
dēmo	de dē-emo
nīl	de nĭhil
laudō	de laudā-o
laudēs	de lauda-es
cōgo	de co-ago
laudāsse	de laudā-(v)-isse
sīs	de sī vīs
consuērunt	de consuē(v)ērunt

II. Consoantes

ALTERAÇÃO DE CONSOANTES

§ 10

Permuta do s

Cícero (ad fam. IX, 21) diz que L. Papírio Cursor, ditador do ano de 39, foi o primeiro que deixou de chamar-se Papisius. Mostra com isso ter tirado a prática conseqüência de uma lei fonética que então se vinha evoluindo, isto é, da lei pela qual o *s* entre duas vogais é permutada em *r*: Papi*s*ius-Papi*r*ius. A êste processo fonético dá-se o nome de rotacismo.

mo*s*is (cfr. mo*s*) — mo*r*is
iu*s*-is (ius) — iu*r*is
honos-is (honos, hone*s*tus) — honoris
genes-is (genus) — generis
plusimi (plus) — plurimi

Cfr. item

es-t — er-at
maer-ere — maestus
quaer-ere — quaestor
ger-ere — gessi
haur-ire — haustum
lauda-re — lauda-se (cfr. es-se)
nefar-ius — nefastus (nefas, fas)
feriae — festus
heri — hesternus
dirimere — dis-emere etc.

Obs. Comparando dirimere com formações como de-sinere, de-serere e outras mais, vemos que em dirimere já estava obliterada a qualidade de verbo composto tão bem como de-sinere, de-serere, e outros tantos.

§ 11

Assimilação

Para facilitar a pronúncia de grupos consonantais heterogêneos, uma consoante assimilava-se à outra, total ou parcialmente (assimilação perfeita e imperfeita).

1) *Assimilação perfeita*:

a) A primeira consoante assimila-se à segunda (assimilação regressiva)

*ac*commodare — de a*d*-commodare
o*cc*upare — de o*b*-*c*upare
di*ff*icilis — de di*s*-*f*icilis
o*ff*erre — de o*b*-*f*erre
a*ff*erre — de a*d*-*f*erre
a*ll*igare — de a*d*-*l*igare
co*ll*igere — de co*n*-*l*igere
i*ll*ustris — de i*n*-*l*ustris
i*mm*emor — de i*n*-*m*emor
a*nn*ectere — de a*d*-*n*ectere
a*pp*ortare — de a*d*-*p*ortare
o*pp*ugnare — de o*b*-*p*ugnare
i*rr*uere — de i*n*-*r*uere
a*ss*equi — de a*d*-*s*equi
a*tt*rahere — de a*d*-*t*rahere

Confronte ainda

concu*ss*i — de concu*t*-*s*i (concutio)
ce*ss*i — de ce*d*-*s*i
mi*s*i — de mi*t*-*s*i (missi)
ri*s*i — de ri*d*-*s*i (rissi)
po*ss*um — de po*t*-*s*um
pe*nn*a — de pe*t*-*n*a (petere)

b) A consoante que segue assimila-se à precedente (assimilação progressiva)

pulche*rr*imus — de pulche*r*-*s*imus
faci*ll*imus — de faci*l*-*s*imus
fe*rr*e — de fe*r*-*s*e
ve*ll*e — de ve*l*-*s*e
fa*ll*o — de fa*l*-*s*o
to*ll*o — de to*l*-*s*o

2) *Assimilação imperfeita*:

Muitas vezes dá-se assimilação de fonemas sòmente quanto à categoria.

b antes de *s* e *t* passou a *p* (branda permutada com forte)
scri*b*ere: scri*ps*i, scri*pt*um
nu*b*ere: nu*ps*i, nu*pt*um etc.

g (ou *h*) antes de *s* e *t* passou a *c*
re*g*ere: rexi (rec-si), re*ct*um
iun*g*ere: iunxi, iun*ct*um
tra*h*ere: traxi, tra*ct*um

m transformou-se muitas vezes em *n*, principalmente antes de uma dental:
co*n*dere com-dere (com=cum).

O mesmo se dá, em muitos outros compostos, formados com o prefixo *con-* por ex.: co*nt*endere, co*nc*urrere etc.

Confronte ainda

eu*nd*em, eoru*nd*em (eu*m*- eoru*m*)
septe*nd*ecim (septem)
que*nd*am (quem)

Cfr. *em* no português *en*-direitar (*em*-direitar)

n antes de labial passou a *m*

i*m*pono — de i*n*-*p*ono
i*m*buo — de i*n*-*b*uo
i*m*bellis — de i*n*-*b*ellis

§ 12
Dissimilação

R e *L* são fonemas congêneres. Quando um *r* (respectivamente *l*) ocorre em duas sílabas seguidas, costumamos, para facilitar a pronúncia, substituir o segundo *r* (respectivamente *l*) por *l* (respectivamente *r*).

Devido a êste processo é que o sufixo *-alis* passou a *-aris* quando precedido de um *l* em sílaba anterior.

Compare:

consu*l*ares (de consu*l*a-*l*is) — com morta-lis
militaris — nava-lis
auxiliaris — rega-lis

-clum transformou-se em *-crum*
cfr. sepulcrum (de sepul-clum) — mas peri-clum
lucrum — vin-clum (vincu-lum) etc.

Da mesma forma explica-se caeru*l*eus de cae*l*uleus: caelum

§ 13
Síncope consonantal

a) Não raras vêzes elidiam-se consoantes átonas:

1) O *h* inicial. Assim encontra-se ao par de *h*umerus, *h*arena etc. também umerus, arena etc. Confira a diferença que em francês se faz entre o *h* aspirado e o *h* mudo.

No corpo da palavra foi elidido o *h* em *nil* (nihil), *nemo* (nehemo), *debeo* (de-habeo)

2) O *v* entre duas vogais

ditior	de di-v-itior
audisti	de audi-v-isti
contio	de co-v-entio
nonus	de no-v-enus (novem)
nolo	de ne-v-olo
boum	de bo-v-um (bovis)
vita	de vi-vo-ta

Obs. Para a métrica e a linguagem popular é de importância saber que o *m* e o *s* finais quase não eram pronunciados.

b) Nenhuma palavra pode terminar em duas consoantes.
miles (*rad.* milet, cfr. militis) de milet-s (miles-s)

pes	de ped-s
custos	de custod-s (custodire)
civitas	de civitat-s etc.
mel	de mell (cfr. mellis)

c) Quando se aglomeravam muitas consoantes, suprimia-se ou uma ou diversas do respectivo grupo.

ultus	de ul-c-tus (ulciscor)
tormentum	de tor-q^{v}-mentum (torquere)
fulmen	de ful-g-men (fulgere)
ostendere	de o-p-stendere
traducere	de tra-ns-ducere
scalae	de sca-nds-lae (scandere) etc.

§ 14

Epêntese (evolução) consonantal

Para facilitar a pronúncia de certos grupos consonantais introduziu-se, com o tempo, consoante intermédia.

1) um *p*

exemplum de exemlom (eximere): o que se tira, põe de lado

compsi	de comsi (comere)
comptum	de comtum (comere)
dempsi	de demsi (demer)
prompsi	de promsi (promere)
sumpsi	de sumsi (sumere)
contempsi	de contemsi (contem-n-ere)

2) Com auxílio de um *s* intermédio explicam-se as formações seguintes:

se*s*sum	de sed-s-tum
mi*s*sum	de mit-s-tum
divi*s*um	de divid-s-tum (divissum)
plau*s*um	de plaud-s-tum (plaussum)
defen*s*um	de defend-s-tum
defen*s*or	de defend-s-tor

TEMATOLOGIA

§ 15

I NOTAS GERAIS

1) Na família filológica

reg-ere, *rex* (de *reg-s*), *reg*-nare, *reg*-num, *reg*-ius, *reg*-alis, *reg*-ina, *reg*-imen, *reg*-ulus, etc.

ou *ag*-ere, *ac*-tor (de *ag*-tor), *ag*-men, *ag*-itare, *ag*-itator, *ag*-ilis, *ag*-ilitas etc.

é comum a sílaba *reg-* ou *ag-*, que são o tema comum ou a *raiz* das palavras que pertencem às famílias filológicas acima citadas.

2) *ag-ita*(-re) *ag-ili*(-s)

Pelo acréscimo de sufixos deriva-se da raiz o *tema* da palavra.

N. B. Palavras como rex, lex, vox, dux, pes, res etc., não apresentam sufixo temático. Como nêles o tema da palavra coincide com a raiz, chamam-se *nomes radicais*.

3) Em outros casos, formam-se novos vocábulos de palavras já existentes, quer por derivação, quer por composição. As palavras derivadas chamam-se: *derivadas*; a palavra, da qual outra é derivada, chama-se *primitiva*.

Agere é, pois, a primitiva de agitare.

agitare a primitiva de agitator.

II FORMAÇÃO DE PALAVRAS POR DERIVAÇÃO

§ 16

A) Derivação dos substantivos

Substantivos podem ser derivados:

1) de *verbos* (substantiva verbalia — substantivos verbais)

2) de *substantivos* } (substantiva denominativa — substantivos denominativos)

3) de *adjetivos*

§ 17

1) Substantivos verbais

As desinências mais comuns são:

a) *-a* (gen. *-ae*) e *-us* (gen. *-i*)

por ex. scrib-a — o escrivão, conviv-a — o conviva, transfug-a — o trânsfuga; proc-us — o requestador, coqu-us — o cozinheiro.

Essas terminações indicam a pessoa agente (nomina agentis).

b) *-tor;* fem. *-trix* (tr- é a escala sincopada de -tor)

por ex. impera-tor, pic-tor, prae-tor (de prae-i-tor), quaes-tor, prodi-tor, vic-tor, vic-trix; defen-sor (de defend-tor), posses-sor (de possed-tor), mes-sor (de met-tor) cfr. § 14, 2.

Essas terminações designam pessoas que exercem ação habitual ou profissional ou que, por uma única ação, alcançaram importância histórica, como em conditor, servator, liberator (Petrus I Liberator Brasiliae).

c) *-tr-um* (evoluiu-se de -tr)

ara-trum, claus-trum (clau*d*ere) — o ferrolho, ro*s*-trum (ro*d*ere) — o bico

Essa terminação designa um instrumento.

d) *-ulum* (*-ula*), *-bulum, -culum, -men, -mentum*

iac-ulum — o dardo	cing-ulum — cinto
teg-ula — a telha	voca-bulum — vocábulo
pa-bulum — a forragem	vehi-culum — veículo
sola-men — o consôlo	medica-men — medicamento
orna-mentum — o ornamento	vesti-mentum — as vestes

Essas terminações designam meio, instrumento, lugar.

N. B. Precedendo em sílaba anterior um *l* a terminação *-c(u)lum* passa a *-crum* cfr. § 12 por ex. sepul-crum

e) *-io* (gen. ionis), *-tio* (precedido de -t ou -d = -ssio, -sio crf. § 14, 2.) *-us* (gen. -us), *-tura* (gen. -turae)

excid-io, saltat-io, foss-io (fodere), divis-io, consens-io
curs-us, mod-us
pic-tura, merca-tura
Estas terminações designam ação.

f) *-or* (de -os), gen. *-oris,* e *-ium*

amor, clamor, splendor,
gaudium, odium, studium
Essas terminações designam abstratos.

§ 18

2) Substantivos denominativos

Formados de *substantivos*

a) *-ulus, -ula*
precedido de vogal *-olus, -ola* } originam-se do sufixo ***-elus, -ela***

hort-ulus, fili-olus, vi-ola, Calig-ula, puella (de puer-ula), libellus (de libr-elus), asellus (de asen-elus) etc.

São sufixos diminutivos.

N. B. Em opus-culus, fasci-culus, arti-culus, homun-culus, o sufixo diminutivo é *-culus.*

b) *-ium*

sacerdot-ium, servit-ium — escravidão, colleg-ium etc.
O sufixo designa estado ou reunião de pessoas.

c) *-atus* (gen. -atus)

consul-atus, pontific-atus, magistr-atus, tribun-atus, sen-atus etc.
Designa cargo ou dignidade.

d) *-arium*

aer-arium, arm-arium, pom-arium — pomar
-tum
vin-etum — vinha, dum-etum — cerrado, oliv-etum — olival
-ile
ov-ile — redil, su-ile — chiqueiro, possilga
Designam o lugar, onde se guardam, ou se recolhem, coisas ou animais; o lugar onde se acham em grande quantidade.

e) *-ina*

medic-ina, discipl-ina, offic-ina (de opific-ina), tonstr-ina — barbearia.
Designa profissão ou o lugar, onde é exercida.

f) *-ides, -edes, -ades, -iades; -is* (fem.)

Artr-ides, Priam-ides, Aene-ades, Laert-iades, Dana-is, Nere-is etc.
Êstes sufixos servem para formar os nomes patronímicos.

§ 19

Formados de adjetivos

a) *-tas* (gen. -tatis) e *-tudo* (gen. -tudinis)
pie-tas, liber-tas, vetus-tas, alti-tudo, multi-tudo, consue-tudo

b) *-ia* e *-itia*
audac-ia, superb-ia, concord-ia, avar-itia, iust-itia, laet-itia

c) *monia* e *-edo*
parsi-monia (parsus = parco), casti-monia (castus = casto), dulc--edo
São empregados só na formação de abstratos.

B) Derivação dos adjetivos

§ 20

Os adjetivos podem ser derivados:

1) de *verbos* (adiectiva verbalia — adjetivos verbais)
2) de *substantivos* (adiectiva denominativa — adjetivos denominativos).

§ 21

1) Adjetivos verbais

a) *-ilis*
ut-ilis, doc-ilis, fac-ilis, frag-ilis etc.
Exprime capacidade ou possibilidade.

b) *-bilis* (precedido de l: *-bris* ou *-ber* cfr. § 12)
sta-bilis, fle-bilis, lugu-bris, salu-bris (salu-ber)
A mesma significação que -ilis.

c) *-bundus, -cundus*
ludi-bundus — galhofeiro, mori-bundus, ira-cundus, fa-cundus etc.
Êsses sufixos reforçam o sentido do particípio presente.

d) *-dus*
timi-dus, frigi-dus, avi-dus etc.
Exprime a idéia do verbo como adjetivo e indica qualidade permanente.

e) *-tus*
cau-tus, al-tus — criado, rec-tus, sanc-tus etc.
Êsse sufixo tem sentido ora ativo, ora passivo.

f) *-uus*
em contig-uus, perpet-uus, contin-uus equivale ao particípio presente; em conspic-uus, individ-uus — indivisível, exprime possibilidade (resp. impossibilidade)

g) *-ax, -ulus*
pugn-ax, fall-ax, loqu-ax, etc.; cred-ulus, bib-ulus, garr-ulus -
Exprimem quase sempre má propensão.

§ 22

2) Adjetivos denominativos

A maior parte dos adjetivos latinos são derivados de nomes (substantivos).

a) *-eus*
em aur-eus, ferr-eus, lapid-eus etc.
Êste sufixo designa a matéria de que alguma coisa se compõe.

b) *-osus* e *-olentus* (-ulentus)
em copi-osus, pericul-osus, glori-osus; op-ulentus, fraud-ulentus, vi-olentus
designam multidão e abundância.

c) *-as* (gen. -atis)
em nostr-ates, optim-ates etc.
-ius
em patr-ius, senator-ius etc.
-cus e *-icius*
em civ-icus, bell-icus, mod-icus; aedil-icius, gentil-icius
-ivus e *-inus*
em vot-ivus, aest-ivus, capt-ivus; div-inus, vic-inus, Tarent-inus etc.
-ensis
em castr-ensis, circ-ensis, for-ensis etc.
-lis (precedendo um l -ris)
em civi-lis, curru-lis, fide-lis, familia-ris
-alis (-aris), *-elis, -ilis*
em vectig-alis, milit-aris, crud-elis (crudus — cruento), serv-ilis, vir-ilis
-rius
em cella-rius etc.
-arius
em aer-arius, volunt-arius, tumultu-arius etc.
-nus
em ebur-nus, ver-nus — primaveril
-anus
em urb-anus, Roma-nus etc.
-neus e *-aneus*
em ebur-neus, mediterra-neus, consent-aneus, supervac-aneus
exprimem, todos êles, relação ou referência a alguma coisa.

d) *-tus*
hasta-tus — munido de lança, corn-utus — munido de chifres etc.
Êsse sufixo designa o estar munido de alguma coisa.

N. B. Dos temas em *-a* e *-i* originou-se a terminação *-atus* e *-itus*
cord-atus, falc-atus — munido de foices etc.; fortu-itus etc.

e) *-ter* (abreviação do sufixo do comparativo -teros)
dex-ter, sinis-ter; nos-ter — que está de nosso lado
Êsse sufixo exprime primeiramente a direção contrária com relação ao lugar. E' empregado, também, em
pedes-ter, eques-ter, campes-ter etc.

§ 23

C) Derivação dos verbos

I

Divisão

Os verbos podem ser derivados:

1) de *verbos* (verba verbalia — verbos verbais)

2) de *substantivos* ou *adjetivos* } (verba denominativa — verbos denominativos)

II

1) Verbos verbais

Há os sufixos

a) *-tare* (-sare) e *-itare*
trac-tare, curs-are, clam-itare — gritar alto
Ésses sufixos designam ação repetida ou reforçada. Tais verbos chamam-se "frequentativos".

b) *-a-scere, -e-scere, -i-scere* (nos verbos da conj. em -a, -e, -i)
laba-scere (labare) — começar a vacilar, convale-scere, condormi-scere — adormecer
Êsse sufixo designa comêço de uma ação. Os verbos com êle formados chamam-se *"verbos incoativos"*.

c) *-turire* (-surire)
e-surire (edere) apetecer, querer comer = ter fome etc.
Êste sufixo exprime desejo. Os verbos por êle formados chamam-se *"verbos desiderativos"*.

III

2) Verbos denominativos

a) *plantare* de planta; *albere* de albus; *vestire* de vestis.
Os verbos em *-are* derivam-se de temas em *-a*, os em *-ere* de temas em *-o*, os em *-ire* de temas em *-i*.

N. B. Esta lei fonética nem sempre foi mantida. Os verbos em *-are* são formados de temas de tôda a espécie, ex. gr.
donare de donum; glaciare de glacies; levare de levis; fluctuare de fluctus.
Da mesma forma, abrem exceção
largiri de largus; lucere de lux; florere de flos.

b) *Cfr.*

fugare — afugentar	fugere — fugir
pendēre — pender	pendĕre — suspender
sedare — (fazer) assentar	sedere — estar assentado
iacĕre — jogar	iacēre — estar deitado

Não raras vêzes são derivados do mesmo tema verbos pertencentes a várias conjugações. Neste caso um dêles tem quase sempre sentido causativo-transitivo; ao passo que o outro, sentido intransitivo.

III FORMAÇÃO DE PALAVRAS POR COMPOSIÇÃO

§ 24

A. Notas gerais

A palavra que se forma por composição de duas outras, chama-se *composta* (compositum) ex. gr. agri-cola, agri-cultura.

A *segunda parte* da palavra composta (-cola, -cultura) exprime em latim a idéia *genérica* (constitui o "elemento determinado").

A primeira parte (agri-) contém a idéia específica (constitui o "elemento determinante", porque especifica a idéia genérica).

Tal processo de composição chama-se *"processo sintético"*.

§ 25

B. Substantivos compostos

1) arm*i*-ger (arma gerere) — armígero, caus*i*-dicus (causam dicere) — advogado, au-spex (avi-spex) — arúspice.
O *determinante* é um nome; e o *determinado*, um verbo.

N. B. O *i* intermédio nos compostos originou-se, segundo as leis fonéticas do -o dos temas em -o; mais tarde passou também para os outros temas, sendo as desinências dêstes em grande parte supressas com em terr-*i*-gena aborígene, fid-i-cen — tangedor de lira, hom-*i*-cida etc.

2) lati-fundium, tri-ennium, meri-dies (medi-dies)
Ambos os elementos constitutivos (determinado e determinante) da nova palavra são *nomes*.

N. B. Em aquae-ductus, agri-cultura, iuris-consultus, plebi-(s)citum, usu-capio — usucapião, manu-missio — alforria etc. temos o determinado unido a um substantivo no genitivo (ou ablativo), o qual fazemos depender do determinado. Os elementos constitutivos são dois *substantivos*.

3) de-decus, pro-avus — bisavô, pro-consul
Elementos constitutivos são uma *preposição* e um *substantivo*.

§ 26

C. Adjetivos compostos

1) sacri-ficus — referente ao sacrifício (que sacrifica), magni-ficus, frug-i-fer, vuln-i-ficus — que fere etc.
Elementos constitutivos são um *nome* e um *verbo*.

2) magn-animus, centi-manus — centímano, miseri-cors etc.
Elementos constitutivos são dois *nomes*.

3) in-felix, con-cors, dif-ficilis, etc,
Elementos constitutivos são um *nome* e uma preposição (ou partícula).

§ 27

D. Verbos compostos

Nos verbos compostos, o elemento determinado é sempre um *verbo*.

O determinante pode ser:

1) o tema de um *verbo*
cale-facere (calere — estar quente, facere), pate-facere (pate — estar aberto, facere) etc.

2) um *nome*
testi-ficari — chamar por testemunha, tergi-versari — voltar as costas, aedi-ficare etc.

3) um *advérbio* ou o caso de um nome
intro-ducere, satis-facere, male-dicere, anim-advertere (animum advertere), ven-dere (venum dare) etc.

4) uma *preposição*
in-cludere, com-primere, af-figere etc.

MORFOLOGIA

§ 28

I. NOME

À categoria do *nome* pertencem

o substantivo: *poeta* — o poeta, *filia* — a filha, *nuntius,* — o mensageiro;

o adjetivo: *sedulus* (sedula, sedulum) — aplicado, *contentus* (contenta, contentum) — satisfeito;

o pronome: *ego* — eu, *me* — me, *tù* — tu etc.

os numerais: *tres* — três, *quattuor* — quatro, etc.

A) SUBSTANTIVO E ADJETIVO

§ 29

Gênero

1) O latim tem três gêneros gramaticais:

o masculino: *poeta* — o (um) poeta, *servus* — o (um) escravo

o feminino: *ancilla* — a (uma) empregada, *femina* — a (uma) mulher

o neutro (nenhum dos dois): *donum* — o (um) presente

2) Em latim não se conhece *artigo* para designar o gênero.

3) *Como, pois, reconhecer o gênero no latim?*

a) Nos substantivos que, como poeta, filius, filia, ancilla, etc., designam pessoa, o gênero da palavra corresponde ao gênero da pessoa por êle expressa (o gênero gramatical corresponde ao gênero *natural*).

b) *Os nomes de rios são masculinos.*

Os nomes de árvores são femininos.

Ex. Sequana, ae *m.* — o Séquana (Sena)
laurus, i *f.* — o loureiro
quercus, i *f.* — o carvalho

A razão está provàvelmente em que os povos antigos imaginavam os rios animados por divindades masculinas; e as árvores, por divindades femininas.

c) Nos demais substantivos (principalmente quando se trata de *coisas*) podemos reconhecer o gênero pela *desinência* (gênero gramatical).

§ 30
Número

1) O latim tem, como o português, dois *números:*
o singular: puella — a menina
o plural: puellae — as meninas

2) Muitas palavras *só ocorrem no plural* (pluralia tantum ou pluralícios): divitiae, inferi etc. Athenae, Delphi, etc.

§ 31
Casos

A declinação latina conhece seis casos.

1) *O nominativo* (ou o 1º caso) que responde à pergunta: *Quem?* (*Que?*)

2) *O genitivo* (ou o 2º caso) que responde à pergunta: *De quem?*

3) *O dativo* (ou o 3º caso) que responde à pergunta: *A quem?* (E' o caso do objeto indireto).

4) *O acusativo* (ou o 4º caso) que responde à pergunta: *A quem? O que?* (E' o caso do objeto direto).

5) *O ablativo* (ou o 5º caso) que responde à pergunta: *Com que? Por meio de que? De que? Quando?*

6) *O vocativo* (ou o 6º caso) que é o caso da *alocução.*

N. B. a) O vocativo é, quase sempre, igual ao nominativo; só as *palavras masculinas* em *-us* têm forma especial para o *vocativo singular.*

b) O acusativo e o ablativo são muitas vêzes regidos por *preposições: in silvam* — para a floresta; *ex silva* — da floresta etc.

§ 32
Notas filológicas

1) *A denominação de* casos *é tomada do grego* πτῶσις, *denominação que denotava as diversas* relações *em que se pode achar uma palavra.*

2) *O* nominativo *e o* vocativo *distinguem-se dos demais casos, por serem independentes. O* nominativo — *o que denomina — é o caso do* sujeito *e chama-se*: caso reto (πτῶσις ὀρϑή) — *que está de pé sôbre si — isto é, o caso independente. O* vocativo *como caso da* alocução *não faz parte da proposição como tal.*

3) *Os demais casos chamam-se* casos oblíquos (πτώσεις πλάγιαι) *comparação tirada das lutas atléticas*: *o caso agarrado pelo flanco,* envergado, *como se fôsse um gladiador.*

4) *O nome de* acusativo (*acusação*) *é tradução errônea de* ἡ αἰτιατικὴ πτῶσις · *caso etiológico* (*casus effectivus*) : *aedifico domum. Exprime, pois, a direção da ação do verbo e responde primeiramente à* pergunta: para onde? *ex. gr. domum ire.*

5) *Também o nome de* genitivo (*caso da origem*) *provém de um engano*: *γενικὴ πιῶστς* (*casus generalis*) *designa o caso do gênero*: *genitivus partitivus. Designa em geral o* âmbito *em que se acha uma ação ou uma coisa*: *fortissimus militum, cupiditas gloriae.*

6) *O* dativo (*caso do dar*), *isto é, o caso que acompanha o verbo dar e análogos, indica o objeto a que a ação verbal se destina* — o fim — *por ex. vitae discimus.*

7) *O* ablativo (*caso de separação*), *isto é, o caso que acompanha o verbo* levar embora *e análogos, exprime a separação e responde à* pergunta: **Donde?**

DECLINAÇÕES

§ 33

Divisão das declinações

1) Na declinação devem-se distinguir *tema* e *desinência*. *Tema* é a parte invariável. *Desinência* é a parte que se ajunta ao tema para indicar o caso e o número.

Acha-se o tema, tirando a desinência do genitivo plural:

Hasta-rum rosa-rum

2) No latim temos 5 declinações especificadas pela *desinência* do genitivo singular:

1ª	2ª	3ª	4ª	5ª
ae	i	is	us	ei

3) Podemos também espicificá-las pela final do *tema* das palavras. Teríamos:

a) temas vocálicos em -a, -o, -i, -u, -e,
b) temas consonantais.

Regra geral.

Os temas em *-a* seguem à 1ª declinação; os em *-o*, à 2ª; os em *-u*, à 4ª; os em *-e*, à 5ª; os em *-i*, juntamente com os temas consonantais, à 3ª.

§ 34

Notas gerais

1) Em tôdas as declinações o vocativo é igual ao nominativo, tanto no singular, como no plural; excetuam-se as palavras masculinas em *-us*, que têm forma própria para o vocativo singular.

2) Tôdas as palavras neutras têm a mesma forma para o nominativo, acusativo, vocativo, tanto no singular, como no plural.

3) Em tôdas as declinações o dativo e o ablativo plural são iguais.

1) Primeira declinação (em -a)

§ 35

		Singular	
Nominativo		terr*a*	a (uma) terra
Genitivo		terr*ae*	da terra
Dativo		terr*ae*	à terra
Acusativo		terr*am*	a terra
Ablativo	(in)	terr*a*	na (com, pela) terra
Vocativo		terr*a*	ó terra
		Plural	
Nominativo		terr*ae*	as terras
Genitivo		terr*arum*	das terras
Dativo		terr*is*	às terras
Acusativo		terr*as*	as terras
Ablativo	(in)	terr*is*	nas (com, pelas) terras
Vocativo		terr*ae*	ó terras

§ 36

Regras de gênero

As palavras da primeira declinação são femininas. Masculinas, *sòmente as que designam* homens, povos *e* rios (cfr. § 29).

Note: copiae, arum f. as tropas.

§ 37

Declinação dos nomes gregos

Nomes gregos:

1) em *-as* e *-es* declinam-se como terra.
   Pelopidas, Pelopidae etc.
   Spartiates, Spartiatae etc. O voc. sing. é Pelopida, Spartiata etc.

2) em *-e* recebem no latim às mais das vêzes a terminação *-a* e declinam-se então como terra.
   Nioba, Niobae, Niobae, Niobam, Nioba, Nioba

   Também ocorrem as formas gregas:
   Niobe, Niobes, Niobae, Nioben, Niobe, Niobe

Observação: Satrapes forma no gen. sing. *satrapis* e nos demais casos segue a primeira declinação.

§ 38

Particularidades da primeira declinação

1) De "familia" existe ainda um antigo gen. sing. em -as (em vez de ae), mas que só ocorre em locuções consagradas como pater familias, mater familias (cfr. no grego οἰκίας).

2) *Note as combinações*: filiis fili*abus*que, deis de*abus*que; nestas formas o dat. plur. e o abl. plur. de filia e dea terminam em -abus. Estas formas originaram-se da linguagem hierática e jurídica, em que eram empregadas, a fim de se evitar equívocos.

§ 39
Notas filológicas

1) *Como o tema das palavras termina em* -a *esta declinação chama-se declinação em* -a.

2) *Em tôdas as formas se percebe a final do tema. O dativo e ablativo plural em* -is *derivaram-se da forma primitiva em* -*ais.*

3) *A terminação primitiva do gen. e o dat. sing. e o nom. plur. era* -ai: *terrae originou-se de terr-ai* (*cfr. no grego* οἰκία *e* οἰκίαι).

4) *O gen. plur.* -arum *evoluiu-se de* -asom (*cfr. no grego* οἰκιῶν *de* οἰκιάσων ; *quanto a permuta do* s *para* r, cfr. § 10.

§ 40
Declinação do substantivo seguido de adjetivo

		Singular	
nom.		terr*a* magn*a*	a (uma) terra grande
gen.		terr*ae* magn*ae*	da terra grande
dat.		terr*ae* magn*ae*	à terra grande
acus.		terr*am* magn*am*	a terra grande
abl.	(in)	terr*a* magn*a*	na (com, pela) terra grande
voc.		terr*a* magn*a*	ó terra grande
		Plural	
nom.		terr*ae* magn*ae*	as terras grandes
gen.		terr*arum* magn*arum*	das terras grandes
dat.		terr*is* magn*is*	às terras grandes
acus.		terr*as* magn*as*	as terras grandes
abl.	(in)	ter*ris* magn*is*	nas (com, pelas) terras grandes
voc.		terr*ae* magn*ae*	ó terras grandes

O adjetivo concorda com o substantivo em gênero, número e caso.

2) Segunda declinação (em -o)

§ 41
a) Palavras em -us

	Sing.		Plur.	
nom.	amic*us*	o amigo	amici	os amigos
gen.	amic*i*	do amigo	amic*orum*	dos amigos
dat.	amic*o*	ao amigo	amic*is*	aos amigos
acus.	amic*um*	o amigo	amic*os*	os amigos
abl.	(cum) amic*o*	(com) o amigo	(cum) amic*is*	(com) os amigos
voc.	amic*e*	ó amigo	amic*i*	ó amigos

As palavras em *-us* têm, no singular, uma forma especial para o vocativo: amice: ó amigo, caro amigo.

§ 42

Notas filológicas

1) Compare amic*o*-rum com terr*a*-rum.

2) Primitivamente o nominativo e acusativo singular terminavam em -o-s e -o-m em vez do atual -u-s e -u-m: amicos, amicom (cfr. no grego *ἀδελφός*, *-όν*.
O tema terminava em *-o*.

3) A terminação do genitivo plural era originàriamente em -um (de -om cfr. no grego *ἀδελφῶν*. Na linguagem litúrgica, oficial e comercial conservaram-se as formas deum, socium etc., em lugar de deorum, sociorum, bem como nummum, sertertium, modium, talentum. As desinências em -orum, de data mais recente, são derivadas por analogia da terminação genitiva plural da primeira declinação.

4) O vocativo em e é o tema puro com apofonia cfr. § 4.

§ 43

O substantivo seguido de um adjetivo

	Sing.	
nom.	domin*us* iust*us*	o (um) senhor justo
gen.	domin*i* iust*i*	do senhor justo
dat.	domin*o* iust*o*	ao senhor justo
acus.	domin*um* iust*um*	o senhor justo
abl.	(cum) domin*o* iust*o*	(com) o senhor justo
voc.	domin*e* iust*e*	ó senhor justo
	Plur.	
nom.	domin*i* iust*i*	os senhores justos
gen.	domin*orum* iust*orum*	dos senhores justos
dat.	domin*is* iust*is*	aos senhores justos
acus.	domin*os* iust*os*	os senhores justos
abl.	cum domin*is* iust*is*	(com) os senhores justos

	Sing.	
nom.	poet*a* pi*us*	o (um) poeta piedoso
gen.	poet*ae* pi*i*	do poeta piedoso
dat.	poet*ae* pi*o*	ao poeta piedoso
acus.	poet*am* pi*um*	o poeta piedoso
abl.	(cum) poet*a* pi*o*	(com) o poeta piedoso
voc.	poet*a* pi*e*	ó poeta piedoso
	Plur.	
nom.	poet*ae* pi*i*	os poetas piedosos
gen.	poet*arum* pi*orum*	dos poetas piedosos
dat.	poet*is* pi*is*	aos poetas piedosos
acus.	poet*as* pi*os*	os poetas piedosos
abl.	cum poet*is* pi*is*	com os poetas piedosos

§ 44

b) Palavras em -er

		Singular		
nom.	puer	o menino	ager	o campo
gen.	puer*i*	do menino	agr*i*	do campo
dat.	puer*o*	ao menino	agr*o*	ao campo
acus.	puer*um*	o menino	agr*um*	o campo
abl.	cum puer*o*	com o menino	(in) agr*o*	(no) campo
voc.	puer	ó menino	ager	ó campo
		Plural		
nom.	puer*i*	os meninos	agr*i*	os campos
gen.	puer*orum*	dos meninos	agr*orum*	dos campos
dat.	puer*is*	aos meninos	agr*is*	aos campos
acus.	puer*os*	os meninos	agr*os*	os campos
abl.	cum puer*is*	com os meninos	(in) agr*is*	(nos) campos

§ 45

Regras

1) A maior parte das palavras em *-er* seguem o paradigma de *ager,* por ex.

Os substantivos: liber, -bri — o livro
Alexander, -dri — Alexandre
minister, -tri — o criado

Os adjetivos: pulcher, -chri — belo
noster, -tri — nosso

2) Ao paradigma de *puer* seguem:

Os substantivos: gener, -eri — o genro
signifer, -eri — o porta-bandeira
vesper, -eri — a tarde, Vésper, Vênus
socer, -eri — o sogro
liberi, -orum — os filhos.

Os adjetivos: asper, -eri — áspero
liber, -eri — livre
miser, -eri — infeliz
tener, -eri — tenro
frugifer, -eri — fértil

3) *Note* a declinação de *vir*: o varão (o homem):

vir	viri
viri	virorum
viro	viris
virum	viros
(a) viro	(a) viris
vir	viri

Da mesma forma declinam-se os compostos de *vir* como *triumvir* etc.

§ 46

Notas filológicas

Os temas são puero- e agro- (cfr. amico-). O nom. sing. era, pois, primitivamente pueros, agros. As palavras que tinham r na desinência do tema perderam o -o- no nominativo singular; mais tarde, também o -s-. Por conseguinte: pueros puers: puer.

Quando uma consoante precedia ao -r-, acrescentava-se no nominativo singular um e *antes do -r-, para facilitar a pronúncia: agros: agrs: agr: ager.*

§ 47

c) Palavras neutras

	Sing.		Plur.	
nom.	don*um*	o presente	don*a*	os presentes
gen.	doni	do presente	donorum	dos presentes
dat.	dono	ao presente	donis	aos presentes
acus.	don*um*	o presente	don*a*	os presentes
abl.	dono	(pelo) presente	donis	(pelos) presentes
voc.	donum	ó presente	dona	ó presentes

Todos os neutros têm desinência igual no nominativo, acusativo e vocativo (cfr. § 34)

§ 48

d) Adjetivos da segunda declinação

	Sing.			Plur.		
nom.	bonus	bona	bonum	boni	bonae	bona
gen.	boni	bonae	boni	bonorum	bonarum	bonorum
dat.	bono	bonae	bono	bonis	bonis	bonis
acus.	bonum	bonam	bonum	bonos	bonas	bona
abl.	bono	bona	bono	bonis	bonis	bonis
voc.	bone	bona	bonum	boni	bonae	bona

	Sing.			Plur.		
nom.	pulcher	pulchra	pulchrum	pulchri	pulchrae	pulchra
gen.	pulchri	pulchrae	pulchri	pulchro-rum	pulchra-rum	pulchro-rum
dat.	pulchro	pulchrae	pulchro	pulchris	pulchris	pulchris
acus.	pulchrum	pulchram	pulchrum	pulchros	pulchras	pulchra
abl.	pulchro	pulchra	pulchro	pulchris	pulchris	pulchris
voc.	pulcher	pulchra	pulchrum	pulchri	pulchrae	pulchra

De modo análogo:

miser misera miserum miseri miserae misera
etc. etc.

§ 49

e) Regras de gênero

1) Na segunda declinação, são *masculinos* os substantivos terminados em *-us* ou *-er, neutros* os terminados em *-um.*

2) São, porém, *femininos,* quando designam *mulheres, árvores, cidades, terras, ilhas* (cfr. § 29). Existem algumas exceções.

3) São, também, *femininos* os nomes derivados do grego, como *methodus* etc., e os substantvois *humus,* i — o chão, *alvus,* i — o ventre.

4) *Neutros* são: vulgus, i — o povo
virus, i — o veneno
pelagus, i — o mar

§ 50

f) Declinação dos nomes gregos

1) Os nomes próprios terminados em *-us* como Theseus seguem no latim a segunda declinação: Thesei (trissílabo!); só o vocativo conserva a forma grega Theseu.

2) Em alguns nomes próprios, conservaram-se as terminações *-os* e *-on* em vez de -us e -um como em Delos. Mais vulgar é, porém, a terminação latina.

§ 51

g) Particularidades da segunda declinação (em -o)

1) No genitivo singular os substantivos (não os adjetivos) em *-ius* e *-ium* contraem os dois ii em *-i:*
Lucius Luci*i* ou Luc*i*
imperium imperi*i* ou imper*i*

2) No vocativo sing. têm sempre *i*
os *substantivos próprios* em *-ius*
o substantivo filius
o adjetivo meus
Ex.. Luci — fili — mi

3) *Deus* tem no vocativo Deus;
no nominativo plural *dii* ou *di*
no dat. e abl. plural *diis* ou *dis*

4) *Locus* tem dois plurais:
loc*i,* -orum — trechos, passagens (em composições)
loc*a,* -orum — lugares, regiões

5) A declinação de unus, solus, totus etc. cfr. § 123

6) Têm *-um* em vez de -orum no gen. plur.
a) as palavras que designam *dinheiro, medida* e *pêso,* quando combinadas com numerais: duo milia nummum
b) os *distributivos* como binum, senum
c) quase sempre os compostos de *vir:* decemvirum (decemvirorum)
d) às vêzes, as palavras: dii, socii, liberi e outras.

3) Terceira declinação

(Consonantal, e em -i)

I. CLASSIFICAÇÃO SEGUNDO OS TEMAS

a) Temas consonantais

§ 52

Paradigma geral

	Sing.		Plur.	
nom.	consul	o cônsul	consul-*es*	os cônsules
gen.	consul-*is*	do cônsul	consul-*um*	dos cônsules
dat.	consul-*i*	ao cônsul	consul-*ibus*	aos cônsules
acus.	consul-*em*	o cônsul	consul-*es*	os cônsules
abl.	(cum) consul-*e*	(com)o c.	(cum) consul-*ibus*	(com) os c.
voc.	consul	ó cônsul	consul-*es*	ó cônsules

Ao tema que termina em consoante, *acrescentam-se as respectivas desinências (Declinação* consonantal).

§ 53

Notas filológicas

1) *A desinência do acusativo singular era, primitivamente, sòmente m, como nas demais declinações- (cfr. terram, amicum): consul-m. Na pronúncia de tais formas evoluiu-se de per si o -e intermédio. O m chegou a formar uma sílaba: consul-em.*

2) *O dat. e abl. plural terminavam em -bus (de -bos). Por analogia aos temas em -i (crf. § 62) foi intercalado um i entre o tema e a desinência.*

§ 54

Primeiro grupo: Temas em **l** e **r**

(Temas líquidos)

consul m. o cônsul	orator m. o orador
consul-is etc.	orator-is etc.
anser m. o ganso	pater m. o pai
anser-is etc.	patr-is etc.

§ 55

Notas filológicas

1) *Acha-se a forma do tema, riscando a desinência do gen. sing.: consul-, orator-, anser-, patr-; o tema conserva-se invariável em todos os casos com exceção do nominativo singular, que muitas vêzes assume forma especial.*

2) *Em palavras como orator o ō longo do tema tornou-se breve, porque antes da consoante final (se não fôr s) tôda vogal é abreviada* (cfr. § 7). *Exceção da regra fazem as palavras monossilábicas, como sol, solis, fur, furis, etc.*

3) *Em pater, patris há dois temas: pater e patr* (cfr. § 4).

§ 56

Segundo grupo: Temas em **m** e **n**

(Temas nasais)

leo leon-is m. o leão	legio legion-is f. a legião	homo homin-is m. o homem

Neutros

Sing.		Plur.	
carmen	a poesia	carmin-*a*	as poesias
carmin-is		carmin-um	
carmin-i		carmin-ibus	
carmen		carmin-*a*	
carmin-e		carmin-ibus	

Note: 1) *Nas palavras neutras o acusativo é igual ao nominativo como nas outras declinações.*

2) O acusativo e o nominativo singular não têm desinência especial.

3) A *desinência* do nominativo e do acusativo plural é *-a*.

4) Como particularidade na formação do nominativo, note:
sanguis, sanguin-is m. o sangue
hiem-s, hiem-is f. o inverno
senex, sen-is m. o ancião

§ 57

Notas filológicas

1) *Nos substantivos leo, legio, homo etc. desapareceu no nominativo singular a desinência temática -n. Só nos neutros, como carmen, etc., se conservou o -n no nom. sing.*

2) *Repare a permuta das vogais em homo, hominis e carmen, carminis* (cfr. § 5).

§ 58

Terceiro grupo: Temas em **s**

mos mo*r*-is m. o costume	corpus corpo*r*-is n. o corpo	genus gene*r*-is n. o gênero	ius iu*r*-is n. o direito

aes ae*r*-is n. o metal (cobre)	cinis cine*r*-is m. a cinza	vetus vete*r*-is velho

§ 59

Notas filológicas

1) *O -s primitivo do tema só se conservou no nominativo singular. Devido ao acréscimo da desinência, nos demais casos, o s veio a ficar entre duas vogais, e foi então permutado em r* (cfr. § 10): *moris de mosis; generis de genesis.*

2) *Note a permuta da vogal em genus- generis* (cfr. § 5).

3) Honor (*forma secundária: honos*) honoris, arbor-*arboris* (cfr. *arbus-tum = o arvoredo*), fulgur, *fulguris n. o raio,* robur, *robor-is* (*cfr. robus-tus*) *n. o cerne, a fôrça — e outros nomes, pertenciam primitivamente aos temas em* s.

4) *A êste grupo pertencem, também, os-ossis n. o osso, e vas-vasis n. o vaso.*

§ 60

Quarto grupo: Temas em **c p t**

(Temas explosivos)

dux du*c*-is m. o guia	prince*p*-s princi*p*-is m. o primeiro	miles mili*t*-is m. o soldado	voluptas volupta*t*-is f. o prazer
pes pe*d*-is m. o pé	virtus virtu*t*-is f. a virtude, o valor	caput capi*t*-is n. a cabeça	

§ 61

Notas filológicas

1) *No nominativo singular foi acrescentada a desinência -s ao tema das palavras masculinas e femininas. Dux originou-se de duc+s e lex de leg+s; nix (gen. ni-vis), de nigv+s; ped+s ficou pes, milet+s miles, voluptat+s ficou voluptas* (cfr. § 11 e § 13).

3) *Em cor, cord-is n. o coração e lac, lact-is n. o leite, a dental (d e t) foi supressa no nominativo singular* (cfr. § 13).

§ 62

b) Temas vocálicos em **i**

Paradigma geral

Sing.		Plur.	
nav*is*	o navio	nav-*es*	os navios
nav*i-s*	do navio	navi-*um*	dos navios
nav-*i*	ao navio	navi-*bus*	aos navios
nav-*em*	o navio	nav-*es*	os navios
in nav-*e*	no navio	in navi-*bus*	nos navios

Note: O *i* pertence ao tema e não à desinência.

§ 63

Primeiro grupo: Temas puros em **i**

Sing.	Plur.
turri-s f. a tôrre	turr-es as tôrres
turri-s	turr*i-um*
turr-i	turr*i-bus*
turri-*m*	turr-*es*
(in) turr-*i*	(in) turr*i-bus*

1) Êsse grupo tem sòmente poucos substantivos. Além de turris note:

Tiberis, is m. o Tibre	puppis, is f. a pôpa
Neapolis, is f. Nápoles	sitis, is f. a sêde
febris, is f. a febre	securis, is f. a machadinha

2) a declinação de *vis*

Sing.	Plur.
vis f. a fôrça	*vires* as fôrças
——	virium
——	viribus
vim	vires
vi	viribus

§ 64

Notas filológicas

Nas palavras dêsse grupo aparece a particularidade característica da declinação em i. O i do tema mantém-se em todos os casos com exceção do nominativo plural. Havia, porém, certa tendência de introduzir as desinências da conjugação consonantal. A par de securim *e* turrim, *encontram-se, se bem que esporàdicamente,* securem *e* turrem; *a par de* turri *também* turre; *aliás o abl. de* navis *também pode ser navi.*

§ 65

Segundo grupo: Neutros em **-e, -al, ar**

Sing.		Plur.	
mare	o mar	mari-*a*	os mares
mari-s		mari-um	
mar-i		mari-bus	
mare		mari-*a*	
in mar-i		in mari-bus	

A êste grupo pertencem: animal, animalis n. o animal
vectigal, vectigalis n. o impôsto
calcar, calcaris n. a espora, etc.

§ 66
Notas filológicas

1) *O nominativo e o acusativo das palavras neutras em -e originou-se de um primitivo -i: mare de mari.*

2) *Os demais substantivos evoluíram-se de formas primitivas animali, vectigali, calcari. O i foi eliminado no nominativo singular e o a passou a ser breve* (cfr. § 7); *por conseguinte: animal, animālis.*

3) *As palavras em -al são pròpriamente formas neutras do adjetivo em -alis, -ale com eliminação do e final.*

§ 67
Terceiro grupo: Palavras em **-is** e **-es**

	Sing.	Plur.
navis	clade-s f. a derrota	clad-es as derrotas
navi-s etc. cfr. § 62	cladi-*s*	clad*i-um*
	clad-i	clad*i-bus*
	clad-em	clad-es
	clad-e	clad*i-bus*

1) A maior parte dos substantivos que pertencem a êsse grupo terminam em *-is;* em *-es* note: fames, famis f. a fome
nubes, nubis f. a nuvem
vates, vatis m. o vate

2) Ignis forma o ablativo singular em ign*e* e ign*i*. Em locuções como o ferro ignique: a ferro e fogo, só se emprega igni.

3) *Os parissílabos* (que têm a mesma quantidade de sílabas tanto no nominativo como no genitivo) *formam o genitivo plural em -ium.*

Exceções: canis, is m. o cão
iuvenis, is m. o jovem
mensis, is m. o mês (Ocorre também mensium)

§ 68
Notas filológicas

1) *Nesse como no grupo que segue houve grande fusão da declinação em* i *com a consonantal. O único caso no qual se reconhece a declinação em i é no genitivo plural; consul-*um; *mas navi-*um.

2) *As palavras canis, iuvenis e mensis tinham um tema consonantal (can-, iuven-, mens-) e outro em i(cani-, iuveni-, mensi-).*

§ 69
Quarto grupo: Substantivos em **s** precedido de consoantes

Sing.	Plur.
urb-s f. a cidade	urb-es as cidades
urb*i-s*	urb-*ium*
urb-i	urb*i-bus*
urb-em	urb-es
in urb-e	in urb*i-bus*

Os substantivos que antes do -is do genitivo têm duas consoantes formam o genitivo plural em -ium.

Exceções: parentes, parent*um* (também parent*ium*); (patrum, fratrum, matrum, senum pertencem à declinação consonantal)

§ 70

Notas filológicas

1) *Também nos substantivos dêste grupo encontramos temas primitivos em i; urb-s vem de urbi-s, par-s de parti-s, mor-s de morti-s etc.*

2) *De pars conservou-se um antigo acusativo em* **i: partim:** *em parte, que passou a ser advérbio.*

3) *Nix- nivis pertence também a êste grupo, pois nix evoluiu-se de nig*^{v}hs*; o genitivo plural é por conseguinte ni*vium.

4) *Nos temas consonantais em -ri, como por ex. em imbri, o r absorveu o i no nominativo como o fêz também com o o nos temas em -ro; agro(s) — agr — ager.*
Sendo assim, imber, imbris m. a chuva forma o genitivo plural em -ium; *no ablativo singular- ocorre tanto imb*ri *como também imb*re.

(QUINTO GRUPO). OS ADJETIVOS

§ 71

Paradigma geral

	Sing.				Plur.		
	masc.	*fem.*	*neutr.*		*masc.*	*fem.*	*neutr.*
nom.	acer	acr*is*	acr*e*	agudo	acr*es*	acr*es*	acr*ia*
gen.		acr*is*				acr*ium*	
dat.		acr*i*				acr*ibus*	
acus.	acr*em*	acr*em*	acr*e*		acr*es*	acr*es*	acr*ia*
abl.		acr*i*				acr*ibus*	
	masc.	*fem.*	*neutr.*		*masc.*	*fem.*	*neutr.*
nom.	brev*is*		brev*e*	breve,	brev*es*		brev*ia*
gen.		brev*is*		curto		brev*ium*	
dat.		brev*i*				brev*ibus*	
acus.	brev*em*		brev*e*		brev*es*		brev*ia*
abl.		brev*i*				brev*ibus*	
	masc.	*fem.*	*neutr.*		*masc.*	*fem.*	*neutr.*
nom.		prudens			prudent*es*		prudent*ia*
gen.		prudent*is*				prudent*ium*	
dat.		prudent*i*				prudent*ibus*	
acus.	prudent*em*		prud*ens*		prudent*es*		prudent*ia*
abl.		prudent*i*				prudent*ibus*	

§ 72

Notas filológicas

Êstes adjetivos são temas em -i. Quanto ao neutro em -e veja a evolução filológica de mare, § 66. Quanto ao nominativo em -er veja a formação de imber e ager no § 70.

§ 73

Regras gerais dos adjetivos

1) *Distinga*

a) *Adjetivos triformes:* têm no nominativo singular uma forma especial para cada gênero (acer, acris, acre)

b) *Adjetivos biformes:* têm no nominativo singular uma só forma para o masculino e o feminino e outra para o neutro (brevis, breve)

c) *Adjetivos uniformes:* têm no nominativo singular uma só forma para o masculino, feminino e neutro (prudens)

Note: *Os adjetivos uniformes e biformes pertencem todos à terceira declinação. Dos triformes, uns 15.*

2) Como prudens declinam-se os *particípios* em *-ns* (laudans, delens, audiens etc.), quando empregados como meros adjetivos: ardent*i* studio etc.

Empregados, porém, como simples particípios, mormente no abl. absoluto, formam o ablativo singular em *e*. Por conseguinte:

Romulo regnant*e*	no reinado de Rômulo
vere ineunt*e*	no comêço da primavera etc.

3) Existem vários adjetivos que são empregados como substantivos. Quanto à declinação seguem, em tudo, os adjetivos.

Note os seguintes:

aequalis (sc. homo) o contemporâneo abl. sing. aequal*i*.
familiaris (sc. homo) o amigo

Aprilis (sc. mensis) abril (Da mesma forma todos os nomes dos meses que seguem a terceira declinação).

§ 74

Paradigma especial

	Sing. masc. fem. neutro		Sing. m. f. neutro	
nom.	vetus	velho	clarior clarius	mais
gen.	veteris		clarioris	afamado
dat.	veter*i*		clariori	
acus.	veterem vetus		clariorem clarius	
abl.	veter*e*		clarior*e*	
	Plur.		Plur.	
nom.	veteres veter*a*		clariores clarior*a*	
gen.	veter*um*		clarior*um*	
dat.	veteribus		clarioribus	
acus.	veteres veter*a*		clariores clarior*a*	
abl.	veteribus		clarioribus	

§ 75

Regras especiais

1) Como *vetus* declinam-se alguns adjetivos uniformes que formam, por conseguinte, o ablativo singular em *-e,* o gen. plur. em *-um* e o neutro do nominativo plural em *-a.* São os seguintes:

dives, divitis:	divit*e*, divitum	rico	Não têm neutro plural
pauper, pauperis:	pauper*e*, pauper*um*	pobre	
superstes, superstitis:	superstit*e*, superstit*um*	restante sobrevivo	

2) Todos os comparativos possuem temas consonantais e formam por conseguinte o abl. sing. em *-e,* o gen. plur. em *-um* e o nom. neutro plur. em *-a.*

Exceções: plur*ium* e complur*ium*

RESUMO DAS PARTICULARIDADES DA TERCEIRA DECLINAÇÃO

§ 76

No acusativo singular

Formam o acus. sing. em *-im*:

a) os rios e cidades em *-is,*
b) febris, puppis, turris, sitis, e securis; cfr. § 81.

Aer e aether formam aera e aethera.

§ 77

No ablativo singular

1. O abl. sing. dos *substantivos* termina, geralmente, em *e*; no entanto levam *-i*:

    a) os subst. com *-im* no acus. sing.,
    b) os neutros em *-ar, -e, -al.*

2. O abl. sing. dos *adjetivos* termina, geralmente, em *-i*; no entanto levam *-e*:

    a) todos os comparativos;
    b) os particípios presentes como tais;
    c) dives, pauper, vetus,
    superstes, princeps, particeps.

§ 78

No nominativo neutro plural

O nom. neutro plur. termina, geralmente, em *-a*; formam, no entanto, *-ia*:

a) os subst. em *-ar, -e, al*;
b) os part. pres. e adj. no grau positivo

Vetus forma vetera.

§ 79

No genitivo plural

Formam *-ium*:

a) os *parissílabos*;

Exceções: Senex, pater, mater,
accipiter et frater,
iuvenis et canis,
volucris et sedes.

Vates, apis, mensis formam em *-ium* e *-um*;

b) os *imparissílabos* com duas consoantes antes da flexão do genit. sing.: pars, partis, partium.

Parentes forma parentum e parentium;

c) os nomes com *-i* no abl. sing. { neutros em *-ar, -e, -al,* part. pres. e adj. no grau positivo (Exc. § 77 c);

d) os gentilícios em *-as; -atis,* e *-is, -itis.*
Optimates e penates formam, em geral, optimatium e penatium;

e) lis, litis (a briga); fauces, ium (a goela), vis, plures e complures.

§ 80

Particularidades avulsas

1) *Iuppiter* (de *Iov*-pater: pròpriamente um vocativo). Do tema *Iov*- formam-se os demais casos.

Iuppiter
Iovis
Iovi
Iovem
a Iove
Iuppiter

2) *Nemo* (de ne-hemo) nemo
nullius
nemini
neminem
a nullo

3) *Bos, bovis* m. o boi

bos	boves
bovis	*boum*
bovi	*bubus*
bovem	boves
bove	*bubus*

4) *Vas, vasis* n. o vaso segue, no plural, à segunda declinação: *vasa, vasorum.*

5) *Supellex, supellectilis* etc. f. baixela, utensílios.

6) *Iter, itineris* etc. n. a viagem.

7) Requies, requietis f. o descanso forma no acusativo sing. *requiem.*

8) As palavras gregas em *-ma* terminam no dat. e abl. plur. em *-matis* e não em *-matibus,* ao menos por via de regra. Por ex. *poematis.*

9) Muitas vêzes e principalmente entre poetas, as palavras gregas admitem terminações gregas. *Salamis* forma, no acusativo, tanto *Salaminem,* como Salamin*a.*

10) O acusativo singular de *aer* e *aether* é *aera* e *aethera.*

11) Os *nomes parissílabos* de pessoas em *-es* têm no acusativo *-em* ou *-en.*

12) Os *nomes gregos* em *-o* formam o gen. em *-us* e dat., acus. e abl. em *-o.* Por ex. Sapph*o*
Sapph*us*
Sapph*o*
Sapph*o*
Sapph*o*

Mas, não raras vêzes, são também latinizadas. *Dido, Didonis* etc.

§ 81

Regras de gênero

I. Gênero natural

	Masculinos:		*Femininos*:
consul	eques	Tiberis	mater
pater	comes	cives	uxor
latro	custos	hostis	soror
leo	dux	testis	arbor
homo	rex	iuvenis	virgo
miles	iudex	adulescens	
pedes	senex	parentes	

II. *Gênero gramatical*

Regras:

A. Masculinos são os nomes terminados:

1. em *-or, -er, -os* (prevalece o gênero natural);
2. em *-es* imparissílabos (i. é: que no genit. sing. têm mais sílabas que no nom. sing.);
3. em *-o;*
4. em *-ex;*
5. em *-alis, -ollis, -cis, -guis,*
   -mis, -nis, -quis
   e os subst. axis, ensis, lapis, mensis, orbis, pulvis.

Exceções femininas:

1. arbor e dos; sacerdos é comum de dois;
2. merces, quies, requies e seges;
3. caro, carnis;
4. lex, prex e nex.

Exceções neutras:

1. cor, marmor;
   cadaver, iter, ver e verber;
   os, oris; os, ossis;
2. aes, aeris: o cobre.

Masculinos

A. rumor falsus	boato falso
agger altus	valado alto
flos pulcher	bela flor
pes latus	pé chato
sermo Latinus	língua latina
grex magnus	rebanho grande
collis altus	colina alta
fascis parvus	feixe pequeno
pulvis densus	poeira densa

ensis acutus	espada aguda
orbis pictus	mapa-mundi
piscis captus	peixe prêso
lapis pretiosus	pedra preciosa
mensis Augustus	mês de agosto

Exceções:

arbor alta	árvore alta
dos parva	dote pequeno
seges matura	seara madura
quies nocturna	descanso noturno
merces iniusta	salário injusto
caro cruda	carne crua
lex honesta	lei honesta
prex digna	prece digna
nex cruenta	morte cruenta
cor lapideum	coração de pedra
marmor album	mármore branco
cadaver lividum	cadáver lívido
iter magnum	marcha forçada
ver sacrum	sacrifício da primavera
verber saevum	vergastada cruel
os parvum	boca pequena
aes alienum	metal alheio (= as dívidas)

B. Femininos são os nomes terminados:

1. em *-do, -go, -io;*
2. em *-aus, -as, -x*
   e consoante mais *s*.
3. em *-us* que conservam o *u* no genit. e demais casos;
4. em *-is* parissílabos
   que têm no acus. sing. *-im*
   no abl. sing. *-i,* no genit. plur. *-ium:*
   febris, puppis, securis
   sitis, vis, turris
   as cidades em *-is*.

   Note: Tiberis segue as mesmas
   flexões, mas é masculino.
5. em *-is* e *-es* parissílabos;
   (prevalece o gênero natural).

Exceções masculinas:

1. ordo, os concretos em *-io* e septentrio;
2. as, assis: o vintém;
   dens, fons, mons, pons.

Dux e coniunx são comuns de dois.

Exceções neutras:

fas, nefas e vas.

Femininos:

imago pulchra	imagem bela
natio finitima	nação vizinha
habitatio nostra	nossa habitação
laus eximia	louvor extraordinário
civitas magna	cidade grande
nox atra	noite escura
urbs clara	cidade célebre
palus periculosa	paul perigoso
turris alta	torre alta
Neapolis pulcherrima	bela Nápolis
avis timida	ave tímida
vulpes callida	raposa esperta

Exceções:

ordo equester	classe dos cavaleiros
pugio acutus	punhal agudo
fons frigidus	fonte fresca
as parvus	asse pequeno
dux noster	nosso guia
coniux amata	esposa amada
nefas inauditum	injúria inaudita
vas aureum	vaso de ouro

C. **Neutros** são os nomes terminados:

1. em *-a, c, -l, -n, -t;*
2. em *-us* que não conservam o u no genit. e demais casos; também ius, iuris;
3. em *-ar, -e, al;*
   estes formam o abl. sing. em *-i;*
   o nom. plur. em *-ia;*
   o genit. plur. em *-ium;*
4. em *-ur.*

Exceções masculinas:

1. sol e sal;
2. lepus, leporis; mus, muris; tripus, tripodis.

Neutros:

poema egregium	poema excelente
lac album	leite branco
nomen sanctum	nome santo

caput humanum	cabeça humana
opus bonum	boa obra
ius divinum	direito divino
exemplar clarum	exemplo célebre
mare nostrum	nosso mar
animal vivum	animal vivo
fulgur lucidum	raio fulgurante

Exceções:

sol lucidus	sol brilhante
sal albus	sal branco
lepus timidus	lebre tímida
mus domesticus	camondongo
tripus argenteus	tripeça de prata

4) Quarta declinação (em -u)

§ 82

Paradigma geral

Sing.		Plur.	
exercit*us*	o exército	exercit*us*	os exércitos
exercit*us*	do exército	exercit*uum*	dos exércitos
exercit*ui*	ao exército	exercit*ibus*	aos exércitos
exercit*um*	o exército	exercit*us*	os exércitos
(ab) exercit*u*	(pelo) exército	(ab) exercit*ibus*	(pelos) exércitos

Sing.		*Plur.*	
corn*u*	o chifre	corn*ua*	os chifres
corn*us*	do chifre	corn*uum*	dos chifres
corn*u*	ao chifre	corn*ibus*	aos chifres
corn*u*	o chifre	corn*ua*	os chifres
(in) corn*u*	(no) chifre	(in) corn*ibus*	(nos) chifres

Note: A desinência temática é *-u.*

§ 83

Notas filológicas

O dativo singular tem, às vêzes, em lugar da desinência -ui, *a forma contraída em* -u. *Por conseguinte exercit*u *em vez de exercit*ui. *Nas palavras neutras predominaram as formas contraídas de maneira que, por via de regra, só se emprega* cornu *e não* cornui.

§ 84

Regras especiais

1) Como *cornu* declina-se *genu,* us n. o joelho
e *gelu,* us n. o frio

2) No *dativo* e *ablativo plural* temos a desinência *-ubus* em vez de *-ibus* nas seguintes palavras: Tribus, acus,
lacus, quercus, artus,
specus e arcus.

Distinga arc*ubus* (de arcus) e arc*ibus* (de arx).

3) *Note* a declinação de *domus* f. a casa

domus	*domus*
domus	domorum (domuum)
domui	domibus
domum	*domos*
domo	domibus

Domi é locativo e significa *em casa.*

4) Existem outras palavras que seguem promìscuamente a *quarta* ou a *segunda declinação*. Por exemplo: *Laurus* f. o loureiro, *pinus* f. o pinheiro. Portanto, laurus, *us* ou laurus, *i.*

5) *Note* a declinação de *Jesus:* Jesus, Jesu, Jesu, Jesum, Jesu, Jesu.

§ 85

Regras de gênero

1) Das palavras da *quarta declinação* são *masculinas* as que terminam em *-us* e *neutras* as que terminam em *-u,* mantida naturalmente a regra geral do § 29.

2) *Femininas* são:
Manus, Idus, porticus,
domus, tribus, acus.
Idus, Iduum é pluralício.

5) Quinta declinação (em -e)

§ 86

Paradigma geral

	Sing.		Plur.	
nom.	r*es* f.	a coisa	r*es*	as coisas
gen.	r*ei*	da coisa	r*erum*	das coisas
dat.	r*ei*	à coisa	r*ebus*	às coisas
acus.	r*em*	a coisa	r*es*	as coisas
abl.	r*e*	pela coisa	r*ebus*	pelas coisas

Note: A desinência do tema é *-e.*

§ 87

Regras especiais

1) No *genitivo* e *dativo singular* o *e* final é longo e tônico, quando lhe precede um *i;* nos demais casos, é breve. Diēi, mas fidĕi.

2) *Res* e *dies* são as únicas palavras que têm o *plural completo.*

§ 88

Regras de gênero

1) *Tôdas as palavras da quinta declinação são femininas.*
2) Formam exceção *meridies* e *dies* no sentido geral; indicando um prazo determinado *dies* é *feminino.*

dies fest*us*	dia de festa
poster*o* die	no outro dia
mas: dies constitut*a*	dia (prazo) marcado

6) Particularidades da declinação em geral

§ 89

No latim existia, primitivamente, um sétimo caso que respondia à pergunta *onde?* (local) e *quando* (temporal). Era o *locativo.*

Vestígios do locativo encontramos em	Rom*ae*	em Roma
	Corinth*i*	em Corinto
	rur*i*	no campo
	dom*i*	em casa
	peregr*i* (peregre)	no estrangeiro

§ 90

Palavras que não podem ser declinadas chamam-se indeclináveis (indeclinabilia).

1) *Substantivos* indeclináveis são: *fas* o direito; *nefas* a injustiça. *Fas* e *nefas* só se empregam no nominativo e acusativo sing.
2) *Adjetivos: frugi* cordato, prudente; *nequam* mau;
   quot (*tot*) quantos; a maior parte dos cardinais; alguns na combinação com o verbo *esse: praesto esse* estar de prontidão

§ 91

Palavras há que não formam todos os casos; chamam-se defectivas (defectiva).

1) Palavras com *um só caso:* natu; maior natu — o mais velho
   sponte; sponte mea — de minha livre vontade
   iussu — a mandado
   iniussu — sem ordem
   arbitratu — segundo o parecer
   rogatu — a pedido
2) Três casos têm *nemo,* cfr. § 119. A respeito de *nihil* cfr. § 120 VII.

As palavras impetus e vix (não se usa o nominativo) declinam-se:

impetus	impetus	(vix)	(vices)	*vez, alternativa*
impetus	incursionum	vicis	—	
incursioni	incursionibus	—	—	
impetum	impetus	vicem	vices	
impetu	incursionibus	vice	vicibus	

3) Algumas são defectivas *só no singular:*

(ops) recurso	opes	vis fôrça, violência	vires
opis	opum	—	virium
—	opibus	—	viribus
opem	opes	vim	vires
ope	opibus	vi	viribus

4) *Plerique* não tem genitivo; diz-se *plurimorum* ou *plurimarum.*

5) Nomes hebraicos são muitas vêzes latinizados pelos escritores: por ex. *Josephus* etc. Quanto à declinação de *Jesus* cfr. § 84

6) *Fors* o acaso, só ocorre no ablativo: *forte.*

§ 92

Há palavras que são empregadas sòmente no singular: chamam-se *singularia tantum* ou singularícias. Tais são:

indoles, is — a índole
supellex — a baixela
aes alienum — a dívida
vestis, is — a veste (no plural só quando se trata de mais pessoas)

§ 93

Palavras há que são empregadas sòmente no plural; chamam-se *pluralia tantum* ou pluralícias. Tais são:

angustiae, arum — o desfiladeiro
castra, orum — o acampamento, etc.
Muitos nomes de cidades.

§ 94

Há palavras que no plural tomam outro sentido:
littera, ae — a letra litterae, arum — a carta
aedes, is — o templo aedes, ium — os templos, a casa

§ 95

Algumas palavras são heterogêneas, isto é, seguem no singular uma declinação e no plural outra:

ioc*us, i* — gracejo	ioc*i, orum*
	ioc*a, orum*
conat*us, us* — esfôrço	conat*a, orum*

§ 96

Algumas palavras seguem promìscuamente ora uma, ora outra declinação:

1) domus — domus
domus — domorum domuum
domui (raro: domo) — domibus
domum — domos (raro: domus)
domo (raro: domu) — domibus

2) Nomes de algumas árvores que terminam em *-us* cfr. *laurus* § 84.

7) Comparação do adjetivo

a) NOTAS GERAIS

§ 97

Clarus afamado, *clarior* mais afamado, *clarissimus* o mais afamado

1) No latim existem, como no português, três graus: *positivo* — *comparativo* — *superlativo*.

2) O superlativo é *absoluto* ou *relativo*
Sapientissimus — o mais sábio,
muito sábio

3) Reforça-se o *superlativo* por meio de *multo* ou *longe*
longe (multo) optimus — muitíssimo bom

4) O comparativo indica também grau elevado ou demasia.
maior — por demais grande, muito grande
grande demais.

N. B. Paulo morosior — um tanto vagaroso.

b) FORMAÇÃO

§ 98

Paradigma geral

Grau			
Positivo		Comparativo	Superlativo
	gen. sing.		
clarus	clar-i	clar*ior, ius*	clar*issimus, a, um*
fortis	fort-is	fort*ior, ius*	fort*issimus, a, um*
sapiens	sapient-is	sapient*ior, ius*	sapient*issimus, a, um*
audax	audac-is	audac*ior, ius*	audac*issimus, a, um*

Note: 1) Forma-se o *comparativo* dos adjetivos, colocando em lugar da desinência do genitivo masculino singular o sufixo *-ior* para o masculino e feminino, o sufixo *-ius* para o neutro.

2) Forma-se o *superlativo* dos adjetivos, colocando em lugar da desinência do genitivo masculino singular o sufixo *-issimus, a, um.*

§ 99

Paradigma especial

Grau			
Positivo		Comparativo	Superlativo
	gen. sing.		
pulcher	pulchr-i	pulchr-*ior, -ius*	pulcher-*rimus, a, um*
miser	miser-i	miser-*ior, -ius*	miser-*rimus, a, um*
acer	acr-is	acr-*ior, -ius*	acer-*rimus, a, um*
celer	celer-is	celer-*ior, -ius*	celer-*rimus, a, um*

Note: 1) Forma-se o *comparativo* dos adjetivos em *-er,* como ficou indicado no § 98.

2) O *superlativo,* porém, acrescentando ao nominativo masculino singular o sufixo *-rimus, a, um.*

3) *Vetus* forma *vetustior, ius* — vetustissimus, a, um
veterrimus, a, um

§ 100

Paradigma especial

Grau			
Positivo		Comparativo	Superlativo
	gen. sing.		
facilis	facil-is	facil-*ior, -ius*	facil-*limus, a, um*
difficilis	difficil-is	difficil-*ior, -ius*	difficil-*limus, a, um*
similis	simil-is	simil-*ior, -ius*	simil-*limus, a, um*
dissimilis	dissimil-is	dissimil-*ior, -ius*	dissimil-*limus, a, um*
humilis	humil-is	humil-*ior, -ius*	humil-*limus, a, um*

Note: 1) Forma-se o *comparativo* dos adjetivos em *-ilis* como ficou indicado no § 98.

2) Quando a sílaba que precede à desinência *-ilis* é *breve,* forma-se o superlativo dos adjetivos em *-ilis,* colocando em lugar da desinência do genitivo masculino singular o sufixo *-limus, a, um;* quando, porém, a sílaba que precede a desinência *-ilis* é *longa,* toma-se o sufixo *-issimus.* Facilis facil-is facil-limus
utilis util-is util-lissimus

Dos adjetivos que formam o superlativo em -līmus, os mais comuns são os cinco aqui enumerados.

§ 101

Comparação irregular

Positivo	Comparativo	Superlativo
bonus bom	*melior, melius* melhor	*optimus, a, um* ótimo
malus mau	*peior, peius* pior	*pessimus, a, um* péssimo
magnus grande	*maior, maius* maior	*maximus, a, um* máximo, muito grande
parvus pequeno	*minor, minus* menor	*minimus, a, um* mínimo
multi muitos	*plures, plura* mais	*plurimi, ae, a* muitíssimos
multum muito	*plus* mais	*plurimum* muitíssimo

§ 102

Particularidades na comparação

1) benevolus benévolo — benevol*entior* — benevol*entissimus*
maledicus injurioso — maledic*entior* — maledic*entissimus*
beneficus benfazejo — benefic*entior* — benefic*entissimus*
Os adjetivos em *-volus, -dicus, -ficus* formam o *comparativo* e o *superlativo* como se terminassem em *-volens, -dicens, -ficens.*

2) arduus árduo — *magis* arduus — *maxime* arduus
idoneus idôneo — *magis* idoneus — *maxime* idoneus
Os adjetivos terminados em *-us* precedido de uma *vogal,* formam o *comparativo* e o *superlativo* por meio do advérbio *magis* e *maxime.*

N. B. Não estão incluídos nesta regra os adjetivos terminados em *-quus,* pois o u em *qu* é considerado como consoante.
Antiquus — antiqu*ior, ius* — antiqu*issimus, a, um*

3) Esta circunlocução do *comparativo* e *superlativo* é permitida também nos outros casos, com exceção das comparações irregulares.

§ 103

Comparação incompleta

1) *Comparativos* e *superlativos* aos quais no positivo corresponde não um *adjetivo,* mas uma *preposição* ou um *advérbio:*
intra *c. acus.* dentro de — interior, ius — intimus, a, um
mare internum interior íntimo
extra *c. acus.* fora de — exterior, ius — extremus, a, um
exterae nationes exterior extremo

infra *c. acus.* em baixo de — inferior, ius — infimus, a, um (imus, a, um)
inferior ínfimo
supra *c. acus.* acima de — superior, ius — supremus, a, um (summus, a, um)
superior supremo
citra *c. acus.* aquém de — citerior, ius
citerior
ultra *c. acus.* além de — ulterior, ius — ultimus, a, um
ulterior último, distante

2) Graus formados de adjetivos que não são usados no grau positivo:
(*potis* poderoso) — *potior* preferível — *potissimus, a, um* o principal
3) Adjetivos que não têm *superlativo.*
senex — senior
iuvenis — iunior (de iuvenior)
4) Adjetivos que, não tendo comparativo, substituem-no por um comparativo de sentido correspondente:
novus — recentior, ius — novissimus, a, um

§ 104

c) Notas especiais

1) Forma-se o *comparativo de inferioridade,* antepondo *minus* ao primeiro têrmo e *quam* ao segundo: Tu *minus* diligens es *quam* ego.
2) Forma-se o *comparativo de igualdade,* antepondo ao primeiro têrmo *tam* e ao segundo *quam* ou *aeque* ao primeiro e *ac* (*atque*) ao segundo:
Tu *tam* diligens es *quam* ego
Tu *aeque* diligens es *atque* ego.
3) O português "do que" ou "que" traduz-se em latim por *quam* (ou pelo ablativo comparationis). Tu maior es *quam* Petrus.
4) O mais, maior etc. possível traduz-se por *quam* com o superlativo correspondente:
quam maximus — o maior possível

§ 105

d) Notas filológicas

1) *Na formação das comparações irregulares entraram temas diferentes. O português amoldou-se ao latim.*
2) *Primitivamente o comparativo tinha o sufixo* -ios, *também para o masculino e feminino, como se pode reconhecer pelo sufixo do neutro em* -ius. *Acrescentando-se, porém, as desinências dos casos, o* s *passou a ficar entre duas consoantes e mudou-se em* r *(rotacismo)* : *clarios-is — clarior-is. O* r *assim empregado chegou a manter-se também no nominativo do masculino e feminino.*
3) -Simus *era um antigo sufixo do superlativo. Encontra-se em maximus (de mag-simus) plurimus (de plu-simus) e outros superlativos.*

Com êste sufixo formaram-se também os superlativos dos temas em r e l, pois pulcherrimus veio de pulcher-simus, facillimus de facil-simus (assimilação das consoantes!)

4) *O antigo sufixo do comparativo -erus (teros)* (cfr. *no grego -τέρος*) *servia para designar a oposição de dois objetos que tinham direção ou posição oposta em sentido local. Encontra-se ainda em adjetivos como in-ferus "o de baixo" em oposição a sup-erus "o de cima"; também em exterus, dex-ter em oposição a sinis-ter; em nos-ter* ἡμέτερος *em oposição a ves-ter* ὑμέτερος *al-ter, u-ter e nos substantivos magis-ter, minis-ter como em outros mais.*
Nas formações interior, inferior etc. a comparação vem expressa duas vêzes, prova de que o valor comparativo do sufixo estava obliterado.

5) *Também os superlativos summus (de sup-mus) primus (de pris-mus; cfr. pris-cus) nos deixam reconhecer o antigo sufixo superlativo em* -mus.
Em inf-imus e min-imus ocorre o sufixo -imus.
Em in-timus, ul-timus, op-timus etc. o sufixo -timus.
Êsses antigos sufixos serviam para exprimir oposição extrema *no espaço: intimus = o que está o mais dentro possível; extremus = o que se acha o mais fora possível.*
Também -simus tem significação análoga.
Vários dêsses sufixos entram até em números ordinais e adjetivos: sep-timus, dec-imus, fini-timus etc.

B) O PRONOME

I Pronome pessoal

§ 106

Paradigma geral

	1ª Pessoa (que fala)		2ª Pessoa (à qual se fala)		3ª Pessoa (da qual se fala)	
nom.	ego	eu	tu	tu	—	êle
gen.	mei	de mim	tui	de ti	sui	de si
dat.	mihi	a mim	tibi	a ti	sibi	a si (se)
acus.	me	me	te	te	se	se
abl.	a me	de mim	a te	de ti	a se	de si
	mecum	comigo	tecum	contigo	secum	consigo
nom.	nos	nós	vos	vós	—	êles
gen.	nostri	de nós	vestri	de vós	sui	de si
	nostrum	dentre nós	vestrum	dentre vós		
dat.	nobis	a nós (nos)	vobis	a vós (vos)	sibi	a si
acus.	nos	nos	vos	vos	se	se
abl.	a nobis	de nós	a vobis	de vós	a se	de si

Note: nobiscum conosco | vobiscum convosco | secum consigo.

§ 107

Regras

1) *Distinga*: a) O rapaz cortou-*se* com a faca.
b) O médico *o* tratou.

Em ambas as frases o complemento objetivo é expresso pelo pronome pessoal da terceira pessoa. Na primeira frase o acusativo "se" designa a mesma pessoa que o sujeito (isto é, o menino); refere-se pois ao sujeito da mesma frase e chama-se *pronome pessoal reflexivo.* Na segunda frase a pessoa expressa pelo pronome "o" (isto é, o menino) não é idêntica ao sujeito (isto é, o médico) da proposição.
Em latim se faz também rigorosa distinção entre o *pronome reflexivo* (sui, sibi etc.) e o pronome pessoal *não reflexivo* da terceira pessoa.

Note: O pronome *sui* etc. *emprega-se só como reflexivo* e por isso não ocorre no nominativo.
Como pronome pessoal *não reflexivo* da terceira pessoa emprega-se *is, ea, id.* A conjugação veja no § 114.

2) Para reforçar o *pronome pessoal*
a) acrescenta-se-lhe, principalmente antes de *ipse,* o sufixo enclítico *met*: égomet ipse eu mesmo; nobismet ipsis a nós mesmos etc.
ou b) reduplica-se o pronome: *tete sese; tu* recebe o sufixo *-te*: tute

3) Para o emprêgo de *nostri (vestri)* e *nostrum (vestrum)* note
a) Nostr*i* memor sis. Fica lembrado de nós.
b) Mult*i* vestr*um* nostr*i* memores erunt. Muitos *de* vós lembrar-se-ão de nós.

Aer est *omnium* nostr*um.* O ar pertence a todos nós.

Emprega-se o *nostrum* e *vestrum* sòmente quando se trata de indicar *parte de um todo* (partitivo), e em combinação com o genitivo plural *omnium.*

§ 108

Notas filológicas

1) *O tema do plural dos pronomes pessoais da primeira e segunda pessoa diverge por completo do tema do singular. Tanto em latim, como em português, francês e grego verificamos êsse fenômeno:*

ego, je ἐγώ, *eu* —— *nos, nous* ἡμεῖς *nós*
tu, tu σύ, *tu* —— *vos, vous* ὑμεῖς *vós*

A razão é que "nós" *não equivale a muitos "eus", e sim a* "eu e outros" *e* "vós"*não a "tu e tu e tu" mas sim a* "tu e outros". *A diversidade que encontramos no singular da primeira pessoa entre os temas do nominativo e dos demais casos, existe também em outras línguas:*

ego, mei eu,de mim ἐγώ, ἐμοῦ *etc.*

2) *Os genitivos mei, tui, sui, nostri, vestri são derivados do neutro do pronome possessivo meum, tuum etc. e significam pròpriamente "do meu, do teu" etc.*

3) *Os genitivos nostrum e vestrum são antigos genitivos de nostri e vestri (os nossos — os vossos); cfr. deorum — deum § 42.*

II O pronome possessivo

§ 109

Paradigma geral

1ª Pessoa	2ª Pessoa	3ª Pessoa
meus, mea, meum meu mei, meae, mei etc. noster, nostra, nostrum nosso nostri, nostrae, nostri, etc.	tuus, tua, tuum teu tui, tuae, tui etc. vester, vestra, vestrum vosso vestri, vestrae, vestri etc.	suus, sua, suum seu (dêle) suí, suae, sui etc. suus, sua, suum seu (dêle) sui, suae, sui etc.

§ 110

Regras

1) *Distinga*: Petrus II patriam *suam* liberavit.
Itaque *eius* nomen semper praedicabimus.

Portanto: *Suus, a, um* só se usa como *reflexivo,* designando a *mesma pessoa* que o *sujeito* da proposição.
Se o pronome "seu, sua" *não designa* a mesma pessoa que o sujeito é traduzido, em latim, pelo *genitivo singular,* respectivamente plural de *is, ea, id.* Quanto ao pronome reflexivo indireto, cfr. sintaxe §§ 281, I, d e 348, a.

2) Não se exprime o possessivo se já de per si está claro:
Filius patrem amat. O filho ama ao seu pai.

3) Reforça-se o ablativo singular do possessivo pelo acréscimo do sufixo *-pte*:
suopte, suapte, meapte, etc. (cfr. ut-pote e no grego *τίποτε,τίπτε.)*

III O pronome demonstrativo

§ 111

1) *hic, haec, hoc* — êste, esta, isto

	Sing.			Plur.		
nom.	hi-c	hae-c	ho-c	hi	hae	h*ae-c*
gen.		hu-*ius*		h*o*rum	harum	horum
dat.		hu-*i-c*			his	
acus.	hun-c	han-c	ho-c	hos	has	h*ae-c*
abl.	h*o*-c	h*a*-c	ho-c		his	

§ 112

2) *ille, illa, illud* — aquêle, aquela, aquilo

	Sing.			Plur.		
nom.	ille	illa	illu*d*	illi	illae	illa
gen.		ill-*ius*		illorum	illarum	illorum
dat.		ill-*i*			illis	
acus.	illum	illam	illu*d*	illos	illas	illa
abl.	illo	illa	illo		illis	

§ 113

3) *iste, ista, istud* êsse, essa, isso declina-se como *illa, illa, illud.* Tem não raras vêzes sentido depreciativo.

§ 114

4) *is, ea, id* aquele (êle) aquela (ela) aquilo.

is, ea, *id*	êle (ela)	ii, eae, ea	êles (elas)
e*ius*	dêle (dela)	eorum, earum, eorum	dêles (delas)
e*i*	lhe	iis (eis)	a êles (a elas)
eum, eam, *id*	o (a)	eos, eas, ea	os (as)
ab eo, ea, eo	dêle (dela)	ab iis (eis)	dêles (delas)
cum eo, ea, eo	com êle (ela)	cum iis (eis)	com êles (elas

N. B. Is aponta, quase sempre, para um relativo que segue, ou supre o pronome pessoal da terceira pessoa, quando não reflexivo, cfr. § 107.

§ 115

5) *i-dem, ea-dem, idem* o mesmo, a mesma, o mesmo

Sing.			Plur.		
i-dem	eă-dem	idem	idem (iidem)	eaedem	eadem
	eius-dem		eoru*n*dem	earu*n*dem	eoru*n*dem
	ei-dem			isdem (i*i*sdem)	
eu*n*-dem	ea*n*-dem	idem	eosdem	easdem	eadem
eo-dem	ea-dem	eo-dem		isdem (i*i*sdem)	

§ 116

6) *ipse, ipsa, ipsum* eu, tu, êle (ela) mesmo

Sing.			Plur.		
ipse	ipsa	ips*um*	ipsi	ipsae	ipsa
	ipsi*us*		ipsorum	ipsarum	ipsorum
	ips*i*			ipsis	
ipsum	ipsam	ips*um*	ipsos	ipsas	ipsa
ipso	ipsa	ipso		ipsis	

§ 117

Notas filológicas

1) *O "-c" que aparece em hic, haec, hoc, não pertence ao tema, mas constitui sufixo independente que ocorre em huius*-ce, *his*-ce

(-ce: eia, vêde), e serve para salientar o pensamento que se pretende acentuar. Hi-c seria êste.
Nos genitivos como hu-ius, ill-ius temos a desinência -ius e no dativo a desinência -i: hu-i-c. Estas desinências encontram-se na maior parte dos pronomes, e passaram mais tarde aos adjetivos pronominais.

2) *O neutro formava o nominativo e acusativo singular em -d como ainda se pode ver em illud. Em hoc (de hod-ce, hoc-ce) o -d desapareceu, devido à influência do -c subsequente.*

3) *Nos acusativos hunc, hanc o "m" primitivo da desinência (cfr. amicu-m) transformou-se em* n, *devido à influência do* -c *subsequente (cfr. § 11).*

IV O pronome relativo

§ 118

I

1) *qui, quae, quod* que; o qual, a qual

	Sing.			Plur.		
nom.	qui	quae	quod	qui	quae	*quae*
gen.		*cuius*		quorum	quarum	quorum
dat.		*cui*			quibus	
acus.	quem	quam	quod	quos	quas	quae
abl.	quo	qua	quo		quibus	

Note. 1) Em vez de *cum quo, cum qua, cum quibus* emprega-se *quocum, quacum, quibuscum.*

2) *Cuius* (do qual, cujo) mantém, em latim, a categoria de *pronome* e não passa a ser adjetivo, como em português; em latim não se faz concordância do *cuius* com o substantivo que lhe segue.

Pater, cuius filium vidi	O pai, cujo filho vi
Pater, cuius filiam vidi	O pai, cuja filha vi
Filii, quorum matrem vidi	Os filhos, cuja mãe vi
Mater, cuius filios vidi	A mãe, cujos filhos vi

II

2) *Pronome relativo indefinido*

a) *quicumque, quaecumque, quodcumque* quem quer que; cada qual que.

b) *quisquis, quidquid, quicquid* quem quer que; cada qual que.

Note: 1) *Quicumque* emprega-se como substantivo e adjetivo. Segue a declinação de qui, sem mudar o sufixo.

2) *Quisquis, quidquid* só se emprega como substantivo. A par do nominativo, êsse pronome só ocorre no ablativo singular na expressão: quoquo modo — de qualquer maneira que seja.

III

Notas filológicas

1) *O pronome relativo qui, quae, quod declina-se parte com um tema em -i: quem, quibus; parte com um tema em o/a: qui (de quoi) quae (de quai) quorum etc.*
2) *Encontramos ainda o tema em -i no antigo ablativo sing. usado por Plauto, Cícero e Vergílio na expressão "quicum".*

V O pronome interrogativo

§ 119

I

Paradigma geral

	Substantivo	Adjetivo
nom.	quis? quid? quem? que?	qui? quae? quod? que?
gen.	*cuius?*	cuius?
dat.	*cui?*	cui?
acus.	quem? quid?	quem? quam? quod?
abl.	a quo?	a quo? a qua? a quo?

Declina-se o plural com o pronome relativo, cfr. § 118, I.

II

Notas especiais

1) *Quis? quid?* é empregado como *substantivo*;
Qui? quae? quod? é empregado como adjetivo, isto é, modificando um substantivo. Contudo ocorrem não raras vêzes expressões como quis vir? quis homo? Tal anomalia é até bastante generalizada, quando se pergunta pelo nome de pessoas ou cidades.

2) *Quis* ocorre muitas vêzes com o sufixo *-nam:* quisnam? quem (pois) então?

3) *Uter? utra? utrum?* quem (dos dois)?
Uter segue a declinação de *nullus,* cfr. § 120, VII.

Note: Uter consul? qual cônsul? (quem dos dois cônsules?)
utra manus? qual mão? (qual das duas mãos?)
mas: quis militum? quem dos soldados?

III

Notas filológicas

1) *O pronome interrogativo tem o mesmo tema que o relativo, pois antigamente não havia diferença entre êles. O emprêgo do relativo desenvolveu-se, pouco a pouco, do interrogativo.*
2) *O antigo ablativo singular qui conservou-se no pronome interrogativo, mas no período clássico é empregado só como advérbio: qui fit? como se dá isto?*

VI O pronome indefinido (cfr. § 282)

§ 120

I

	1) alguém — algum, alguma (coisa)	
	Substantivo	*Adjetivo*
a)	quis, quid, cuius etc. como o pron. interr.	qui, qua (quae), quod cuius etc. o neutro plur. é geralmente qua
	após si, ne, nisi, num	
b)	aliquis, aliquid, alicuius etc. como quis, quid	aliqui (aliquis) aliqua, (aliquae) aliquod alicuius etc. o neutro pl. é geralmente aliqua
	em proposições afirmativas	
c)	quisquam, quidquam, (quicquam) cuiusquam etc. só ocorre no sing.	ullus, ulla, ullum ullius ulli conf. § 123
	em proposições negativas	

Emprêgo do pronome

Distinga:

1. Substantivo

aliquis hoc fecit em prop. afirmativas
vix quisquam hoc facere audebit em prop. negativas

Mas:

Si quis hoc fecit
Si quis hoc faciat } enclítica.

2. Adjetivo

aliquis discipulus hoc fecit em prop. afirmativas;
sine ullo timore hoc feci em prop. negativas.

Mas

si qua te vexat cura enclítica.

Portanto:

Alguém, alguma coisa:

Como substantivo:

aliquis, aliquid	em prop. af.
quisquam, quidquam	em prop. negat.
quis, quid	após de ne etc.

Como adjetivo:

aliqui, aliqua (aliquae), aliquod	em prop. af.
ullus, ulla, ullum	em prop. neg.
qui, qua (quae), quod	após ne, si etc.

Note:

Si quis	se alguém
ne quis	para que ninguém
ne quid	para que nada
vix quisquam	dificilmente alguém
neque quisquam	e ninguém
neque quicquam	e nada
vix ulla gens	dificilmente um povo
sine ulla spe	sem esperança alguma (sem nenhuma esperança)

II

certo (um certo)

Substantivo	*Adjetivo*
quidam quaedam quiddam	quidam quaedam quoddam
cuiusdam etc.	cuiusdam etc.

N. B. O *m* antes de *d* passa a *n*: que*n*dam, qua*n*dam, quoru*n*dam, quaru*n*dam

Emprêgo: a) Quidam ex amicis dixit — um amigo disse (um dos amigos)

b) Rex quidam tres habebat filios — um rei tinha três filhos

Em a) temos o emprêgo do *substantivo* e em b) do *adjetivo*

III

cada, qualquer, todo (cada qual)

Substantivo	*Adjetivo*
quisque, quidque	quisque quaeque quodque
cuiusque	cuiusque
etc. como quis, quid	etc. como qui, quae, quod

N. B. O sufixo *que,* acrescentado ao *quis,* é uma partícula que generaliza o sentido e significa "todo que".

Emprêgo. Quisque só se emprega como enclítico:

Suum cuique — a cada um o que lhe pertence

quinto quoque ano — cada quinto ano cfr. sintaxe 283, II c.

IV

cada, qualquer, todo (cada qual)

Substantivo	*Adjetivo*
quivis, quaevis, quidvis	quivis quaevis quodvis
cuiusvis etc.	cuiusvis etc.
quilibet, quaelibet, quidlibet	quilibet quaelibet quodlibet
cuiuslibet etc.	cuiuslibet etc.

V

cada qual unusquisque, unaquaeque, unumquidque
uniuscuiusque etc.

Ocorre sòmente como substantivo.

VI

cada (qual de dois) uterque, *u*traque, utrumque
os dois, ambos utriusque etc. como *nullus*

Emprêgo:

Uterque consul cada cônsul
Uterque eorum cada um dêles
Ligado a um *substantivo uterque* funciona como adjetivo; acompanhado, porém, de um *pronome,* rege o *genitivo partitivo.*

VII

ninguém (nenhum, nenhuma) — nada

Substantivo		Adjetivo			
nemo ninguém	nihil (nil) nada	nullus	nulla	nullum	nenhum
nullius	nullius rei		nullius		nenhuma
nemini	nulli rei		nulli		
neminem	nihil (nil)	nullum	nullam	nullum	
a nullo	nulla re	nullo	nulla	nullo	

N. B. Emprega-se o genitivo *nihili* como genitivo de preço:
nihili esse não valer nada, não prestar para nada.
Emprega-se o acusativo *nihilum* com a preposição *in* ou *ad:*
in nihilum venire
Emprega-se o ablativo *nihilo* como comparativo ou com preposição:
pro nihilo
nihilo maior

VIII

Notas filológicas

1) *Nos primeiros tempos, o pronome indefinido identificava-se com o interrogativo e o relativo e dêles não se distinguia, quanto à forma. Indicava-se a diferença sòmente pela acentuação. Compare-se no grego o τίς acentuado que é interrogativo e o τις não acentuado, que é indefinido. Esta é a razão por que o indefinido quis, quid e qui, quae (qua) quod são empregados só como enclíticos após si, nisi, ne, num e algumas outras partículas.*
2) *Quivis originou-se de quis-vis. A formação começou pelo acusativo: quem vis — a quem quiseres — seja quem fôr — cada. Aos poucos, obliterou-se o caráter verbal de vis a ponto de ser acrescentado também aos demais casos.*
De modo análogo evoluiu-se quilibet: quem libet = quem quiser — cada qual (cada).
3) *Nemo evoluiu-se de ne-hemo (ne-homo).*
Nihil evoluiu-se de ni-hilum (nem um fiapo) nem um bocadinho.

VII O pronome correlativo

§ 121

Paradigma geral

Demonstrativo	*Relativo e Interrogativo*	*Indefinido*
talis, e tal	qualis, e qual	——
tantus, a, um tão grande tantum tanto	quantus, a, um quão grande	aliquantus, a, um bastante grande aliquantum um tanto
tot (indecl.) tantos	quot (indecl.) quantos	aliquot bastantes

§ 122

Regras para o emprêgo

1) Xerxes in Graeciam profectus est cum *tantis* copiis, *quantas* neque antea nec postea habuit quisquam.

Tot mala sum passus, *quot* in aethere sidera lucent.
Qualis rex, *talis* grex.

Ao demonstrativo correlativo deve seguir o relativo correspondente.

2)

Qualiscumque	seja qual fôr	quotquot	quantos quiseres
quantuscumque	quão grande quiseres	totidem	tantos (o mesmo número)
quantumcumque	quanto quiseres	quotus	qual (na ordem de lugar)
quotcumque	quantos quiseres	quotusquisque	quão poucos?

VIII Adjetivos pronominais

§ 123

	Sing.			*Plur.*		
nom.	nullus	nulla	nullum	nulli	nullae	nulla
gen.		null*ius*		nullorum	nullarum	nullorum
dat.		null*i*			nullis	
acus.	nullum	nullam	nullum	nullos	nullas	nulla
abl.	nullo	nulla	nullo		nullis	

Note: 1) São os seguintes:

unus, a, um	um
ullus, a, um	qualquer
nullus, a, um (ne ullus)	nenhum
alter, altera, alterum	um, o outro (de dois)
uter, utra, utrum	qual dos dois
neuter (ne-uter) *neutra, neutrum*	nenhum (dos dois)
uterque, utraque, utrumque	cada qual (dos dois)

alius, alia, aliud	outro
solus, a, um	sòzinho
totus, a, um	inteiro

N. B. Alius forma, no neutro singular, *aliud.*

2) O genitivo sing. de alius, alia, aliud não é empregado, mas substitui-se o mesmo por alterius; o dativo sing. é alii.

3) *Distinga:*

alius — alius	um — outro (tratando-se de mais pessoas ou coisas)
alter — alter	um, o primeiro — o outro (tratando-se de duas pessoas ou coisas)
uterque consul	cada um dos (dois) cônsules, cada cônsul (dentre dois)

4) *Regra:* Seguem a decl. de nullus (além de alius):

Unus, solus, totus, ullus,
Uter, alter, neuter, nullus.

C O NUMERAL

§ 124

Cardinais (quot? *quantos?*)		*Ordinais* (quotus, a, um *qual? em que lugar?*)
1 I	unus, a, um um	primus, a, um o primeiro
2 II	duo, duae, duo dois	secundus, a, um (alter) o segundo
3 III	tres, tres, tria três	tertius, a, um o terceiro
4 IV	quattuor	quartus, a, um
5 V	quinque	quintus
6 VI	sex	sextus
7 VII	septem	septimus
8 VIII	octo	octavus
9 IX	novem	nonus
10 X	decem	decimus
11 XI	undecim	undecimus
12 XII	duodecim	duodecimus
13 XIII	tredecim	tertius decimus
14 XIV	quattuordecim	quartus decimus
15 XV	quindecim	quintus decimus
16 XVI	sedecim	sextus decimus

17 XVII	septendecim	septimus decimus
18 XVIII	duodeviginti	duodevicesimus
19 XIX	undeviginti	undevicesimus
20 XX	viginti	vicesimus
21 XXI	viginti unus	unus et vicesimus
	unus et viginti	vicesimus primus
22 XXII	viginti duo	alter et vicesimus
	duo et viginti	vicesimus alter
23 XXIII	viginti tres etc.	vicesimus tertius etc.
28 XXVIII	duodetriginta	duodetricesimus
29 XXIX	undetriginta	undetricesimus
30 XXX	triginta	tricesimus
31 XXI	triginta unus	unus et tricesimus
	unus et triginta etc.	tricesimus primus etc.
40 XL	quadraginta	quadragesimus
50 L	quinquaginta	quinquagesimus
60 LX	sexaginta	sexagesimus
70 LXX	septuaginta	septuagesimus
80 LXXX	octoginta	octogesimus
90 XC	nonaginta	nonagesimus
100 C	centum	centesimus
101 CI	centum et unus	centesimus primus
	centum unus	unus et centesimus
102 CII	centum (et) duo	centesimus alter
200 CC	ducenti, ae, a	ducentesimus
300 CCC	trecenti, ae, a	trecentesimus
400 CCCC (CD)	quadringenti, ae, a	quadringentesimus
500 D	quingenti, ae, a	quingentesimus
600 DC	sescenti, ae, a	sescentesimus
700 DCC	septingenti, ae, a	septingentesimus
800 DCCC	octingenti, ae, a	octingentesimus
900 DCCCC (CM)	nongenti, ae, a	nongentesimus
1000 M	mille	millesimus
2000 MM	duo milia (millia)	bis millesimus
3000 MMM	tria milia etc.	ter millesimus
100.000 CCCIↃↃↃ	centum milia	centies millesimus
1000.000 CCCCIↃↃↃↃ	decies centena milia	decies centies millesimus

§ 125

Observações gerais

1) Quanto à declinação dos numerais:

a) declinam-se todos os *ordinais*; dos *cardinais*, os três primeiros, e as centenas: ducenti, trecenti etc. e duo milia etc.

b) a declinação de unus, duo, tres

unus una unum	duo duae duo	tres tria
un*ius*	duorum duarum duorum	trium
un*i*	duobus duabus duobus	tribus
unum unam unum	duos (duo) duas duo	tres tria
uno una uno	duobus duabus duobus	tribus

N. B. Como *duo* declina-se também *ambo, ambae, ambo* ambos, ambas

Duobus amicis obviam ii, ambos salutavi, uterque resalutavit. Nesta frase vê-se a diferença de sentido entre *duo, ambo* e *uterque*. Cfr. sintaxe § 284.

2) Em números acima de 100, o algarismo *maior* deve ser anteposto: centum et unus ou centum unus. Além disso, devemos distinguir se após a centena vem uma dezena (ou só uma unidade), ou uma dezena com uma unidade. No primeiro caso, é permitido o emprêgo do *et,* e no segundo caso é proibido.

Por conseguinte: ducenti (et) quadraginta } *mas*: ducenti qua-
ducenti (et) quinque } draginta quinque

3) *Regra geral*: Precedendo o número menor é *obrigatório* o emprêgo do *et,* precedendo, porém, o maior é *facultativo*. Em geral, omite-se, de acôrdo com a regra do número antecedente.

4) Na indicação de *anos* e de *horas* do dia, o latim emprega os *ordinais*.
anno millesimo nongentesimo tricesimo septimo no ano de 1937
quota hora est? que horas são?
hora tertia às três horas.

5) Emprega-se *alter,* quando na enumeração se trata de duas pessoas ou coisas.

§ 126

O emprêgo de mille e milia

1) *No singular* nom. mille milites
gen. mille militum
dat. mille militibus
acus. mille milites
abl. cum mille militibus

2) *No plural*: nom. duo milia milit*um*
gen. duorum milium milit*um*
dat. cum duobus milibus milit*um* etc.

Milia no plural é substantivo e rege o *genitivo*. (Cfr. dois milheiros de)

Contudo

nom. duo milia trecenti milit*es*
abl. cum duobus milibus trecentis milit*ibus*.

Quando, porém, seguir outro numeral inferior, *milia* é considerado como adjetivo.

§ 127

Números fraccionários

a) 1/2 dimidia pars, 1/3 tertia pars, 1/4 quarta pars etc.
b) 2/5 duae quintae, 3/7 tres septimae etc.
c) 2/3 duae partes (sc. de tres), 3/4 tres partes (sc. de quatro), 4/5 quatuor partes (sc. de cinco)

N. B. No primeiro caso temos no numerador sempre 1; no terceiro caso se trata de quando o numerador é maior do que o denominador só por uma unidade; no segundo caso temos fração comum.

§ 128

	Distributivos (quoteni? *quantos cada vez?*)	*Multiplicativos* (quot? *quantas vêzes?*)
1	singuli, ae, a (uni, ae, a)	semel uma vez
2	bini, ae, a	bis
3	terni, ae, a (trini, ae, a)	ter
4	quaterni	quater
5	quini	quinquies
6	seni	sexies
7	septeni	septies
8	octoni	octies
9	noveni	novies
10	deni	decies
11	undeni	undecies
12	duodeni	duodecies
13	terni deni	ter decies
14	quaterni deni	quater decies
15	quini deni	quindecies
16	seni deni	sedecies
17	septeni deni	septies decies
18	duodeviceni	duodevicies
19	undeviceni	undevicies
20	viceni	vicies
21	viceni singuli	vicies semel
	singuli et viceni	semel et vicies
22	viceni bini	vicies bis
	bini et viceni	bis et vicies
30	triceni	tricies
40	quadrageni	quadragies
50	quinquageni	quinquagies
60	sexageni	sexagies
70	septuageni	septuagies
80	octogeni	octogies
90	nonageni	nonagies
100	centeni	centies
200	duceni	ducenties
300	treceni	trecenties
400	quadringeni	quadringenties

500 quingeni	quingenties
600 sesceni	sescenties
700 septingeni	septingenties
800 octingeni	octingenties
900 nongeni	nongenties
1000 singula milia	millies
2000 bina milia	bis millies
100.000 centena milia	centies millies

§ 129

Regras para o emprêgo

Emprega-se o *distributivo:*

1) Caesar et Ariovistus *denos comites* adduxerunt. César e Ariovisto trouxeram 10 cavaleiros (cada um dêles trouxe 10).

Caesar et Ariovistus *decem comites* adduxerunt. César e Ariovisto trouxeram 10 cavaleiros (ao todo, os dois juntos 10).

Em português não existem numerais distributivos.

O latim emprega os distributivos, para indicar que um número se refere separadamente a cada uma das pessoas ou coisas de que se trata.

2) bis bina sunt quattuor = 2 × 2 = 4
quinquies septena sunt triginta quinque = 5 × 7 = 35
decies centena milia = 10 × 100.000 = 1 milhão
Na multiplicação, empregam-se os distributivos, para designar o multiplicando: bina, septena, centena.

3) una castra — um acampamento
bina castra — dois acampamentos
trina castra — três acampamentos

Nos pluralícios que têm sentido singular o latim emprega os *distributivos,* em vez dos *cardinais*: castra, litterae etc.

Nesse caso o distributivo de 1 é *uni, unae, una* (e não singuli) e de 3 é *trini, trinae, trina* (e não terni).

§ 130

Enumerações de ordem

1) *Primum* — pela primeira vez
iterum — pela segunda vez
tertium — pela terceira vez
quartum — pela quarta vez
etc.

N. B. Septimum consul — Pela primeira vez cônsul
Septies consul — Sete vêzes cônsul

2) Para indicar ordem de lugares:
Primum, deinde, tum, postremo

3) Para indicar ordem de tempo:
Primo, deinde, postea, postremo

4) *Note* composições como as seguintes:
Biduus (de bis-dies), *triduus, biennis, bimestris* (de mensis) etc.

§ 131

Notas filológicas

1) *Nos numerais pode-se ver nitidamente a afinidade do latim com as demais línguas indo-germânicas. Como os demais povos indo-germânicos, os romanos também adotaram o sistema decimal, que se derivou do cálculo com os dez dedos. Ao antigo sistema não tardou a ser acrescentado o sistema duodecimal (influência babilônica: 1 dia = 24 horas; 1 hora = 60 minutos etc.). Essa é também a razão porque* sescenti *em latim e português significa quantidade* inumerável = *inumeráveis (designa a cifra final do sistema duodecimal).*

2) *Primitivamente os quatro primeiros números cardinais eram declináveis nas línguas indo-germânicas, e tinham gêneros diferentes como no grego. No latim quattuor é indeclinável, por assimilação aos demais números até* 100.

3) *Unus no latim antigo era oinos, oenos (compare non de ne-oenum).*

O εἷς *do grego derivou-se do tema -sem que se conservou no latim em semel, simplex etc.*

Duo (grego δύο) *é, como ambo e octo, um dual; nos casos oblíquos tem formas plurais de diversas declinações. A par de duorum existe o antigo genitivo duum (duumvir). Nos compostos aparece com a forma -bi (de dvi) como bi-ceps, biduus, bigae (de bi-iugae) ou com a forma -du como em du-centi, duplex, du-ellum (de du-bellum), du-plo etc.*

Tres (grego τρεῖς) *contrai-se para tri, quando entra na formação de palavras: tri-plex, tri-duus etc.*

Quattuor (grego τέσσαρες) *em composições etimológicas, assume o tema quadri-: quadrigae (de quadri-iugae) etc.*

octo (grego ὀκτώ) *é dual como duo: "dois quatros";*

novem (grego ἐννέα) *primitivamente noven, como se pode inferir de nonus (de novenus) e nonaginta (de noven-a-ginta).*

3) *Os ordinais são formados de temas em -o e -a e têm, muitas vêzes, a terminação do superlativo: quadrage-simus, quadringentesimus etc.*

II. O VERBO

§ 132

Observações gerais

I *Vozes (genera):*

Distinga: 1) Pater verberat filium, o pai surra o filho,
2) Filius verberatur, o filho é surrado.

Na 1ª frase, o sujeito (o pai) exerce uma *ação* (a de surrar). A forma do verbo exprime ação. Por isso chama-se: *forma ativa — ativo*

Na segunda frase, o sujeito (o filho) *sofre* alguma coisa (as pancadas). A forma do verbo exprime um padecer. por isso, chama-se: *forma passiva — passivo.*

O verbo tem pois duas formas de ação (vozes do verbo — genera verbi): ativo e passivo

§ 133

II *Tempos (tempora):*

Distinga:			
1)	laudat	êle louva	— agora
2)	laudabat	êle louvava	— antigamente
	laudavit	êle louvou	
	laudaverat	êle louvara	
3)	laudabit	êle louvará	— mais tarde
	laudaverit	êle terá louvado	

Na 1ª frase, a ação do verbo realiza-se *agora*: no *presente (praesens).*

No número 2, as três formas exprimem a ação do verbo no *passado.* O latim tem três formas para o passado:

a) *imperfectum* (o pretérito imperfeito),
b) *perfectum* (o pretérito perfeito),
c) *plusquamperfectum* (o pretérito mais-que-perfeito).

No número 3, as duas formas indicam que a ação verbal se realizará no futuro. O latim distingue um *futurum I* (futuro absoluto) e um *futurum II,* também denominado *futurum exactum* (futuro relativo).

O verbo tem, pois, 6 *tempos* (6 *tempora*):

presente imperfeito futuro I	formados do tema do *presente: lauda-*
perfeito mais-que-perfeito futuro II	formados do tema do *perfeito: laudav-*

§ 134

III *Modos (modi):*

Distinga:		
1)	Deus patriam conserv*at*	— Deus salva a nossa pátria *(fato real);*
	Deus patriam conserv*avit*	— Deus salvou a nossa pátria *(fato real);*
2)	Deus patriam conserv*et*	— Deus salve a nossa pátria *(desejo);*
	Deus patriam conserv*aret*	— Deus salvaria a nossa pátria (*se* quisesse);
3)	Ora et labor*a*!	Reza e trabalha *(ordem).*

Nas proposições do número 1, a forma verbal enuncia *fato real;*

Nas proposições do número 2, *desejo* ou *possibilidade (condicionada)*.

Na proposição do número 3, *ordem*.

O verbo tem, pois, três *modos finitos* (pessoais):

a) modus *indicativus* — Indicativo
b) modus *coniunctivus* — Conjuntivo (Subjuntivo)
c) modus *imperativus* — Imperativo.

Observação: O *infinito* (infinitivo) em latim é tido por muitos gramáticos como forma verbal, não como modo, porque de fato é uma forma neutra quanto ao modo de enunciação. Em português, porém, existe o infinito pessoal.

§ 135

IV *Números e pessoas (numeri et personae)*:

Distinga:

laudo	eu louvo
laudas	tu louvas
laudat	êle louva
laudamus	nós louvamos
laudatis	vós louvais
laudant	êles louvam.

O verbo tem dois *números: singular — plural.*

O verbo tem três pessoas: a 1ª que fala
a 2ª com quem se fala
a 3ª de quem se fala.

Note: Além das formas pessoais do verbo *(verbum finitum)* existem formas impessoais *(verbum infinitum)*. Estas últimas são 5:

1) o *infinito* (infinitivus) — laudare (louvar),
2) o *particípio* (participium) — laudans (louvando),
3) o *gerúndio* (gerundium) — laudandi (do louvar),
4) o *supino* (supinum) — laudatu (para ser louvado)
laudatum (para louvar),
5) o *gerundivo* (gerundivum) — laudandus (que deve ser louvado).

§ 136

O verbo auxiliar es-se ser

Indicativus		*Coniunctivus*	
	Praesens		
s**ŭm**	eu sou	s**ĭm**	eu seja
ĕs (de *es-**s**)		s**īs**	
es-**t**		s**ĭt**	
s**ŭmus**		s**īmŭs**	
es-**tis**		s**ītis**	
su**nt**		si**nt**	

Indicativus		Coniunctivus	
Imperfectum			
ĕr-a**m**	eu era	es-se**m**	eu fôsse
ĕr-ā**s**		es-sē**s**	eu seria
ĕr-a**t**		es-se**t**	
ĕr-ā**mus**		es-sē**mus**	
ĕr-ā**tis**		es-sē-**tis**	
ĕr-a**nt**		es-se**nt**	
Futurum			
ĕr-ō	eu serei (fôr)		
ĕr-i**s**			
ĕr-i**t**			
ĕr-ĭ**mus**			
ĕr-ĭ**tis**			
ĕr-u**nt**			
Imperativus			
Praes.		*Fut.*	
ĕs	sê	es-**tō**	sê
		es-**tō**	seja êle
es-**te**	sêde	es-**tōte**	sêde
		su**ntō**	sejam êles

Indicativus		Coniunctivus	
Perfectum			
fŭ-**ī**	eu fui, tenho sido	fŭ-ĕr-im	eu tenha sido
fŭ-**istī**		fŭ-ĕr-i**s**	
fŭ-**it**		fŭ-ĕr-i**t**	
fŭ-**ĭmus**		fŭ-ĕr-ĭ**mus**	
fŭ-**istis**		fŭ-ĕr-ĭ**tis**	
fŭ-**ērunt**		fŭ-ĕr-i**nt**	
Plusquamperfectum			
fŭ-ĕr-**am**	eu fôra, tinha sido	fŭ-is-se**m**	eu tivesse sido, teria sido
fŭ-ĕr-**ās**		fŭ-is-sē**s**	
fŭ-ĕr-**at**		fŭ-is-se**t**	
fŭ-ĕr-**āmus**		fŭ-is-sē**mus**	
fŭ-ĕr-**ātis**		fŭ-is-sē**tis**	
fŭ-ĕr-**ant**		fŭ-is-se**nt**	
Futurum exactum			
fŭ-ĕr-**ō**	eu terei sido, (tiver sido)		
fŭ-ĕr-**is**			
fŭ-ĕr-**it**			
fŭ-ĕr-**ĭmus**			
fŭ-ĕr-**ĭtis**			
fŭ-ĕr-**int**			

Infinitus				*Participium*	
Praes.:	es-se	ser		Praes.:	—
Perf.:	fŭ-**is-se**	ter sido		Perf.:	—
Fut.:	fŭ-**tūrum, am, um,** esse		ou **fŏrĕ**	Fut.:	fŭ-**tūrus,** **a, um** que será, futuro
	fŭ-**tūrōs, ās, ă** esse		haver de ser		

Observação: Em vez de *essem, esses* etc. no imperf. conj. ocorrem algumas vêzes as formas: *forem, fores* tec., principalmente com particípios: missus forem.

§ 137

Notas gerais

a) Nas formas verbais cumpre distinguir entre:

1) o *tema* { *verbal* (a parte invariável em tôda a flexão): pig- / *temporal* (a parte invariável na flexão do respectivo tempo) ping- de pingere

2) a *desinência pessoal* (que indica a pessoa) fu-er-*a-m,*

3) o *sufixo temporal* (sufixo próprio de cada tempo) *fu*-er-a-m,

4) o *sufixo modal* (sufixo próprio de cada modo) fu-is-*se-m,*

5) a *vogal de ligação* (nos verbos da 3ª conj. e no verbo *es-se*) fu-*er*-a-m.

b) Na conjugação do verbo esse as desinências pessoais são:

	Presente		*Imperativo*	*Perf. ind. ativ.*
1.ª	Pessoa Sing.	*-m*		*-i*
2.ª	Pessoa Sing.	*-s*	(sem desinência) (*-to*)	*-isti*
3.ª	Pessoa Sing.	*-t*	*-to*	*-it*
1.ª	Pessoa Plur.	*-mus*		*-imus*
2.ª	Pessoa Plur.	*-tis*	*-te (-tote)*	*-istis*
3.ª	Pessoa Plur.	*-nt*	*-nto*	*-erunt*

N. B. O imperattivo e o perfeito indicativo ativo têm desinências *próprias.*

§ 138

Notas filológicas

Para a conjugação do verbo auxiliar es-se são empregados dois temas: es- e fu-.

1) *es- (escala normal) -s- (escala sincopada — apofônica). No presente conservaram-se ambas as escalas; derivadas da escala sincopada são as formas seguintes:*

a) *s-u-m, s-u-mus, s-u-nt; o u (antigamente o) nestas formas é vogal de ligação que por epêntese se coloca entre a desinência pessoal e o tema; chama-se vogal* temática. *Formações análogas são chamadas* temáticas.

b) *o conj. pres. s-i-m, s-i-s etc. (de s-ie-m s-ie-s etc., formas que se encontram em Plauto e vários poetas antigos) é pròpriamente um optativo. Para explicação da abreviação do i nas formas sim etc. cfr.* § 7.

Da escala normal, *derivam-se as demais formas que têm por base o tema do presente.*
A forma es (tu es) derivou-se de es-s que, como es-t, se forma atemàticamente.
Em es-se, conservou-se o antigo sufixo do infinito -se.
No imperfeito er-a-m acrescentou-se, por epêntese, ao tema es- a vogal a, como expressão do passado; a forma era, portanto, es-a-m. Como o s permutou-se em **r**, *sabemos pelas leis do rotacismo. Quanto à abreviação do a na forma eram, cfr.* **§ 7.**
Também o futuro I er-o derivou-se de es-o, que era um conjuntivo empregado como futuro. As demais formas do futuro são constituídas com vogal temática: er-i-s.
O conjuntivo imperfeito formou-se por epêntese, **do** *sufixo* -se.

2) *O tema fu- serve de tema para o perfeito.*
No infinito fore e em forem, fores etc. conservou-se também o tema fu-; do mesmo modo em fuat (conj. pres.), forma que ocorre em Vergílio.
Nas terminações do perfeito indicativo -isti, -istis, -erunt (de -isunt) *aparece o sufixo -is- que, entre vogais, passou a -er (pulvis,* pulveris § 5), *e que se manteve em tôdas as formas derivadas do tema perfeito.*
A formação do mais-que-perfeito indicativo em -am é idêntica com a do imperfeito derivada do tema es-.
O perfeito conjuntivo em -erim apresenta além **do** *sufixo de ligação -is o i característico do modo. E' o antigo sufixo temporal do optativo que encontramos em sim.*
O mais-que-perfeito conjuntivo em -is-se-m recebe, além do sufixo de ligação -is, o sufixo temporal -se, que ocorre em es-se-m.
O futuro II em -ero, eris etc. é, como o futuro I, um antigo conjuntivo.
Em tôdas as pessoas, com exceção da 1ª *do singular, depara-se-nos a vogal temática.*

§ 139

Compostos de esse

Como *esse,* conjugam-se os compostos:

adsum, adfui, adesse (alicui)	estar presente
desum, defui, deesse (alicui)	faltar
intersum, interfui, interesse (alicui)	estar no meio, tomar parte
praesum, praefui, praeesse (alicui)	presidir, estar à frente
absum, *a*fui, abesse	estar ausente, estar distante
insum, (fui), inesse	estar dentro, haver em
obsum, obfui (offui), obesse (alicui)	ser motivo, prejudicar, ser impecilho
supersum, superfui, superesse	sobrar, restar
prosum, profui, prodesse (alicui)	servir, ser útil

Em prodesse conserva-se **o** -d antes da vogal e; *nos demais casos o d é eliminado*: *prosum (de prod-sum), prod-es, prod-eram etc. Prod- é uma forma antiquada da preposição pro.*

Note: Particípio presente só têm os dois compostos: abesse e praeesse: absens, praesens (presente, ausente)

§ 140

Aos compostos de *esse* pertence também

possum, potui, posse poder

Indicativo		*Conjuntivo*	
	Presente		
pos-sum	eu posso	pos-sis	
pot-es		pos-sim	eu possa
pot-est		pos-sit	
pos-sumus		pos-sīmus	
pot-estis		pos-sītis	
pos-sunt		pos-sint	
	Imperfeito		
pot-eram	eu podia	pos-sem	eu pudesse
pot-eras etc.		pos-ses etc.	
	Futuro		
pot-ero	eu poderei		
pot-eris etc.			
	Perfeito		
pot-ui	eu pude	pot-uerim	eu tenha podido
pot-uisti etc.		pot-ueris etc.	
	Mais-que-perfeito		
pot-ueram	eu pudera	pot-uissem	eu tivesse podido
pot-ueras etc.		pot-uisses etc.	
	Futuro II		
pot-uero	eu terei podido		
pot-ueris			
	Infinitivo		
Presente		*Perfeito*	
pos-se	poder	pot-uisse	ter podido

§ 141

Notas filológicas

Posse é derivado de potis (senhor, potente; cfr. potens, potestas, potentia) esse. Potis foi abreviado, ficando apenas pot-. Antes de vogal ainda se conserva êsse tema: pot-es, pot-est etc. Antes de s, foi assimilado: pot-sum possum, pot-sim possim, pot-sis possis etc.

Possem, em vez de pot-essem, foi formado por analogia de possum. Da mesma forma, o infinito posse.

O perfeito potui, potuerim e as formas dêle derivadas parece que se derivaram de um verbo arcaico: potere: e são derivações idênticas a monui, de monere. O adjetivo potens insinua-nos esta hipótese.

A. AS CONJUGAÇÕES EM GERAL

§ 142

Prenoções

1) lauda-nt

Essa forma verbal tem um *tema (lauda-)* e uma *desinência pessoal.*

2) lauda-ba-nt

Entre o tema e a desinência pessoal foi acrescentado, por epêntese, o sufixo temporal *-ba-* que indica o tempo.

3) lauda-re-nt

Entre o tema e a desinência pessoal foi acrescentado, por epêntese, o *sufixo modal* -re- que indica o *modo.*

4) lauda-b-u-nt

Entre a desinência pessoal e o sufixo temporal entcontramos a *vogal temática* -u-, chamada também vogal de ligação.

Como desinências pessoais temos

Ativ.	*Pass.*	*Imperat.* *ativ.*	*dep.*	*Perf. Ind. Ativ.*
o-m	*or, r*			*i*
s	*ris*	sem desinência	*re*	*isti*
t	*tur*	*to to*		*it*
mus	*mur*			*imus*
tis	*mini*	*te tote*	*mini*	*istis*
nt	*ntur*	*nto*		*erunt*

Estas desinências derivam-se, em veral, de um idioma primitivo, que é o indo-germânico. Basta confrontar com a conjugação grega ἔλεγ-ο-ν
ἔλεγ-ε-ς
ἔλεγ-ε(τ)
ἐλέγ-ο-μεν
ἐλέγ-ε-τε
ἔλεγ-ο-ν(τ)

§ 143

Derivação dos tempos

Na derivação das formas do verbo distinguimos *temas verbais* e *temas temporais* cfr. § 137. Os *temas temporais* são três:
tema do presente *tema do perfeito* *tema do supino*

Exemplo:

lauda- *tema verbal*

lauda- tema do presente }
laudav- tema do perfeito } *temas temporais*
lauda- tema do supino }

Tôdas as formas são derivadas dêstes três temas.

I Do *tema do presente* (lauda-) o:

1) Pres. ind. at. e pass. laudo (de lauda-o) laudor (de lauda-or)
2) Pres. conj. at. e pass. laudem (de lauda-em) lauder (de lauda-er)
3) Imperf. ind. ativ. e pass. laudabam e laudabar
4) Imperf. conj. ativ. e pass. laudarem e laudarer
5) Futuro I ativ. e pass. laudabo e laudabor
6) Imperativo pres. ativ. lauda
7) Infin. pres. ativ. laudare
8) Part. pres. at. laudans
9) Gerundivo laudandus

II Do *tema do perfeito* (laudav-) o:

1) Perf. indic. ativ. laudavi
2) Perf. conj. ativ. laudaverim
3) M. q. perf. indic. ativ. laudaveram
4) M. q. perf. conj. ativ. laudavissem
5) Futuro II ativo laudavero
6) Infin. perf. ativ. laudavisse

III Do *tema do supino* (lauda-) o:

1) Particípio futuro ativ.	laudaturus
2) Particípio perf. passivo	laudatus
3) Os tempos compostos com *esse*	
4) Infin. Fut. Pass.	laudatum iri

§ 144

Divisão das conjugações

Pela *desinência* do *tema do presente* fazem alguns gramáticos a *divisão* dos verbos em 4 conjugações:

a 1ª ou a conjugação em -a (laud*a*-re),
a 2ª ou a conjugação em -e (del*e*-re),
a 3ª ou a conjugação consonantal (le*g*-ere),
a 4ª ou a conjugação em -i (aud*i*-re).

Observaçãos 1) Essa diferença é bem nítida no infinito. Daí o sistema de alguns gramáticos modernos colocarem, na enumeração dos verbos, o infinito em primeiro lugar a fim de logo se reconhecer a que conjugação pertence o verbo respectivo.

2) A divisão em conjugações é de importância para o tema do presente, mas não para o tema do perfeito e supino, que são independentes.

Quanto à formação dos temas cfr. § 158 ssqq.

B. A CONJUGAÇÃO EM -a (1ª conjug.)

§ 145

Paradigma geral

Activum			
Indicativus		*Coniunctivus*	
Praesens			
laudō (de *laudā-o)	eu louvo	laudĕ-**m**	eu louve
laudā-**s**		laudē-**s**	
laudā-**t**		laudĕ-**t**	
laudā-**mus**		laudē-**mus**	
laudā-**tis**		laudē-**tis**	
lauda-**nt**		laudĕ-**nt**	
Imperfectum			
laudā-**bam**	eu louvava	laudā-**rem**	eu louvasse, louvaria
laudā-**bas**		laudā-**rēs**	
laudā-**bat**		laudā-**ret**	
laudā-**bāmus**		laudā-**rēmus**	
laudā-**bātis**		laudā-**rētis**	
laudā-**bant**		laudā-**rent**	
Futurum			
laudā-**bo**	eu louvarei (eu louvar)		
laudā-**bis**			
laudā-**bit**			
laudā-**bĭmus**			
laudā-**bĭtis**			
laudā-**bunt**			
Imperativus			
Praes.		*Fut.*	
laudā	louva	laudā-**tō**	louva
		laudā-**tō**	louva êle
laudā-**te**	louvai	laudā-**tōte**	louvai
		laudā-**nto**	louvem êles

Passivum

Indicativus		*Coniunctivus*	
	Praesens		
laudor	(de * laudā-or)	laude-r	eu seja louvado
laudā-**ris**	eu sou louvado	laudē-**ris**	
laudā-**tur**		laudē-**tur**	
laudā-**mur**		laudē-**mur**	
laudā-**minī**		laudē-**minī**	
laudā-**ntur**		laudē-**ntur**	
	Imperfectum		
laudā-**bar**	eu era louvado	laudā-**rer**	eu fôsse (se-
laudā-**bāris**		laudā-**rēris**	ria) louvado
laudā-**bātur**		laudā-**rētur**	
laudā-**bāmur**		laudā-**rēmur**	
laudā-**bāminī**		laudā-**rēminī**	
laudā-**bāntur**		laudā-**rēntur**	
	Futurum		
laudā-**bor**	eu serei (fôr)		
laudā-**bĕris**	louvado		
laudā-**bĭtur**			
laudā-**bĭmur**			
laudā-**bĭminī**			
laudā-**buntur**			
	Imperativus (não é usado)		
Praes.		*Fut.*	
laudā-**re**	sê louvado	laudā-**tor**	sê louvado
		laudā-**tor**	seja êle louvado
laudā-**mĭni**	sêde louvados	laudā-**ntor**	sejam êles louvados

Activum

Indicativus		*Coniunctivus*	
	Perfectum		
laudā-**vi**	eu louvei, tenho louvado	laudā-**vĕrim**	eu tenha louvado
laudā-**vistī**		laudā-**vĕris**	
laudā-**vit**		laudā-**vĕrit**	
laudā-**vĭmus**		laudā-**vĕrĭmus**	
laudā-**vistis**		laudā-**vĕrĭtis**	
laudā-**vērunt**		laudā-**vĕrint**	
	Plusquamperfectum		
laudā-**vĕram**	eu louvara, tinha louvado	laudā-**vissem**	eu tivesse (teria) louvado
laudā-**vĕras**		laudā-**visses**	
laudā-**vĕrat**		laudā-**visset**	
laudā-**vĕrāmus**		laudā-**vissēmus**	
laudā-**vĕrātis**		laudā-**vissētis**	
laudā-**vĕrant**		laudā-**vissent**	
	Futurum exactum		
laudā-**vĕrō**	eu terei (tiver) louvado		
laudā-**vĕris**			
laudā-**vĕrit**			
laudā-**vĕrĭmus**			
laudā-**vĕrĭtis**			
laudā-**vĕrint**			

Infinitivus	*Participium*	*Gerundium*
Praes.: laudā-**re** louvar	laudā-**ns, ntis** louvando	— —
Perf.: laudā-**visse** ter louvado	—	gen.: laudā-**ndi** do louvar
Fut.: laudā-**tūrum, am, um; ōs, ās, ă** esse haver de louvar	laudā-**tūrus, a, um** que louvará	dat.: lauda-**ndō** ao louvar
		acc.: ad lauda-**ndum** para o louvar
		abl.: laudā-**ndō** pelo louvar

Supinum. 1. laudā-**tum** para louvar
2. laudā-**tū** para louvar (passivo)

Passivum

Indicativus	*Coniunctivus*
Perfectum	
eu fui louvado, tenho sido louvado	eu tenha sido louvado
lauda-**tus**, **a, um** { sum, es, est	laudā-**tus**, **a, um** { sim, sīs, sit
laudā-**tī**, **ae, ă** { sumus, estis, sunt	laudā-**tī**, **ae, ă** { sīmus, sītis, sint
Plusquamperfectum	
eu fôra louvado, tinha sido louvado	eu tivesse (teria) sido louvado
laudā-**tus**, **a, um** { eram, erās, erat	laudā-**tus**, **a, um** { essem, essēs, esset
laudā-**tī**, **ae, ă** { erāmus, erātis, erant	laudā-**tī**, **ae, ă** { essēmus, essētis, essent
Futurum exactum	
eu terei sido louvado	
laudā-**tus**, **a, um** { erō, eris, erit	
laudā-**tī**, **ae, ă** { erimus, eritis, erunt	

Infinitivus	*Participium*	*Gerundivum*
Praes.: laudā-**ri** ser louvado Perf.: laudā-**tum, am, um; ōs, ās, ă** esse ter sido louvado Fut.: laudā-**tum īri** haver de ser louvado	— laudā-**tus, a, um** louvado	laudā-**ndus, a, um** que deve ser louvado

Note: Quanto à declinação do particípio cfr. § 73.

§ 146
Notas filológicas

I Ativo

Laudo é contração de lauda-o.

O sufixo temporal -ba do imperfeito indicativo derivou-se de uma radical indo-germânica. Laudabam tem o sentido primitivo de "eu estava a louvar — estava louvando".

Da mesma raiz foi tomado o sufixo temporal do futuro -b-.

O tema do perfeito derivou-se do tema do presente ampliado com a consoante -v-. Nas formas derivadas do tema do perfeito aparece o sufixo de ligação -is-, respectivamente -er- (cfr. § 138).

O conj. pres. tem como sufixo modal -e que com o -a do tema é contraído em -e: laudem = lauda-em (cfr. § 9 c).

O conj. imperfeito tem como sufixo modal -se que, por epêntese, está entre o tema e a desinência pessoal. Êste -se foi convertido em -re: lauda-se-m lauda-re-m.

As formas dos conjuntivos derivados do tema do imperfeito correspondem à formação de fu-er-i-m e fu-is-se-m.

O imperativo lauda não tem desinência própria.

O inf. pres. act. formou-se pelo acréscimo do sufixo do infinito -se ao tema. O -se passou a -re: Lauda-se = lauda-re.

Formação análoga tem o inf. perf. act.: lauda-v-is-se. Entre o tema do perfeito e a desinência encontramos novamente o sufixo de ligação -is.

O particípio pres. act. formou-se com o sufixo -nt que é apôsto ao tema do presente. Temos por conseguinte a forma lauda-nt que passou a lauda-nt-s = laudans (cfr. § 71); *portanto laudans — laudantis etc.*

Compare o particípio grego παιδεύ-οντ-ος.

II Passivo

O sinal característico do passivo é a consoante r.

A formação dos tempos e dos modos, derivados do tema do presente, corresponde ao ativo:

lauda-t	*lauda*-tur
lauda-re-s	*lauda-re*-ris
lauda-b-u-nt	*lauda-b-u*-ntur

Particularidades:

1) *Note em lauda-b-e-ris a metafonia da vogal de ligação:*

   lauda-b-i-tur *mas* *lauda-b-e-ris*
   lauda-b-i-mur

2) *O perfeito, mais-que-perfeito e o futuro II são formas compostas formadas com o particípio perf. pass. e o verbo esse.*

3) *O particípio perf. pass. é formado com a desinência -tus* (*de -tos*); cfr. *no grego* παιδευ-τός.

C. A CONJUGAÇÃO EM -e (2ª conjugação)

§ 147

Paradigma geral

Activum			
Indicativus		*Coniunctivus*	
Praesens			
dēlĕ-**ō**	eu destruo	dēlĕ-**am**	eu destrua
dēlē-**s**		dēle-**ās**	
dēlē-**t**		dēlĕ-**at**	
dēlē-**mus**		dēlĕ-**āmus**	
dēlē-**tis**		dēlĕ-**ātis**	
dēle-**nt**		dēlĕ-**ant**	
Imperfectum			
dēlē-**bam**	eu destruía	dēlē-**rem**	eu destruísse, destruiria
dēlē-**bas**		dēlē-**res**	
dēlē-**bat**		dēlē-**ret**	
dēlē-**bāmus**		dēlē-**rēmus**	
dēlē-**bātis**		dēlē-**rētis**	
dēlē-**bant**		dēlē-**rent**	
Futurum			
dēlē-**bō**	eu destruirei		
dēlē-**bis**	(eu destruir)		
dēlē-**bit**			
dēlē-**bĭmus**			
dēlē-**bĭtis**			
dēlē-**bunt**			
Imperativus			
Praes.		*Fut.*	
dēlē	destrói	dēlē-**tō**	destrói
		dēlē-**tō**	destrua êle
dēlē-**te**	destruí	dēlē-**tōte**	destruí
		dēlē-**nto**	destruam êles

Activum			
Perfectum			
Indicativus	*Indicativus*	*Coniunctivus*	*Coniunctivus*
eu destruí, tenho destruído	eu tenha destruído	eu lembrei, tenho lembrado	eu tenha lembrado
dēlē-**vī**	dēlē-**vĕrim**	mŏnŭ-**ī**	mŏnŭ-**ĕrim**
dēlē-**vistī**	dēlē-**vĕris**	mŏnŭ-**isti**	mŏnŭ-**ĕris**
dēlē-**vit**	dēlē-**vĕrit**	mŏnŭ-**it**	mŏnŭ-**ĕrit**
dēlē-**vĭmus**	dēlē-**vĕrĭmus**	mŏnŭ-**imus**	mŏnŭ-**ĕrĭmus**
dēlē-**vistis**	dēlē-**vĕrĭtis**	mŏnŭ-**istis**	mŏnŭ-**ĕrĭtis**
dēlē-**vērunt**	dēlē-**vĕrint**	mŏnŭ-**ērunt**	mŏnŭ-**ĕrĭnt**
Plusquamperfectum			
eu destruíra, tinha destruído	eu tivesse (teria) destruído	eu lembrara, tinha lembrado	eu tivesse (teria) lembrado
dēlē-**vĕram**	dēlē-**vissem**	mŏnŭ-**ĕram**	mŏnŭ-**issem**
dēlē-**vĕrās**	dēlē-**vissēs**	mŏnŭ-**ĕrās**	mŏnŭ-**issēs**
dēlē-**vĕrat**	dēlē-**visset**	mŏnŭ-**ĕrat**	mŏnŭ-**isset**
dēlē-**vĕrāmus**	dēlē-**vissēmus**	mŏnŭ-**ĕrāmus**	mŏnŭ-**issēmus**
dēlē-**vĕrātis**	dēlē-**vissētis**	mŏnŭ-**ĕrātis**	mŏnŭ-**issētis**
dēlē-**vĕrant**	dēlē-**vissent**	mŏnŭ-**ĕrant**	mŏnŭ-**issent**
Futurum exactum			
eu terei (tiver) destruído		eu terei (tiver) lembrado	
dēlē-**vĕrō**		mŏnŭ-**ĕrō**	
dēlē-**vĕris**		mŏnŭ-**ĕris**	
dēlē-**vĕrit**		mŏnŭ-**ĕrit**	
dēlē-**vĕrĭmus**		mŏnŭ-**ĕrĭmus**	
dēlē-**vĕrĭtis**		mŏnŭ-**ĕrĭtis**	
dēlē-**vĕrint**		mŏnŭ-**ĕrĭnt**	

Activum		
Infinitivus	*Participium*	*Gerundium*
Praes.: dēlē-**re** destruir	dēlē-**ns, ntis** destruindo	gen. dēlē-**ndī** do destruir
Perf.: a) dēlē-**visse** ter destruído	—	dat. dēle-**ndō** ao destruir
b) mŏnŭ-**isse** ter lembrado	—	acc. ad dēle-**ndum** para o destruir
Fut.: a) dēlē-**tūrum, am, um; ōs, ās, ă** esse haver de destruir	a) dēlē-**tūrus, a, um** que destruirá	abl. dēle-**ndō** pelo destruir
b) mŏnĭ-**tūrum, am, um; ōs, ās, ă** esse haver de lembrar	b) mŏnĭ-**tūrus, a, um** que lembrará	

Supinum 1.	2.
a) dēlē-**tum** para destruir	a) dēlē-**tu** para destruir
b) mŏnĭ-**tum** para lembrar	b) mŏnĭ-**tū** para lembrar

Passivum

Indicativus		*Coniunctivus*	
	Praesens		
dēlĕ-**or**	eu sou destruído	dēlĕ-**ar**	eu seja destruído
dēlē-**ris**		dēlĕ-**āris**	
dēlē-**tur**		dēlĕ-**ātur**	
dēlē-**mur**		dēlĕ-**āmur**	
dēlē-**mĭnī**		dēlĕ-**āmĭnī**	
dēle-**ntur**		dēlĕ-**antur**	
	Imperfectum		
dēlē-**bar**	eu seja destruído	dēlē-**rer**	eu fôsse (seria) destruído
dēlē-**bāris**		dēlē-**rēris**	
dēlē-**bātur**		dēlē-**rētur**	
dēlē-**bāmur**		dēlē-**rēmur**	
dēlē-**bāmĭnī**		dēlē-**rēmĭnī**	
dēlē-**bantur**		dēlē-**rentur**	
	Futurum		
dēlē-**bor**	eu serei (fôr) destruído		
dēlē-**bĕris**			
dēlē-**bĭtur**			
dēlē-**bĭmur**			
dēlē-**bĭmĭnī**			
dēlē-**buntur**			
	Imperativus (não é usado)		
Praes.		*Fut.*	
dēlē-**re**	sê destruído	dēlē-**tor**	sê destruído
		dēlē-**tor**	seja êle destruído
dēlē-**mĭnī**	sêde destruídos	—	—
		dēlē-**ntor**	sejam êles destruídos

Passivum

Perfectum

Indicativus	*Coniunctivus*	*Indicativus*	*Coniunctivus*
eu fui destruído, tenho sido destr.	eu tenha sido destruído	eu fui lembrado, tenho sido lembrado	eu tenha sido lembrado
dēlē-**tus** a, **um**: sum, es, est	dēlē-**tus** a, **um**: sim, sis, sit	mŏnĭ-**tus** a, **um**: sum, es, est	mŏnĭ-**tus** a, **um**: sim, sis, sit
dēlē-**ti** **ae**, ă: sumus, estis, sunt	dēlē-**ti** **ae**, ă: simus, sitis, sint	mŏnĭ-**ti** **ae**, ă: sumus, estis, sunt	mŏnĭ-**ti** **ae**, ă: simus, sitis, sint

Plusquamperfectum

Indicativus	*Coniunctivus*	*Indicativus*	*Coniunctivus*
eu fôra destruído, tinha sido destruído	eu tivesse (teria) sido destruído	eu fôra lembrado, tinha sido lembrado	eu tivesse (teria) sido lembrado
dēlē-**tus** a, **um**: eram, erās, erat	dēlē-**tus** a, **um**: essem, essēs, esset	mŏnĭ-**tus** a, **um**: eram, erās, erat	mŏnĭ-**tus** a, **um**: essem, essēs, esset
dēlē-**ti** **ae**, ă: erāmus, erātis, erant	dēlē-**ti** ae, ă: essēmus, essētis, essent	mŏnĭ-**ti** **ae**, ă: erāmus, erātis, erant	mŏnĭ-**ti** **ae**, ă: essēmus, essētis, essent

Futurum exactum

Indicativus	*Coniunctivus*	*Indicativus*	*Coniunctivus*
eu terei (tiver) sido destruído		eu terei (tiver) sido lembrado	
dēlē-**tus** a, **um**: erō, eris, erit		mŏnĭ-**tus** a, **um**: erō, eris, erit	
dēlē-**ti** **ae**, ă: erimus, eritis, erunt		mŏnĭ-**ti** **ae**, ă: erimus, eritis, erunt	

Passivum		
Infinitivus	*Participium*	*Gerundivum*
Praes.: dēlē-**rī** ser destruído	a) dēlē-**tus, a, um** destruído	dēle-**ndus, a, um** que deve ser destruído
Perf.: a) dēlē-**tum, am, um; ōs, ās, ă** esse ter sido destruído	b) mŏnĭ-**tus, a, um** lembrado	
b) mŏnĭ-**tum, am, um; ōs, ās, ă** esse ter sido lembrado		
Fut.: a) dēlē-**tum īrī** haver de ser destruído		
b) mŏnĭ-**tum īrī** haver de ser lembrado		

§ 148

Notas filológicas

A desinência do tema verbal dos verbos de 2ª é -e.
A formação dos tempos e modos é, em geral, idêntica à da conjugação em -a.

Cfr.	
lauda-re	*dele-re*
lauda-t	*dele-t*
lauda-bat	*dele-bat*
lauda-bit	*dele-bit*
lauda-vit	*dele-vit*
lauda-tus	*dele-tus*

Particularidades:

1) *Na 1ª pessoa do pres. ind. act. não se faz contração; a vogal do tema conserva-se invariável*: *dele*-o, *dele*-or.

   Segundo as regras da fonologia (cfr. § 7) *o* ē *longo da desinência temática sofreu abreviação em* delē-o = delĕ-o.

2) *Note*: *laudem mas deleam*
   Porque o ĕ *é breve em* delĕt, delĕnt?

3) *À 2ª conjugação pertence certo grupo de verbos que tinham o tema do perfeito e supino terminado em* ĕ *breve, por ex.*: monere. *De mone-vi evoluiu-se o perfeito mon-ui; de mone-tus, o supino moni-tus.*

Na 2ª conjugação cumpre, portanto, distinguirmos dois grupos de verbos:

a) *os que seguem deleo*
   deleo, delevi, deletum, delere

b) *os que seguem moneo*
   moneo, monui, monitum, monere

N. B. *A êste segundo grupo pertence a maior parte dos verbos em* -e.

§ 149. **Paradigma**

Activum			
Indicativus		*Coniunctivus*	
Praesens			
audĭ-ō	eu ouço	audĭ-**am**	eu ouça
audī-**s**		audĭ-**ās**	
audĭ-**t**		audĭ-**at**	
audī-**mus**		audĭ-**āmus**	
audī-**tis**		audĭ-**ātis**	
audĭ-**unt**		audĭ-**ant**	
Imperfectum			
audĭ-**ēbam**	eu ouvia	audī-**rem**	eu ouvisse
audĭ-**ēbās**		audī-**rēs**	(ouviria)
audĭ-**ēbat**		audī-**ret**	
audĭ-**ēbāmus**		audī-**rēmus**	
audĭ-**ēbātis**		audī-**rētis**	
audĭ-**ēbant**		audī-**rent**	
Futurum			
audĭ-**am**	eu ouvirei		
audĭ-**ēs**	(eu ouvir)		
andĭ-**et**			
audĭ-**ēmus**			
audĭ-**ētis**			
audĭ-**ent**			
Imperativus			
Praes.		*Fut.*	
audī	ouve	audī-**tō**	
		audī-**tō**	
audī-**te**	ouvi	audī-**tōte**	
		audĭ-**untō**	

em -i (4ª conjugação)

geral

Passivum			
Indicativus		*Coniunctivus*	
Praesens			
audĭ-**or**	eu sou ouvido	audĭ-**ar**	eu seja ouvido
audī-**ris**		audĭ-**āris**	
audī-**tur**		audĭ-**ātur**	
audī-**mur**		audĭ-**āmur**	
audī-**mĭnī**		audĭ-**āmĭnī**	
audĭ-**untur**		audĭ-**antur**	
Imperfectum			
audĭ-**ēbar**	eu era ouvido	audī-**rer**	eu fôsse (seria) ouvido
audĭ-**ēbāris**		audī-**rēris**	
audĭ-**ēbātur**		audī-**rētur**	
audĭ-**ēbāmur**		audī-**rēmur**	
audĭ-**ēbāmĭnī**		audī-**rēmĭnī**	
audĭ-**ēbantur**		audī-**rentur**	
Futurum			
audĭ-**ar**	eu serei (fôr) ouvido		
audĭ-**ēris**			
audĭ-**ētur**			
audĭ-**ēmur**			
audĭ-**ēmĭnī**			
audĭ-**entur**			
Imperativus (não é usado)			
Praes.		*Fut.*	
audī-**re**	sê ouvido	audī-**tor**	sê ouvido
		audī-**tor**	seja êle ouvido
audī-**mĭnī**	sêde ouvidos	audĭ-**untor**	sejam êles ouvidos

Activum

Indicativus		*Coniunctivus*	
	Perfectum		
audī-**vī**	eu ouvi, tenho ouvido	audī-**vĕrim**	eu tenha ouvido
audī-**vistī**		audī-**vĕris**	
audī-**vit**		audī-**vĕrit**	
audī-**vĭmus**		audī-**vĕrĭmus**	
audī-**vistis**		audī-**vĕrĭtis**	
audī-**vērunt**		audī-**vĕrint**	
	Plusquamperfectum		
audī-**vĕram**	eu ouvira tinha ouvido	audī-**vissem**	eu tivesse (teria) ouvido
audī-**vĕrās**		audī-**vissēs**	
audī-**vĕrat**		audī-**visset**	
audī-**vĕrāmus**		audī-**vissēmus**	
audī-**vĕrātis**		audī-**vissētis**	
audī-**vĕrant**		audī-**vissent**	
	Futurum exactum		
audī-**vĕrō**	eu terei (tiver) ouvido		
audī-**vĕris**			
audī-**verit**			
audī-**vĕrĭmus**			
audī-**vĕrĭtis**			
audī-**vĕrint**			

Infinitivus	*Participium*	*Gerundium*
Praes.: audī-**re** ouvir	audĭ-**ēns, ntis** ouvindo	gen. audĭ-**endī** do ouvir
Perf.: audī-**visse** ter ouvido	—	dat. audĭ-**endō** ao ouvir
Fut.: audī-**tūrum, am, um; ōs, ās, ă** esse haver de ouvir	audī-**tūrus, a, um** que ouvirá	acc. ad audĭ-**endum** para ouvir
		abl. audĭ-**endō** pelo ouvir

Supinum

1. audī-**tum** para ouvir
2. audĭ-**tū** para ouvir. (passivo)

Passivum

Indicativus		*Coniunctivus*	
	Perfectum		
eu fui ouvido, tenho sido ouvido		eu tenha sido ouvido	
audī-**tus**	sum	audī-**tus**	sim
a, um	es	**a, um**	sīs
	est		sit
audī-**tī**	sumus	audī-**tī**	sīmus
ae, ă	estis	**ae, ă**	sītis
	sunt		sint
	Plusquamperfectum		
eu fôra ouvido, tinha sido ouvido		eu tivesse (teria) sido ouvido	
audī-**tus**	eram	audī-**tus**	essem
a, um	erās	**a, um**	essēs
	erat		esset
audī-**tī**	erāmus	audī-**tī**	essēmus
ae, ă	erātis	**ae, ă**	essētis
	erant		essent
	Futurum exactum		
eu terei (tiver) sido ouvido			
audī-**tus**	erō		
a, um	eris		
	erit		
audī-**tī**	erimus		
ae, ă	eritis		
	erunt		

Infinitivus	*Participium*	*Gerundivum*
Praes.: audī-**rī** ser ouvido	—	audĭ-**endus, a, um** que deve ser ouvido
Perf.: audī-**tum, am, um; ōs, ās, ă** esse ter sido ouvido	audī-**tus, a, um** ouvido	
Fut.: audī-**tum** īrī haver de ser ouvido		

Notas filológicas

A desinência do tema verbal dos verbos da 4ª conjugação é -i.

A formação dos tempos e modos é análoga à da 1ª e 2ª conjugação. Cfr. *lauda-re* *dele-re* *audi-re*
lauda-t *dele-t* *audi-t*
lauda-v-i *dele-v-i* *audi-v-i*
lauda-tus *dele-tus* *audi-tus*

O i longo da desinência do tema verbal foi abreviado, de acôrdo com as regras fonológicas (cfr. § 7 b): audi-o, audi-am, audi-t mas audi-s.

Particularidades:

1) *Por epêntese foi colocado entre o tema e a desinência pessoal o sufixo de ligação* -u- *na* 3ª *pessoa do plur. do pres. ind. act. e pass. Portanto: audi*-unt, *audi*-u-*ntur* (cfr. *s-u-nt!*)

2) *Ao par do imperfeito em -iebam, -iebar, existia desde os tempos primitivos um imperfeito em -ibam, -ibar. O imperfeito em -iebam, -iebar prevaleceu.*

3) *No futuro temos audi*-a-*m, audi*-e-*s etc.*
audi-a-*r, audi*-e-*ris etc.*

Êsse futuro provém de um antigo conjuntivo da conjugação em -e e -a; o sentido do conjuntivo, que exprime um desejo, possibilidade, era considerado como futuro: ouvirei — talvez ouça (cfr. sintaxe dos modos!)

4) *Distinga*

a) O conj. pres. das três conjugações

laudem	deleam	audiam
laudes	deleas	audias
etc.	etc.	etc.

b) O futuro das três conjugações

laudabo	delebo	audiam
laudabis	delebis	audies
etc.	etc.	etc.

E. A CONJUGAÇÃO CONSONANTAL (3ª conjugação)

§ 151

Paradigma geral

Activum			
Indicativus		*Coniunctivus*	
Praesens			
leg-**ō**	eu leio	lĕg-**am**	eu leia
lĕg-**is**		lĕg-**ās**	
lĕg-**it**		lĕg-**at**	
lĕg-**ĭmus**		lĕg-**āmus**	
lĕg-**ĭtis**		lĕg-**ātis**	
lĕg-**unt**		lĕg-**ant**	
Imperfectum			
lĕg-**ēbam**	eu lia	lĕg-**ĕrem**	eu lesse, leria
lĕg-**ēbās**		lĕg-**ĕrēs**	
lĕg-**ēbat**		lĕg-**ĕret**	
lĕg-**ēbāmus**		lĕg-**ĕrēmus**	
lĕg-**ēbātis**		lĕg-**ĕrētis**	
lĕg-**ēbant**		lĕg-**ĕrent**	
Futurum			
lĕg-**am**	eu lerei (eu ler)		
lĕg-**ēs**			
lĕg-**et**			
lĕg-**ēmus**			
lĕg-**ētis**			
lĕg-**ent**			
Imperativus			
Praes.		*Fut.*	
lĕg-**ĕ**	lê	lĕg-**ĭtō**	lê
		lĕg-**ĭtō**	leia êle
lĕg-**ĭte**	lêde	lĕg-**ĭtōte**	lêde
		lĕg-**untō**	leiam êles

Activum

Indicativus		*Coniunctivus*	
	Perfectum		
lēg-**ī**	eu li, tenho lido	lēg-**ĕrim**	eu tenha lido
lēg-**istī**		lēg-**ĕris**	
lēg-**it**		lēg-**ĕrit**	
lēg-**ĭmus**		lēg-**ĕrĭmus**	
lēg-**istis**		lēg-**ĕrĭtis**	
lēg-**ērunt**		lēg-**ĕrint**	
	Plusquamperfectum		
lēg-**ĕram**	eu lera, tinha lido	lēg-**issem**	eu tivesse (teria) lido
lēg-**ĕrās**		lēg-**issēs**	
lēg-**ĕrat**		lēg-**isset**	
lēg-**ĕrāmus**		lēg-**issēmus**	
lēg-**ĕrātis**		lēg-**issētis**	
lēg-**ĕrant**		lēg-**issent**	
	Futurum exactum		
lēg-**ĕrō**	eu terei (tiver) lido		
lēg-**ĕris**			
lēg-**ĕrit**			
lēg-**ĕrĭmus**			
lēg-**ĕrĭtis**			
lēg-**ĕrint**			

Infinitivus	*Participium*	*Gerundium*
Praes.: lĕg-**ĕre** ler	lĕg-**ēns, ntis** lendo	gen. lĕg-**endī** do ler
Perf.: lēg-**isse** ter lido	—	dat. lĕg-**endō** ao ler
Fut.: lēc-**tūrum, am, um; ōs, ās, ă** esse haver de ler	lēc-**tūrus, a, um** que lerá	acc. ad lĕg-**endum** para ler
		abl. lĕg-**endō** pelo ler

Supinum. 1. lēc-**tum** para ler. 2. lēc-**tū** para ler (passivo)

Passivum			
Indicativus		*Coniunctivus*	
Praesens			
lĕg-**or**	eu sou lido	lĕg-**ar**	eu seja lido
lĕg-**ĕrĭs**		lĕg-**āris**	
lĕg-**ĭtur**		lĕg-**ātur**	
lĕg-**ĭmur**		lĕg-**āmur**	
lĕg-**ĭmĭni**		lĕg-**āmĭnī**	
lĕg-**untur**		lĕg-**antur**	
Imperfectum			
lĕg-**ēbar**	eu era lido	lĕg-**ĕrer**	eu fôsse (seria) lido
lĕg-**ēbāris**		lĕg-**ĕrēris**	
lĕg-**ēbātur**		lĕg-**ĕrētur**	
lĕg-**ēbāmur**		lĕg-**ĕrēmur**	
lĕg-**ēbāmĭnī**		lĕg-**ĕrēmĭnī**	
lĕg-**ēbantur**		lĕg-**ĕrentur**	
Futurum			
lĕg-**ar**	eu serei (fôr) lido		
lĕg-**ēris**			
lĕg-**ētur**			
lĕg-**ēmur**			
lĕg-**ēmĭnī**			
lĕg-**entur**			
Imperativus (não é usado)			
Praes.		*Fut.*	
lĕg-**ĕre**	sê lido	lĕg-**ĭtor**	sê lido
		lĕg-**ĭtor**	seja êle lido
lĕg-**ĭmĭnī**	sêde lidos	—	—
		lĕg-**untor**	sejam êles lidos

Passivum	
Indicativus	*Coniunctivus*
Perfectum	
eu fui lido, tenho sido lido	eu tenha sido lido
lēc-**tus, a, um** { sum, es, est	lēc-**tus, a, um** { sim, sīs, sit
lēc-**ti, ae, ă** { sumus, estis, sunt	lēc-**ti, ae, ă** { sīmus, sītis, sint
Plusquamperfectum	
eu fôra lido, tinha sido lido	eu tivesse (teria) sido lido
lēc-**tus, a, um** { eram, erās, erat	lēc-**tus, a, um** { essem, essēs, esset
lēc-**ti, ae, ă** { erāmus, erātis, erant	lēc-**ti, ae, ă** { essēmus, essētis, essent
Futurum exactum	
eu terei (tiver) sido lido	
lēc-**tus, a, um** { erō, eris, erit	
lēc-**ti, ae, ă** { erimus, eritis, erunt	

Infinitivus	*Participium*	*Gerundivum*
Praes.: lĕg-**ī** ser lido	—	lĕg-**endus, a, um** que deve ser lido
Perf.: lēc-**tum, am, um; ōs, ās, ă** esse ter sido lido	lēc-**tus, a, um** lido	
Fut.: lec-**tum īrī** haver de ser lido	—	

§ 152

Notas filológicas

1) No indicativo pres. tôdas as formas, fora a 1ª pessoa do singular, têm sufixo de ligação (vogal temática). As mais das vêzes êsse sufixo é -i (de -e); note, porém:

a) leg-*u*-nt audi-*u*-nt
leg-*u*-ntur audi-*u*-ntur

b) leg-*e*-ris

Na segunda pessoa do pres. ind. pass. conservou-se o -e (cfr. § 5 i).

2) Êsse sufixo de ligação encontra-se também:

a) no imperf. conj. act. e pass. antes do sufixo modal -re: leg-*e*-re-m,

b) no imperat. pres. act.: leg-*e*,

c) no inf. pres. act.: leg-*e*-re

3) A origem do imperf. indic. leg-*e*-bam, leg-*e*-bar etc. ainda não teve explicação cabal da parte dos gramáticos.

4) *No futuro temos formação análoga à da 4ª conjugação:*

leg-a-*m* *audi*-a-*m*
leg-e-*s* *audi*-e-*s*
etc. *etc.*

5) *Note a formação do inf. pres. pass. em -i (em vez de -ri)*

leg-*i* *ser lido*

6) *As formações derivadas do tema do perfeito e do supino são análogas às respectivas formações das demais conjugações.*
Quanto à formação dos temas temporais que são de grande importância principalmente para a 3ª conjugação cfr. § 158 ssqq.

7) *Distinga:*

a) O conjuntivo pres. das quatro conjugações:

laud-e-m	dele-a-m	leg-a-m	audi-a-m
laud-e-s	dele-a-s	leg-a-s	audi-a-s
etc.	etc.	etc.	etc.

b) O futuro das quatro conjugações:

lauda-bo	dele-bo	leg-am	audi-am
lauda-bis	dele-bis	leg-es	audi-es
etc.	etc.	etc.	etc.

§ 153

Os verbos em -io pertencentes à conjugação consonantal

Activum		*Passivum*	
Indicativus	*Coniunctivus*	*Indicativus*	*Coniunctivus*
Praesens		*Praesens*	
capi-ō	capi-a-m	capi-o-r	capi-a-r
cap-i-s	capi-ā-s	cap-ĕ-ris	capi-ā-ris
cap-i-t	capi-a-t	cap-ĭ-tur	capi-ā-tur
cap-ĭ-mus	capi-ā-mus	cap-ĭ-mur	capi-ā-mur
cap-ĭ-tis	capi-ā-tis	cap-i-mini	capi-ā-mini
capi-u-nt	capi-a-nt	capi-u-ntur	capi-a-ntur
Imperfectum		*Imperfectum*	
capi-ē-ba-m	cap-e-re-m	capi-ē-ba-r	cap-ĕ-re-r
capi-ē-bā-s	cap-e-rē-s	capi-ē-bā-ris	cap-e-rē-ris
capi-ē-ba-t	cap-e-re-t	capi-ē-bā-tur	cap-e-rē-tur
capi-ē-bā-mus	cap-e-rē-mus	capi-ē-bā-mur	cap-e-rē-mur
capi-ē-bā-tis	cap-e-rē-tis	capi-ē-bā-minī	cap-e-rē-minī
capi-ē-ba-nt	cap-e-re-nt	capi-ē-ba-ntur	cap-e-re-ntur
Futurum		*Futurum*	
capi-a-m		capi-a-r	
capi-ē-s		capi-ē-ris	
capi-e-t		capi-ē-tur	
capi-ē-mus		capi-ē-mur	
capi-ē-tis		capi-ē-minī	
capi-e-nt		capi-e-ntur	
Imperativus		*Imperativus*	
Praes. cap-e		(não se usa)	
cap-i-te			
Fut. cap-i-tō			
cap-i-tō			
cap-i-tōte			
cap-i-u-ntō			
Infinitivus		*Infinitivus*	
Praes. cap-e-re		cap-ī	
Participium		*Participium*	
Praes. capi-ēns, capi-entis etc.		(não há)	
Gerundium		*Gerundivum*	
capi-e-nd-ī etc.		capi-e-nd-us, a, um	

Formas temáticas: capio, cepi, captum, capere

À conjugação consonantal pertencem 16 verbos que amplificam o tema do presente, intercalando um *i* entre o tema e a desinência pessoal. *Essa amplificação se dá em tôdas as formas nas quais, na conjugação de* autdire, *ao* i *segue uma vogal.*

Por exemplo:	audi-o	cap-*i*-o
	audi-e-bam	cap-*i*-e-bam
Mas:	audi-rem	cap-erem

§ 154

A conjugação consonantal em -u

À conjugação consonantal pertencem vários verbos, cujo tema verbal termina em *-u*. Na flexão seguem os verbos da conjugação consonantal: tribu-o, tribu-is, tribu-it etc.

§ 155

Formas duplas

1) No *perfeito* em *-avi* e nas formas dêle derivadas, o -vi- é muitas vêzes sincopado, quando *seguido* de um -s e o -ve- quando *seguido* de um -r.

Por exemplo: lauda-vi-sti = laudasti
lauda-ve-ro = laudaro
lauda-ve-runt = laudarunt etc.

2) No *perfeito* em -ivi e nas formas dêle derivadas, pode o -v- quase sempre ser eliminado; portanto audi-v-erunt = audi-erunt, audi-ero, audi-erim etc. *Antes do* s o i duplo é, quase sempre, contraído: audi-v-isti = audi-isti = audisti.

Contudo, sempre se diz:	audivimus	1ª pessoa do plur.
e quase sempre:	audivi	1ª pessoa do sing.
	audivit	3ª pessoa do sing.

3) Ambas formas sincopadas se encontram nos perfeitos em *-evi* e *-ovi*:
consue-v-eram = consueram
no-ve-ram = noram
no-vi-sti = nosti
consue-vi-ssem = consuessem

4) Na 3ª *pessoa do plur. do perf. ind. act.* em vez de -erunt usa-se também a terminação *-ēre:*

laudav-ēre = laudaverunt
monu-ēre = monuerunt
leg-ēre = legerunt etc.

5) Na *segunda pessoa do sing.* de todos os tempos e modos do pass. (ou depoente), pode-se substituir a terminação -ris por *-re*:
monebe-re = monebe-ris
laude-re = laude-ris
audieba-re = audieba-ris

N. B. No ind. pres. raramente emprega-se a forma sincopada: lauda-ris e não lauda-re

6) Em vez da terminação -èndus do gerundivo, emprega-se na 3ª e 4ª conjugação não raras vêzes a terminação *-undus*: poti-undus.
Ire e oriri formam o gerundivo sempre em -undus: *eundus, oriundus*. Cfr. secundus de sequi.

7) Os verbos *dicere, ducere, facere* sincopam o *e* no sing. do *imperat. pres. act.* dic, duc, fac.
N. B. A mesma regra seguem os respectivos compostos. Só os compostos em -ficio têm formação regular.

8) *São formas secundárias já antiquadas*:
a) Conj. pres. em -im como duint = dent
b) Conj. perf. act. em -sim faxim = fecerim; ausim = ausus sim etc.
c) Fut. rel. act. em -so faxo = fecero
d) Inf. pres. pass. em -ier laudarier = laudari; dicier, labier etc.

§ 156

Conjugação perifrástica

Conjugação perifrástica (*περί e φάζω*) chama-se a conjugação formada com o *particípio fut. act.* e o verbo *esse*. Nesta conjugação o part. conserva o seu sentido primitivo:

laudaturus sum = estou para louvar, quero louvar, louvarei.
laudandus sum = devo ser louvado.

Activo			
Indicativo		*Conjuntivo*	
Presente			
laudaturus, a, um	sum	laudaturus, a, um	sim
estou para louvar	es	esteja para louvar	sis
	est		sit
laudaturi, ae, a	sumus	laudaturi, ae, a	simus
	estis		sitis
	sunt		sint
Imperfeito			
laudaturus, a, um	eram	laudaturus, a, um	essem
etc.	estava p. l.	etc.	estivesse p. l.
Futuro			
laudaturus, a, um	ero estarei p. l.	———	
Perfeito			
laudaturus, a, um	fui	laudaturus, a, um	fuerim
etc.	estive p. l.	etc.	tenha estado p. l.
Mais-que-perfeito			
laudaturus, a, um	fueram	laudaturus, a, um	fuissem
etc.	estivera p. l.	etc.	tivesse estado p. l.
Futuro II			
(laudaturus, a, um	fuero)	———	
Infinito			
Presente:	laudaturum, am, um esse	estar p. l.	
Perf.:	laudaturum, am, um fuisse	ter estado p. l.	

Passivo	
Indicativo	*Conjuntivo*
Presente	
laudandus, a, um sum etc. devo ser louvado	laudandus, a, um sim etc. deva ser louvado
Imperfeito	
laudandus, a, um eram etc. devia ser l.	laudandus, a, um essem etc. devesse ser l.
Futuro	
laudandus, a, um ero etc. deverei ser l.	———
Perfeito	
laudandus, a, um fui etc. devi ser l.	laudandus, a, um fuerim etc. tenha devido ser l.
Mais-que-perfeito	
laudandus, a, um fueram etc. devera ser l.	laudandus, a, um fuissem etc. tivesse devido ser l.
Futuro II	
laudandus, a, um fuero etc. deverei ter sido l.	———
Infinito	
Presente: laudandum, am, um esse	dever ser l.
Fut.: laudandum, am, um fuisse	dever ter sido l.

Note: Laudandum est = deve-se louvar

Virtus laudanda est = deve-se louvar a virtude (bravura)
a virtude deve ser louvada

Virtus nobis laudanda est = devemos louvar a virtude
(a virtude deve ser louvada por nós).

Cfr. Sintaxe do gerúndio e gerundivo § 307 ss.

§ 157. Paradigma

I. O verbo finito

	Conjugação em -a laudā-	Conjugação em -e 1. dēlē-	 2. monē-
			a) Inidicativos
Praesens	laudō laudā-s lauda-nt	dēle-ō dēlē-s dē-le-nt	mone-ō monē-s mone-nt
Imperfectum	laudā-ba-m	dēlē-ba-m	monē-ba-m
Futurum	laudā-b-ō laudā-b-is laudā-b-u-nt	dēlē-b-ō dēlē-b-i-s dēlē-b-u-nt	monē-b-ō monē-b-i-s monē-b-u-nt
			b) Conjuntivos
Praesens	laude-m laudē-s	dēle-a-m dēle-ā-s	mone-a-m mone-a-s
Imperfectum	laudā-re-m	dēlē-re-m	monē-re-m
			c) Indicativos
Praesens	laudor laudā-ris lauda-ntur	dēle-o-r dēlē-ris dēle-ntur	mone-o-r monē-ris mone-ntur
Imperfectum	laudā-ba-r	dēlē-ba-r	monē-ba-r
Futurum	laudā-b-o-r laudā-b-e-ris laudā-b-u-ntur	dēlē-b-o-r dēlē-b-e-ris dēlē-b-u-ntur	monē-b-o-r monē-b-e-ris monē-b-u-ntur
			d) Conjuntivos
Praesens	laude-r laudē-ris	dēle-a-r dēle-ā-ris	mone-a-r mone-ā-ris
Imperfectum	laudā-re-r	dēlē-re-r	monē-re-r
			e) Impera-
Praesens	laudā laudā-te	dēlē dēlē-te	monē monē-te
Futurum	laudā-to lauda-ntō	delē-to dēle-ntō	monē-to mone-ntō

geral

do tema presente

	Conjugação em -i audī-	Conjugação consonantal 1. leg-	2. cap-i-
do ativo			
	audi-ō audī-s audi-u-nt	leg-ō leg-i-s leg-u-nt	capi-ō cap-i-s capi-unt
	audi-ē-ba-m	leg-ē-ba-m	capi-ē-ba-m
	audi-a-m audi-ē-s audi-e-nt	leg-a-m leg-ē-s leg-e-nt	capi-a-m capi-ē-s capi-e-nt
do ativo			
	audi-a-m audi-ā-s	leg-a-m leg-ā-s	capi-a-m capi-ā-s
	audī-re-m	leg-e-re-m	cap-e-re-m
do passivo			
	audi-o-r audī-ris audi-u-ntur	leg-o-r leg-e-ris leg-u-ntur	capi-o-r cap-e-ris capi-u-ntur
	audi-ē-ba-r	leg-ē-ba-r	capi-ē-ba-r
	audi-a-r audi-ē-ris audi-e-ntur	leg-a-r leg-ē-ris leg-e-ntur	capi-a-r capi-ē-ris capi-e-ntur
do passivo			
	audi-a-r audi-ā-ris	leg-a-r leg-ā-ris	capi-a-r capi-ā-ris
	audī-re-r	leg-e-re-r	cap-e-re-r
tivos			
	audī audī-te	leg-e leg-i-te	cap-e cap-i-te
	audī-to audi-u-ntō	leg-i-to leg-u-ntō	cap-i-to capi-u-ntō

	Activ.: laudā-v- **Passiv.:** laudā-tu-	dēlē-v- dēlē-tu-	monu- (de *mone-v-) moni-tu (de *mone-tu-)
			a) Inidicativos
Perfectum	laudā-v-ī	dēlē-v-ī	monu-ī
Plusquamp.	laudā-v-er-a-m	dēlē-v-er-a-m	monu-er-a-m
Fut. exact.	laudā-v-er-ō	dēlē-v-er-o	monu-er-ō
			b) Conjuntivos
Perfectum	laudā-v-er-i-m	dēlē-v-er-im	monu-er-i-m
Plusquamp.	laudā-v-is-se-m	dēlē-v-is-se-m	monu-is-se-m
			c) Indicativos
Perfectum	laudā-tus sum	dēlē-tus sum	moni-tus sum
Plusquamp.	laudā-tus eram	dēlē-tus eram	moni-tus eram
Fut. exact.	laudā-tus erō	dēlē-tus erō	moni-tus erō
			d) Conjuntivos
Perfectum	laudā-tus sim	dēlē-tus sim	moni-tus sim
Plusquamp.	laudā-tus essem	dēlē-tus essem	moni-tus essem

III. O verbo

			a) Parti
Praesens	laudā-ns, -a-nt-is	dēlē-ns, -e-nt-is	monē-ns, -e-nt-is
Futurum	laudā-tūrus, -a, -um	dēlē-t-ūrus, -a, -um	moni-t-ūrus, -a, -um
Perfectum	laudā-tus, -a, -um	dēlē-tus, -a, -um	moni-tus, -a, -um
			b) Infini
Praesens	laudā-re	dēlē-re	monē-re
Perfectum	laudā-v-is-se	dēlē-v-is-se	monu-is-se
Futurum	laudā-tūrum esse	dēlē-tūrum esse	moni-tūrum esse
Praesens	laudā-rī	dēlē-rī	monē-rī
Perfectum	laudā-tum, -am, -um esse	dēlē-tum, -am, -um esse	moni-tum, -am, -um esse
			c) Gerúndio e
	lauda-nd-ī	dēlē-nd-ī	mone-nd-ī
	lauda-nd-us, -a, -um	dēle-nd-us, -a, -um	mone-nd-us, -a, -um

do perfeito ativo e passivo

audī-v- audī-tu-	lēg- lēc-tu-	cēp- cap-tu-
do ativo		
audī-v-ī	lēg-ī	cēp-ī
audī-v-er-a-m	lēg-er-a-m	cēp-er-a-m
audī-v-er-ō	lēg-er-ō	cēp-er-ō
do ativo		
audī-v-er-i-m	lēg-er-i-m	cēp-er-i-m
audī-v-is-se-m	lēg-is-se-m	cēp-is-se-m
do passivo		
audī-tus sum	lēc-tus sum	cap-tus sum
audī-tus eram	lēc-tus eram	cap-tus eram
audī-tus erō	lēc-tus erō	cap-tus erō
do passivo		
audī-tus sim	lēc-tus sim	cap-tus sim
audī-tus essem	lēc-tus essem	cap-tus essem

infinito

cípios		
andī-ē-ns, -i-e-nt-is	leg-ē-ns, -e-nt-is	capi-ē-ns, -e-nt-is
audī-t-ūrus, -a, -um	lēc-t-ūrus, -a, -um	cap-t-ūrus, -a, -um
audī-tus, -a, -um	lēc-tus, -a, -um	cap-tus, -a, -um
tivos		
audī-re	leg-e-re	cap-e-re
audī-v-is-se	lēg-is-se	cēp-is-se
audī-tūrum esse	lēc-tūrum esse	cap-tūrum esse
audī-rī	leg-ī	cap-ī
audī-tum, -am, -um esse	lēc-tum, -am, -um esse	cap-tum, -am, -um esse
Gerundivo		
audi-e-nd-ī	leg-e-nd-ī	capi-e-nd-ī
audi-e-nd-us, -a, -um	leg-e-nd-us, -a, -um	capi-e-nd-us, -a, -um

§ 158

I Tema do presente

1) Para formar o *tema do presente,* deve-se atender à diferença que há entre *temas* com *desinências vocálicas* (1ª, 2ª, 4ª conj.) e temas com *desinências consonantais* (3ª conj.).

2) Na maior parte dos verbos da 1ª, 2ª e 4ª conj. o tema do presente é igual ao tema verbal, isto é, à forma em que se baseiam os temas temporais (presente, perfeito, supino).

3) Seguem as modificações principais da raiz do tema do presente:

a) Por adição de *n.*

Acrescenta-se um *n* à raiz (paragoge):

sper-*n*-ere, cer-*n*-ere, tem-*n*-ere etc.

ou intercala-se o *n* (epêntese):

vi-*n*-c-ere (victor), pi-*n*-g-ere (pictor), ru-*m*-p-ere (irrup-tio) neste caso assimilou-se o *n,* segundo as leis fonéticas, cfr. § 11

b) Por adição de *t:*

flec-*t*-ere, nec-*t*-ere etc. cfr. no grego *βλάπ-τ-ειν*
κρύπ-τ-ειν

c) Por adição de *l:*

pel-*l*-ere, tol-*l*-ere etc.

d) Por adição de *sc:*

no-*sc*-ere (notus), quie-*sc*-ere (quietus) etc. cfr. no grego *θνή-σκ-ειν.*

e) Por reduplicação:

gi-gn-ere, bi-b-ere; cfr. no grego *πί-πτ-ειν, γί-γν-εσθαι.*

§ 159

II Tema do perfeito

1) A formação do *tema do perfeito* é múltipla.

2) Perfeitos em *-vi* e *-ui.*

Ocorrem principalmente na 1ª, 2ª e 4ª conj.: lauda-v-i, dele-v-i, audi-v-i.

Note: a) Formas como *domui, monui* etc. evoluíram-se provàvelmente do antigo dom(a)vi, mon(e)vi; cfr. § 148.

b) O perfeito em -vi e -ui ocorre também em verbos da 3ª conj.: peti-vi, arcessi-vi, al-ui, col-ui etc.

3) Perfeitos em *-si*

Acrescenta-se à raiz um *-si*, que corresponde ao σ nos aoristos sigmáticos do grego: dic-si = dixi

Daí resultam várias mudanças nas desinências do tema:

a) Temas labiais
scri*p*-si (scri*b*-ere), nu*p*-si (nu*b*-ere) etc. cfr. § 11, 2.

b) Temas dentais
clau-si (clau*d*-si), lae-si (lae*d*-si) etc.

Note: mi-si (mitt-ere)
ces-si (ced-ere) cfr. § 11

c) Temas guturais
di*x*-i, du*x*-i, re*x*-i (re*g*-ere) etc. cfr. § 1.

Note: Vários temas elidem a gutural, quando precedida de *l* ou *r*: mul-*c*-si = mulsi; mer-*g*-si = mersi etc. cfr. § 13 c.

d) Nos temas terminados em *m* intercala-se um *p* antes do *s* do *perfeito:*

sum-*p*-si (sum-ere), contem-*p*-si (contem-n-ere) etc. cfr. § 14

4) Perfeitos reduplicados

No próprio idioma indo-germânico não era estranha a formação do perfeito por reduplicação. A consoante inicial formava, com a vogal imediata ou com o *e* da raiz, um prefixo que era acrescentado ao tema:

cu-rro — *cu*-curri; to-ndo — *to*-tondi etc.

Os compostos perdem, quase sempre, a reduplicação:
con-curri (con-currere); re-spondi (re-spondere) etc.

Vestígios de reduplicação ostentam as formas re*pp*uli (de re-pe-puli); re*pp*eri (de re-pe-peri); re*tt*uli (de re-te-tuli) etc. cfr. § 6.

5) Perfeitos temáticos com protração da vogal temática

iuv-i : iuva-re vid-i : vid-ere
ven-i : ven-ire vic-i : vi(n)c-ere
fec-i : fac-ere cfr. § 5 metafonia!
etc.

6) Perfeitos temáticos sem protração da vogal temática

O tema do perfeito não sofre alteração sensível.
vert-i (vert-ere); ascend-i (ascend-ere) etc.

§ 160

III Temas do supino

Regra geral: Forma-se o supino com o sufixo *-tum:* lauda-tum, dele-tum, audi-tum, dic-tum.

Particularidades:

1) As formas domitum (domare)
monitum (monere)
explicam-se por metafonia da vogal *a* (ou *e*). Derivam-se portanto de *domatus* (e monetus) cfr. § 148.

Em *sec*-tum, *aper*-tum, *doc*-tum a vogal atenuada chegou a ser elidida:
sec-a-tum =sectum; aper-i-tum = apertum; doc-e-tum = doctum.

2) Mudanças fonéticas

a) Em scri*p*-tum(scrib-ere) le*c*-tum (leg-ere) etc. temos assimilação imperfeita da consoante final do tema. Nestes casos foi protraída a vogal temática:

lēctum — lĕgere
rēctum — rĕgere etc. cfr. § 9.

b) As formas sessum, missum explicam-se por epêntese consonantal, cfr. § 14. Antes de sílaba longa o ss foi simplificado:

vi-*s*um (vid-ere); mor-*s*um (mord-ere) etc.

c) Essa terminação -sum passou a outros temas que não terminam em dental, sobretudo sob a influência do perfeito em *-si:*

man-ere — man-si — man-sum; fig-ere — fix-i — fix-um (fig-sum) etc.

§ 161

Verbos compostos

Regra geral: Para exprimir o sentido exato de muitos compostos deveríamos acrescentar ao verbo simples em português uma locução adverbial; na maioria dos casos é omitida, porque se deduz do contexto: *deicere* = atirar (de cima para baixo)

Exemplos:

abs (a- ab)	abstergere = apagar, tirar apagando
sus (subs- sub)	sustinere = suportar aguentando, suster
pro (pro)	procurrere = correr para frente (para fora)
con (cum)	concurrere = reunir-se correndo

Particularidades:

1) Preposições inseparáveis:

dis (= divisão)	dis-cerno = apartar separando, diferençar
re (= para trás)	re-mittere = mandar de volta
novamente	re-ligare = atar novamente (= bem)
se (= de lado)	se-ponere = pôr de lado, separar

2) Modificações fonológicas na composição

As modificações são motivadas pelo fonema inicial do verbo.

a) Antes de *vogal* e de *h* coloca-se em vez de *con, dis, pro, re:* *co, dir (!), prod, red:*

cum-alescere = *con*-alescere = *co*alescere
dis-emère = *dir*-imere (!)
pro-ire = *prod*-ire
re-ire = *red*-ire

b) Antes de consoante a preposição pode ser modificada

a) por assimilação regressiva: (cfr. § 11)

ad-trahere = a*tt*rahere
ob-currere = o*cc*urrere
in-ligare = i*ll*igare
ob-ponere = o*pp*onere

b) por síncope:

a*d*-stare = a*s*tare
a*b*s-portare = a*s*portare
ex-ducere = e*d*ucere

§ 162

TEMAS VERBAIS

CONJUGAÇÃO VOCÁLICA EM -a

1. Perfeitos em -vi e -ui

Perfeitos em -vi

1. *Laudo, laudavi, laudatum, laudare* — louvar
(assim se conjuga a maior parte dos verbos da 1ª conj.)

2. *iŭvo, iūvi, iūtum (iuvaturus), iuvare* — ajudar, socorrer (aliquem)

adiuvo, adiuvi, adiutum (adiuturus), adiuvare — ajudar, secundar, socorrer (aliquem)

3. *lăvo, lāvi, lautum* (lotum), *lavare* — lavar, banhar; (pass.) tomar banho (*lautum de lavitum* cfr. § 13)

4. *poto, potavi, potum, potare* — beber

5. *dŏmo, domui, domitum, domare* — domar, subjugar, dominar
   perdomare — domar ou subjugar inteiramente
6. *tŏno, tonui, tonare* — trovejar
7. *sŏno, sonui, sonaturus, sonare* — soar
   personare — retumbar, ressoar, atroar
8. *cŭbo, cubui, cubitum, cubare* — estar deitado (à mesa, na cama)
   accubare — estar (deitado) à mesa
   excubare — estar de sentinela, velar
9. *sĕco, secui, sectum, secare* — cortar
   desecare — cortar (fora)
   insecare — incidir, penetrar (cortando)
10. *vĕto, vetui, vetitum, vetare* — proibir, vedar
11. *crĕpo, crepui, crepitum, crepare* — fazer ruído
    increpare — ralhar, censurar
    discrepo, discrepavi, ——, discrepare — discordar, discrepar
12. *mĭco, micui, micare* — latejar, palpitar, brilhar (luz)
    mas: dimico, dimicavi, dimicatum, dimicare — combater
13. *explico, explicui, explicitum, explicare*
    explico, explicavi, explicatum, explicare } desdobrar, desenvolver, explicar

    implico, implicavi, implicatum, implicare
    implico, implicui, implicitum, implicare } emaranhar, envolver, enlaçar

    O primitivo plicare *quase não é usado.*

    Os derivados dos múltiplos em *-plex* (duplex) são regulares: duplicare, triplicare, etc.

2. Perfeitos com reduplicação

14. *sto, steti, statum, stare* — estar de pé, ficar de pé
    statua
    stabulum

    circumsto, circum*steti,* circumstare — estar ao redor de

    — Os *compostos* de *stare,* cujo prefixo é *monossílabo,* formam o perfeito em *stiti,* e não têm supino:

    adsto, ad*stiti,* adstare — estar junto de, ao lado de

    constare — constar, estar firme, compor-se de, custar
    constans, constantia

    instare — estar iminente, instar (dat.); importunar, perseguir (dat.).

obsto, obstiti, obstare — opor-se, obstar
persto, perstiti, perstare — perseverar, persistir
praesto, praestiti, praestare — avantajar, ser melhor
(alicui), prestar alguma coisa (aliquid, p. ex.: officium).

resto, restiti, restare — restar, sobrar, sobejar
disto, ——, distare — estar separado, distar
exsto, exstiti — existir ainda, subsistir, restar

15. *do, dedi, datum, dare* — dar
circumdo, circ*u*mdedi, circ*u*mdatum, circ*u*mdare — circundar, cercar

Os demais compostos passaram à conjugação consonantal.

CONJUGAÇÃO VOCÁLICA EM -e

1. Perfeitos em -vi e -ui

Perfeitos em -vi

16. *mŏveo, mōvi, mōtum, movere* — mover

amovere, demovere, removere, summovere — afastar (movendo), remover, apartar

commovere, permovere — comover, abalar

promovere — levar para diante, alargar, estender, impelir

17. *cieo, civi, citum* — excitar, promover (p. ex.: uma revolta).
18. *făveo, fāvi, fautum* — favorecer, condescender, ser favorável, (alicui)
19. *fŏveo, fōvi, fōtum, fovere* — acalentar, fomentar
20. *vŏveo, vōvi, vōtum, vovere* — prometer, fazer voto, consagrar

devovere — consagrar, amaldiçoar

21. *căveo, cāvi, cautum, cavere* — acautelar-se, precaver-se (aliquem, aliquod ab aliqua re)
22. *compleo, complēvi, complētum, complere* — encher, completar

da mesma forma: explere — encher, preencher
implere — encher, cumprir
supplere — suprir

23. *flĕo, flēvi, fletum, flere* — chorar
24. *dēleo, delēvi, delētum, delere* — destruir

25. *tĕneo, tenui, —, tenere* — segurar, possuir, ter
abstineo, abstinui — abstinere — abster-se (aliqua re)
continere — conter, abranger
contentus, a, um — satisfeito
pertinere — estender-se até, abranger
mas: obtineo, obtinui, *obtentum*, obtinere — ter em poder, alcançar
retineo, retinui, *retentum*, retinere — reter, conter, conservar
sustineo, sustinui, *sustentatum*, sustinere — suportar, sustentar.

26. *dŏceo, docui, doctum, docere* — ensinar, informar (c. duplo acus.)

27. *censeo, censui, censum, censere* — recensear, dar sua opinião, julgar
succenseo, succensui — succensere — irritar-se, ficar indignado com (alicui)
recenseo, recensui, recensum, recensere — rever

28. *misceo, miscui, mixtum, miscere* — misturar, ajuntar
commiscere — mesclar, misturar
immiscere — misturar, meter entre, imiscuir.

29. *hăbeo, habui, habitum, habere* — ter, haver
posthabere — colocar em segundo lugar
adhibeo, adhibui, adhibitum, adhibere — empregar
cohibeo — coibir
debere (contr. de de-habere) — dever
praebere (de prae-habere) — apresentar, oferecer
prohibere — afastar, proibir

30. *mŏneo, monui, monitum, monere* — admoestar
admoneo — admoestar (aliquem), advertir
commoneo — lembrar (aliquem)

31. *mĕreo, merui, meritum, merere* — merecer, granjear

32. *nŏceo, nocui, nocitum, nocere* — prejudicar, causar dano

33. *plăceo, placui, placitum, placere* — agradar, aprazer
displiceo, displicui, displicitum, displicere — desagradar

34. *tăceo, tacui, tacitum, tacere* — calar-se, guardar silêncio
reticeo, reticui, — reticere — guardar segrêdo, calar-se

35. *terreo, terrui, territum, terrere* — aterrar, amedrontar, atemorizar
perterrere — apavorar, meter pavor
deterrere — desviar, dissuadir

36. *arceo, arcui,* — *arcere* — apartar, afastar
exerceo, exercui (exercitatum), exercere — exercitar, praticar
coerceo, coercui, coercitum, coercere — conter, reprimir
Nota: exercitus, a, um — atribulado
exercitus, us — o exército

37. *dĕcet, decuit,* — *decere* — convir, ser conveniente
decet me — convém a mim
dedecet, dedecuit — dedecere — não convir

38. *emĭneo, eminui* — *eminere* — elevar-se, acima de, sobressair
imminere — estar iminente ou próximo, ameaçar

39. *flōreo, florui,* — *florere* — florir, florecer

40. *horreo, horrui* — *horrere (intrans.)* — estar com horror
(trans.) recear
abhorrere *(trans.)* — recuar *horrorizado;* conf. § 210
(trans.) ter aversão a (ab aliqua re) cfr. § 222

41. *iăceo, iacui* — *iacere* — estar deitado

42. *lăteo, latui,* — *latere* — estar escondido

43. *licet, licuit, licitum est, licere* — ser permitido *(impessoal)*
libet, libuit — libere — ser permitido *(impessoal)*

43a. dŏleo, dolui — dolere — sentir (dor), lamentar

44. *pāreo, parui* — *parere* — obedecer (*pròpriamente*: comparecer à intimação)
apparere — aparecer, apresentar-se, ser evidente

45. *păteo, patui* — *patere* — estar aberto, estar patente
pate-facere — abrir

46. *stŭdeo, studui,* — *studere* — aplicar-se a, esforçar-se por, estudar (alicui rei)

47. *tĭmeo, timui* — *timere* — temer

48. *văleo, valui* — *valere* — ser forte, estar com saúde, valer

49. *langueo, langui* — *languere* — estar fraco, desfalecer, definhar-se

50. *careo, carui* — *carere* — não ter, carecer (c. abl.)

51. ĕ*geo, egui* — *egere* — necessitar, precisar (c. abl. ou genit.)
indigeo, indigui, indigere — precisar

52. *oportet, oportuit* (impessoal) — ser necessário

53. *sĭleo, silui* — *silere* — calar-se

54. *splendeo, splendui* — *splendere* — resplandecer

55. *vĭgeo, vigui* — *vigere* — estar com vigor

2. Perfeitos em -si

56. *rīdeo, rīsi, rīsum, ridere* — rir-se de

arridere — sorrir
irridere — rir-se de, ludibriar, ridicularizar

57. *augeo, auxi, auctum, augere* — aumentar, ampliar

58. *urgeo, ursi* — *urgere* — impelir, atormentar, ameaçar

59. *torqueo, torsi, tortum, torquere* — torcer, torturar
torsi e tortum de torqu-si, torqu-tum (cfr. § 13)

60. *indulgeo, indulsi* — *indulgere* — obsequiar, ser indulgente
(*indulsi, de indulgsi* cfr. § 13)

61. *suādeo, suāsi, suāsum, suadere* — aconselhar (alicui)

persuadere — persuadir, convencer (alicui)
dissuadere —dissadir (alicui)
suavis

62. *ardeo, arsi, arsurus, ardere* — arder
(*arsi de ard-si* cfr. § 11)

63. *iŭbeo, iussi, iussum, iubere* — mandar, ordenar (alicui)

64. *fulgeo, fulsi* — *fulgere* — resplandecer, brilhar

65. *haereo, haesi (haesurus), haerere* — estar ou ficar pegado, aderir, inerir

adhaerere — aderir, estar ligado a

66. *măneo, mansi, mansum, manere* — ficar, deixar-se ficar, permanecer

permanere — permanecer, ficar até ao fim
remanere — ficar, permanecer

67. *lūgeo, lūxi* — *lugere* — estar aflito; *(trans.)* chorar, deplorar, carpir

68. *lūceo, lūxi* — *lucere* — alumiar, luzir

3. Perfeitos com reduplicação

69. *spondeo, spopondi, sponsum, spondere* — prometer, obrigar-se (com tôdas as formalidades)

    despondeo, despondi, desponsum, despondere — prometer, prometer em casamento

    respondeo, respondi, responsum, respondere — responder

70. *pendeo, pependi, —, pendere (intrans.)* — estar suspenso, pender

    impendere *(sem perfeito e sem supino)* — estar iminente, ameaçar

71. *mordeo, momordi, morsum, mordere* — morder, apoquentar, irritar

72. *tondeo, totondi, tonsum, tondere* — cortar, tosquiar

4. Perfeitos com alongamento da vogal temática

73. *sĕdeo, sēdi, sessum, sedere* — estar sentado, sentar-se, estabelecer-se, estar domiciliado

    circumsedeo — estar sentado em redor
    possideo, possedi, possessum, possidere — possuir

73a. obsideo — sitiar, atacar

74. *vĭdeo, vīdi, vīsum, videre* — ver

    invidere — invejar (alicui)
    providere — prover, providenciar (alicui), prever (aliquid)

CONJUGAÇÃO VOCÁLICA EM -i

1. Perfeitos em -vi e -ui

75. *audio, audivi, auditum, audire* — ouvir

    Assim se conjuga a maior parte dos verbos desta conjugação

76. *sepĕlio, sepelivi, sepultum, sepelire* — enterrar, sepultar

    sepultus de sepeltus (note a transição de e para u antes de l)

77. *apĕrio, apĕrui, apertum, aperire* — abrir

    operire — encobrir, fechar, ocultar

78. *sălio, salui, —, salire* — saltar, dansar, pular

    saltare — dansar
    desilio, desilui, — , desilire — pular para baixo
    transilire — saltar ou pular por sôbre

2. Perfeitos em -si

79. *sancio, sanxi, sanctum, sancire* — sancionar, estabelecer, estatuir

80. *haurio, hausi, haustum, haurire* — tirar, sorver, tomar, haurir
exhaurire — exaurir

81. *saepio, saepsi, saeptum, saepire* — cercar (com sebe), amurar, fechar

82. *vincio, vinxi, vinctum, vincire* — atar, ligar

83. *sentio, sensi, sensum, sentire* — sentir, perceber, ser de opinião
consentire — concordar, consentir
dissentire — discordar

84. *sarcio, sarsi, sartum, sarcire* — remendar, refazer, consertar
farcio, farsi, fartum, farcire — estofar, rechear
refercio, refersi, refertum, refercire — atulhar

85. *fulcio, fulsi, fultum, fulcire* — apoiar.

3. Perfeitos com reduplicação

86. *compĕrio, compĕri, compertum, comperire* — vir a saber, averiguar, certificar-se

87. *repĕrio, repperi* (de re-peperi), *repertum, reperire* — achar (procurando), descobrir; *é composto de parere*

4. Perfeitos com alongamento da vogal temática

88. *vĕnio, vēni, ventum, venire* — vir, chegar
advenire — chegar em
circumvenire — cercar, sitiar
convenire — reunir-se, afluir, ir visitar (in c. acus.)
evenit, evenit — evenire *(impessoal)* — acontecer
invenire — achar casualmente, topar
pervenire — chegar a, alcançar
subvenire — sobrevir, socorrer
obvenire — encontrar fortuitamente, suceder

CONJUGAÇÃO CONSONANTAL

1. Perfeitos em -vi e -ui

Perfeitos em -vi

89. *arcesso, arcessivi, arcessitum, arcessere* — mandar vir, ir buscar

90. *capesso, capessivi, capessitum, capessere* — tomar, assumir, agarrar

91. *pĕto, petivi, petitum, petere* — pedir, procurar, dirigir-se a, atacar

appetere }
expetere } procurar, ambicionar cfr. § 216

repetere — tornar a pedir, repetir

92. *cerneo, crevi, cretum, cernere* — separar, distinguir, divisar, reconhecer

decernere — decretar, resolver
discernere — distinguir, divisar
secernere — separar

93. *sterno, stravi, stratum, sternere* — estender, deitar (por terra)

prosterno, prostravi, prostratum, prosternere — prostrar

94. *sĭno, sīvi, sĭtum, sinere* — permitir, deixar

desino, desii, —, desinere — deixar de

95. *quaero, quaesivi, quaesitum, quaerere* — procurar, indagar, perguntar; cfr. § 216

acquirere — adquirir
inquirere — examinar, inquirir
requirere — requerer, buscar, dar pela falta

96. *sperno, sprevi, spretum, spernere* — desprezar, desdenhar

97. *lacesso, lacessivi, lacessitum, lacessere* — provocar, instigar

98. *tĕro, trīvi, trītum, terere* — esmagar, triturar

conterere — esmagar, pisar, gastar

99. *sĕro, sēvi, sătum, serere* — semear, plantar

insero, insevi, insitum, inserere — implantar, semear

100. *lĭno, lēvi, lĭtum, linere* — untar, esfregar

illino — untar, aplicar (esfregando)

N. B. Outros perfeitos em -vi enumeraremos com os incoativos e com os verbos em -io da 3ª conjugação.

Perfeitos em -ui

101. *consŭlo, consului, consultum, consulere* — convocar à reunião, consultar; (c. dat.) cuidar de

102. *sĕro, sĕrui, sertum, serere* — ligar, enlaçar

conserere — ajuntar, reunir
deserere — abandonar, largar mão
dissero, disserui, disputatum, disserere — dissertar, expor
inserere — inserir, meter entre

103. *pōno, posui, posĭtum, ponere* — pôr, colocar
anteponere — antepor, preferir
apponere — pôr diante de, pôr à mesa, apresentar (p. ex.: cibos)
componere — ajuntar, compor
deponere — depor
disponere — dispor
exponere — expor, explicar, enjeitar (uma criança)
imponere — impor, pôr sôbre (coronam victori)
opponere — por diante de, opor
proponere — propor, apresentar, expor pùblicamente
reponere — repor, guardar

104. *cŏlo, cŏlui, cultum, colere* — cultivar, venerar
excolere — aperfeiçoar
incolere — habitar *(trans.)*

105. *mĕto, messui, messum, metere* — colher, ceifar

106. *tremo, tremui, —, tremere* — tremer

107. *gigno, genui, genĭtum, gignere* — gerar produzir

108. *alo, alui, altum, alere* — nutrir, alimentar

109. *accumbo, accubui, accubĭtum, accumbere* — deitar-se (à mesa), acomodar-se *crf. cubare*
occumbere — cair, sucumbir
procumbere — prostrar-se (por terra)
incumbere — deitar-se sôbre (in aliquam rem- dedicar-se a)
succumbere — sucumbir, perecer

110. *gĕmo, gemui, (gemĭtum), gemere* — gemer

111. *occŭlo, occului, occultum, occulere* — ocultar *(occultare)*

112. *texo, texui, textum, texere* — tecer

113. *mŏlo, molui, molĭtum, molere* — moer

114. *frĕmo, fremui, (fremĭtum), fremere* — bramir, rugir

115. *strĕpo, strepui, (strepĭtum), strepere* — fazer ruído, ressoar, bramir

116. *vŏmo, vŏmui, vomĭtum, vomere* — vomitar, lançar

2. Perfeitos em -si

Temas labiais

117. *scrībo, scripsi, scriptum, scribere* — escrever
inscribere — inscrever (in aliqua re)
conscribere — redigir, escrever, recrutar
describere — descrever
praescribere — prescrever, ordenar
proscribere — confiscar os bens, proscrever

118. *gĕro, gessi, gestum, gerere* — levar, trazer
congerere — amontoar, concentrar

119. *sūmo, sumpsi, sumptum, sumere* — tomar, tirar
absumere — consumir, gastar
consumere — consumir, gastar

120. *cōmo, compsi, comptum, comere* — ornar, adornar

121. *ūro, ussi, ustum, urere* — queimar
comburere — queimar, incendiar

122. *prĕmo, pressi, pressum, premere* — apertar, oprimir
tem duas raizes: prem- e pres-
comprimere — prensar, comprimir
deprimere — deprimir
exprimere — espremer, exprimir, dizer
opprimere — oprimir, abafar
reprimere — impedir, reprimir
supprimere — suprimir

123. *nūbo, nupsi, nuptum, nubere* — casar-se *(com referência à mulher* — alicui)

124. *dēmo, dempsi, demptum, demere* — tirar, subtrair
de — emere

125. *contemno, contempsi, contemptum, contemnere* — desprezar

126. *prōmo, prompsi, promptum, promere* — tirar (de dentro), sacar *de — pro-emere*

127. *carpo, carpsi, carptum, carpere* — arrancar, colher
decerpo, decerpsi, decerptum, decerpere — colher, apanhar

Temas dentais

128. *divĭdo, divīsi, divisum, dividere* — dividir, distribuir

129. vādo, —, —, *vadere* — ir, marchar
ēvādo, ēvāsī, ēvāsum, ēvādĕre — evadir-se, fugir, vir a ser
invādĕre in (c. acc.) — invadir

130. *cēdo, cēssi, cēssum, cēdĕre* — ceder, retirar-se
abscedere a — afastar-se de
accedere ad — achegar-se de, aproximar-se
antecedere — tomar a dianteira, anteceder, exceder
concedere — ceder, conceder
decedere de *(ou só abl.)* — afastar-se de
discedere — retirar-se, desistir de
excedere — sair de, ultrapassar, exceder
incedere — andar (com gravidade), avançar
intercedere — pôr-se entre, embargar, interceder

procedere — adiantar-se, avançar
recedere — retirar-se, retroceder
succedere (c. dat.) — sobrevir, suceder

131. *claudo, clausi, clausum, claudere* — fechar
concludo, conclusi, conclusum, concludere — encerrar, concluir
excludere — excluir
includere *(c. acc.)* — encerrar, incluir
intercludere — fechar, interceptar

132. *mitto, misi, missum, mittere* — atirar, enviar
admittere — admitir, permitir
amittere — perder
committere — encetar, cometer, confiar
dimittere — despedir, demitir, largar
omittere — abandonar, largar, omitir
permittere — permitir, conceder
praemittere — mandar à frente
pratermittere — deixar passar, omitir
promittere — prometer
remittere — reenviar, remeter
submittere — meter embaixo, diminuir

133. *ludo, lusi, ludum, ludere* — jogar, brincar
eludere *(c. ac.)* — escapar, ludibriar
illudere *(c. dat. ou ac.)* — insultar

134. *plaudo, plausi, plausum, plaudere* — bater palmas
applaudere — aplaudir

135. *laedo, laesi, laesum, laedere* — ferir, lesar, ultrajar
collido, collisi, collisum, collidere — colidir, entrechocar-se
elidere — elidir, eliminar

136. *rado, rasi, rasum, radere* — raspar

137. *rōdo, rōsi, rōsum, rodere* — roer
corrodere — roer, corroer

138. *trūdo, trūsi, trūsum, trudere* — empurrar (com fôrça)
detrudere — despenhar, precipitar
extrudere — expelir com fôrça

Temas guturais

139. *dīco, dixi, dictum, dicere* — dizer, declarar *(sentido primitivo: mostrar) cfr. indicare*
Imperativo sing.: dic
edicere (ut, ne) — declarar, ordenar, proclamar
indicere — anunciar, ordenar, marcar
interdicere — proibir, interditar
maledicere *(c. dat.)* — maldizer, amaldiçoar
praedicere — predizer

140. *dūco, duxi, ductum, ducere* — levar, trazer, conduzir

Imperat. sing.: duc
abducere — levar embora, afastar, raptar, desviar
adducere — conduzir (para junto de), induzir
conducere — conduzir, alugar
deducere — levar para baixo, deduzir, retirar
educere — levar para fora, retirar
inducere — levar para dentro, introduzir, induzir
introducere — introduzir
perducere — conduzir (até o fim), levar a
producere — levar para frente, produzir
reducere — reconduzir, levar ou trazer outra vez
traducere — levar para além, traduzir

141. *rĕgo, rexi, rectum, regere* — dirigir, reger

corrigo, correxi, correctum, corrigere — emendar, reparar, corrigir, censurar
dirigere — dirigir, endireitar
erigere — erigir, erguer
porrigere — estender, passar a, apresentar
pergo, perrexi, perrectum, pergere — continuar, prosseguir
surgo, surrexi, surrectum, surgere — erguer-se, surgir
resurgere — ressurgir, ressuscitar

142. *dīligo, dilexi, dilectum, diligere* — amar, apreciar, honrar

intellego, intellexi, intellectum, intellegere — compreender
neglego, neglexi, neglectum, neglegere — desprezar, negligenciar
(nec-lego — não escolho, não me incomodo)

143. *iungo, iunxi, iunctum, iungere* — unir, juntar

adiungere — ajuntar, acrescentar
coniungere — unir, ligar
disiungere a } separar de
seiungere a }

144. *vīvo, vixi, victum, vivere* — viver

145. *vĕho, vexi, vectum, vehere* — puxar (o carro), transportar, levar, carrear

avehere — levar (embarcado ou carregado) de um lugar para outro
advehere — trazer, carrear

146. *mergo, mersi, mersum, mergere* — *(trans.)* mergulhar, submergir

demergere } in, c. acc. — mergulhar, sumergir
immergere }

submergere in c. abl., *trans.* — submergir ;
emergere ex, *intrans.* — emergir, aparecer à superfície

147. *cingo, cinxi, cinctum, cingere* — cingir, apertar (cingindo)

148. *tĕgo, texi, tectum, tegere* — cobrir, abrigar
detegere — desvendar, revelar, descobrir
protegere — proteger

149. *afflīgo, afflixi, afflictum, affligere* — atirar violentamente por terra, destruir

Note: afligir se traduz, em geral, por *dolore afficere, contristare*

confligere — bater uma coisa contra outra, embater, combater
infligere — atirar, causar (coisa desagradável), infligir

150. *trăho, traxi, tractum, trahere* — arrastar, puxar
abstrahere — arrancar (puxando)
contrahere — contrair, reunir, concentrar
detrahere — puxar para baixo, infamar, detrair
distrahere — puxar em várias direções, dispersar, desagregar
extrahere — extrair, tirar para fora
retrahere — retirar, retrair
subtrahere — subtrair, tirar

151. *strŭo, struxi, structum, struere* — levantar, construir
construere — construir
exstruere — construir
destruere — destruir
instruere — dispor, ensinar, instruir
obstruere — tapar, obstruir

152. *exstinguo, exstinxi, exstinctum, exstinguere* — apagar, extinguir
distinguere — distinguir, diferençar
restinguere — extinguir, apagar

153. *tingo, tinxi, tinctum, tingere* — salpicar, tingir

154. *flŭo, fluxi, —, fluere* — manar, deslizar, correr
affluere — afluir, correr para
confluere in *(c. acc.)* — confluir, reunir-se
influere in *(c. acc.)* — desaguar
perfluere — ser passento, borrar (intr.)

155. *pingo, pinxi, pictum, pingere* — pintar, desenhar, escrever
depingere — debuxar, copiar (pintando), desenhar

156. *fingo, finxi, fictum, fingere* — plasmar de barro, inventar, criar (obra literária)

157. *stringo, strinxi, strictum, stringere* — coarctar, roçar, desembainhar

destringere — desembainhar, brandir, sacar

158. *figo, fixi, fixum, figere* — fixar, cravar

affigere — afixar, pregar
defigere — fincar, cravar
transfigere — transpassar

159. *spargo, sparsi, sparsum, spargere* — derramar, espargir

aspergo, aspersi, aspersum, aspergere — borrifar, apergir
conspergo, conspersi, conspersum, conspergere — borrifar, aspergir
dispergere — espalhar, dispersar

160. *flecto, flexi, flexum, flectere* — curvar, flexionar, declinar

deflectere — vergar, curvar, desviar
(intrans.) afastar-se de (a proposito, de via)

161. *necto, nexui, nexum, nectere* — atar, ligar

adnectere — unir, ligar, amarrar
connectere — unir, ligar, amarrar

162. *cŏquo, coxi, coctum, coquere* — cozinhar, cozer

concoquere — digerir

163. *ungo, unxi, unctum, ungere* — ungir, untar

Observ. Existe também a forma ung*u*ere.

3. Perfeitos com reduplicação

164. *pendo, pependi, pensum, pendere* — *(transit.)* pesar; pagar

impendo, impendi, impensum, impendere — gastar, empregar
suspendere ex — suspender, enforcar

165. *tendo, tetendi, tentum, tendere* — estender, estirar

attendere — entesar, atender
contendere — esforçar-se, lutar, marchar, esticar, entesar
extendere *(supino:* extentum ou extensum) — estender
intendere — entesar, dirigir, volver (p. ex.: animum)
ostendere *(supino:* ostentatum) — mostrar, ostentar

166. *caedo, cecīdi, caesum, caedere* — cortar, matar

abcido, abcidi, abcisum, abcidere — separar (cortando), amputar

concidere — matar, assassinar, chacinar
decidere } separar (cortando), despedaçar a
recidere } golpes
incidere in *(c. abl.)* — gravar, sarjar, entalhar
occidere — desancar, matar, assassinar

167. *pello, pĕpuli, pulsum, pellere* — bater, rebater, rechaçar

appellere — rumar para, fazer chegar, aportar, atracar
impello, impŭli, impulsum, impellere — impelir

168. *căno, cĕcĭni, cantatum, canere* — cantar, tocar (instrumento)

concino, concinui, —, concinire — cantar ou tocar em concêrto, harmonizar (cum aliquo, inter se), celebrar

169. *fallo, fefelli, deceptum, fallere* — enganar, iludir, embair.

170. *cădo, cecĭdi, casurus, cadere* — cair

accidit, accidit, —, accidere — acontecer
concido, concidi, —, concidere — cair, desabar
decido, decidi, —, decidere — cair do alto, cair de, decair
incido, incidi, —, incidere — cair em, incidir
occido, occidi, occasurus, occidere — cair, pôr-se (astros); cair morto

171. *sisto, stĭti (stĕti), statum, sistere* — fazer parar, suspender, sustar

assisto, astiti, —, assistere — dirigir-se a, assistir (estar presente *(c. dat.)*
consisto, constiti, —, consistere — deter-se, parar, consistir
desisto, destiti, —, desistere *(c. abl.)* — desistir de, renunciar
exsisto, exstiti, —, exsistere — aparecer, nascer, vir a ser
insisto, institi, —, insistere — deter-se, insistir
obsisto, obstiti, —, obsistere — opor-se, contrapor-se
resisto, restiti, —, resistere — resistir
circumsisto, circumsteti, circumsistere — cercar, rodear

172. *bibo, bibi, potum, bibere* — beber

173. *scindo, scĭdi, scissum, scindere* — rachar, fender, rasgar

interscindere } — derrubar, demolir
rescindere }

173a. curro, cucurri, cursum, currere — correr

accurro, accursi, accursum, accurrere — acorrer, acudir, afluir
occurrere — ir ao encontro
concurrere in *(c. ac.)* — afluir, concorrer
succurrere — socorrer

174. *findo, fĭdi, fissum, findere* — rachar, lascar

175. *pango, pepĭgi, pactum, pangere* — celebrar, fazer contrato, convencionar

176. *pungo, pupŭgi, punctum, pungere* — espetar, pungir, picar

177. *tundo, tutŭdi, tusum, tundere* — espancar, moer, bater
contundere, — esmagar, amassar, contundir

178. *percello, percŭli, perculsum, percellere* — abalar, derrubar

178a. *crēdo, credidi, creditum, credere* — crer

178b. *dēdo, dedĭdi, dedĭtum, dedere* — entregar
trādo, tradidi, traditum, tradere — entregar, relatar
reddo, reddidi, reditum, reddere — dar de volta, retribuir

4. Perfeitos com protração da vogal temática

(perfeito temático)

179. *ăgo, ēgi, actum, agere* — impelir, conduzir, fazer
cogitare *(co-agitare)* — pensar
peragere — executar, levar a cabo, percorrer
abigo, abegi, abactum, abigere — enxotar, afastar (tocando)
adigo, adegi, adactum, adigere — tocar, impelir para
exigo, exegi, exactum, exigere — expulsar, concluir, exigir
redigo, redegi, redactum, redigere — trazer de volta, fazer tornar, recolher
subigo, subegi, subactum, subigere — subjugar, sujeitar
cogo, coegi, coactum, cogere — impelir, concentrar (tropas), constranger, coagir (de *co-agere*)
dego, (egi, actum) degere — passar (tempo etc.), levar (de *de-agere*)

180. *ĕmo, ēmi, emptum, emere* — comprar
demere, promere, sumere — *cfr. nn.* 124, 126, 119
coemo, coemi, coemptum, coemere — comprar, mercar
adimo, ademi, ademptum, adimere — tirar, arrebatar, arrancar
dirimo, diremi, diremptum, dirimere — dividir, separar, dissolver
eximo, exemi, exemptum, eximere — tirar de, extrair, eximir
interimo, interemi, interemptum, interimere — matar, tirar a vida
redimo, redemi, redemptum, redimere — remir, resgatar

181. *lĕgo, lēgi, lectum, legere* — ler, ajuntar
perlegere — ler até ao fim, ler por inteiro
relegere — ler novamente, reler
colligo, collegi, collectum, colligere — reunir, recolher, colecionar
deligo, delegi, delectum, deligere }
eligo, elegi, electum, eligere } — escolher, eleger
diligere, intellegere, neglegere, *cfr. n.* 142

182. ĕdo, ēdi, esum, edere — comer

Ao par das formas regulares, existem algumas antigas sem vogal de ligação, mas com a vogal do tema alongada; encontramos formas como:

esse (ed-se)	— edere
es (ed-s)	— edis
est (ed-t)	— edit
estis (ed-tis)	— editis
es (ed)	— ede
este (ed-te)	— edite
essem (ed-sem)	— ed-e-rem
esses (ed-ses)	— ederes

comedo, comedi, comestum (comesum), comedere — comer

183. *vinco, vīci, victum, vincere* — vencer

convincere — convencer
devincere — vencer completamente, desbaratar

184. *fundo, fūdi, fūsum, fundere* — verter, derramar, derrotar, derreter, fundir

confundere — desconcertar, misturar, confundir
diffundere — espalhar, difundir
effundere — derramar, esparramar, promanar
effusus *(derramado)* — distraído, desenfreado
infundere — infundir, derramar por sôbre, incutir
perfundere — deitar ou verter sôbre, inundar, encher de
profundere — verter, derramar (lágrimas), esparramar

185. *rumpo, rūpi, ruptum, rumpere* — romper, quebrar

corrumpere — arruinar, corromper, subornar
interrumpere — interromper
perrumpere — *(trans. et intransit.)* romper, quebrar inteiramente, esmigalhar

São intransitivos:

erumpere — sair impetuosamente, precipitar-se
irrumpere — precipitar-se

186. *relinquo, relīqui, relictum, relinquere* — abandonar, largar, deixar

passivo: restar, ficar

187. *frango, frēgi, fractum, frangere* — quebrar, fraturar

confringo, confregi, confractum, confringere — quebrar (com fôrça), despedaçar

effringere — arrombar
infringere — quebrar, infringir
perfringere — quebrar, espatifar

5. Perfeitos sem protração da vogal temática

(Perfeitos temáticos)

188. *accendo, accendi, accensum, accendere* — acender, incendiar, excitar
incendere — acender, incendiar

189. *defendo, defendi, defensum, defendere* — defender, repelir, proteger
offendere — bater contra, ofender, prejudicar

190. *pando, pandi, passum, pandere* — estender, abrir, desvendar, desdobrar

191. *prehendo, prehensi, prehensum, prehendere* — agarrar, deitar mão, pegar
comprehendere — apanhar, prender, compreender
deprehendere — apanhar em flagrante, surpreender
reprehendere — repreender, censurar

192. *verto, verti, versum, vertere* — virar, voltar
advertere — voltar para, advertir, atender
animadvertere — atender a, perceber (animum advertere)
avertere — afastar (virando), desviar
convertere — virar para, dirigir
devertere — *(trans.)* desviar
evertere — destruir, arrasar

193. *scando, scansi, (scansum), scandere* — subir, trepar, escalar
ascendo, ascensi, ascensum, ascendere — subir, trepar, galgar
de adscendere
conscendere — subir, ascender
descendere — descer
transcendere — transpor, atravessar, ultrapassar

194. *sīdo, sēdi, sessum, sidere* — assentar, sentar-se, estabelecer-se cfr. n. 73
assidere — assentar-se
considere — sentar-se, postar-se, estabelecer-se
possidere (de *pot-sidere*) — ocupar, apossar-se
obsidere — sitiar, cercar

195. *vello, velli, vulsum, vellere* — arrancar
divellere — dilacerar, separar à fôrça
evellere — desarraigar, arrancar

6. Verbos incoativos

196. *nosco, novi, —, noscere* — vir a conhecer, ficar sabendo, conhecer

ignosco, ignovi, ignotum, ignoscere — perdoar (alicui)
agnoscere, agnovi, agnitum, agnoscere — reconhecer, conhecer como próprio
cognosco, cognovi, cognitum, cognoscere — conhecer, reconhecer

197. *disco, didici, —, discere* — aprender

addiscere, addidici — aprender (mais), aumentar seus conhecimentos
dediscere — desaprender
ediscere — decorar

198. *posco, poposci, postulatum, poscere* — exigir, requerer, (aliquid ab aliquo, aliquid aliquem)

deposco, depoposci, —, deposcere } — reclamar, pedir extradição
exposco, expoposci, —, exposcere }
reposco, repoposci, —, reposcere — tornar a pedir, reclamar

199. *adolesco, adolevi, —, adolescere* — crescer, entrar na adolescência (de *ad-alescere*)

200. *convalesco, convalui, —, convalescere* — convalescer, restabelecer-se

201. *assuesco, assuevi, assuetum, assuescere* } habituar-se a,
consuesco, consuevi, consuetum, consuescere } acostumar-se

consuevi — estou habituado

202. *scisco, scīvi, scitum, sciscere* — informar-se, dar voto, decidir

consciscere — resolver, determinar, causar
(sibi mortem — suicidar-se)
desciscere — abandonar, largar mão

203. *quiesco, quiēvi, —, quiescere* } — repousar, descansar
requiesco, requievi, —, requiescere }

204. *obstupesco, obstŭpui, —, obstupescere* — entorpecer-se, desfalecer, ficar estupefato

205. *percrebesco, percrĕbui, —, percrebescere* — espalhar-se, divulgar-se (sons, fama etc.)

206. *concupisco, concupīvi, concupitum, concupiscere* — cobiçar, desejar muito

207. *exardesco, exarsi, —, exardescere* — abrasar-se, incandescer

208. *evanesco, evănui, —, evanescere* — desaparecer, desvanecer

209. *ingemisco, ingĕmui, —, ingemiscere* — pôr-se a gemer, gemer

210. *cresco, crēvi, —, crescere* — crescer
decrescere — diminuir, decrescer

211. *consenesco, consĕnui, —, consenescere* — envelhecer

212. *pasco, pāvi, pastum, pascere* — apascentar, fazer crescer, pastorear

213. *obdormisco, abdormivi, —, abdormiscere* — adormecer

7. Verbos em -io, da 3ª conjugação

214. *adspĭcio, adspexi, adspectum, adspicere* — tomar em vista, considerar, olhar
conspicere — avistar, abranger com a vista
despicere — olhar de cima para baixo, desprezar
perspicere — ver através de, distinguir (com a vista), compreender
prospicere — olhar ao longe *(c. acus.)*, olhar por, cuidar *(c. dat.)*
respicere — olhar para atrás, ter em vista
— (aliquem, olhar para alguém)

215. *făcio, fēci, factum, facere* — fazer
Imperativo sing.: fac — *inf. passivo:* fieri
assuefacere — habituar, acostumar
inf. passivo: assuefieri cfr. n. 270
commonefacere (*pass.:* commonefieri) — lembrar, advertir
patefacere (*pass.:* patefieri) — patentear, abrir, revelar
satisfacere (*pass.:* satisfieri) — satisfazer, prestar satisfação
afficio, affeci, affectum, afficere — atuar em, tratar, infligir (dolore, clade afficere aliquem)
conficere — acabar, executar, consumir
deficere — falhar, faltar, decair
efficere — conseguir, realizar, efetuar
interficere — matar, assassinar
perficere — perfazer, acabar, consumar
praeficere — instituir chefe (exército), pôr à frente de *(c. dat.)*
reficere — refazer, restaurar
se reficere — restabelecer-se
sufficere — ser suficiente, bastar, substituir

216. *cŭpio, cupīvi, cupītum, cupere* — cobiçar, desejar

217. *căpio, cēpi, captum, capere* — tomar, prender, agarrar
accipio, accepi, acceptum, accipere — receber, aceitar
decipere — enganar, burlar, lograr
cfr. fallere n. 169
excipere — acolher, receber

incipio, coepi, coeptum, incipere — encetar, começar

NB. Ocorre, também, a forma *inceptum*

intercipere — interceptar, apanhar, subtrair
percipere — perceber, compreender
praecipere — prescrever, ordenar
recipere — receber, reaver
suscipere — empreender, tomar a seu cargo, receber

218. *răpio, rapui, raptum, rapere* — roubar, arrebatar

abripio, abripui, abreptum, abripere — arrebatar, arrancar

arripere — agarrar
corripere — arrebatar, repreender
diripere — saquear, depredar
eripere — tirar violentamente para fora, tirar, arrancar

219. *părio, pepĕri, partum, (pariturus), parere* — dar à luz, dar cria, produzir, adquirir

220. *allĭcio, allexi, allectum, allicere* — atrair, cativar, acariciar

illicere, pellicere — atrair, seduzir

elicio, elicui, elicitum, elicere — extrair (p. ex.: metais), atrair, provocar (ad disputandum)

221. *iăcio, iēci, iactum, iacere* — atirar, lançar, jogar

abicio, abieci, abiectum, abicere — jogar fora

Pronuncie abjicio *e de forma análoga os seguintes compostos:*

adicere — acrescentar, atirar para junto de
conicere — arremessar, ajuntar, amontoar
deicere — deitar abaixo, arrojar
eicere — deitar fora, expelir
inicere — deitar dentro, incutir (timorem alicui)
obicere — opor, propor, lançar em rosto, objetar
proicere — lançar para adiante, expor, deitar
reicere — repelir, rejeitar
subicere — sujeitar, subjugar
traicere — transpassar, transpor (copias flumen)

222. *fŏdio, fōdi, fossum, fodere* —cavar, furar

effodere — escavar, vasar (vista)
confodere, perfodere, transfodere — transpassar, perfurar

223. *quătio, —, quassum, quatere* — sacudir, abalar
concutio, concussi, concussum, concutere — embater, abalar, sacudir
decutere — derrubar (batendo)
percutere — abalar, dar em rijo, ferir

224. *fŭgio, fūgi, fugiturus, fugere* — fugir
aufugio, aufugi, —, aufugere — fugir, escapar
confugere ad — refugiar-se em
defugere — fugir de, evitar
diffugere — dispersar-se
effugere — escapar (mortem)
perfugere / transfugere — desertar
subterfugere — esquivar-se

225. *sapio, —, —, sapere* — saber (ter sabor), ser sábio

8. Verbos em -u, da conjugação consonantal

226. *lŭo, lŭi, —, luere* — lavar, purificar, expiar
abluo, ablui, ablūtum, abluere — tirar (lavando), limpar, abluir

227. *acŭo, acŭi, —, acuere* — aguçar, afiar

228. *argŭo, argui, accusatum, arguere* — acusar, arguir
coarguere — convencer (arguindo)
redarguere — refutar, redarguir

229. *exŭo, exui, exūtum, exuere* — despir
induere — vestir

230. *metŭo, metui, —, metuere* — temer

231. *minŭo, minui, minūtum, minuere* — despedaçar, diminuir

232. *abnŭo, abnui, abnūtum, abnuere* — recusar, dizer que não

233. *rŭo, rui, —, ruere — (intr.)* ruir
corruere *(intr.)* — desmoronar
congruere — reunir-se, estar de acôrdo

234. *dirŭo, dirui, dirūtum, diruere* — demolir, destruir
obruere — soterrar, sepultar

235. *statŭo, statui, statūtum, statuere* — colocar, fixar, estabelecer, decretar
constituo, constitui, constitutum, constituere — colocor, estabelecer, determinar
destituere — pôr de lado, abandonar, largar
instituere — instituir, ensinar
restituere — repor, reintegrar, restaurar

236. *tribŭo, tribui, tribūtum, tribuere* — conceder, imputar, atribuir

attribuere — atribuir, designar, imputar
distribuere — repartir, distribuir

237. *solvo, solvi, solūtum, solvere* — soltar, desatar, resolver, pagar

absolvere — absolver, libertar
dissolvere — dissolver
persolvere — persolver, cumprir

238. *volvo, volvi, volūtum, volvere* — volver, rolar

VERBOS ANÔMALOS

239. *fĕro, tŭli, lātum, ferre* — levar, trazer, suportar, carregar

Ativo		*Passivo*	
Indic.	*Conj.*	*Indic.*	*Conj.*
Presente		*Presente*	
fero	feram	feror	ferar
fers	feras	*ferris*	feraris
fert	ferat	*fertur*	feratur
ferimus	feramus	ferimur	feramur
fertis	feratis	ferimini	feramini
ferunt	ferant	feruntur	ferantur
Imperf.		*Imperf.*	
ferebam	*ferrem*	ferebar	*ferrer*
ferebas	*ferres*	ferebaris	*ferreris*
ferebat	*ferret*	ferebatur	*ferretur*
ferebamus	*ferremus*	ferebamur	*ferremur*
ferebatis	*ferretis*	ferebamini	*ferremini*
ferebant	*ferrent*	ferebantur	*ferrentur*
Futuro		*Futuro*	
feram	——	ferar	——
feres	——	fereris	——
feret etc.	——	feretur	——
Imperativo		*Imperativo*	
Pres.: fer		——	
ferte		——	
Fut.: ferto		——	
fertote		——	
ferunto		——	

Ativo		*Passivo*	
Indic.	*Conj.*	*Indic.*	*Conj.*
Perfeito		*Perfeito*	
tuli	tulerim	latus, a, um sum	latus, a, um sim
tulisti etc.	tuleris etc.	latus, a, um es etc.	latus, a, um sis etc.
Mais-que-perfeito		*Mais-que-perfeito*	
tuleram	tulissem	latus, a, um eram	latus, a, um essem
tuleras etc.	tulisses etc.	latus, a, um eras etc.	latus, a, um esses etc.
Futuro exato		*Futuro exato*	
tulero	——	latus ero	——
tuleris etc.	——	latus eris	——
Infinito		*Infinito*	
Pres.: *ferre*		*Ferri*	
Perf.: tulisse		latum, a, um esse	
Fut.: laturum, am, um esse		latum iri	
Particípio		*Particípio*	
Pres.: ferens, entis		——	
Perf.: ——		latus, a, um	
Fut.: laturus, a, um		ferendus, a, um (gerundivo)	
Gerúndio			
ferendi, ferendo etc.			

Os temas temporais são derivados de raízes completamente diferentes. O tema do presente é fer (*grego* φέρ-ειν). *A formação dos tempos e modos obedece às leis da conjugação consonantal cfr. leg-ere n.°* **181**.

Os compostos **seguem à conjugação de ferre:**

240. affĕro, attŭli, allātum, afferre — levar ou trazer para, acarretar, produzir

241. aufero, abstuli, ablatum, auferre — tirar, auferir, colhêr

242. confero, contuli, collatum, conferre — ajuntar, conferir, comparar

243. defero, detuli, delatum, deferre — outorgar, entregar, denunciar

244. differo, distuli, dilatum, differre — espalhar (boatos), diferir, adiar
differo, ——, ——, differre — diferençar-se, distinguir-se

245. effero, extuli, elatum, efferre — levar ou trazer para fora, propalar, elevar

246. infero, intuli, illatum, inferre — levar ou trazer para dentro, causar

247. offero, obtuli, oblatum, offerre — conceder, outorgar, oferecer

248. perfero, pertuli, perlatum, perferre — sofrer, aturar
praefero, ——, ——, praeferre — levar adiante, ostentar, preferir

249. profero, protuli, prolatum, proferre — produzir, proferir

250. refero, re*tt*uli, relatum, referre — levar ou trazer (de volta), referir
transfero, ——, ——, transferre — levar ou trazer para outro lugar, transferir

251. tollo, sustuli, sublatum, tollere — levantar, tirar, arerbatar, carregar

252. *vŏlo, volŭi,* ——, *velle* — querer
nolo, nolui, ——, nolle — não querer
malo, malui, ——, malle — querer de preferência, preferir

Indic.	*Conj.*	*Indic.*	*Conj.*	*Indic.*	*Conj.*
Presente		*Presente*		*Presente*	
vol-o	*vel-im*	*nol-o*	*nol-im*	*mal-o*	*mal-im*
vi-s	vel-is	*non vis*	nol-is	*mav-is*	mal-is
vul-t	vel-it	*non vult*	nol-it	*mavul-t*	mal-it
vol-umus	vel-īmus	*nol-umus*	nol-imus	*mal-umus*	mal-īmus
vul-tis	vel-ītis	*non vultis*	nol-itis	*mavul-tis*	mal-ītis
vol-unt	vel-int	*nol-unt*	nol-int	*mal-unt*	mal-int
Imperfeito		*Imperfeito*		*Imperfeito*	
vole-bam	*vel-lem*	nole-bam	*nol-lem*	male-bam	*mal-lem*
vole-bas	*vel-les*	nole-bas	*nol-les*	male-bas	*mal-les*
etc.	etc.	etc.	etc.	etc.	etc.
Futuro		*Futuro*		*Futuro*	
vol-am	——	nol-am	——	mal-am	
vol-es	——	nol-es	——	mal-es	
etc.		etc.		etc.	
Perfeito		*Perfeito*		*Perfeito*	
volu-ī	volu-erim	nolu-i	nolu-erim	malu-i	malu-erim
volu-isti	volu-eris	nolu-isti	nolu-eris	malu-isti	malu-eris
etc.	etc.	etc.	etc.	etc.	etc.
Imperativo					
Pres.: ——	——	*nol-i*		——	——
——	——	*nol-ite*		——	——
Fut.: ——	——	nol-īto		——	——
——	——	nol-itote		——	——
——	——	nol-unto		——	——
Infinitivo					
Pres.: vel-le		*nol-le*		*mal-le*	
Perf.: volu-isse		nolu-isse		malu-isse	

Note: 1) As formas derivadas do perfeito são regulares.

2) As demais formas de *volo não são usadas*

a) O particípio pres. de *volo* é substituído por *cupiens*

b) de *nolo* por *invitus*

253. *eo, ii, ĭtum, ire* — ir

Indic.	*Conj.*	*Indic.*	*Conj.*
Presente		*Perfeito*	
ĕ-o	ĕ-am	i-i	i-erim
ī-s	e-as	*īsti*	i-eris
ī-t	e-at	i-it	i-erit
ī-mus	e-amus	i-imus	i-erimus
ī-tis	e-atis	*īstis*	i-eritis
ĕ-unt	e-ant	ĭ-erunt	i-erint
Imperfeito		*Mais-que-perfeito*	
ī-*bam*	ī-rem	ĭ-eram	*īsse-m*
ī-bas	i-res	i-eras	*īsse-s*
etc.	etc.	etc.	etc.
Futuro		*Futuro exato*	
ī-*bo*	——	ĭ-ero	——
ī-bis	——	i-eris	——
etc.		etc.	
Imperativo		*Infinito*	
Pres.:	ī	ī-re	
	ī-te		
Fut.:	i-to	i-turum, am, um esse	
	i-tote		
Perf.:	——	*isse*	

Particípio		*Gerúndio*	*Gerundivo*
Pres.:	i-ens	*e-undi*	*e-undum* (est)
	e-untis	*e-undo* etc.	
Fut.:	i-turus, a, um	——	——

Como verbo *intransitivo, ire* não forma passivo pessoal. O passivo ocorre na 3ª pessoa do sing. com sentido impessoal.

itur — anda-se
ibatur — andava-se etc.

Observações 1) Note a diferença do *imperfeito* e *fut. I* de *eo* e *audio*

audi-e-bam *audi-am*
i-ba-m *i-b-o*

2) O duplo *ii* do perfeito antes de um *s* é contraído em um único i: ii
isti (iisti)

Os *compostos* seguem a mesma conjugação:

254. Abĕo, abii, abĭtum, abire — ir embora, partir
255. adire ad — ir para, aproximar-se
256. circumire — andar ao redor de, tornear, embair

257. coire — juntar-se, reunir-se
258. exire — sair de
259. inire — entrar, encetar
260. interire — perecer
261. obire — sobrevir, visitar (terras), ir ao encontro
262. perire — perecer
263. praeterire — passar além de, preterir, omitir
264. prodire — avançar, ir para frente
265. redire — voltar, regressar
266. subire — ir debaixo de, tomar sôbre si, submeter-se
267. introire — entrar, ir para dentro de
268. transire — ir além de, ultrapassar
269. veneo, venii, ——, venire — ser vendido, vender-se

Venire (*de venum ire — ir para vender*) emprega-se como passivo de vendere

1) Por serem transitivos, alguns compostos formam passivo completo:

adiri — ser interpelado, ser visitado
circumiri — ficar embaído, ser logrado
praeteriri — ser preterido

2) Composto de *ire* será também o verbo *nequire*: não poder. Conjuga-se como *ire;* não se usam contudo tôdas as formas. O perfeito é *nequivi.*

270 *fio, factus sum, fieri,* ser feito, ficar, acontecer

Indic.	*Conj.*	*Indic.*	*Conj.*		
Presente		*Perfeito*		*Infinito*	*Partic.*
fi-o	fi-am	factus, a, um	factus,	factum, am,	factus,
fi-s	fi-as	sum etc.	a, um sim	um esse	a, um
fi-t	fi-at		etc.		
fi-mus	fi-amus				
fi-tis	fi-atis				
fi-unt	fi-ant				
Imperfeito		*Mais-que-perfeito*			
fie-bam	fi-erem	factus, a, um	factus, a, um		
fie-bas	fie-res	eram	essem		
etc.	etc.	etc.	etc.		
Futuro		*Futuro exato*			
fi-am	——	factus, a, um			
fi-es	——	ero			
etc.		etc.			

Observação: 1) O verbo *fieri* serve de *passivo* para o verbo *facere.* Significa, então — ser feito

2) Também os compostos de *facere* formados, não por preposição, mas por temas verbais, como
assue-facere etc.
formam o passivo em *fieri*
assuefieri — labefieri — patefieri
commonefieri — obstupefieri

3) Os compostos formados por preposição ou pelo prefixo, retêm passivo regular

afficere — affici

interficio — interfici etc. (cfr. n. 215 § 162).

§ 163

VERBOS DEFECTIVOS

1) *coepisse, meminisse, odisse*

perf. ind.	coepi comecei	memini recordo-me	odi odeio
perf. conj.	coeperim tenha começado	meminerim recorde-me	oderim odeie
m.-que-perf. ind.	coeperam começara	memineram recordava-me	oderam odiava
m. q. perf. conj.	coepissem tivesse começado	meminissem recordasse	odissem odiasse
fut. II	coepero terei começado	meminero recordar-me-ei	odero odiarei
imperat.	——	memento recorda-te mementote recordai-vos	——
perf. inf.	coepisse ter começado	meminisse recordar-se	odisse odiar
part. perf. pass.	coeptus, a, um começado	——	——
part. fut. act.	coepturus, a, um que quer começar	——	——

Note:

1) Êsses verbos conservaram só o tema do perfeito (respect. supino).

2) Os verbos *memini* e *odi* têm sentido de presente. Da mesma forma o perfeito de *nosco*: *novi* = cheguei a conhecer = conheço (Perf. praesens!)

3) Não tendo *coepisse* tema do presente, tomam-se as respectivas de *incipere*: incipio, incipiebam, inciperem etc. cfr. § 162 n. 217.

2) *aio e inquam*

a) *aio* = digo, afirmo

Só se usam as seguintes formas:

Pres. aio, ais, ait,	*Imperf.* aiebam,	aiebas,	aiebat
—, —, aiunt	aiebamus,	aiebatis,	aiebant
Perf. —, —, ait,			
—, —, —			

b) *inquam* = digo eu *(conjuntivo antiquado como* legam, *significando: eu diria)*

Só se usam as seguintes formas:

Pres. ind. inquam, inquis, inquit,
——, ——, inquiunt
perf. ind. ——, ——, inquit.
Fut. ——, inquies, inquiet,
——, ——, ——

Inquam só se emprega no discurso direto, e deve ser *intercalado*.

3) *Quaeso* = por favor (eu peço)
Quaesumus = por favor (nós pedimos)

4) *Imperativos*

ave (have), salve! sê benvindo!
avete (havete) sede benvindos! salve! (falando a mais pessoas)
vale adeus!
valete adeus! (falando a mais pessoas)
age eia! avante!
agite eia! avante! (falando a mais pessoas).

DEPOENTES

§ 164

Notas gerais

1) a) Equi currum vehunt
Agricola curru vehitur

Conforme o que aprendemos, a segunda proposição significa: o camponês é levado de carro = o camponês anda de carro. À forma *passiva* do *latim* corresponde, em português, uma forma *ativa* que pelo sentido pertence mais à voz passiva.

b) Puer libro delectatur o menino é alegrado pelo livro = o menino alegra-se com o livro.

Neste caso, à forma *passiva* do latim corresponde, em português, uma forma *reflexa* — alegra-se — que exprime o sentido medial (nem ativo, nem passivo) do vêrbo.

Desta forma explica-se, em latim, a existência de verbos de formas passivas com *significação ativa*. Tais verbos chamam-se *depoentes*, porque depuseram (de-ponere) a significação passiva. A significação medial do verbo obliterou-se em algumas expressões, que tomaram sentido meramente ativo: hortari = admoesto. Em outros casos era o sentido do verbo que mal permitia forma ativa como em patior = sofro (se sofro, padeço a ação = sou passivo).

2) Explicação histórica

O latim, como as demais línguas indo-germânicas, possuía duas vozes verbais: veho — vehor

veho exprime *ação ativa* = eu transporto

vehor tinha, primitivamente, significação *medial* = eu me transporto.

Mais tarde, prevaleceu o sentido passivo, e daí originou-se a voz passiva.

§ 165

Regra geral

a) Na conjugação dos depoentes temos quatro formas tomadas do ativo:

1) *part. pres.*	hortans, -ntis	que aconselha
2) *part. fut.*	hortaturus, a, um	que está para aconselhar, que quer aconselhar
	hortaturus, a, um sum	estou para aconselhar, quero aconselhar
3) *gerúndio*	hortandi etc.	do aconselhar
4) *supino*	hortatum	para aconselhar *(at.!)*
	hortatu	para aconselhar *(pass.!)*

b) O gerundivo tem sentido passivo:
hortandus, a, um — que deve ser aconselhado (admoestado).

§ 166

Depoentes da 1ª conjugação

Indicativo		*Conjuntivo*	
		Pres.	
horto-r	aconselho	horte-r	aconselhe
horta-ris		horte-ris	
horta-tur		horte-tur	
horta-mur		horte-mur	
horta-mini		horte-mini	
horta-ntur		horte-ntur	
		Imperf.	
horta-ba-r	aconselhava	horta-re-r	aconselhasse
horta-ba-ris	etc.	horta-re-ris	etc.
		Fut.	
horta-bo-r	aconselharei	——	
horta-be-ris	etc.		
		Imperativo	
	horta-re	aconselha	
	horta-mini	aconselhai	
		Perf.	
horta-tus, a, um sum etc.	aconselhei	hortatus a, um sim etc.	tenha aconselhado
		M. q. perf.	
horta-tus, a, um eram etc.	aconselhara	hortatus, a, um essem etc.	tivesse aconselhado
		Fut. II	
horta-tus, a, um ero etc.	terei aconselhado	——	

Inf.	*Part.*	*Gerúndio*
pres. horta-ri aconselhar	horta-ns que aconselha, aconselhando	*gen.* horta-ndi do aconselhar
Perf. horta-tum, am, um, os, as, a esse ter aconselhado	horta-tus, a, um que aconselhou, aconselhado	*dat.* horta-ndo ao aconselhar, etc.

Fut. horta-turum, am, um, os, as, a esse haver de aconselhar	horta-turus, a, um que está para (há de) aconselhar	*Gerundivo* horta-ndus, a, um que deve ser aconselhado

Supino: horta-tum para aconselhar (*at.*) horta-tu para aconselhar (*pass.*)

§ 167
Depoentes da 2ª conjugação

Indicativo		*Conjuntivo*	
	Presente		
vere-or	receio	vere-a-r	receie
vere-ris	receias	vere-a-ris	receies
vere-tur	receia	vere-a-tur	receie
vere-mur	receamos	vere-a-mur	receemos
vere-mini	receais	vere-a-mini	receeis
vere-ntur	receiam	vere-a-ntur	receiem
	Imperf.		
vere-ba-r	receava etc.	vere-re-r	receasse etc.
	Futuro		
vere-bo-r	recearei	——	
	Imperativo		
vere-re	receia (tú)		
vere-mini	receai (vós)		
	Perfeito		
veri-tus, a, um sum	receei etc.	veri-tus, a, um sim	tenha receado etc.
	M. q. perf.		
veri-tus, a, um eram	receara, etc.	veri-tus, a, um essem	tivesse receado etc.
	Futuro II		
veri-tus, a, um ero	terei receado etc.	——	

Infinito	*Particípio*	*Gerúndio*
Pres. vere-ri recear	vere-ns que receia receando	*gen.* vere-ndi do recear
Perf. veri-tum, am, um, os, as, a esse ter receado	veri-tus, a, um que receou tendo receado	*dat.* vere-ndo ao recear etc.

Fut. veri-turum, am, um os, as, a esse haver de recear	veri-turus, a, um que está para recear	*Gerundivo* vere-ndus, a, um que deve ser receado
Supino: veri-tum para recear (*at!*)	veri-tu para recear (*pass!*)	

§ 168

Temas dos depoentes da 2ª conjugação

1) *vereor,*	*veritus sum,*	*vereri*	recear, temer
2) *mereor,*	*meritus sum,*	*mereri*	merecer, ganhar
bene merēri de		tornar-se benemérito de	
3) *misereor,*	*miseritus sum,*	*misereri*	compadecer-se
4) *polliceor,*	*pollicitus sum,*	*polliceri*	prometer
5) *tueor,*	*tutatus sum,*	*tueri*	proteger, defender
intueor,	(intuitus, sum	— não é class.)	encarar, considerar
6) *medeor,*	*sanavi,*	*mederi*	curar, pensar (alicui)
7) *reor,*	*ratus sum,*	*reri*	crer, julgar
8) *fateor,*	*fassus sum,*	*fateri*	confessar
confiteor,	confessus sum,	confiteri	confessar
profiteor,	professus sum,	profiteri	professar

§ 169

Depoentes da 4ª conjugação

Indicativo		*Conjuntivo*	
	Presente		
parti-or	reparto	parti-a-r	reparta
parti-ris	repartes	parti-a-ris	repartas
parti-tur	reparte	parti-a-tur	reparta
parti-mur	repartimos	parti-a-mur	repartamos
parti-mini	repartis	parti-a-mini	repartais
parti-u-ntur	repartem	parti-a-ntur	repartam
	Imperf.		
pati-e-ba-r	repartia etc.	parti-re-r	repartisse etc.
	Futuro		
parti-a-r	repartirei	——	
	Imperativo		
parti-re	reparte		
parti-mini	reparti		
	Perfeito		
parti-tus, a, um sum	reparti etc.	parti-tus, a, um sim	tenha repartido etc.

M. q. perf.	
parti-tus, a, um eram repartira	parti-tus, a, um essem tivesse repartido
Futuro II	
parti-tus, a, um ero terei repartido	——

Infinito	*Particípio*	*Gerundivo*
Pres. parti-ri repartir	parti-ens que parte, partindo	*gen.* partiendi do repartir
Perf. parti-tum, am, um os, as, a esse ter repartido	parti-tus, a, um que repartiu, tendo repartido	*dat.* parti-endo ao repartir etc.
Futuro parti-turum, am, um os, as, a esse haver de repartir	parti-turus, a, um que está para repartir	*Gerúndio* parti-endus, a, um que deve ser repartido

Supino: parti-tum para repartir (*at.*) parti-tu para repartir (*pass.*)

§ 170

Temas dos depoentes da 4ª conjugação

1)	*partior,*	*partitus sum,*	*partiri*	repartir, partir
2)	*blandior,*	*blanditus sum,*	*blandiri*	adular, lisonjear (c. dat.)
3)	*largior,*	*largitus sum,*	*largiri*	dar (de presente), prodigalizar
4)	*mentior,*	*mentitus sum,*	*mentiri*	mentir
5)	*molior,*	*molitus sum,*	*moliri*	maquinar
6)	*potior,*	*potitus sum,*	*potiri*	apoderar-se (imperio abl.)
7)	*sortior,*	*sortitus sum,*	*sortiri*	obter por sorte
8)	*assentior,*	*assensus sum,*	*assentiri*	assentir, concordar
9)	*metior,*	*mensus sum,*	*metiri*	medir
	emetiri	percorrer		
10)	*ordior,*	*orsus sum,*	*ordiri*	começar
	exordiri	começar		
11)	*experior,*	*expertus sum,*	*experiri*	experimentar, sentir
12)	*orior,*	*ortus sum,*	*oriri*	nascer, levantar-se

O *ind. pres.* de *orior* segue a conjugação consonantal: orior, oreris, oritur, orimur, orimini, oriuntur.

O *conj. imperf.* conjuga-se pela conj. consonantal ou pela 4ª conjugação: orerer etc. ou orirer etc.

adorior, adortus sum, adoriri agredir, insurgir-se contra

Adoriri conjuga-se em tôdas as formas pela 4ª conjugação.

§ 171

Depoentes da 3ª conjugação (consonantal)

Indicativo	Conjuntivo	Indicativo	Conjuntivo
Pres.		*Pres.*	
fung-o-r desempenho	fung-a-r *desempenhe*	pati-or sofro	pati-a-r *sofra*
fung-e-ris	fung-a-ris	pat-e-ris	pati-a-ris
fung-i-tur	fung-a-tur	pat-i-tur	pati-a-tur
fung-i-mur	fung-a-mur	pat-i-mur	pati-a-mur
fung-i-mini	fung-a-mini	pat-i-mini	pati-a-mini
fung-u-ntur	fung-a-ntur	pati-u-ntur	pati-a-ntur
Imperf.		*Imperf.*	
fung-e-ba-r etc. *desempenhava*	fung-e-re-r etc. *desempenhasse*	pati-e-ba-r *sofria*	pat-e-re-r *sofresse* etc.
Futuro		*Futuro*	
fung-a-r *desempenharei*	– –	pati-a-r *sofrerei*	
fung-e-ris etc.		pati-e-ris etc.	
Imperativo		*Imperativo*	
fung-e-re *desempenha*		pat-e-re *sofre (tu)*	
fung-i-mini *desempenhai*		pat-i-mini	
Perf.		*Perf.*	
func-tus, a, um sum etc. *desempenhei*	func-tus, a, um sim etc. *tenha desempenhado*	passus sum etc. *sofri*	passus sim etc. *tenha sofrido*

M. q. perf.		*M. q. perf.*	
func-tus, a, um eram *tinha desempenhado*	functus, a, um essem etc. *tivesse desempenhado*	passus, a, um eram etc. *tinha sofrido*	passus, a, um essem etc. *tivesse sofrido*
Futuro II		*Futuro II*	
func-tus, a, um ero *terei desempenhado*		passus, a, um ero *terei sofrido*	
Infinito *Pres.* fung-i *desempenhar* *Perf.* func-tum, am, um esse *ter desempenhado* *Fut.* func-turum, am, um esse *haver de desempenhar* *Particípio* *Pres.* fung-ens *que desempenha,* *desempenhando* *Perf.* func-tus, a, um *que desempenhou,* *tendo desempenhado* *Fut.* func-turus, a, um *que está para* *desempenhar*	*Gerúndio* *gen.* fung-endi etc. *do desempenhar* *Gerundivo* fung-endus, a, um *que deve ser desempenhado* *Supino* func-tum, func-tu *para desempenhar (at!)*	*Infinito* *Pres.* pat-i *sofrer* *Perf.* passum, am, um esse *ter sofrido* *Fut.* passurum, am, um esse *haver de sofrer* *Particípio* *Pres.* pati-ens *que sofre* *Perf.* passus, a, um *que sofreu* *Fut.* passurus, a, um *está para sofrer*	*Gerúndio* *gen.* pati-endi etc. *do sofrer* *Gerundivo* pati-endus, a, um etc. *que deve ser sofrido* *Supino* passum *para sofrer* passu *para sofrer*

§ 172

Temas dos depoentes da 3ª conjugação

1)	*fungor,*	*functus sum,*	*fungi*	exercer, desempenhar *(c. abl.)* (cfr. § 11, 2).
2)	*fruor,*	*usus sum,*	*frui*	fruir, usar de *(c. abl.)*
3)	*vehor,*	*vectus sum* (intrans.)	*vehi*	andar (embarcado)
	invĕhi	investir, censurar (in aliquem)		
	praetervehi	passar ao lado, passar além (oram)		
4)	*amplector,*	*amplexus sum,*	*amplecti*	abraçar, abranger
	complecti	abranger, abarcar		
5)	*labor,*	*lapsus sum,*	*labi*	escorregar, resvalar, cair
	collabi	dispersar-se, cair aos pedaços (p. ex.: exercitus)		
	dilabi	cair, desmoronar, desfazer-se		
6)	*nitor,*	*nisus (nixus) sum,*	*niti*	apoiar-se, esforçar-se
7)	*utor,*	*usus sum,*	*uti*	servir-se de, usar *(c. abl.)*
	abuti	empregar mal, abusar *(c. abl.)*		
8)	*revertor,*	*reverti (part. reversus),*	*reverti*	voltar, regressar

Note: reverti eu voltei
revertisti tu voltaste etc.
reversus que está de volta, que voltou

9)	*devertor,*	*deverti,*	*deverti*	desviar-se, largar a estrada, ir hospedar-se
10)	*queror,*	*questus sum,*	*queri*	queixar-se
	conquĕri	queixar-se muito, lamentar		
11)	*adipiscor,*	*adeptus sum,*	*adipisci*	alcançar, conseguir
12)	*nanciscor,*	*nanctus (nactus) sum,*	*nancisci*	topar, granjear, alcançar
13)	*irascor,*	*suscensui,*	*irasci*	irritar-se, enraivecer-se, querer mal
14)	*nascor,*	*natus sum,*	*nasci*	nascer
15)	*obliviscor,*	*oblitus sum,*	*oblivisci*	esquecer, olvidar
16)	*proficiscor,*	*profectus sum,*	*proficisci*	partir, pôr-se a caminho, marchar
17)	*reminiscor,*	*recordatus sum,*	*reminisci*	recordar-se (aliquid, de Petro)
18)	*ulciscor,*	*ultus sum,*	*ulcisci*	vingar (*c. acus.* — inimicos)
19)	*vescor,*	——,	*vesci*	alimentar-se de *(c. abl.)*
20)	*exspergiscor,*	*experrectus sum,*	*expergisci*	acordar
21)	*paciscor,*	*pactus sum,*	*pacisci*	contratar, fazer um tratado
22)	*pascor,*	*pastus sum,*	*pasci*	pastar, nutrir-se de

23)	*loquor,*	*locutus sum,*	*loqui*	falar
	allŏqui	falar a, conversar com		
	colloqui	conversar, parlamentar		
24)	*sequor,*	*secutus sum,*	*sequi*	seguir (*c. acus.*)
	assĕqui / consequi	alcançar, obter		
	persequi	perseguir		
	prosequi	acompanhar, fazer cortejo		
	obsequi	condescender, fazer a vontade de		
25)	*gradior,*	*gressus sum,*	*gradi*	caminhar, andar
	aggredior,	aggressus sum, agredir, atacar		
	congredi	ter entrevista, lutar corpo a corpo		
	egredi	sair, ir para fora		
	ingredi	entrar, marchar		
	progredi	avançar		
	transgredi	transgredir, ultrapassar		
26)	*morior,*	*mortuus sum (moriturus),*	*mori*	morrer
27)	*patior,*	*passus sum*	*pati*	padecer, sofrer

SEMIDEPOENTES

§ 173

I *Notas gerais:*

Semidepoentes são verbos ativos, cujo perfeito tem forma passiva.

II *Semidepoentes da 2ª conjugação:*

1) audeo,	ausus sum,	audere	ousar
2) gaudeo,	gavisus sum,	gaudere	alegrar-se
3) soleo,	solitus sum,	solere	costumar

III *Semidepoentes da 3ª conjugação:*

1) fīdo,	fīsus sum,	fidere	ter confiança, fiar-se de
2) confido,	confisus sum,	confidere	confiar
3) diffido,	diffisus sum,	diffidere	desconfiar de

§ 174

VERBOS IMPESSOAIS

Impessoais são os verbos que não têm sujeito determinado. Ocorrem sòmente na terceira pessoa do singular e nos infinitos.

1) Verbos que exprimem *fenômenos inorgânicos* ou *meteorológicos:*

fulminat	relampeja
dilucessit / *ilucessit*	alvorece

pluit	chove
advesperascit	entardece
	perf. advesperavit

2) Verbos que exprimem *afetos humanos:*

piget me	aborrece-me
pudet me	vexa-me, envergonho-me
	etc.

3) Vários outros verbos, como:

oportet	é necessário
libet (lubet) mihi	apraz-me
licet mihi	é permitido a mim, tenho licença (faculdade) de
miseret me	mete-me dó (*pessoal:* fulano dá-me dó), tenho compaixão de

Note:

1) Nos verbos *impessoais,* substitui-se o imperativo pelo *conjuntivo*: pigeat te etc.

2) A formação do perfeito nem sempre é regular:

pudet	puduit (puditum est)
taedet	pertaesum est (taeduit)
libet	libuit (libitum est)
licet	licuit (licitum est)
miseret	miseritus sum

Miseret não tem perfeito; para substituí-lo toma-se a forma pessoal de depoente misereor: miseritus sum. Veja § 258.

3) Muitos verbos mudam de sentido na forma impessoal:

accedit	acresce	*fit*	acontece
accidit, contingit	acontece	conducit	é proveitoso, é conducente
convenit	convém	expedit	é útil
patet	está claro	liquet	é evidente
fallit, fugit, praeterit	escapa-me	iuvat	agrada
		constat	consta
		praestat	é melhor
restat, superest	resta	interest	importa, cumpre
		placet	apraz
non (nihil) attinet	não importa	sufficit	basta
quid attinet?	que importa?		

4) A terceira pessoa do singular do passivo de muitos verbos neutros:

curritur	corre-se
itur	anda-se etc.

Êsses verbos, pròpriamente, não formam passivo.

III O ADVÉRBIO

§ 175

FORMAÇÃO DOS ADVÉRBIOS

I Miles *fortis* est.
Miles *fortiter* pugnat.

Fortis designa uma *qualidade* que se declara do *sujeito*. *Fortiter* designa a *maneira* como o sujeito executa a ação expressa pelo *verbo; fortiter* modifica o verbo, é portanto um *advérbio*.

II *Distinga:*

a) Homo contentus beat*e* vivit.
b) Miles bonus fort*iter* pugnat.

A maior parte dos advérbios de modo derivam-se do adjetivo.

a) Forma-se o advérbio dos *adjetivos* e *particípios* da *segunda declinação* mudando em *-e* a terminação *-i* do *gen. masc. sing.:*

doctus	gen. doct-*i*	adv. doct-*e*
pulcher	gen. pulchr-*i*	adv. pulchr-*e*
liber	gen. liber-*i*	adv. liber-*e*

Exceção:

bonus adv. *bene*

b) Forma-se o advérbio dos adjetivos da 3ª declinação em *consoante* e em *-i,* juntando-se *-ter* ao *tema* do adjetivo. Obtém-se o *tema,* riscando o *-s* final do *gen. masc. sing.:*

lenis	gen. leni-s	tema: leni-	adv. leni-*ter*
celer	gen. celeri-s	tema: celeri-	adv. celeri-*ter*
acer	gen. acri-s	tema: acri-	adv. acri-*ter*
atrox	gen. atroci-s	tema: atroci-	adv. atroci-*ter*
par	gen. pari-s	tema: pari-	adv. pari-*ter*

Exceção:

1) constans gen. consta-ntis adv. consta-*nter*
sapiens gen. sapie-ntis adv. sapie-*nter*
vehemens gen. veheme-ntis adv. veheme-*nter*

Dos adjetivos terminados em *-ns* forma-se o advérbio, mudando a terminação *-ntis* do *gen. sing.* em *-nter.*

2) audax forma *audacter*
alius forma *aliter*
difficilis forma *difficulter*

§ 176
GRAUS DO ADVÉRBIO

docte	sàbiamente	doct*ius*	doctissim*e*
diligenter	cuidadosamente	diligent*ius*	diligentissim*e*
acriter	àsperamente	acr*ius*	acerrim*e*
bene	bem	mel*ius*	optim*e*
male	mal	pe*ius*	pessim*e*
prope	próximo	propr*ius*	proxim*e*

O *comparativo* dos advérbios é igual ao *neutro singular* do adjetivo comparativo.

Forma-se o superlativo do adjetivo superlativo masculino singular como dos adjetivos da 1ª e 2ª declinação.

Exceção:

1)

diu	por muito tempo	diutius	diutissime
saepe	muitas vêzes	saepius	saepissime
multum	muito (número)	plus	plurimum
magnopere	muito (grau)	magis	maxime

2) Alguns advérbios não ocorrem no positivo:
— *minus* menos *minime* o menos, de modo algum
— *potius* antes,de preferência *potissimum* sobretudo, mormente

§ 177
OUTRAS FORMAÇÕES ADVERBIAIS

1) Forma-se grande número de advérbios, dando valor adverbial a certos adjetivos no *nominativo, acusativo e ablativo.*

a) *No nominativo:*

frustra em vão, debalde
satis assaz, bastante
rursus (re-vorsus = virado para trás) novamente
prorsus (pro-vorsus = virado para frente) para frente, para diante, novamente

b) *No acusativo:*

primum	pela primeira vez, em primeiro lugar	*iterum*	pela segunda vez, novamente
plerumque	quase sempre	*potissimum*	mormente
plurimum	as mais das vêzes, comumente	*paulum*	pouco
nimium	demasiado, demais	*parum*	pouco, de menos, somenos
		tantum	só, sòmente, tanto

ceterum	de mais a mais, de resto	*raptim*	(arrebatando) precipitadamente, às escondidas
saltem	ao menos	*partim*	em parte, parte
passim (*de pandere*)	aqui e acolá a cada passo	*sensim*	(*que apenas se pode sentir*) lentamente, imperceptìvelmente,
paulatim	aos poucos	*gradatim*	gradualmente passo a passo
certatim	à porfia	*privatim*	particularmente, em particular, em próprio nome
viritim	por cabeça	*impune* (*acus. neutro*)	impunemente, sem castigo
facile (*acus. neutro*)	fàcilmente		
demum	afinal		
statim	imediatamente, incontinenti		

c) *no ablativo* (locativo-instrumental)

vesperi	de tarde, ao pôr do sol	*perpetuo*	sem interrupção, contìnuamente
certo	certamente	*postremo*	por último, finalmente
continuo	logo, imediatamente	*raro*	raramente, raro
omnino	de todo, completamente	*falso*	erradamente, falsamente
primo	primeiro, em primeiro lugar	*improviso*	de improviso
profecto	certamente, de fato, em verdade	*modo*	agora mesmo, apenas
crebro	repetidas vêzes, freqüentemente	*secreto*	em segrêdo, secretamente
fortuito	por acaso, casualmente	*subito*	sùbitamente, de súbito
merito	com razão, merecidamente	*ultro*	ainda por cima, além, espontâneamente
necessario	forçosamente	*una*	juntamente, junto
sero	tarde, muito tarde	*hodie*	hoje
tuto	seguramente	*postridie*	no dia seguinte
vero	em verdade, de veras	*pridie*	de véspera, no dia antes
quotannis	anualmente	*cotidie*	diàriamente, todos os dias
noctu	de noite	*magnopere*	muito
cito	ràpidamente, depressa	*quantopere*	quanto
consulto	de caso pensado	*tantopere*	tanto

2) *A formação de outros advérbios explica-se pela juxtaposição ou contração de preposições com nomes:*

admodum (ad-modum)	muito, excessivamente, assaz	*interea*	neste meio tempo, entretanto
antea	antes	*imprimis*	mormente, antes de tudo
postea	depois	*obviam*	ao encontro
sedulo (de sine-dolo)	de boa fé, cuidadosamente, com zêlo	*adhuc*	até agora
		praeterea	além disso
extemplo / *illico*	logo, sem demora	*propterea*	porisso
		interdiu	de dia, durante o dia
denuo	de novo		

3) Temos ainda alguns advérbios formados do tema do nome com o sufixo *-itus:*

antiquitus (antiqu-itus)	antigamente, outrora
funditus	pelos alicerces, profundamente
radicitus	pela raiz, radicalmente
intus	dentro
penitus	até o fundo, profundamente, de todo

§ 178

Advérbios pronominais

a) *Advérbios de lugar*

Interrogativo	*Relativo*	*Demonstrativo*	*Indefinido*
ubi? onde?	*ubi* onde	*ibi (hic, istic, illic)* aí, ali, lá *ibidem* aí (ali, lá) mesmo	*alicubi* algures, em algum outro lugar
unde? donde?	*unde* donde	*inde (hinc, istinc, illinc)* daí, dali, de lá	*alicunde* de algum outro lugar
quo? para onde?	*quo* para onde	*eo (huc, istuc, illuc)* para aí, para lá *eodem* para aí (lá) mesmo	*aliquo* para qualquer lugar
qua? em que parte? por onde?	*qua* por onde	*ea (hac, istac, illac)* por onde, por êste lugar, por lá	*aliqua* por algum lugar

b) *Advérbios de tempo*

Interrogativo	*Relativo*	*Demonstrativo*	*Indefinido*
quando? quando?	*cum* quando	*tum (tunc)* então	*aliquando* outrora, alguma vez (*unquam* algum dia, jamais)

c) *Advérbios de modo*

quam? quão? quanto?	*quam* quão, quanto	*tam* tão, tanto	——
	ut como	*ita* } *sic* } assim	——
quomodo? como	*sicut, quomodo, quemadmodum* como	*item* da mesma forma, igualmente	——
quotie(n)s? quantas vêzes	*quotie(n)s* quantas vêzes	*totie(n)s* tantas vêzes	*aliquotie(n)s* algumas vêzes

II PARTE

SINTAXE

CAPÍTULO I

PROPOSIÇÃO ISOLADA

§ 179

1. Proposição é o enunciado oral ou escrito de duas ou mais idéias.

A idéia que designa ação ou estado, chama-se *predicado*.

A idéia que designa o portador da ação ou estado, chama-se *sujeito*.

O fogo queima

Primeira idéia: queimar }
Segunda idéia: fogo } *Combinação de ambas as idéias:*
O fogo queima

2. A proposição que consta só de sujeito e predicado, pode ser ampliada por *complementos:* O fogo *da estufa* queima.

A. Partes da Proposição

I. O sujeito

§ 180

I. 1. *Inimici* coniuraverunt. — 2. *Pauperes* coniuraverunt. — 3. *Illi* coniuraverunt. — 4. *Coniurati* convenerunt. — 5. *Trecenti* coniuraverunt. — 6. *Errare* humanum est.

II. 1. *Coniuravimus.* — 2. *Coniuravistis. Vos* coniuravistis, *nos* iniuria abstinebimus. — 3. *Tu* adfuisti, non *ego.*

I. Podem servir de *sujeito* o *substantivo,* o *adjetivo substantivado* (§ 272), o *pronome,* o *particípio,* o *adjetivo numeral,* o *infinitivo* (§ 289), o *acusativo com infinitivo* (§ 296).

II. No latim colocam-se os *pronomes pessoais* só quando empregados *com ênfase,* mormente em antíteses.

Observações:

1. No latim ocorrem, também, sujeitos fraseológicos oracionais (cfr. §§ 338 e 359).

2. No latim familiar costumava-se colocar o pronome-sujeito, ainda que não houvesse ênfase. Êsse uso prevaleceu em algumas línguas românicas.

§ 181

O sujeito indeterminado

I. a) Alcibiades absens proditionis *accusatus est.* Acusaram Alcibiades de traição.

b) Sic *itur* ad astra — assim se vai até aos astros.

II. a) 1. Homerum caecum fuisse *dicunt (tradunt, ferunt)* — dizem que...

2. Aristidem iustissimum omnium Atheniensium putabant. Tinham Aristides em conta de, Aristides era tido como...

b) Quae *volumus, credimus* libenter. — O que se quer acredita-se de boa vontade.

c) 1. Romani maesti — *crederes* victos — redeunt in castra. Vencidos, dir-se-ia, os romanos voltam tristes ao acampamento.

2. Ut sementem *feceris,* ita *metes.* — Conforme se semeia, assim se colhe.

III. Quae *quisque* vult, ea libenter credit. — O que se quer (o que a gente). Ne *quis* dicat. — Para que não se diga (para que ninguém diga).

No latim exprime-se o *sujeito indeterminado:*

I. pelo *passivo pessoal e impessoal* (cfr. também o § 297)

II. pelo *ativo:*

a) da 3. *pessoa plural do presente* de alguns verbos: *dicunt, aiunt, tradunt, ferunt (subentende-se:* homines) — dizem que; *narrant* — conta-se que; *putant, existimant* — crê-se que.

b) da 1. *pessoa plural* se a pessoa que fala se inclui a si mesma, generalizando a enunciação;

c) da 2. *pessoa do singular* do conjuntivo potencial (§ 326), em proibições (§ 330) e em proposições subordinadas;

III. às vêzes pelos *pronomes:* aliquis, quispiam, quisque.

II. O predicado

§ 182

I. 1. Puella *lacrimat.* — 2. Puella *est sedula.*

II. a) 1. Paula est *discipula.* — 2. Paula est *sedula.* — 3. Discipula *laudata* est. — 4. Industria tua *laudanda* est. — 5. Hic hortus *meus* est. — 6. Verba ducis *haec* erant. — 7. Nostri *trecenti* erant.

b) 1. Hic hortus *avi* est. — 2. *Stultitiae* est se ipsum sapientem putare. — 3. Xerxis classis *mille et ducentarum navium longarum* fuit. — 4. Hic ager *tanti* est quanti ille.

c) Proditor civibus *odio* est.
d) Alcibiades erat *magna superbia.*
e) Si tu vales *bene* est.

Na proposição pode ser *predicado:*

I. um *verbo de predicação completa* (verbum substantivum), chamado predicado gramatical (1).

II. um *verbo de ligação* (cópula) com o nome predicativo (predicado nominal).

Esse é o verbo de ligação mais usado em latim.

O *nome predicativo* seguido de *esse* pode ser expresso:

a) pelo nominativo de um substantivo, adjetivo, particípio (gerundivo, § 307), pronome, adjetivo numeral.
b) pelo genitivo predicativo (§§ 247, 253, 254);
c) pelo dativo predicativo ou adverbial (§ 269);
d) pelo ablativo predicativo (§ 237);
e) pelo complemento circunstancial.

Observações:

1. Deus *est.* Classis *est* in portu. Flores *sunt* in horto.

No latim emprega-se, muitas vêzes, o verbo *esse* com predicação completa, no sentido de *estar, existir, haver.*

2. a) 1. Summum ius, summa iniuria. — 2. Ubi bene, ibi patria. — 3. Quot capita, tot sensus. — 4. Nulla dies, sine linea. (Apeles).

b) 1. Cicero Attico salutem (dicit). — 2. Sed quid plura (dicam)? — 3. Haec ille (dixit), cui ego (respondi).

a) Em adágios, em antíteses e para efeitos retóricos, justapõe-se, às vêzes, o sujeito e o nome predicativo *sem cópula.*

b) Nos estilos familiar e retórico, *suprimem-se* também outros predicados, sobretudo os que são *verba dicendi,* se fàcilmente puderem ser subentendidos (elipse).

3. A respeito do nome predicativo com o infinitivo, cfr. §§ 289 e 290.

§ 183

Verbos de ligação (auxiliares)

I. 1. Sum felix; quis enim neget hoc? *felixque manebo (Nioba, em Ovídio).* — 2. Nemo *fit* casu *bonus.* — 3. Puerorum amicitiae *stabiles* non *manent.*

II. Romulus urbem conditam *Romam vocavit.*	Urbs condita a Romulo *Roma vocata est.*

(1) Cfr. E. Carlos Pereira, Gr. Expositiva, 38ª ed., n. 389.

I. Como *verbos de ligação,* empregam-se também: *fieri, evadere, exsistere* — ficar, tornar-se; *manere* — ficar; *videri* — parecer; *nasci* — nascer.

II. Os verbos que significam *fazer, nomear, eleger, chamar* são, da mesmo forma, verbos de ligação. Cfr. § 217.

III. O objeto

§ 184

I. a) Lego *librum.* — b) 1. Aedifico *domum.* Scribo *epistulam.* 2. *Vitam iucundam* vivis.

II. 1. Nautae *Neptuno deo* in ora gallum immolant. — 2. Locus *hostibus alienissimus erat.* — 3. Barbarus *alienissimo sibi* loco conflixit.

III. 1. Mementote *maiorum vestrorum.* — 2. *Nullius culpae* mihi *conscius sum.*

IV. Multi scriptores Romani iuventutem *de simplicitate* maiorum admonuerunt.

Objeto é o complemento essencial da proposição. Designa o têrmo (pessoa ou coisa) para o qual se estende a ação do predicado.

Distingue-se o complemento *objetivo* e o complemento *terminativo.*

I. O complemento *objetivo* (objeto direto; objeto do acusativo; cfr. §§ 203 e 208), é o têrmo que recebe imediatamente a ação expressa pelo verbo transitivo.

O têrmo ao qual tende a ação do verbo:

a) pode já existir. Nesse caso, é sòmente atingido pela ação verbal;

b) pode ainda não existir. Nesse caso, é produzido pela ação verbal;

Se não está contido no conceito do verbo regente, chama-se objeto direito extrínseco. Se está contido, objeto intrínseco.

II. O complemento *terminativo* (objeto indireto) denota o têrmo exigido pela significação relativa da palavra completada. Pode ser:

a) terminativo *dativo* (de atribuição), que é regido por verbos, predicados nominais e adjetivos (cfr. § 260 ss.);

b) terminativo *genitivo* (de origem e relação), que é também regido por verbos, predicados nominais e adjetivos (cfr. § 256);

c) terminativo preposicional (de relação), que geralmente é regido pela preposição *de* (cfr. § 243).

IV. O atributo

§ 185

Categorias do atributo

I. 1. *Pigri* discipuli vituperantur, *impigri* laudantur. — 2. Fratrem *tuum* magni aestimo. — 3. Cicero *sex* libros de re publica scripsit. — 4. *Acti* labores iucundi sunt. — 5. Hostes urbem *captam* incenderunt.

II. a) 1. Alexander, *rex* Macedonum, totam fere Asiam subegit. — 2. Gallos ab Aquitanis *flumen* Garumna dividit.

b) 1) Miltiades, *Cimonis* filius, et antiquitate *generis* et gloria *maiorum* florebat. — 2. In urbe Roma magnus numerus *servorum* erat. — 3. Post obsidionem *decem annorum* Graeci Troianos domuerunt.

c) Montes *magna altitudine* circundant ripas Rheni.

d) Caesaris de *bello Gallico* commentarii etiamnunc a multis leguntur.

III. Marius *primum* consul bellum Iugurthinum confecit.

IV. 1. Oedipus *iratus* patrem suum *inscius* de curru detraxit et occidit. — 2. Cicero *consul* coniurationem Catilinae oppressit.

Todos os *substantivos* na proposição podem ser modificados *por atributos*.

Distinguem-se, em latim, os seguintes atributos:

1. *Atributo adjetivo* (complemento atributivo ou adjunto atributivo), que é expresso por adjetivos, pronomes, numerais e particípios (gerundivos) (cfr. §§ 300 ss., 302, 307);

2. *Atributo substantivo:*

a) No *mesmo caso* em que está o nome por êle modificado (apôsto).

b) No *genitivo,* que pode ter vários sentidos (cfr. § 246 ss.);

c) no *ablativo* que se traduz, em português, pela preposição "de" (cfr. § 237);

d) em *locução preposicional* (cfr. § 188);

3. Atributo *adverbial* (cfr. § 189);

4. Adjunto *predicativo* (cfr. §§ 190 e 192).

§ 186

Nomes próprios acompanhados de atributo

1. Socrates, *vir sapientissimus (ille sapientissimus),* ab Atheniensibus impietatis accusatus est (o sábio Sócrates). — 2. Leonidas *ille* fortiter pugnans interiit.

1. *Evita-se* ligar a *nomes próprios* atributos adjetivos que exprimem louvor ou repreensão. Emprega-se, então, o apôsto.

2. O pronome *ille* posposto significa *o célebre, distinto* (cfr. § 280).

Observações:

1. a) Tota Asia, universa Graecia, Cicero noster. Não designam qualidades louváveis ou repreensíveis.

b) Pompeius Magnus, Sulla Felix. Aqui, o atributo designa um cognome (ou apelido).

2. Quanto ao emprêgo do atributo ou apôsto em nomes de cidades, cfr. §§ 204, 220, 238.

§ 187

O apôsto

I. 1. Aquitania a *flumine* Garumna ad *montes* Pyrenaeos et ad eam partem Oceani, quae est ad Hispaniam, pertinet. — 2. Alexander *regem* Dareum petivit, qui in curru stans inter suos eminebat.

II. 1. Themistocles, *Neoclis filius,* Atheniensis fuit. — 2. Ladaemonii Deceleam, *vicum* non procul ab urbe Athenis *situm,* occupaverunt.

I. O *apôsto* formado de *um só têrmo antepõe-se* ao seu substantivo, quando é *explicação geográfica* de um nome próprio.

Antepõem-se, igualmente, os *títulos* rex e imperator: imperador. Rex Pyrrhus, imperator Tiberius; — *mas:* Cicero consul.

II. *Outros* apostos, quer constem de um só têrmo, quer sejam ampliados por complementos, são *sempre pospostos.*

§ 188

Do atributo preposicional

I. 1. Aves *silvae* cantu nos delectant. — 2. Spes *victoriae* ducem nostrum fefellerat.

3. Miltiades *Atheniensis* (M. natural de Atenas) et antiquitate generis et gloria maiorum maxime florebat. — 4. Hannibal pugna *Cannensi* Romanis magnum terrorem iniecit. — 5. Ii, qui Olympiae vicerant, statua *aenea* (estátua de bronze) honorabantur.

II. 1. Hannibal pugna *ad Cannas* commissa Romanis magnum terrorem iniecit. — 2. Ciceronis epistulae *ad Atticum* datae etiamnunc exstant. — 3. Caesaris *de bello Gallico* commentarii etiamnunc a multis leguntur.

III. Scientia *sine pietate* inflat et errat, scientia *cum pietate* aedificat.

I. No latim substitui-se o *atributo preposicional* por um atributo no *genitivo* (genitivo subjetivo, objetivo, partitivo de qualidade, cfr. § 246 ss.), ou por um *atributo adjetivo.*

II. Em locuções circunstanciais, emprega-se o atributo preposicional, *seguido* de mais um *atributo.*

III. *Raro* é o emprêgo do atributo preposicional *sem complemento algum.* Quando usado, emprega-se:

1) para substituir o genitivo objetivo e parte do genitivo partitivo (cfr. §§ 252 e 255);

2) junto das preposições *sine* e *cum*;

3) junto de substantivos verbais (p. ex.: provocatio ad populum, secessio in montem sacrum, etc.);

4) para designar origem e direção (p. ex.: homo de plebe, epistula ad Romanos);

5) em títulos e epígrafes (p. ex.: oratio pro Archia, tres libri de officiis).

§ 189

Atributo adverbial

I. In *illo* itinere amicum visitabo (na viagem *para lá*). — 2. Ignis ceteras casas, *quae circa erant,* amplexus est.

II. 1. Cato erat vir *vere* Romanus. — 2. Marius *primum* consul bellum Iugurthinum confecit. — 3. Milites nostri multo *ante* labore proeliisque fatigati erant.

I. O *atributo adverbial* é expresso, em latim, por pronomes, adjetivos ou proposições relativas.

II. Nos casos em que raramente ocorre está entre um substantivo e outro atributo.

§ 190

V. Complementos circunstanciais e o adjunto predicativo

I. Pueri *celeriter* domum *redierunt.*	Os meninos voltaram *depressa* para casa.
II. Pueri laeti sunt.	Os meninos são (estão) alegres.
III. *Pueri laeti* domum redierunt.	Os *meninos* voltaram *alegres* para casa.

I. Os *complementos circunstanciais* ampliam a significação do verbo, indicando as *circunstâncias* em que a ação do verbo se realiza.

II. Por meio do verbo de ligação aplica-se ao sujeito a qualidade expressa pelo *nome predicativo* (cfr. § 182).

III. O *adjunto predicativo* enuncia um estado ou qualidade do sujeito, não por meio da cópula, mas por um verbo de predicação completa.

Note: O *complemento circunstancial* de modo responde à pergunta: *Como é a ação?*

O *nome predicativo* e o *adjunto predicativo* respondem à pergunta: *Como está a pessoa* ou *coisa que pratica ou sofre a ação?*

§ 191

Complementos adverbiais

I. 1. Quídquid agis, *prudénter* agás, et réspice fínem! — 2. Festina *lente!*

II. 1. *Propter frigus* frumentum in agris nondum maturum est. — 2. Socrates *per totam vitam* sapientiae studuit.

III. 1. Cicero ex senatu *domum suam* rediit. — 2. Graeci *decem annos* cum Troianis conflixerunt. — 3. Mercator Romanus *Roma* Brundisium se confert. — 4. Germani tantam virtutem ostenderunt, ut catenis inter se conexi *loco* non cederent. — 5. *Pugna Marathonia* nulla clarior est. — 6. Milites se *silva* occuluerunt. — 7. *Metu* poenae multi homines ab iniuriis deterrentur. — 8. *Artibus et litteris* Graeci Romanos *multo* antecedunt. — 9. Hostes urbem *vi* ceperunt. — 10. Ut *Romae* consules, sic *Carthagine* quotannis bini reges creabantur. — 11. Athenienses Ionibus a Persis oppressis sex naves *auxilio* miserunt.

IV. 1. *Miltiade duce* Athenienses in Chersonesum colonos miserunt. — 2. Miltiades *ineunte vere* Lemnum revertit.

Na proposição latina podem servir de *complementos adverbiais:*

I. *advérbios;*

II. *locuções preposicionais* (cfr. §§ 207, 243, 244);

III. o *acusativo* (§§ 204 ss.), o *ablativo* (§ 218), o *locativo* (§ 238) e o *dativo final* (§ 269);

IV. o *ablativo absoluto* (§ 304 ss.).

Observações:

1) O *único* complemento circunstancial de *comparação* é o ablativo de comparação (ablativus comparationis - § 224). Nos demais casos empregam-se *preposições comparativas elípticas* (cfr. § 403, obs. 2).

2) Os complementos adverbiais podem ser substituídos por proposições modais, finais, consecutivas, etc. (§ 361).

§ 192

O adjunto predicativo

I. 1. Pueri, qui a recta via aberraverant, *maesti* per silvam vagabantur. — 2. Oedipus *iratus* patrem suum *inscius* de curru detraxit et occidit. — 3. Qui *stultus* exit, *stultus* revertitur. —

4. Qui peccat *ebrius,* luat *sobrius.* — 5. Athenienses Alcibiadi, quod minus ex sententia rem gesserat, *absenti* magistratum abrogaverunt. — 6. Alcibiades *incolumis* ex incendio evasit. — 7. Socrates *primus* docuit animum immortalem esse. — 8. Qui ex Gallis *novissimus* ad consilium venit, in conspectu multitudinis necatur.

II. 1. Hannibal dixit *senem* in patriam se revertisse, unde *puer* profectus esset. — 2. Cicero *consul* coniurationem Catilinae oppressit (*Quando cônsul,* durante seu consulado). — 3. Quem di diligunt *adulescens* moritur.

I. Como *adjunto predicativo* empregam-se, no latim, adjetivos que exprimam:

1. *Disposições corporais,* p. ex.:

Vivus vivo, em vida;
mortuus morto, depois de morto;
incolumis são e salvo;
salvus salvo;
absens ausente, na ausência;
praesens presente, na presença;
tacitus calado.

2. Disposições *mentais,* disposições de *sentimento,* p. ex.:

sciens ciente, ao par de;
nescius, insciens, inscius sem saber, sem conhecimento de;
inopinans surpreendido, timado de surprêsa;
laetus contente;
libens de boa vontade;
tristis, maestus triste, tristonho;
invitus contra a vontade, constrangido;
iratus irado, na cólera;
trepidus inquieto, tímido.

3. Circunstâncias de *lugar, tempo, número, sucessão, ordem,* p. ex.:

superior mais elevado, superior;
inferior mais baixo, inferior;
medius médio, central, do meio;
summus o mais elevado, que está na ponta, extremo;
proximus o mais próximo, muito perto;
prior, primus, princeps, o primeiro, por primeiro;
extremus, postremus, novissimus o último, por último;
unus um só, sòmente, sòzinho;
diversus diverso, em diversas direções;
rarus raro
frequens freqüente, em grande número.

II. Servem, também, de *adjunto predicativo* os *substantivos* que designam *idade* ou *cargo.*

Observações:

1. Distinga:

Hoc *tu* mihi *primus* dixisti.	Fôste *tu* o *primeiro* a mo dizer, *fôste tu* o *primeiro que* mo disseste (não outra pessoa).
Hoc *mihi primo* dixisti.	Disseste-o *a mim por primeiro; fui eu o primeiro a quem* o disseste; disseste-o *a mim em primeiro lugar* (não a outrem).
Hoc mihi *primum* dixisti.	Foi *isto* que *em primeiro* lugar me disseste (não outra coisa).
Hoc mihi hodie *primum* (primo) dixisti.	Foi hoje *a primeira vez* que mo disseste (nunca dantes).

Hoc mihi *primum* dixisti, *deinde* scripsisti.	*Primeiro* mo disseste, *depois* o escreveste.
Primo (initio) mihi te id fecisse dixisti, *postea* negavisti.	*A princípio* (primeiro) me disseste que o havias feito, *depois* o negaste.
Stoici docent *primum* deos esse, *deinde* quales sint, *tum* mundum ab iis administrari, *postremo* consulere eos rebus humanis.	*Enumerações*

Quanto à concordância de primus, prior, unus, deve-se atender ao têrmo a que pertencem.

2. 1. Orgetorix *ipse* sibi mortem conscivit (*nenhum outro*). — 2. Discipuli non scholae, sed *sibi ipsis* discunt. — 3. Medici *ipsi* se curare non possunt (*só outros o podem fazer*). — 4. Themistocles *totum* se dedidit rei publicae. — 5. Homo non sibi *soli* natus est, sed patriae, sed suis.

Ipse, totus, solus, empregam-se como primus, prior e unus.

3. 1. Tu ne cede malis, sed contra *audentior* ito (*Verg.*). — 2. *Serus* in caelum redeas! (*Hor.*).

Os poetas empregam ainda outros adjetivos como adjuntos predicativos.

4. *Distinga*:

Puer multa itinera feci.	*Quando* (em) menino, fiz muitas viagens.
Ut puer facile errare potes.	*Como* és menino, podes errar fàcilmente; por sêres menino...; menino que és...
Ut puer iam multa itinera fecisti.	*Para* menino, já fizeste muitas viagens (restritivo).
Quod non pulchrum est, multi fugiunt *ut* (tamquam, quasi) maximum vitium.	...*como* o maior mal, como se fôsse o maior mal (comparativo).
Exempli causa tibi narrabo, quid Socrates de immortalitate animi dixerit.	*Como* exemplo, a título de exemplo.
Helvetii *pro vallo* carros obiecerunt.	*Como* trincheira; à guisa de trincheira, em lugar de trincheira.
Uxor Polybi Oedipodem puerum *filii loco* educavit.	*Como* filho (pro filio), no lugar de filho.

VI. Concordância dos membros da proposição

§ 193

Concordância do sujeito simples com o predicado em geral

I. 1. Agricola *pius* est. — 2. Filiae agricolae *piae* sunt. — 3. Nemo fit casu *bonus*.

II. a) *Roma* erat *caput* mundi. — b) 1. *Aquila* est regina avium. — 2. *Sol* est *rex* siderum. — 3. *Athenae* omnium artium *inventrices* fuerunt.

I. O *adjetivo predicativo* concorda com o sujeito em *gênero, número* e *caso*.

II. O *substantivo predicativo* concorda com o sujeito:

a) sempre em *caso*;

b) em *gênero* e *número,* se fôr *substantivo variável* (substantivum mobile), isto é, quando mudar de forma para o masculino e feminino; p. ex.: rex-regina; magister-magistra; filius-filia; inventor-inventrix; victor-victrix e muitos outros substantivos em *-tor.*

§ 194

Concordância de vários sujeitos com o predicado gramatical

I. 1. *Romulus et Remus* urbem *condiderunt.* — 2. *Senatus populusque Romanus intellegit* bello opus esse.

II. 1. *Mens et ratio et consilium* in senibus *est.* — 2. Cum *tempus necessitasque postulat,* manu certandum est. — 3. Brevi *fratres* aut *mater veniet;* neque *amicus,* neque eius *frater venit.* — 4. Non modo *vires,* sed etiam *vita* me *defecit.*

III. Vita, mors, divitiae, paupertas omnes homines *permovent (Cicero).*

Se *vários sujeitos* tiverem o *mesmo predicado,* deve-se distinguir entre *predicado gramatical* e *predicado nominal.*

Quando o predicado é *gramatical,* deve-se atender, se os sujeitos são *pessoas* ou *coisas.*

I. Se os sujeitos são *pessoas:*

1. coloca-se o predicado no *plural,* salvo se
2. os sujeitos formarem um só conceito;

II. Se os sujeitos são *coisas:*

1. é *melhor* referir o predicado ao sujeito *mais próximo,* empregando-se o *singular* (ex.: 1-2);
2. *Deve-se* referir ao último sujeito, se estiverem ligados pelas conjunções:

   aut, aut-aut, vel-vel, sive-sive, et-et, neque-neque, cum-tum, non solum (modo), sed etiam, etc. (ex.: 3-4).

III. *Raro* é o uso do plural. Quando os sujeitos não se ligam por conjunções, é costume empregar o plural.

§ 195

Concordância do nome predicativo com vários sujeitos

I. 1. *Pater* et *frater* mihi *carissimi* sunt; *mater* et *soror* mihi *carissimae* sunt. — 2. *Pater* et *mater* mihi *carissimi* sunt; *frater* et *soror* mihi *carissimi* sunt.

II. 1. *Virtus* et *pietas colendae (colenda)* sunt. — 2. *Oppidum et templum incensa* sunt. — 3. Regi *principatus* atque *imperium traditum est.* — 4. *Oppida* et *vici incensi* (incensa) sunt. — 5. *Honores, imperia, victoria fortuita* sunt.

III. *Rex regia*que *classis profecti* sunt.

I. Se os sujeitos são *pessoas*

1. de *gênero igual,* o predicado vai para o *plural* e concorda com o *gênero dos sujeitos;*

2. de *gênero diferente,* o predicado vai para o *masculino plural.*

II. Se os sujeitos são *coisas*

1. de *gênero igual,* o predicado vai para o *plural* do mesmo gênero (ou para o neutro plural);

2. de *gênero diferente,* o predicado concorda, em gênero e número, com o sujeito mais próximo, ou vai simplesmente para o neutro plural.

III. Se os sujeitos são *pessoas e coisas,* o predicado vai para o *plural* e concorda com o *gênero da passoa.*

§ 196

Concordância dos sujeitos pronominais entre si

1. *Ego et tu* vicissitudinem fortunae *experti sumus.* — 2. Si *tu* et *mater valetis* bene est; *ego* et *pater meus valemus.* — 3. *Te,* mater, et *sororem,* quae mihi carissimae *estis,* ex animo diligam.

Se os sujeitos são de *pessoas gramaticais diferentes,* o verbo vai para o *plural* e concorda com a pessoa que tem precedência gramatical. A primeira precede à segunda; a segunda à terceira.

§ 197

Concordância dos nomes com o nome predicativo

a) 1. *Haec* est *victoria* quae vicit mundum fides nostra. — 2. *Ista* quidem *vis* est. — 3. Idem velle et idem nolle, *ea* demum firma *amicitia* est. — 4. Litteris studere *hoc* est *negotium, hoc* otium, *hic* labor, *haec* quies. — 5. *Quae* est prima *lex* amicitiae? — 6. Roma *quod* est *caput* Italiae, capta est.

b) 1. Urbs hostium, *quod* (id est) nemo speraverat, primo impetu deleta est. — 2. Quid est libertas?

a) Quando um *pronome* (demonstrativo, interrogativo, relativo) é sujeito, deve concordar, em *gênero* e *número,* com o *nome predicativo.*

b) Quando se refere à *proposição inteira,* ou pede uma *definição,* o pronome interrogativo ou relativo vai para o *neutro* singular.

Observações:

1. Distinga:

Quid est pietas?	Espera-se um *nome predicativo* que defina pietas.
Quae causa tristitiae tuae est?	Indaga-se pelo *sujeito*.
Quae pietas est, parentes non honorare?	Que piedade é esta... Indaga-se pelo *atributo* de *pietas*.

2. 1. Orgetorix persuasit *civitati*, ut de finibus suis cum omnibus copiis *exirent*. — 2. *Capita* coniurationis securi *percussi* sunt. — 3. Sex *milia* hostium *caesi* sunt.

Aqui temos *constructio ad sensum* (concordância pelo sentido), que sempre se emprega depois de *milia*.

§ 198

I. 1. In armis esse *antiquis* Germanis *magnum* gaudium erat. — 2. Piratae *bellicosi* terram incolarum *proborum* vastant.

II. 1. Victoria Poenis *multo* sanguine ac vulneribus stetit. — 2. Mater *magna* cura et *magno* maerore reditum filii exspectabat.

1. O *atributo adjetivo* concorda em *gênero, número* e *caso* com o substantivo por êle modificado.

II. Quando o *atributo* se refere a *substantivos de gênero diferente,* concorda com o *mais próximo*. E' repetido, quando se quer realçá-lo.

B. Dos elementos da proposição (categorias de palavras) e seu emprêgo sintático

§ 199

Classificação

Os elementos que constituem a proposição dividem-se nas seguintes categorias:

I. *Nomes* (declinam-se)
   1. Substantivos
   2. Adjetivos
   3. Pronomes
   4. Numerais (adjetivos e adverbiais)

II. *Verbos* (conjugam-se)

III. As *partículas* (palavras invariáveis)
   1. Advérbios
   2. Preposições
   3. Conjunções
   4. Partículas de negação
   5. Interjeições

EMPRÊGO DOS SUBSTANTIVOS NA PROPOSIÇÃO

§ 200

Notas estilísticas

O latim é menos rico em substantivos, do que as línguas modernas. Onde estas empregam substantivos, há, no latim, outros modos de exprimi-los.

I. Os substantivos são, às vêzes, substituídos por *proposições subordinadas*, mormente relativas e interrogativas indiretas. Elas exprimem mais exatamente a idéia de tempo e modo.

II. 1. Nostri *hoc* superabantur, quod diuturnitate pugnae defessi erant (pelo fato de estarem cansados). — 2. Clarum *illud* (a célebre frase) Ciceronis est: silent leges inter arma. — 3. Themistocles *id* unum spectabat (visa só êste fim), ut quam celerrime classem aedificaret.

Substantivos abstratos, que fàcilmente se subentendem do contexto, são substituídos por *pronomes* (cfr. §§ 280 e 389).

Note: propter *id ipsum:* exatamente por êsse motivo.

Observação: O gerúndio, o gerundivo e as construções participiais podem suprir o substantivo, cfr. §§ 302, 309-311!

§ 201

Regras para o emprêgo dos substantivos

I. Rex Persarum devictus est: O rei *da Pérsia*...

Em alguns casos, o nome do povo designa a nação como tal.

II. Expressões consagradas:

animum alicuius inflammare: entusiasmar alguém
animum excolere: educar
terga vertere: recuar
bono animo esse: estar bem disposto
animo dificere: perder a coragem, desanimar.

§ 202

Substantivos abstratos como sujeitos

Nuntio cladis omnes valde *perterriti sunt.*	A *notícia* da derrota *atemorizou* a todos.
Undique loci *natura* Helvetii *continentur.*	Os helvécios acham-se cercados pela configuração topográfica.

Mas: Exempla docent. Dira *necessitas* nos cogit.

Em latim *evita-se* empregar *substantivos abstratos* como *sujeitos* de verbos transitivos. Nesse caso prefere-se a *construção passiva,* a não ser que o abstrato seja *personificação.*

SINTAXE DOS CASOS

EMPRÊGO DO ACUSATIVO

§ 203

1) Em sua *significação fundamental,* o acusativo exprime a *direção,* para onde? Neste sentido, é complemento circunstancial de lugar.

2) Na idade clássica, acrescenta-se geralmente ao acusativo a preposição ad ou in, para indicar direção.

3) Na qualidade de *complemento objetivo* (objeto direto), o acusativo pode estar com todos os *verbos transitivos,* para designar o têrmo da ação verbal (cfr. § 184).

I. O acusativo de direção

(Complemento circunstancial de lugar)

§ 204

A pergunta "para onde?" pede o acusativo

I. a) *Romam, Carthaginem, Athenas* ibo. — 2. Deinde *Delum* proficiscar.

b) *In urbem Romam* ibo *ou* Romam, *in urbem Italiae* ou Romam, *in urbem celeberrimam* ibo. — 2. Deinde *in insulam Delum* proficiscar *ou* Delum, *in insulam clarissimam* proficiscar.

a) Para indicar a *direção* "para onde" colocam-se no *acusativo, sem preposição,* os nomes de *cidades* e *ilhas menores,* que tomam, por via de regra, o nome da cidade principal.

b) Quando ao nome de cidades e ilhas menores segue um *apôsto,* deve-se distinguir:

O apôsto sem atributo antepõe-se ao seu substantivo;
O apôsto com atributo pospõe-se ao substantivo.
Em ambos os casos o apôsto pede a preposição *in.*
O atributo pode ser um substantivo no genitivo ou um adjetivo superlativo (Cfr. §§ 220 e 238).

Observações:

1. Distinga:

Romam proficisci — partir para Roma
ad Romam proficisci — partir *para os arredores* de Roma.

2. Os nomes de *terras* e *ilhas maiores* recebem sempre *preposições.*

II. a) 1. Cicero ex senatu *domum rediit.* — 2. Cives a foro *domos redierunt.* — 3. Nobiles Romani aestate *rus ibant.*

b) 1. *Domum tuam* redibo; *domum patris* redibo.

Mas: 2. *In* illam domum ibimus; *in* domum celebrem eamus!

a) Colocam-se, igualmente, no *acusativo sem preposição: domum* — para casa, para a pátria; *domos,* se regressarem várias pessoas que não têm a mesma pátria ou residência; *rus* para o campo, para o sítio.

b) Quando *domum* vem acompanhada de *pronome possessivo* ou um *genitivo possessivo, não se* emprega preposição.

Quando, porém, vem acompanhada de qualquer outro atributo (adjetivo ou pronome) *deve-se* colocar preposição.

§ 205

Empregos idiomáticos

1. Omnium sociorum legati *Spartam convenerunt.* — 2. Caesar copias *unum in locum coegit.* — 3. Cursor, postquam victoriam Marathoniam *Athenas nuntiavit,* mortem obiit.

Os verbos:

advenio, convenio,
concurro, cogo, colligo,
appello, abdo, nuntio

indicam, no latim, só a *direção,* ao passo que, em português, alguns dêles designam igualmente um repouso.

advenire in forum	chegar ao (no) fôro,
convenire in forum	reunir-se no, afluir ao fôro,
concurrere in portum	correr ao pôrto, afluir ao pôrto,
cogere in unum locum	impelir para um lugar, concentrar num lugar,
colligere in urnam	reunir numa urna,
appellere navem in (ad) oram	fundear o navio na costa, aportar em,
abdere feminas et liberos in silvam	esconder no mato mulheres e crianças,
nuntiare in urbem	comunicar para a capital,
mas: nuntiare Romam (§ 204)	comunicar para, levar notícia a Roma

Observação: Junto dêstes verbos devem-se empregar os advérbios que designam direção: *eo* (não ibi!) adveni, *quo* (não ubi!) omnes convenerant.

§ 206

O acusativo de extensão

1. Fossa *ducentos pedes longa, viginti pedes lata, decem pedes alta* erat. — 2. Cato *annos quinque et octoginta* natus e vita decessit. — 3. Graeci Troiam *decem annos* oppugnaverunt. — 4. Pater *duodeseptuaginta annos* natus e vita decessit.

A extensão no *espaço* e no *tempo* (duração) é considerada como direção. Por isso põe-se o acusativo à pergunta: *de que altura? de que profundidade? de que largura? de que distância? de que idade? durante quanto tempo?*

a) *Espaço:*

abesse (distare) sedecim milia passuum *distar* 16000 *passos* (= 24 km). Agger latus pedes trecentos, altus pedes octoginta *uma barreira de trezentos pés de largura e de oitenta pés de altura.*

Note: 1. abesse (distare) sedecim *milibus* passuum.

Indicando a distância, *abesse* e *distare* podem reger o acusativo e o ablativo. Cfr. § 222, II.

2. Hostes sex *milia* (ou *milibus*) passuum a castris nostris consederunt.

Indicando a que distância de um lugar se realiza a ação, emprega-se tanto o acusativo, como o ablativo.

3. Puer *magnitudine* viri — do tamanho de; virga *crassitudine* digiti pollicis — da grossura do polegar.

À pergunta: *de que tamanho? de que grossura?* — emprega-se, no latim, o ablativo de qualidade (cfr. § 237).

b) *Tempo:*

1. Viginti annos bellum gerere }
Per viginti annos bellum gerere } (durante) vinte anos

Noctem dormimus }
Per noctem dormimus } (durante) a noite tôda

À pergunta: *por quanto tempo?* — se traduz pelo acusativo de extensão com preposição ou sem ela.

2. *Quartum* iam *annum* pugnatur — estamos no quarto ano de combate = *faz mais de três anos* que se combate.

3. Pensum imperatum }
in tres dies } a lição foi marcada para três dias

Pax facta est *in* triginta annos — A paz foi feita por trinta anos.

À pergunta: *para quanto tempo, para que prazo?* — se traduz com a preposição *in* no acusativo.

Observações:
In posterum (tempus) para o futuro
In perpetuum " para sempre
In praesentia " por ora

4. *Intra* tres annos aegrotus fui
Tribus annis aegrotus fui } estive doente três anos

À pergunta: *no decurso de quanto tempo?* — emprega-se *intra* com o acusativo ou o *simples ablativo.*

II. O acusativo com preposições

§ 207

1. Multi homines *ad urbem* spectaculi causa venerunt. — 2. Terra *ad orientem versus* circum solem movetur. — 3. Dux hostes *citra flumen* elicuit. — 4. *Ultra modum* ne progrediaris. — 5. Hostes se *intra munitiones* receperunt neque *extra vallum* progredi ausi sunt.

Regem o acusativo as seguintes preposições:

Ante, apud, ad, adversus,
circum, circa, citra, cis,
erga, contra, inter, extra,
infra, intra, iuxta, ob,
super, penes, post, e praeter,
prope, propter, per, secundum,
supra, versus, ultra, trans.

Ante *antes de, diante de, perante:* ante portas stare; ante mortem.

apud *(refere-se geralmente a pessoas) junto de, em casa de, em:* apud patrem esse *em casa de;* apud Platonem scriptum est *em Platão* (nos livros de Platão); apud populum loqui *falar ao povo.*

ad *em direção a:* ad urbem accedere (usque ad urbem), ad urvem versus; *junto de:* ad Zamam pugnatum est (*lugar*), ad mare (*lugar*); *por:* ad vesperum *pela tarde; até* (usque) ad senectutem *até à velhice; para:* ad utilitatem *para o bem de; indicando quantidade:* ad unum omnes *todos até ao último:* ad trecentos milites *perto de* ou *quase trezentos militares;* ad summum quinque *quando muito cinco.*

adversus (também: adversum) *para o lado de, contra;* ad orientem versus (*direção*); adversus hostes proficisci; *para com:* pietas adversus deos *o sentimento religioso para com os deuses.*

circum e circa *ao redor de:* terra circum solem movetur gira *ao redor de; para em redor:* legatio in Asiam et circum insulas missa *delegação enviada à Ásia e para as ilhas em redor; junto de:* amicos circa se habere *ter junto de si, ao seu dispor; cêrca de:* circa quingentos viros; circa lucem *ao despontar do dia.*

cis, citra *do lado de cá, aquém de:* citra flumen elicere hostes; citra fines habitare.

erga *para com:* pietas erga parentes *o amor para com os pais, a piedade filial (direção).*

contra *contra:* contra hostes proficisci *contra* ou *sôbre os inimigos; em frente a, defronte:* contra arcem *de fronte à cidadela;*

inter *entre, através de:* inter stationes hostium mittere *enviar entre, através dos postos inimigos;* inter urbem et Tiberim *entre a cidade e o Tibre;* inter bonos amicitia *a amizade entre as pessoas de bem;* inter nos dicere *dizer entre nós; durante:* inter cenam.

extra *fora de, além de:* extra munitiones egredi *sair fora das fortificações;* extra aciem pugnare *fora da linha de batalha;* extra causam *fora de questão;* extra periculum esse *estar fora de perigo.*

infra *abaixo de:* infra lunam; *depois de, posterior a:* infra Homerum.

intra *para dentro de:* intra munitiones venire; *dentro de:* intra moenia sepelire; *no espaço de, em:* intra duos annos *em dois anos, antes de decorridos dois anos.*

iuxta *junto a, ao lado de:* iuxta aram stare; *conforme, segundo:* iuxta praeceptum tuum.

ob *de encontro a, diante de:* mors ob oculos versabatur *estêve-lhe diante dos olhos; por motivo* ou *causa de:* ob eam rem *por isso;* quam ob rem *por êsse motivo.*

supra e super *sôbre, por cima de:* supra terram; *além de:* supra vires *mais do que as fôrças permitem.*

penes *em posse de, em poder de, em mãos de:* penes praetorem imperium est *está em posse, em mãos do pretor.*

post *atrás de:* post terga hostium esse *estar no encalço dos inimigos; depois de:* post paucos dies; *desde:* post hominum memoriam: *desde que há lembrança.*

praeter *ao longo de, junto a:* praeter oram vehi; *além de:* praeter haec *além disso; contra:* praeter spem *contra a expectativa; mais do que:* praeter ceteros laboro; *exceto, menos:* omnes praeter unum.

prope *perto de:* prope urbem.

propter *perto de:* propter statuam Pompei; *por causa de:* propter frigus.

per *através de:* per urbem ire *atravessar a cidade; por entre, por:* cohortes per vias disponere *colocar pelos caminhos; durante, por:* per totam viam; *por meio de, por:* per servum nuntiare *(a pessoa como o meio);* per vim consequi; per aequa et iniqua *por todos os meios; por motivo de, por:* per officium

por dever; em nome de, por: per deos iurare *em nome dos deuses.*

secundum *ao longo de:* secundum fluvium proficisci; *conforme, segundo:* secundum naturam vivere; *detrás de:* secundum aram; *logo após, depois de:* secundum deum *depois do deus, próximo do deus.*

ultra *para lá de, além de:* ultra eum locum progredi *avançar além daquele lugar;* ultra Pyrenaeos montes *além dos Pireneus;* ultra vires = supra vires; ultra modum *sobremodo (em medidas e números).*

trans *para lá, além de:* trans fines copias mittere; trans fines sedes habere.

III. O acusativo como objeto

1. Acusativo como objeto extrínseco

§ 208

Verbos transitivos

1. *Fortes* fortuna *adjuvat.* — 2. Bello Peloponnesiaco *Lacedaemonii* a Persis *adiuti sunt.* — 3. Gloria *virtutem* tamquam umbra *sequitur.* — 4. *Effugit mortem,* quisquis contempserit; timidissimum quemque consequitur. — 5. Clades hostium tanta erat, ut nemo *ex caede effugerit.* — 6. Cum diu pugnatum esset, non solum *vires,* sed etiam *tela Romanos defecerunt.* — 7. Post pugnam Cannensem multi socii *ab Romanis defecerunt.* — 8. Pauci Athenienses prudentia *Themistoclem aequaverunt.* — 9. Alexander cum Thebas expugnavisset, omnia fere aedificia *solo aequavit.* — 10. Noli *adulari divites.* — 11. Maiorum *virtutem aemulari* debemus.

Há em *latim* verbos *transitivos* que em *português* são ou podem ser *relativos:*

Adaequo, iuvo, adiuvo,
deficio, effugio,
ulciscor, sequor, imitor,
adulor, atque *aemulor.*

Note:

1. Em português, "igualar" significa "fazer igual, nivelar" (transitivo) e "ser igual a" (intransitivo). No latim é sempre transitivo.

2. Na tradução note a diferença que há em português entre "vingar" e "vingar-se".

Aequo, adaequo te	sou a ti igual
(ad)aequo urbem solo	assolo, arraso a cidade

Latim	Português
iuvo, adiuvo amicum	ajudo ao amigo, auxilio, socorro ao amigo,
deficiunt me vires	as fôrças me abandonam, perco as fôrças, faltam-me as fôrças
fugio peccatum	fujo (evito) o pecado, fujo do pecado,
effugio hostes	fujo dos inimigos, escapo dos inimigos,
ulciscor amicum (ab, de)	vingo o amigo (p. ex.: sua morte, uma afronta a êle feita),
ulciscor iniuriam (amici)	vingo a injúria, tomo satisfação pela injúria (do amigo),
ulciscor hostes	vingo-me dos inimigos, castigo-os,
ulciscor hostes pro iniuriis	vingo as injúrias dos inimigos, tomo vingança (desforra) das injúrias feitas pelos inimigos,
sequor praeceptum	sigo o preceito,
imitor patrem	imito o pai
adulor amicum	adulo o amigo
aemulor sodalem	procuro imitar, rivalizo com o companheiro.

Distinga:

Latim	Português
a) effugere *ex manibus* hostium	fugir, escapar das mãos dos inimigos (diz-se de quem já estava em mãos dos inimigos),
effugere *manus* hostium	fugir ao poder dos inimigos (evitá-los).
b) vires me deficiunt	perco as fôrças, as fôrças me abandonam.

Se o sujeito for *pessoa,* emprega-se *deesse* em vez de *deficere:* Duces nobis desunt.

Latim	Português
deficio animo	perco a coragem
deficio a sociis	abandono os aliados
deficio ad hostem	passo para o lado dos inimigos
deficio in studiis	nego nos estudos

3. Os compostos dêstes verbos também regem o acusativo; só *obsequi* condescender, fazer a vontade a, rege o dativo.

§ 209

Verbos transitivos impessoais

1. Non me *fallit* plerosque homines magis emolumento quam officio duci. — 2. *Me* non *praeterit* me in dicendo longiorem fuisse quam res postulat. — 3. *Adulescentem decet* verecundum esse. — 4. *Oratorem dedecet irasci.*

1. Regem o accusativo da pessoa os *verbos impessoais:*

Fallit, fugit, praeterit,
decet, atque *dedecet.*

fallit me fugit me praeterit me	escapa-me, estou enganado ou engano-me, ignoro
decet me	convém-me, fica-me bem, é decente que...
dedecet me	não me convém.

2. *Fallit, fugit, praeterit* têm a mesma construção que os *verba sentiendi; decet* e *dedecet* regem o *infinito* com o nome predicativo no acusativo.

§ 210

Conversão de verbos intransitivos em transitivos

1. Galli absentis Ariovisti *crudelitatem horrebant.* — 2. Milites aut *suum fatum querebantur* aut cum familiaribus suis *commune periculum miserabantur.* — 3. Inimici *victoriam* (ou *de victoria) desperaverunt.* — 4. Inimici *desperata victoria (desperantes victoriam* ou *de victoria)* domum contenderunt.

Alguns verbos intransitivos que designam *afeto* admitem *objeto direto* no *acusativo:*

horrere crudelitatem (cfr. § 222 II)	ter horror à crueldade, detestar (abominar) a crueldade
dolere, lugere casum amici (cfr. § 231, II)	deplorar, chorar a desventura do amigo
mirari constantiam	admirar-se da constância, admirar a constância
flere mortem patris	chorar a morte do pai
queri fortunam suam (ou de fortuna)	queixar-se de sua sorte
victoriam (de victoria) desperare	desesperar da vitória
ridere stultos	rir-se dos insensatos

Cfr. acusativo do objeto intrínseco § 213.

§ 211

Compostos transitivos

1. Angustias Themistocles quaerebat, ne multitudine navium *circumiretur.* — 2. *Milites* a Caesare Rhenum *traducti* (traiecti) *sunt.* — 3. Caesar exercitum *trans Rhenum* (ou Rheno) in Germaniam traduxit (exprime dupla direção). — 4. Miltiades in vincula publica coniectus est ibique *diem obiit supremum.* — 5. Legati Helvetiorum *Caesarem* in itinere *convenerunt.* — 6. Helvetii *reliquos Gallos* virtute *praecedunt.*

Muitos *verbos intransitivos,* particularmente os que designam *movimento,* tornam-se *transitivos* em derivações prepositivas com *circum; praeter, trans,* etc.

circumire (circumvenire) hostes	cercar os inimigos
praetervehi insulam	passar ao lado (rente), costear a ilha
transire (transgredi) Alpes	atravessar, passar os Alpes
traducere (traicere) flumen	atravessar o rio
traducere (traicere) milites flumen.	passar ou transportar soldados sôbre o rio

No passivo: milites flumen traducti (traiecti, transportati sunt)

praecedere (antecedere) amicum	levar a dianteira ao amigo, levar vantagem a, exceder
inire viam	enveredar por um caminho
inire societatem (foedus)	fazer sociedade, fazer aliança
inire consilium	forjar um plano, tomar a resolução de
obire rem suam	tratar, cuidar do seu negócio
obire mortem (diem supremum)	morrer
subire (obire) pericula	arrostar perigos
praeterire rem	omitir, deixar de lado
subire tectum	entrar numa casa
convenire amicum	encontrar-se com um amigo (para falar com êle)
adire amicum	dirigir-se ao amigo, recorrer a um amigo
mas: adire *ad* amicum	chegar-se a um amigo, aproximar-se de

Note: a construção dos verbos que designam *levar vantagem:*

anteire / antecedere / praestare / antecellere } alicui — antecedere / praecedere } aliquem

excellere ceteris, omnibus (sempre dat. plur.)

excellere / praestare / eminere } inter omnes

florere praeter ceteros: distinguir-se entre...

§ 212

Acusativo de exclamação

1. *Me miserum!* — 2. Heu *me miserum!* — 3. *O hominem fortunatum!* — 4. O *fallacem* hominum *spem fragilemque fortunam!*

Exclamações de dor ou admiração, vão para o acusativo com ou sem interjeição (a interjeição *o* e *heu*). Nestas expressões subentende-se um verbo transitivo, p. ex.: videte!, cfr. § 182, obs. 2 e 291, obs. 1.

2. O acusativo do objeto intrínseco

§ 213

O substantivo como objeto intrínseco

1. Dentatus *novem triumphos triumphavit.* — 2. *Verissimum iusiurandum iuravit.*

Verbos *transitivos e intransitivos* podem ter, como objeto acusativo intrínseco, substantivos *formados da mesma raiz* (figura etimológica). O objeto vem, em geral, acompanhado de um atributo. Cfr. § 184.

Note:

Iucundam vitam vivere	viver uma vida agradável
turpe facinus facere	cometer um crime detestável
turpissimam servitutem servire	servir uma vergonhosa servidão

O objeto substantivo, formado da mesma raiz, pode ser substituído por um *substantivo de igual sentido:*

longam viam ire	percorrer longo caminho
Olympia vincere (= victoriam Olympiorum).	vencer nos jogos olímpicos.

§ 214

O pronome como objeto intrínseco

1. Non possum *idem gloriari* quod tu. — 2. *Quid* me *interrogas?* — 3. *Quid* non mortalia pectora *cogis* auri sacra fames!

Alguns verbos, mormente os que exprimem *afeto* ou *interrogação,* podem ter como *objeto intrínseco,* o neutro de um pronome:

id laetor, hoc gaudeo	folgo com isto, alegro-me disto
illud glorior	glorio-me disso
hoc te rogo, interrogo	pergunto-te isto
id unum te moneo	advirto-te disto só
id studeo, hoc operam do	cuido disto, empenho-me nisto
hoc unum assentior	concordo com isto só
id non dubito	disto não duvido
hoc tibi auctor sum	isto eu te aconselho.

§ 215

O objeto intrínseco como adjunto adverbial

1. Themistocles *multum* in iudiciis *versabatur.* — 2. Totius Galliae *plurimum* Helvetii *possunt.* — 3. Suebi non *multum* frumento, sed *maximam partem* lacte atque pecore *vivunt.*

O acusativo neutro do pronome substantivo ou adjetivo é freqüentemente usado como *advérbio.*

multum — muito	plurimum — muito, comumente
non multum — pouco	potissimum — sobretudo
parum — pouco, de menos	ceterum — de resto, de mais, a mais
nimium — de mais	
plerumque — geralmente, quase sempre	nihil — de modo algum, absolutamente não

Da mesma forma explica-se o caráter adverbial de certas expressões:
magnam (maiorem, maximam) partem: em grande parte; id genus: dêste gênero; id temporis: por êsse tempo; id aetatis: desta idade; partim (= *partem*) em parte; statim (*acus. de* statis o estar): logo, imediatamente.

Observação:
O acusativo adverbial também é chamado *accusativus graecus* ou *accusativus determinationis*. A não ser nos casos supracitados é raro empregar-se, na boa prosa, o *accusativus graecus*.

IV. O duplo acusativo da pessoa e do objeto

§ 216

1.

Ensinar e esconder

1. Magister pueros docet. Magister linguam Latinam docet. Magister pueros linguam Latinam docet. 2. Me adventum fratris tui celavisti.

Doceo (ensinar) e *celo* (ocultar) regem duplo acusativo.

2.

Exigir

1. Poscimus socios auxilium. 2. Nihil a te posco. 3. Caesar Haeduos frumentum flagitabat. 4. Amicus ab amico nihil postulabit, nisi quod honestum est.

Duplo acusativo com os verbos que significam *exigir*. Destes verbos

1. *Posco, reposco, flagito* levam a pessoa para o acus. (ou o abl. com a), o objeto para o acusativo.

2. *Postulo* leva a pessoa sempre para o ablativo com a, o objeto para o acusativo.

Portanto:

posco } vos }
reposco } } frumentum
flagito } a vobis }

mas só:

postulo a vobis frumentum.

3.

Pedir

1. Hoc unum vos, amici, oro, ne in periculis patriam deseratis. 2. Haedui legatos ad Caesarem miserunt, qui rogarent auxilium. 3. Athenienses a Lacedaemoniis auxilium petiverunt. 4. Amicum rogavi, ut ad me veniret. 5. Peto a vobis pacem.

Duplo acusativo com os verbos que significam *pedir*. Destes verbos:

1. *Oro* e *rogo* levam para o acusativo a pessoa a quem se pede, o que se pede sòmente se fôr expresso pelo neutro do pronome ou adjetivo; nos outros casos o objeto é circunscrito por uma proposição final com *ut* ou *ne*.
2. *Peto* (na significação de pedir) leva a pessoa a quem se pede sempre para o abl. com a e o que se pede para o acusativo (ou uma prop. final com ut ou ne).

Portanto:

oro } te hoc (multa)
rogo } te, ut me adiuves

Mas:

peto } a te auxilium
peto } a te, ut me adiuves.

Note: Peto urbem ataco a cidade.

4.

Perguntar

1. Idem amicum rogavi, quod pater me rogaverat. 2. Quid me interrogas? Interrogo te de nomine. 3. Caesar quaerit ex Lisco solo ea, quae in senatu dixerat; eadem secreto ab aliis quaerit.

Duplo acusativo com os verbos que significam *perguntar*. Dêstes verbos:

1. *Rogo* e *interrogo* levam sempre para o acusativo a pessoa a quem se pergunta, o que se pergunta sòmente se fôr expresso pelo neutro do pronome ou adjetivo; nos outros casos o objeto é expresso pelo abl. com a preposição de ou circunscrito por uma pergunta indireta.
2. *Quaero* (perguntar) leva a pessoa sempre para o ablativo com as preposições ex, a ou de.

Portanto:

rogo / interrogo } te hoc (multa)
rogo / interrogo } te de nomine
rogo / interrogo } te, quid velis.

Mas:

quaero } ex (a, de) te hoc
quaero } ex (a, de) te quae causa sit.

Observações:

1. Pode-se dizer: *doceo* te linguam Latinam e doceo te Latine loqui. No *passivo* se diz: doceor Latine loqui. Quando, no entanto, a coisa que é ensinada fôr expressa por um substantivo, substitui-se o passivo de docere por:
discere (aliquid ab aliquo) ou erudiri aliqua re (cfr. § 227 I).

Note: Docere aliquem *de* aliqua re significa: *informar a alguém de.*

2. *Celare* leva a pessoa sempre para o acusativo; a *coisa* pode também ser colocada no ablativo com a preposição *de*. No passivo só se diz: celari *de* aliqua re.

No *passivo* se diz: interrogor de nomine; *mas*: quaesitum est a Caesare. Note as locuções oficiais: rogare sententiam reunir os votos e sententiam rogatus: interrogado pelo parecer (cfr. § 364).

5. *Recapitulação*:
docere aliquem aliquam rem.

Passivo: discere aliquam rem; erudiri aliqua re; celare aliquem aliquam rem; celare aliquem de aliqua re; *pass.*: celari de aliqua re; celare haec (multa); poscere, reposcere, flagitare aliquem aliquam rem ou aliquam rem ab aliquo;
postulare aliquam rem ab aliquo;

Passivo: aliqua res poscitur ou flagitatur ab aliquo;
orare, rogare aliquem hoc (illud) ou ut (ne); petere aliquam rem ab aliquo;

Passivo: orari, rogari, ut (ne); aliqua res petitur ab aliquo;
rogare, interrogare aliquem hoc (illud) ou quid velit; interrogare de aliqua re;
quaerere aliquam rem ex ou a (de) aliquo;

Passivo: interrogari de, *mas*: quaesitum est ex Caesare.

V. Duplo acusativo do objeto e do nome predicativo

§ 217

a) 1. Romulus *urbem* conditam *Romam vocavit.* — 2. *Urbs* condita a Romulo *Roma vocata est.* — 3. Periander *Arionem dicebat amicum.*

b) 1. Diana *Iphigeniam* templi *custodem fecit.* — 2. Themistocles *mare tutum reddidit.*

c) 1. Romani *Numam Pompilium regem creaverunt (elegerunt).* — 2. *Numa Pompilius rex creatus est.* — 3. Post pugnam ad Trasumennum lacum commissam Romani *Qu. Fabium Maximum dictatorem dixerunt.* — 4. Universus populus *Ciceronem consulem declaravit.* — 5. Athenienses *Alcibiadem proditorem iudicaverunt.*

d) Multi Athenienses *Themistoclem proditorem* patriae *putabant.*

e) 1. Achilles *Patroclum amicum habebat.* — 2. Aeeta Phrixo *filiam dedit uxorem.* — 3. Phrixus Aeetae *filiam* accepit *uxorem.*

f) 1. Themistocles *prudentissimum se praestitit.* — 2. Dionysius *crudelem se praebuit* (não praestitit).

Alguns verbos levam para o *acusativo* não sòmente o objeto direto, como também o *nome predicativo.*

No passivo coloca-se o nome predicativo no nominativo.

Pedem o acusativo do nome predicativo os verbos:

a) appellare, nominare, vocare, dicere (aliquem patrem)	chamar, dar o nome de
b) facere, efficere (aliquem regem)	fazer (alguém rei)
reddere (aliquem beatum) *só com adjetivos!*	fazer (alguém feliz)
c) creare, eligere, deligere (aliquem consulem)	eleger (alguém cônsul)
dicere, declarare (aliquem ducem)	nomear (alguém chefe)
renuntiare, declarare (aliquem consulem)	proclamar (alguém cônsul)
iudicare (aliquem hostem)	declarar (alguém inimigo)
d) existimare, putare, ducere (aliquem divitem)	ter em conta de, reputar (alguém rico)
e) habere, dare (mas cfr. § 269, obs. 2), sumere, accipere (aliquem amicum)	ter, dar, tomar, receber por (alguém por amigo)
f) se praebere (fortem, ignavum), se praestare (*só* com referência a *boas qualidades*)	mostrar-se (valoroso, covarde)

Observações:

1. *Certiorem facere aliquem* alicuius rei ou *de* aliqua re: fazer ciente, informar.

2. *Reddi* significa sòmente "ser devolvido" e nunca "ser feito, tornar-se".

3. *Habere aliquem inimicum,* significa ùnicamente ter "em alguém um inimigo"; "ter alguém *por* inimigo, considerar alguém como inimigo" se exprime por *habere aliquem pro inimico* ou (in) inimicorum *numero. Haberi* com o nominativo predicativo, significa sòmente "ser tido, ser considerado":

Aristides habitus est iustissimus.

4. *Se gerere* portar-se, pede o advérbio. Quomodo se gessit? fortiter — como se portou? com bravura.

5. Há ainda outros verbos que regem o acusativo do nome predicativo, p. ex.: *intellegere* entender por = Amicitiam intellegimus omnium divinarum humanarumque rerum cum benevolentia et caritate consentionem: *sentire* entender por = quem civem bonum sentis? *se profiteri* exercer profissão de = profitetur se medicum: é médico de profissão; *inscribere* (intitular) pode ter um adjetivo como acusativo predicativo = eos inscribunt rhetoricos. Outros

títulos são colocados, ou no *genitivo* (officiorum), ou no *ablativo* com *de* (de officiis, de amicitia). *No passivo* se diz: inscribitur Laelius ou liber inscribitur de officiis.

6. *Putare, ducere, haberi* ocorrem também com o genitivo de preço (cfr. § 254, II).

EMPRÊGO DO ABLATIVO

§ 218

O ablativo do latim compõe-se de três casos, outrora distintos:

1. Do ablativo de separação (ablativo pròpriamente dito), que responde à pergunta: "donde?";
2. do ablativo instrumental, que responde à pergunta "com que?";
3. do ablativo locativo, que responde à pergunta "onde?".

O *ablativo* é, em geral, o caso dos *complementos circunstanciais*.

I. O ablativo de separação

§ 219

O *ablativo de separação* indica sempre um *complemento circunstancial*.

§ 220

Ablativo de procedência

a) 1. Caesar *domo* Rhodum navigans a praedonibus comprehensus est. — 2. Heri *rure* domum redii; mox *domo* rus revertar. — 3. Romani *Athenis* et *Corintho* multa simulacra deorum Romam transtulerunt. — 4. Classis *Delo* in Italiam profecta est.

b) 1. *Ex urbe Athenis* proficiscar; *Athenis, ex urbe Graeciae,* (ou *ex urbe clarissima*) redibo. — 2. *Domo patris* egressus sum; *domo tua* egressus es. *Mas:* Ex illa domo venit.

a) À pergunta "donde?", coloca-se o ablativo *sem preposição* em: domo — de casa, da pátria;
rure — do campo;
e em nomes de cidades e ilhas menores.

b) Quando ao nome de cidades e ilhas menores segue um apôsto deve-se distinguir:

O apôsto *sem* atributo *antepõe-se* ao seu substantivo.
O apôsto *com* atributo *pospõe-se* ao seu substantivo.
Em ambos os casos o apôsto pede a preposição *ex.*

O atributo pode ser um substantivo no genitivo ou um adjetivo superlativo (cfr. §§ 204 e 238).

Domo seguida de atributo, também requer a preposição *ex,* exceto o caso em que o atributo fôr um pronome possessivo ou um genitivo possessivo (cfr. §§ 238 e 204).

c) Os nomes de terras e ilhas maiores pedem sempre a preposição.

1. *Distinga*: Roma proficisci — partir de Roma
a Roma proficisci — partir dos arredores de Roma

2. *Note*: 1. Castra munita erant *a porta decumana*. — 2. Sicilia *ab omnibus partibus* mari cingitur. — 3. Carthago et *a terra et a mari* egregie munita erat.

Para *indicações de lugar* o latim prefere tomar o *ponto de partida* como base.

A tergo — pelas costas, pela retaguarda;
a fronte — pela frente, pela vanguarda;
a latere — de lado, pelo flanco;
a dextra — pela direita, do lado direito;
a summo — de cima.

Hac ex parte — dêste lado;
Ab utraque parte — de ambos os lados;
ab omnibus partibus — de todos os lados, de tôda a parte;
aliqua ex parte — de alguma forma.

Incipere (ordiri, initium facere) *ab* aliqua re — começar com; pendere ex, suspendere ex, de, a, in, pendurar em.

§ 221

Ablativo de origem

a) 1. Catilina *nobilissimo genere* (ou loco) natus erat. — 2. Marius *humili loco* ortus erat.

b) Romani *a (ex)* Troïanis *orti* (ou *oriundi*) *sunt*.

a) *Nasci* e o particípio passado *ortus* regem o ablativo *sem* proposição, para designarem origem ou estado social de uma pessoa:

nobilissimo genere natus	de nobre descendência
loco senatorio natus	oriundo de uma família de senadores
humili loco ortus	de origem modesta

b) Para designar descendência *remota*, coloca-se *ortus* ou *oriundus* com a preposição *a* ou *ex*.

§ 222

Uso pleonástico do ablativo de separação

I 1. Apud Germanos quemcumque mortalium *arcere* (a) *tecto* nefas habetur. — 2. Milites non prius (e) *pugna excesserunt*, quam repugnantes profligarunt. — 3. Labienus nostros exspectabat *proelioque* (se) *abstinuit*. — 4. Multi voluerunt paucique potuerunt *ab uno tyranno* patriam *liberare*.

Os verbos que exprimem uma *separação* regem o ablativo ora *com* as preposições *a, de, ex,* ora *sem* elas, *p.* ex.:

prohibere civem (a) reditu	impedir a volta a um cidadão
arcere advenam (a) tecto	afastar da casa uma pessoa estranha, impedir-lhe a entrada

intercludere exercitum (a) castris	cortar ao exército a volta ao acampamento
intercludere hostem (a) frumento commeatuque	interceptar ao inimigo o trigo e outros víveres, bloqueá-lo
(se) abstinere (ab) iniuria	abster-se de (fazer) estragos, injúrias
pellere, expellere, eicere (ex) patria	expulsar da pátria
cedere, decedere (de, ex) Italia	sair da Itália, deixar a Itália
excedere, exire, egredi (ex urbe)	sair da cidade, deixar a cidade
desistere (a, de) consilio	desistir de um projeto, abandonar um plano
liberare amicum (a) periculo	livrar o amigo do perigo
liberare amicum ab hoste	libertar o amigo do inimigo

Liberare e os adjetivos *liber, vacuus* (desprovido, vazio de) e *nudus* (privado de, sem), regem o ablativo *com* ou *sem* preposição. Quando a *separação* se referir a *pessoas* a preposição é *obrigatória* com todos os verbos.

II. 1. Belgae *a cultu* atque *humanitate* provinciae longissime *absunt.* — 2. Hostes *a deditione deterriti sunt.* — 3. Dux noster dixit se *abhorrere a* ceterorum *consilio.*

A *preposição* sempre *deve* ser colocada:

1. depois de *abesse* (distar de; v. § 206) e depois dos verbos formados com o prefixo *dis-* e *se-:*

diferre a consuetudine	ter costumes diferentes, distinguir-se de
distinguere, discernere seiungere, separare vera a falsis	distinguir a verdade do êrro

2. depois de alguns verbos:

defendere, tueri socios ab iniuria	Proteger, defender os aliados contra prejuízos
abhorrere a crudelitate (cfr. § 210), horrere crudelitatem	Ter horror à crueldade
deterrere cives a deditione	dissuadir os cidadãos de se renderem

Nota: abesse até permite preposição junto a nomes de cidades: abesse a Roma ou Roma mas: ab urbe abesse.

§ 223

Ablativos de separação com verbos de carência

1. Miltiades erat dignitate regia, quamquam *carebat nomine.* — 2. Atheniensibus *celerrimo opus erat auxilio.* — 3. Miltiades urbem operibus clausit *omnique commeatu privavit.*

Colocam-se no ablativo *sem preposição* os verbos: *carere, egere, indigere, opus esse, orbare, privare, spoliare.*

carere libertate	ter (sentir) falta de liberdade, não ter liberdade
carere amicis	não ter amigos
egeo, indigeo auxilio, mihi opus est auxilio	preciso de auxílio

(a significação primitiva de egere é — ser indigente)

orbare, privare, spoliare inimicum armis	tirar as armas do inimigo, despojá-lo das armas, desarmá-lo

Observações:

1. *Multa* mihi *opus sunt.* — 2. Themistocles celeriter, *quae opus erant,* reperiebat. Com adjetivos ou pronomes neutros emprega-se *opus est* em construção pessoal.

2. Consilii tui indigeo. *Indigere* pode reger também o genitivo.

§ 224

Ablativo de comparação

1. *Pugna Marathonia* nulla clarior est. — 2. Patria mihi *vita multo* est carior. — 3. Vilius argentum est *auro, virtutibus* aurum. — 4. Nihil est amabilius *virtute.* — 5. Honesta fama melior est *pecunia.*

Na *comparação* pode-se substituir *pelo ablativo,* o *quam* ligado ao nominativo ou acusativo (cfr. § 191, obs. 1).

Observações:

1. *Evita-se* usar o ablativo de comparação, quando o seu emprêgo causa *ambiguidade.*

Não se diz:

Amicum non minus amo te, porque êste "te" podia significar "quam te" e "quam tu"; diz-se: amicum non minus amo *quam* te.

2. *E' obrigatório* o emprêgo do ablativo de comparação:

a) em *proposições relativas negativas,* quando o relativo deveria estar no acusativo ou nominativo:

Patriam *qua nihil* est iucundius, servavisti (em comparação da qual). Socrates, *quo nemo* sapientior erat, damnatus est (em comparação do qual) cfr. § 372, obs. 1.

b) quando o têrmo de comparação possui a qualidade comparada em sumo grau:

nive candidior (e não: quam nix); melle dulcior, luce clarior;

c) em certas expressões:

Spe, exspectatione, opinione celerius — mais do que se esperava, julgava; iusto — do que era justo; solito — do que era costume; aequo — do que convinha; necessario — do que era preciso.

Caesar *spe celerius* advenit: César chegou mais depressa do que se esperava. Puer iusto severius castigatus est.

3. *E' obrigatório* o emprêgo do *quam,* quando se exprime *proporção*: labor difficilior est quam pro viribus tuis. Maior sum quam cui possit fortuna nocere — para que me possa prejudicar.

4. *Omite-se* simplesmente o *quam* sem empregar o ablativo de comparação depois das partículas *plus, minus, amplius* e *longius.*

Non *plus* unum os habemus sed duas aures. In proelio occiderunt *plus* quattuor milia hostium. Neste caso é permitido também o quam e o ablativo comparativo.

§ 225

Ablativo de causa eficiente (ablativus auctoris)

1. Alexander *ab Apelle* pingi et *a Lysippo* fingi volebat. — 2. Miltiades hortatus est pontis custodes, ne *a fortuna* datam occasionem liberandae Graeciae dimitterent.

Quando o *verbo* está no *passivo,* o *agente* é considerado como ponto de partida da ação verbal. Por isso vai para o *ablativo com a preposição "a"* (cfr. § 243).

Os nomes de *coisas,* consideradas como *pessoas,* pedem a mesma regência.

II. O ablativo instrumental

a) O instrumental pròpriamente dito

§ 226

Emprêgo geral

1. Milites castra *vallo fossaque* muniverunt. — 2. *Cornibus* tauri, apri *dentibus, morsu* leones se tutantur. — 3. Themistocles regem Persarum *epistula* certiorem fecit Graecos abire velle. — 4. Themistocles regem Persarum *per nuntium* certiorem fecit. — 5. Athenienses adversus Persas *exiguis copiis* dimicaverunt.

Emprega-se o ablativo *sem* preposição para indicar *meio* ou *instrumento.* Êste ablativo chama-se *ablativo instrumental.*

Note:

a) Quando o meio ou instrumento é *pessoa,* deve-se colocar a preposição *per.*

b) *Tropas* são consideradas como *mero instrumento* nas mães do general. V. § 235.

§ 227

Emprêgo do instrumental no latim

I. 1. Brasilia *abundat rivis et fluminibus.* — 2. Caesar epistulam in conventu militum recitat *maximaque* omnes *laetitia afficit.* — 3. Britanni *lacte et carne vivunt.*

Em latim emprega-se o instrumental *sem* preposição onde quer que um complemento circunstancial possa ser considerado como *meio,* mesmo quando em português não temos a idéia de meio ou instrumento. P. ex.:

erudire discipulos lingua Latina (cfr. § 216)	instruir os alunos no latim (*pròpriamente* — instruí-los por meio da língua latina)

abundare lacte	ter abundância de leite
multare reos pecunia	multar os réus com dinheiro
carne se alere	alimentar-se de carne
carne vesci	comer carne
carne vivere	viver (alimentar-se) de carne
pila ludere	jogar bola, pela
tibiis canere	tocar flauta

São frequentes as locuções formadas com *afficere:*

afficere patrem laetitia	causar alegria ao pai, enchê-lo de prazer, alegrá-lo
afficere amicum iniuria	ofender o amigo
afficere hostes timore	atemorizar os inimigos
afficere hostes clade	derrotar os inimigos, infligir derrota
afficere discipulum praemio, poena	premiar, castigar um aluno
afficere sodalem beneficio	fazer um benefício ao companheiro

No passivo:

dolore affici	sentir dor
admiratione affici	ficar surpreendido, ficar admirado
laude affici	ser louvado
curru vehi	andar de carro
equo vehi	andar a cavalo
pedibus ire	andar a pé
navibus, classe proficisci	viajar, partir a bordo de um navio, com uma esquadra
via Appia proficisci, ire	andar, ir pela via Ápia
baculo niti	apoiar-se num bastão
praelio vincere	vencer em combate
castris tenere, continere	reter no acampamento
moenibus se defendere	proteger-se por meio, atrás de muralhas
silva se occulere (cfr. § 205)	ocultar-se no mato
memoria tenere	guardar (na memória)
fuga salutem petere	procurar a salvação fugindo, procurar salvar-se pela fuga
copias ponte traducere	transportar as tropas por uma ponte

§ 228

O instrumental regido por adjetivos

1. Datis *fretus numero* copiarum suarum confligere cupiebat. — 2. *Sua fortuna* Alcibiades non erat *contentus*. — 3. Alexander *admiratione nostra dignus* est (é digno de, merece).

Regem o ablativus instrumental os adjetivos *contentus, fretus* (*nisus:* confiado), *dignus et indignus.*

§ 229

O instrumental regido por verbos

1. Tres legati *summis honoribus functi* Athenas missi sunt. — 2. Athenienses consuluerunt Apollinem, *quo duce uterentur.* — 3. Qui *pace diutina* volunt *frui,* bello exercitati esse debent.

Regem o ablativo instrumental os depoentes:
utor, fruor, fungor, potior.

gladio uti	usar a espada, usar da espada
aliquo magistro uti	ter alguém como mestre
aliquo familiariter uti	ter intimidade com alguém
patientia abuti	abusar da paciência
otio frui	ter descanso, ter lazer, gozar de
munere (magistratu) fungi	desempenhar, exercer um cargo
officio fungi	cumprir seu dever, desempenhar-se de seu dever
oppido potiri	apoderar-se da cidade
mas: rerum (summa rerum) *potiri*	apossar-se do poder, dominar

b) Emprêgo particular do instrumental

§ 230

O instrumental ocorre:

1. como *ablativo de causa;*
2. como *ablativo de preço;*
3. como *ablativo de relação;*
4. como *ablativo de medida.*

§ 231

Ablativo de causa

I. a) 1. Óderúnt peccáre boní virtútis *amóre.* — 2. Caesar monuit milites, ne *studio* pugnandi aut *spe* praedae longius procederent. — 3. Romani *timore perterriti* magnos exercitus collegerunt. — 4. *Misericordia commotus* victor captivis pepercit.

b) 1. *Inopia pressi* (impulsi, permoti) hostes se dediderunt. — 2. Hostes *propter inopiam* se dediderunt. — 4. Civitas *ex gravissima clade* commota erat.

A *causa* ou o *motivo* por que alguma coisa acontece vai para o ablativo *sem* preposição.

O ablativo causae emprega-se:

a) Para designar o *motivo interno,* sòmente com substantivos que exprimam *afetos: amore, odio, dolore.*

Muitas vêzes o substantivo vem seguido de um particípio que realça o instrumental:

odio permotus — tomado de ódio;
cupiditate impulsus — impelido pela paixão.

b) Para designar a *causa exterior sem* preposição, seguido, em geral, de um particípio, ou as *preposições ob, propter, causa, de, ex, prae,* etc.

Observação:

Note as expressões: *iussu patris* (iussu meo) *por ordem do* pai (por ordem minha); *iniussu patris* (iniussu meo) — sem a ordem do pai (sem ordem minha); *arbitratu* — segundo o parecer; *concessu* (permissu) — com a permissão.

II. 1. *Iumentis* Galli maxime *delectantur*. — 2. Helvetii *victoria sua* insolenter *gloriabantur*. — 3. *Delicto dolere, correctione gaudere* oportet.

Os substantivos que não designam afetos estão no ablativo de causa sòmente dependendo de *verbos* ou *adjetivos* que exprimam *afetos:*

delectari / gaudere / laetari } reditu patris	alegrar-se com a volta do pai
exsultare victoria	exultar com a vitória
dolere morte amici (cfr. § 210)	lamentar a morte do amigo
confidere fortitudine	fiar-se no valor (coragem)
gloriari victoria	ufanar-se da vitória
laetus praemio	contente com o prêmio
maestus morte	triste com a morte
flagrare cupiditate	arder em desejos

Observações:

1. *Decimae legioni* Caesar *fidebat* ou *confidebat* maxime. — 2. Noli *tibi* ou *viribus tuis* nimis diffidere.

Fidere e *confidere* levam o objeto, caso fôr *pessoa, sempre* para o dativo. *Diffidere* e *diffisus* sempre requerem o *dativo*. *Fisus, confisus* e *fretus* sempre requerem o *ablativo* (cfr. § 228).

III. Multa *amicorum causa* facimus, quae *nostra causa* non faceremus.

O próprio têrmo *"causa"* (por causa de, por motivo) explica-se pelo ablativo de causa.

Note:

Reipublicae causa	por causa da república
Mas: mea causa	por minha causa.

§ 232

Ablativo de preço

1. *Viginti talentis* unam orationem Isocrates *vendidit*. — 2. Romae pauperes in insulis habitabant, quae *plurimo locabantur*. —

3. Hortos istos *emamus* vel *magno,* si *parvo* non posumus.

· Com os verbos que em *linguagem comercial* exprimem troca ou avaliação emprega-se o *ablativo* para indicar o *preço.*

Abrem exceção da regra as expressões:

tanti quanti,
pluris, minoris (cfr. § 254).

Os verbos são:

Emere comprar;	*esse* e *constare* custar;
vendere vender;	*locare* alugar;
venire ser vendido;	*conducere* alugar, contratar.

Magno pretio emere	comprar por alto preço
magna pecunia vendere	vender por muito dinheiro
quinque talentis venire	ser vendido por cinco talentos
magno, plurimo esse ou constare	custar caro, ser muito caro
mas: constare ex	consistir em, constar de
parvo, minimo locare	alugar barato, muito barato

§ 233

Ablativo de relação

I. 1. Agesilaus claudus fuit *altero pede.* — 2. Piraeus ipsam urbem *dignitate* aequabat, *utilitate* superabat. — 3. Nationes Galliae *lingua, institutis, legibus* inter se differunt. — 4. Mercator Romanus, *nomine* Ventidius, Roma Brundusium se confert.

O ablativo de relação restringe uma enunciação genérica, indicando até que ponto o predicado se refere ao sujeito.

Muito usados são os ablativos:

nomine de nome;	*natu* de nascença, de idade;
genere de origem, de nascimento;	*maior natu* mais velho;
numero em número, ao todo;	*minor natu* mais moço;

Em cognomes elide-se "natu":

Cato maior — Catão o Antigo; Plinius minor — Plínio o Moço.

Distinga:

Mea quidem sententia	conforme o meu parecer, ver
Ex (de) mea sententia	conforme meu desejo
Ex animi sententia	francamente, palavra de honra.

II. 1. Magnos homines *virtute metimur,* non *fortuna.* — 2. Vulgus *ex veritate* pauca, *ex opinione* multa *aestimat.*

Os verbos que significam *medir, taxar, avaliar* levam para o ablativo a palavra que serve de base para a avaliação.

Só *aestimare* é que, geralmente, rege a preposição *ex.*

§ 234

Ablativo de medida

1. Britannia *dimidio maior* est quam Hibernia. — 2. Caesar *quattuor annis diutius* vixit quam Pompeius. — 3. Virtutem omnibus rebus *multo anteponimus.*

Antes de comparativos e de verbos que exprimem comparação coloca-se no ablativo a *medida pela qual* uma coisa é superior ou inferior a outra.

O ablativo de medida responde à pergunta: "por quanto?"

Verbos que exprimem comparação:

superare superar;
praestare levar vantagem, ser melhor;
antecedere exceder;
malle preferir
anteponere preferir; cfr. § 211.

Note:

duobus mensibus diutius (plus)	dois meses mais
(non) multo maior, (minor)	(não) muito maior (menor)
non (haud) ita multo	não tanto (assim)
paulo post, brevi post	pouco depois
paulo ante	pouco antes
aliquanto post (ante)	algum tempo depois (antes)
triduo post (ante)	três dias depois (antes)
tribus annis post (ante)	três anos depois (antes)
dimidio minor (plus)	a metade menor
quanto plus — tanto plus	quanto mais — tanto mais
quo melius — eo rarius	quanto melhor — tanto mais raro
multo praestare ceteris	ser superior aos demais; ser muito melhor do que os demais

Quando pospostos, *ante* e *post,* regem o ablativo. E' obrigatório pospô-los, quando seguir um *acusativo:* tribus diebus ante (post) mortem.

c) O ablativo instrumental como ablativo de companhia

§ 235

Ablativo de companhia (ablativus sociativus)

a) 1. Imperator *omnibus copiis* hostes secutus est. — 2. Hostes *novis copiis* venient. — 3. Imperator *cum exercitu suo* profectus est. — 4. Catilina stetit in contione *cum gladio.*

b) 1. Hostes ad castra Caesaris *(cum) ingenti exercitu* contenderunt. — 2. *Mas:* Caesar *cum exercitu (cum equitibus)* accurrit. — 3. Dux *cum mille equitibus* profectus est. — 4. Caesar legatum *cum magnis copiis* misit (dimisit, remisit).

c) Mitto tibi librum *cum* pulchris imaginibus.

a) O ablativo de companhia *sem* preposição, raramente é empregado no latim clássico.

Para designar companhia, acompanhamento, emprega-se a preposição *cum*.

b) Em expressões militares é permitido omitir a preposição, mas sòmente se:

1. a palavra vem acompanhada de atributo,
2. e não se indica número determinado,
3. e a palavra não vem regida por *mittere* e compostos.

Distinga: Caesar *cum copiis* profectus est.
Caesar *copiis* urbem expugnavit.

c) *Mittere* e seus compostos sempre regem a preposição *cum*.

Note:

omnibus copiis sequi	seguir com tôdas as tropas
cum patre porficisci	viajar com o pai
cenare cum amico	jantar com o amigo
cum libro ambulare	passear com o livro (na mão)
cum animo suo cogitare	refletir consigo mesmo
(cum) magno exercitu proficisci	partir com um grande exército
cum exercitu proficisci	partir com o exército
cum equitibus aggredi	atacar com a cavalaria
cum mille equitibus fugere	fugir com mil cavaleiros
exiguis copiis dimicare (cfr. § 226)	combater com poucos soldados
mittere cum novis copiis	enviar com novas tropas

§ 236

Ablativo de modo

I. a) 1. Hostes *vi* oppidum expugnaverunt. — 2. *Iure* Plinius dicit: "Nihil corporibus utilius est quam sol et sal". — 3. Ariovistus se Haeduis *iniuria* bellum illaturum non esse respondit.

b) 1. Themistocles *eo consilio* Spartam profectus est, ut cives interim murum perficerent. — 2. Themistocles, Lacedaemoniis *tali modo* deceptis, domum revertit. — 3. Canis ovi panem commodaverat *ea conditione*, ut brevi redderet. — 4. *Quomodo (qua ratione)* Hannibal e vita decessit? — 5. Multi homines *pecorum more* vivunt.

a) O ablativo de modo ocorre *sem preposição* e *sem atributo* sòmente nas locuções:

vi por fôrça;
iure com razão, com justiça;
iniuria injustamente;

lege legalmente;
ordine em ordem;
dolo (fraude) ardilosamente, com astúcia;
ratione et via metòdicamente;
silentio em silêncio;
voluntate (sponte) voluntàriamente, com o consentimento;
versibus em verso.

b) *Sem preposição,* mas *com atributo* nos substantivos que já de per si exprimem modalidade:

tali (hoc) modo	de tal (dêste) modo
quo modo?	de que modo?
eodem modo quo	do mesmo modo que
qua ratione?	de que maneira?
eadem ratione qua	da mesma maneira que
simili ratione	de maneira semelhante
more (ritu) bestiarum	como um animal, à maneira de animal
quo pacto?	de que modo?
nullo pacto (modo)	de modo algum, de maneira alguma
hac lege, hac conditione	sob a condição
consuetudine nostra	segundo nosso costume
hoc consilio, hac mente	com a intenção
pace ou bona venia patris	com a permisão do pai

***Observações*:**

1. *Modo* só pode estar com adjetivos de *significação vaga*: *tali, pari, simili, nullo modo.* Por isso não se diz: forti modo, mas fortiter, ou então: fortem in modum.

2. O adjetivo *nullus* nunca pode ser regido por preposição: *nullo negotio* — sem dificuldade alguma; *nullis comitibus* — sem companheiros, etc.

II. a) 1. Hostes *maxima (cum) celeritate* fugerunt. — 2. Maiores nostri semper *summo (cum) studio* gloriam Dei prosecuti sunt; in pace et in bello *summa (cum) virtute* patriae serviverunt. — *Mas:* 3. Maiores nostri in bello *cum fortitudine* pugnaverunt, in pace *cum studio* reipublicae se dediderunt. — 4. Multi metuunt ne *cum dolore* moriantur.

b) 1. Mater filium redeuntem *multis cum lacrimis* complexa est. — 2. Epistulam *magna cum diligentia* scripsi. — 3. Hoc fecisti *cum summa tua salute.* — 4. Discipulus studiis confectis *summa cum laude* probatus est. — 5. *Cum magno dolore* de tuis rebus adversis audivi.

a) Os demais substantivos *não acompanhados de atributo* requerem a *preposição; acompanhados* de atributo tornam em geral *facultativo* o emprêgo da preposição.

b) E', além disso, obrigatório empregar a preposição sempre que o substantivo designe *circunstância acidental* que, ou acompanhe a ação, ou dela resulte.

Observações:

1. Para designar vestuários emprega-se geralmente a preposição ainda que o substantivo venha acompanhado de atributo:

ambulat *cum* pallio purpureo.

Omite-se a preposição nas expressões:

pulcherrimo vestitu, vestitu agresti, habitu regio.

2. Quando se designam *partes do corpo* é de regra *omitir* a preposição: *incedere capite nudo* — com a cabeça descoberta; *nudis pedibus* — descalço; *maesto vultu; barba promissa* — com a barba comprida (cfr. § 253).

§ 237

Ablativo de qualidade

1. Montes *magna altitudine* (altissimi) circumdant urbem nostram. — 2. Hercules cum deliberaret, quam viam vitae iniret, duas feminas *insigni pulchritudine* vidit. — 3. Montes qui circumdant urbem nostram *magna altitudine* sunt (altissimi). — 4. Agesilaus *statura* fuit *humili* et *corpore exiguo*. — 5. Cato in omnibus rebus *singulari* fuit *prudentia* et *industria*.

O ablativo de qualidade ocorre como *complemento atributivo* ou *predicativo*.

O ablativo de qualidade sempre requer *atributo integrante*. *Pode* ser usado para designar qualidades de tôda espécie, exceto as de número, valor, ordem e gênero (cfr. genitivo de qualidade, § 253).

Deve ser usado para designar tôda e qualquer qualidade corporal exterior e *disposições passageiras* de espírito.

vir magno ingenio (magni ingenii)	homem de grande inteligência de grande talento
vir magna auctoritate (magnae auctoritatis)	de grande autoridade
vir magna comitate (magnae comitatis)	muito amável, de grande amabilidade
vir singulari prudentia (singularis prudentiae)	de extrema prudência
bono (laeto) animo esse	estar bem disposto, de bom humor
tristi (anxio) animo esse	estar triste, apreensivo
homo humili (brevi) statura	de baixa estatura
capillo longo et barba promissa esse (cfr. § 236).	andar com cabeleira e barba comprida

Observações:

1. Socrates *summa sapientia (summae sapientiae)* fuit. — ou — *In* Socrate summa sapientia *fuit*.

O ablativo predicativo (genitivo predicativo) que designa qualidades de espírito pode ser substituído por *esse (inesse)* in aliquo (cfr. § 253, obs. e § 206, a 3).

III. O ablativo locativo

Ablativo de lugar

§ 238

Locativo

a) 1. Hodie *domi* manebo, quod adventum patris exspecto. — 2. Cicero senex multum *ruri* vivebat. — 3. Caesaris virtus *domi militiaeque* cognita erat. — 4. Inimici telis confossi *humi* iacent.

b) *Romae* fui, deinde *Deli* et *Corinthi.*

c) Ut *Romae* consules sic *Athenis* archontes, *Carthagine* quotannis bini iudices creabantur.

a) O locativo constituía antigamente caso próprio, com a desinência *i.* Respondia à pergunta "onde?"

Restam vestígios do antigo locativo em *domi* e *ruri.*

domi esse	estar em casa
domi suae manere	ficar em casa
domi amici cenare	jantar em casa do amigo
Mas: in illa domo (cfr. § 220)	naquela casa
ruri vivere	viver no sítio
humi iacere	estar deitado no chão
domi militiaeque	na paz e na guerra

b) O locativo *coincide* com o genitivo em nomes singulares de *cidades* e *ilhas menores* da primeira e segunda declinação:

Romae (=*Roma-i*) habitare	residir em Roma
Corinthi (*Corinthoi*) vivere	viver em Corinto
Deli manere	ficar em Delos

Mas: In urbe Roma ou Romae, in urbe celeberrima ou Romae, in urbe Italiae. In oppido Corintho ou Corinthi, in oppido celeberrimo ou Corinthi, in oppido Graeciae (cfr. §§ 204 e 220).

c) O locativo coincide com o ablativo em todos os pluralícios e nos nomes da terceira declinação, p. ex.: Thebis: em Tebas; Carthagine: em Cartago.

Note: Os nomes de *terras e ilhas maiores* sempre requerem a preposição *in.*

§ 239

O ablativo com locus e totus

1. Dux copias ex urbe eduxit *locoque idoneo* castra fecit. — 2. Hostibus appropinquantibus *tota urbe* magna perturbatio erat.

Colocam-se no ablativo *sem preposição* o substantivo *locus* e as indicações de lugar formadas com *totus* .

loco idoneo	em lugar idôneo
omnibus locis	em tôda a parte

filii loco (= pro filio)	em lugar de filho
loco, suo loco	em seu lugar, no devido lugar
tota urbe	em tôda a cidade
terra marique	por terra e por mar
Mas, quando separados:	
in terra, *in* mari	em terra e mar

§ 240

Em tôdas as demais indicações de lugar coloca-se à pergunta "onde?" a preposição *in* com o *ablativo.*

Podem também ser usadas, de acôrdo com o sentido, outras preposições como *ad, apud,* etc. (cfr. §§ 207, 243 e 244).

Distinga:

In secundo libro — numa passagem do segundo livro; *secundo libro* — no segundo livro, se todo o livro tratar do mesmo assunto. *Sem* atributo sempre: *in libro.*

§ 241

Ablativo regido por verbos

1. Qui spem *in divitiis ponit,* facile decipi potest; qui autem *in virtute* summum bonum *ponit* praeclare agit. — 2. Herculem hominum fama, beneficiorum memor, *in concilio* deorum *collocavit.* — 3. Dux octo cohortes *in fronte constituit,* reliquas *in subsidio* arctius *collocat.* — 4. Hostes *in collibus constiterunt.* — 5. Duces victores *in basi* tropaeorum nomina sua *inscripserunt* et *inciderunt.*

Os seguintes verbos, regem *in* com *ablativo:*

Pono, loco, colloco,
statuo, constituo,
consisto e consido,
também defigo, imprimo,
demergo e numero,
inscribo e incido.

Ponere pedem in terra	pôr o pé em terra
locare (collocare) suo quidque ordine	pôr tudo em seu lugar
statuere (constituere) copias in sinistro cornu	colocar as tropas na ala esquerda
consistere in dextro cornu	parar, colocar-se na ala direita
considere in sella	sentar-se no banco
defigere sicam in corde	cravar o punhal no coração
imprimere felem in aqua	mergulhar o gato n'água
numerare libertatem in bonis	ter como um bem a liberdade, enumerar a liberdade entre os bens.

inscribere nomen suum in libro chartaceo	escrever seu nome no caderno
incidere litteras in aere	gravar dizeres em bronze

Observações:

1. Note as expressões: *Posita in virtute felicitas* — felicidade que consiste na virtude. *In te positum est ut* — de ti depende.

2. a) Os compostos de *ponere* regem da mesma forma *in c. abl.* Sòmente *exponere* e *imponere*, em sentido real, regem *in c. acus.* Imponere copias *in naves* — embarcar tropas; exponere copias *in terram* — desembarcar tropas; imponere milites *eo* (e não ibi) *Mas*: imponere *alicui* onus: impor um fardo a alguém.

b) Com os verbos dêste § devem-se empregar os advérbios: *ubi* (não quo). Ubi posuisti librum? In nido — na estante; *ibi* (não eo) sunt libri, quos tibi dedi.

3. Quanto aos verbos que indicam direção, cfr. §§ 205 e 220.

Ablativo de tempo

§ 242

a) *Vesperi* (ou *vespere*) captivi labore fatigati ligna fissa umeris in vicum portare coguntur.

b) 1. Romae corpora *noctu* (ou *nocte*) in monte Esquilino sepeliebantur. — 2. *Qua nocte* Alexander natus est, *eadem* templum Dianae Ephesiae deflagravit. — 3. Sullae *temporibus* (ou *aetate*) multi Romani proscripti sunt. — 4. *Quo anno* Roma condita est?

c) 1. *In bello* fortiter dimicavimus. — *Primo bello Punico* Regulus a Carthaginiensibus captus est. — 2. Quod *in iuventute (in adulescentia)* non discitur, *in vita (in senectute)* nescitur. — Quod *in iuventute* non discitur, *matura aetate* nescitur.

a) Vestígio do antigo locativo com sentido temporal é a expressão *vesperi* (= vespere).

b) À pergunta *quando?* colocam-se no *ablativo sem preposição os substantivos* que já *de per si* indicam tempo, quer acompanhados de atributo, quer não. Estes substantivos são tempus, annus, etc.; as quatro estações; initium e principium; festas e datas.

c) Quanto aos *demais* substantivos, que servem de advérbios de tempo, deve-se distinguir:

acompanhados de atributo *dispensam* preposição,
não acompanhados de atributo *requerem* preposição.

vere, aetate, autumno, hieme	na primavera, no verão, no outono, no inverno
ineunte aestate	ao começar o verão
Kalendis Maiis	nas calendas de maio (no dia primeiro de maio)
Idibus Martiis	nos idos de março (15 de março)

Saturnalibus	nas saturnais (desde o dia 17 de dezembro)
initio, principio	no comêço
noctu, nocte	de noite
antiquissimis temporibus	em tempos remotos
Sullae temporibus (não tempore!), Sullae aetate	na época de Sila
nostra aetate, nostris temporibus	hoje em dia, nos tempos de hoje
hoc anno	(n)êste ano
anno septingentesimo quinquagesimo tertio ante Chr. n.	no ano 753 (antes de Cristo)
postero die (postridie)	no dia seguinte
in pueritia, in adulescentia	na meninice, na mocidade
extrema pueritia	no fim da meninice
ab urbe condita	desde a fundação de Roma
patris adventu	à chegada do pai
discessu meo	à minha partida
ortu, occasu solis	ao nascer, ao pôr do sol
patrum nostrorum memoria	na época de nossos pais, nos tempos antigos
in tempore (suo tempore)	na hora marcada, pontualmente, em boa hora
in hoc tempore	nessa situação, nessa emergência
ex tempore	de improviso, sem declaração
pro tempore	conforme às circunstâncias

II. 1. Agamemno vix *decem annis* (ou *in decem annis* ou *intra decem annos*) unam urbem cepit. — 2. *Multis annis* (ou in multis annis ou intra multos annos) domum regressus non sum.

À pergunta *dentro de quanto tempo?, no decorrer de quanto tempo?,* coloca-se, em geral, o ablativo *sem* proposição. Pode-se também empregar *in* com o ablativo ou *intra* com o acusativo.

Observações:

1. *Distinga*: *decem annos* (per decem annos) aegrotus fui, e *decem annis* (in decem annis, intra decem annos) aegrotus fui (cfr. § 206, b, 4).

2. *Note*: a) Semel *in* vita; bis *in* die; aliquoties *in* mense; ter *in* anno; sol binas *in* singulis annis reversiones facit.

Emprega-se *in* com *ablativo* com advérbios numerais ou com os distributivos, para designar quantas vêzes se dá ou se repete um fato em determinado espaço de tempo.

b) A *colocação*: anno ab urbe condita centesimo.

3. À pergunta *de há quanto tempo para cá?* coloca-se *ab hinc* = daqui, desde hoje, com acusativo ou ablativo com o pronome demonstrativo *hic*.

abhinc tres annos ou *hic tribus annis*: há já três anos (desde três anos).

§ 243

IV. O ablativo com preposições

1. Athenienses a *Lacedaemoniis* auxilium petiverunt. — 2. *Ab Iove* principium! — 3. Nihil *sine Deo*. — 4. Galli legatos *de pace* ad Caesarem mittunt.

A maior parte das preposições tinham primitivamente sentido local. Cum liga-se ao ablativo instrumental.

Regem o ablativo:

a, coram, cum, de, e, prae, pro, sine.

a, ab (antes de *h* e *vogal*); abs (antes de *te*) *distante de:* abesse ab urbe — estar *distante da* cidade; *por (agente):* a Iove missus; *do lado de, a favor de:* a Romanis stare; *desde:* a puero — *desde* a infância.

coram *em presença de, perante:* coram iudice — *perante* o juiz.

cum *com, em companhia de:* facere cum hostibus — pôr-se ao lado dos inimigos, fazer causa comum com o inimigo.

de *do alto de:* de muro cadere — cair *do alto* do muro (muro abaixo); *durante:* de die, de nocte *(tempo); a respeito de:* de pace legatos mittere *(fim); sôbre:* cogitare de virtute — refletir *sôbre* a virtude.

e, ex (antes de *vogais,* de *h* e de *me, te, se*) *de dentro de, para fora de, de:* ex aqua — *de dentro* da água; ex metallis — *das* minas; album ex ovo — a clara do ovo: *segundo:* ex lege, ex consuetudine — *conforme* a lei, o costume; *desde:* ex illo die; *dentre:* unus ex vobis — um de vós; *a bem de:* e re publica; *em conseqüência de:* aeger ex vulnere; *de:* statua ex aere facta — *de* bronze.

prae *diante de:* prae se agere — tocar *diante* de si; prae se ferre — fazer alarde de, ostentar; *de preferência a, mais que:* prae ceteris florere — brilhar *mais que* os outros; *por causa de, devido a:* prae lacrimis loqui non posse.

pro *diante de, em frente a:* pro castris — *diante do* acampamento; *em lugar de:* pro consule; *a favor de, por:* pro patria pugnare; *à maneira de, por:* pro hoste esse — ser inimigo; pro certo habere — ter por certo; *em proporção a, à razão de:* pro multitudine hominum angustos fines habere — ter um território acanhado *em proporção* ao número de habitantes.

sine *sem:* sine comite; sine periculo.

V. Preposições que podem reger o ablativo ou o acusativo

§ 244

	ablativo (sem movimento)	*acusativo (com movimento)*
in	*em:*	*para, a:*
	in mari *no mar*	in urbem mittere — enviar *para* a cidade, *à* cidade
	pontem facere in flumine — *sôbre* o rio	in provincias dividere — dividir *em* províncias
	in ditione esse — estar *sob* o domínio	in potestatem redigere — *subjugar*
		potestas in aliquem — poder *sôbre* alguém
	in aqua latere — estar *debaixo* da água	merita in aliquem — *para com* alguém
	in clarissimis civibus esse — estar entre...	carmen in Augustum — *em honra de* Augusto
	in vita — *durante* a vida.	in morem — *segundo* o costume
		in dies — *dia a dia*
		in posterum annum — *para* o ano seguinte
sub	*sob, debaixo de:*	*sob, debaixo de:*
	sub divo — *ao* ar livre	sub iugum mittere — fazer passar sob o jugo
	sub exitu vitae — *na última* agonia.	sub vesperum — *pela* tarde, *sôbre* a tarde.
super	*sôbre*	*por sôbre*
	super nave turrim posuit — *sôbre o navio.*	effusus super ripas flumen — rio transbordado *por sôbre* as margens.

EMPRÊGO DO GENITIVO

§ 245

O genitivo é o caso do *complemento* que *especifica* o substantivo, o adjetivo e o verbo.

I. O genitivo atributivo e predicativo

§ 246

Quando o genitivo especifica o substantivo, chama-se *atributo.*

O genitivo atributivo determina o substantivo, indicando o dono, o autor, a matéria, qualidade, etc.

Sob o ponto de vista lógico dividimos o genitivo em genitivo subjetivo (possessivo)
genitivo de conteúdo
genitivo objetivo.

1. O genitivo subjetivo

(Genitivo possessivo)

§ 247

I. 1. Miltiades, *Cimonis* filius, et antiquitate *generis* et gloria *maiorum* florebat. — 2. In classe ducentae naves *erant Atheniensium.* — 3. Primo bello Punico insula Sicilia, quae *Carthaginiensium fuerat, Romanorum facta est.*

4. Hic hortus *avi est*	êste jardim *é de meu* avô, pertence a meu avô (mas: cfr. § 267)
Hic hortus *avi fit*	êste jardim *passa a ser* (propriedade) *de meu avô*
hic hortus *meus est*	êste jardim *é meu*
(e não o genitivo: mei!)	

II. 1. *Virorum est fortium* dolorem pati. — 2. *Stulti (stultitiae) est* se ipsum sapientem putare.

I. O genitivo possessivo designa o *dono.*

Pode ser usado como *atributo* ou como *nome predicativo.*

Hortus avi	o jardim do avô
liber discipuli	o livro do aluno
coniuratio Catilinae	a conjuração de Catilina
amor Dei	amor de Deus

II. O genitivo *possessivo* com a cópula *esse* tem não raras vêzes sentido figurado:

hominis est	é do homem, é próprio do homem, é humano
discipuli est	é dever do aluno, o aluno deve, convém a um aluno, é próprio de aluno
consulum est	é dever dos cônsules, os cônsules devem
stulti est	é sinal de tolice, revela (prova, mostra, manifesta) tolice
Mas: nostrum est	é nosso dever

Observação:

1. Fuit hoc (*proprium*) *populi Romani* longe a domo bellare. — 2. Delus *Apollinis Dianaeque* (*sacra*) erat. — 3. Aer, aqua ignis *omnium hominum* (*communia*) sunt. — 4. *Oratoris* (*officium, munus*) *est* dicere ad persuadendum accommodate.

O genitivo possessivo pode ser regido pelos adjetivos: *proprius, communis, sacer,* e pelos substantivos: *officium, munus, negotium, signum.*

Communis e *sacer* regem também o *dativo* (cfr. § 265).

2. Distinga: *moris* (ou *consuetudinis*) *est* — é conforme o costume, é de costume; *mos est* — existe o costume.

3. *Note*: stultum est ou stulti est
mas sòmente: *prudentis est*

Quando o adjetivo fôr uniforme, deve-se empregar o genitivo.

4. *Esse* com o genitivo significa *constar de*, quando se indicam partes numéricas de um todo: Classis *ducentarum navium fuit.*

Aliás se traduz *constar de, ser composto de* por *constare ex*: Homo constat ex animo et corpore.

§ 248

Genitivo com interest

a) 1. Caesar Divitiacum docet, *quantopere rei publicae communisque salutis intersit* manus hostium *distineri.* — 2. *Interest omnium* recte *facere.* — 3. Nihil *mea refert* quid de me homines imperiti loquantur. — 4. Caesar dicere solebat non tam *sua* quam *rei publicae interesse* se *valere.* — 5. Hoc *eius (eorum)* non *interest.* Non tibi narravi id quod *tua* nihil *referebat.*

b) 1. Magni interest, *quos quisque audiat cottidie domi.* — 2. Multum refert, *quis Deus de nobis sentiat.* — 3. Magis tua interesse debet, *quam bonos quam quot libros legas.*

Interest e *refert* (importa a, é de interêsse) levam o complemento terminativo para o *genitivo* (ex. a-1, 2, 4, 5).

Mas quando o complemento é *pronome pessoal,* emprega-se o *ablativo singular do feminino: mea, tua, sua* (quando não reflexivo: *eius*), *nostra, vestra, sua* (quando não reflexivo: *eorum*).

A *coisa* que *interessa* é expressa: a) *pelo infinitivo,* b) *pelo a. c. i.), c)* por *pergunta indireta;* d) pelo *neutro* do *pronome no singular:* quod, quid, hoc, id, illud.

O *grau* de *interêsse* é expresso: a) *pelo genitivo de preço* (cfr. § 254): magni, permagni, tanti, quanti, parvi (ex. b 1); b) pelo *acusativo:* multum (non multum), plus, plurimum, tantum, quantum, nimium, nihil, aliquid, quid? (ex. a3, b2; c) pelo *advérbio*: magnopere, valde, vehementer, magis, parum, minus, minime.

Observações:

1) Quando se subentende a pessoa a quem interessa alguma coisa, emprega-se de preferência *refert e* não interest.

Nota: *nihil refert* não importa, *quid refert?* que importa?

Refert nunca ocorre com o genitivo possessivo.

2) *Interest* tem sempre sentido *passivo*: *ser de interêsse, interessar.* Para exprimir o *ativo, ter interêsse em* — empregam-se as locuções: a) *mihi curae est* (*cordi est*) com o inf. (ou a. c. i.); b) *laboro* (*operam do — id ago*) *ut* ou *ne*:

Salus tua mihi curae est.
Id ago ut venias.

2. O genitivo de conteúdo

§ 249

O genitivo atributivo especifica o substantivo, indicando o *conteúdo.*

Pode exprimir a *idéia* expressa pelo substantivo (genit. explicativo), a *matéria* de que consta (genit. de matéria e genit. partitivo), *qualidade* (genit. de qualidade) e *preço* (genit. de preço).

§ 250

Genitivo explicativo

Initio belli Peloponnesiaci Athenienses *ingenti calamitate pestilentiae* vexati sunt.

O genitivo atributivo explica a *idéia* expressa pelo substantivo:

iugum servitutis	o jugo da escravidão
crimen parricidii	o crime de parricidio

Observações:

Note: Nomen regis — o nome ou título de rei; *verbum legendi* — o verbo "ler", *cognomen Sapientis habere* — ter o cognome de sábio (cfr. § 267).

§ 251

Genitivo de matéria

1. *Montes auri* pollicetur. — 2. Agricola senex imperavit ut *fascis virgarum* apportaretur. — 3. In tellure humida *venae salis* erant.

O genitivo atributivo pode indicar *matéria:*

venae salis	veios de sal
fascis virgarum	molho de varas
montes auri	montões de ouro

§ 252

Genitivo partitivo

1. In urbe Roma *magnus numerus servorum* erat. — 2. *Magna vis frumenti* Romam advecta est. — 3. Tarquinius Superbus *septimus atque ultimus regum Romanorum* erat. — 4. Socrates *omnium sapientissimus* oraculo Apollinis iudicatus est. — 5. *Quis mortalium* sine aliqua culpa est? — *Nemo mortalium.* — 6. Aristides constituebat, *quantum pecuniae* quaeque civitas daret. — 7. *Nihil novi* sub luna. — 8. Pugna Marathonia *nihil* adhuc exstitit *nobilius.* — 9. Nomina stultorum leguntur *ubique locorum.*

O genitivo partitivo designa *o todo* do qual o substantivo regente *destaca* uma *parte*.

Emprega-se o partitivo depois:

1. dos *substantivos* que inidicam quantidade, número, medida, pêso (ex. 1 e 2):

multitudo hominum	uma multidão de homens
magnus numerus servorum	grande número de escravos
maxima pars navium	a maior parte dos navios
modius frumenti	um módio (alqueire) de trigo
poculum vini	um copo de vinho
dolium cerevisiae	um barril de cerveja
magna vis frumenti	uma grande quantidade de trigo

2. dos *numerais* definidos e indefinidos o(ex. 3):

primus omnium	o primeiro de todos
tertius regum Romanorum	(o terceiro dos reis Romanos) o terceiro rei romano
Mas: ducenti *milites*	duzentos soldados
duo milia militum	dois mil soldados
multi (pauci) nostrum	muitos (poucos) dos nossos
Mas: unus e (de) filiis	um dos filhos

3. dos *superlativos* e *comparativos* (ex. 4):

sapientissimus omnium Graecorum	o mais sábio de todos os gregos
pulcherrimus florum	a mais bela das flores
optimus omnium	o melhor de todos
seniores militum	os mais velhos dos soldados

4. de *pronomes* (ex. 5):

quis vestrum?	quem de vós?
nemo nostrum	ninguém de nós
quis mortalium?	quem dos (dentre os) mortais?
uterque nostrum	cada um de nós (dois)
Mas: uterque *consul*	ambos os cônsules

5. do *neutro substantivado* de *adjetivos* e de *pronomes:*

multum pecuniae	muito dinheiro
aliquid temporis	algum tempo
quidquid auri	todo o ouro que...

igualmente: plus, plurimum, paulum, minus, minimum, nimium, parum, tantum; hoc, id, illud, quid, etc.

6. dos *advérbios substantivados* (exs. 7 e 8):

nihil novi	nada de novo
satis vini	bastante vinho
Mas: satis *multi homines*	bastantes homens

Nihil *turpe,* nihil *dulce,* nihil *pulchrius.*

7. dos *advérbios de lugar:*

ubi terrarum?	onde no mundo?
ubique terrarum	por tôda parte
nusquam gentium	em parte alguma

Observações:

1. *Uterque* rege o *genitivo* sòmente quando seguido de pronome: eorum uterque, ab utroque nostrum. Ligado a *substantivos*, concorda com êstes em *gênero, número* e *caso*: uterque consul, utriusque fratris, ab utraque sorore. Observa-se a mesma regência quando *uterque* está ligado ao neutro de pronomes: hoc, quod utrumque.

2. Com pronomes possessivos, em geral, *não* se emprega o genitivo partitivo. Emprega-se: *nostri* (nomin.) septuaginta ceciderunt — dos nossos caíram setenta; complures milites *nostri* — vários soldados nossos (dos nossos soldados); duae epistulae *tuae* — duas cartas tuas (que recebi de ti).

3. *Multum pecuniae* e *aliquid temporis* são quase idênticos com *magna pecunia* e *aliquod tempus.*
Note: Os neutros e advérbios substantivados regem o *partitivo* sòmente quando estão no *nominativo* ou *acusativo* (sem preposição): *multum* (nom. e ac.) pecuniae. Nos demais casos só é lícito dizer: *magnae pecuniae* (genit. e dat.), ad magnam pecuniam, (cum) magna pecunia.

4. Nihil (aliquid, tantum) novi, boni, mali; *mas*: nihil (aliquid, tantum) turpe, dulce, pulchrius e nihil aliud. Os adjetivos da *segunda declinação* (exceto: aliud) podem estar no genitivo partitivo, mas não os da *terceira.* Quando concorrem adjetivos da segunda e terceira declinação, *não se emprega* o partitivo: nihil (aliquid, tantum) memorabile ac novum (cfr. § 272, II).

5. *Note*: o emprêgo de *nostrum, vestrum* e de *nostri, vestri.* Nostrum e vestrum só ocorrem no *partitivo*: nemo nostrum; multi vestrum. Em todos os demais casos *deve-se empregar*: nostri, vestri: miserere nostri, odium vestri: animus pars melior nostri est (cfr. § 255, obs. 3).

6. Confido amicis, *quos* multos habeo — *que tenho* em grande número. Neste e em casos congêneres, não se trata de um partitivo.

§ 253

Genitivo de qualidade

I. 1. Hercules cum deliberaret, quam viam vitae iniret, duas feminas *eximiae pulchritudinis* vidit (duas feminas vidit, quae *eximiae pulchritudinis erant*). — 2. Post obsidionem *decem annorum* Graeci tandem dolo Ulixis Troianos domuerunt. — 3. Titus *tantae fuit liberalitatis*, ut nihil cuiquam negaret.

II. 1. Classis *(erat) quingentarum navium.* — 2. Puer *decem annorum (est).* — 3. Donum *magni pretii (est).* — 4. Homines *inferioris ordinis* noli despicere. — 5. *Eius modi* (eiusmodi) domus, *huius generis* homines.

I. Designando qualidade, o genitivo atributivo pode ser usado atributiva ou predicativamente. Em todo caso deve vir acompanhado do *atributo.*

Em geral pode substituir o ablativo de qualidade, a não ser nos casos em que é obrigatório o emprêgo do ablativo (cfr. § 237).

vir magni ingenii (ou magno ingenio)	homem de grande inteligência, que tem muito talento
vir magnae liberalitatis (ou magna liberalitate)	homem de grande generosidade, muito generoso
imago eximiae pulchritudinis (eximia pulchritudine)	imagem de extraordinária beleza, muito bela

Só no ablativo, cfr. § 237
Bono ou laeto animo esse; homo humili (brevi) statura; capillo longo et barba promissa esse.

II. O genitivo de qualidade deve ser empregado em indicações de número, valor, ordem e espécie:

fossa quindecim pedum	fossa de quinze pés
classis viginti navium	esquadra de vinte navios
puer decem annorum	rapaz de dez anos
iter unius diei	marcha de um dia
donum magni pretii	presente de grande valor
vir ordinis senatorii	homem da classe dos senadores
homo inferioris ordinis	homem de condição inferior

Assim se empregam os substantivos modus e genus, ligados ao pronome:

eius modi domus	semelhantes casas, tais casas
eius modi res	semelhantes coisas, tais coisas
huius generis homines	semelhantes homens, tais homens

***Observação*:**
In Socrate summa sapientia fuit (cfr. § 237, obs. 1).

§ 254

Genitivo de preço

I. 1. Hic ager *tanti est (constat) quanti* ille. — 2. Frumentum meum non *pluris vendo* quam ceteri, fortasse etiam *minoris.* — 3. *Quanti* oryza empta est? *Parvo.*

II. a) *Quanti* hunc librum *aestimas (facis)? Permagni,* fortasse *pluris* quam tu.

b) 1. Sapientis viri est opes atque divitias *parvi ducere.* — 2. Alcibiades *magni erat* apud Athenienses. — Alcibiades *magni*

aestimabatur (fiebat, habebatur) ab Atheniensibus. — 3. *Quanti* quisque alios *facit, tanti* solet ipse *fieri.*

I. Quando, em *linguagem comercial,* queremos exprimir *comparação* ou *indagação* de preços, deve-se empregar o genitivo de preço nas seguintes quatro expressões: *tanti, quanti, pluris, minoris.*

tanti	tão caro, (por) tanto
quanti; quanti?	como, quanto, (por) quanto?
pluris	mais caro, por mais
minoris	menos caro, mais barato, por menos

Nos demais casos da linguagem comercial deve-se empregar o *ablativo* (cfr. § 232).

magno pretio emere
magna pecunia vendere
quinque talentis venire
magno, plurimo esse ou constare
parvo, minimo locare

Talvez o emprêgo do genitivo de preço se tenha derivado do uso predicativo do genitivus qualitatis, p. ex.: hic ager tanti pretii est quanti ille = hic ager tanti est quanti ille.

II. Os verbos que exprimem *avaliar,* quer em sentido *próprio* de "taxar, avaliar", quer em sentido *figurado* de "apreciar, estimar", *regem* o *genitivo.*

Os verbos são:

aestimare, facere, habere, ducere, putare	avaliar, estimar, apreciar
fieri, haberi, esse	ser avaliado, estimado; valer

Empregam-se, com êles, os seguintes genitivos:

magni (não multi!) permagni, pluris (não magis!) plurimi	muito mais, o mais, muitíssimo
parvi, minoris, minimi	pouco, menos, o menos, pouquíssimo
tanti, quanti	tão, tanto como, quanto
nihili	em nada

Observações:

1. *Aestimare,* em sentido *figurado,* requer sempre o complemento *magni. Magni aestimare* (*facere, ducere*) = estimar, apreciar; *aestimare* = taxar, avaliar.

Aestimare empregado *sem* atributo tem sempre sentido real.

2. *Note as expressões*:

pro nihilo putare (habere, ducere) ou nihili putare, facere	não ter em conta, não ligar importância
pro nihilo esse ou nihili esse	não valer nada

e, com as mesmas significações:

assis, flocci, nauci, pili, teruncii non esse, non habere, facere, pendere.
tanti est — vale, custa tanto, vale a pena (*c. Inf.*)
nihil est tanti, non est tanti — não vale a pena; *non est mihi tanti* — pouco me importa.

3. O genitivo objetivo

§ 255

1. Multi homines peccata vitant *timore Dei;* probi est peccata vitare *amore Dei.* — 2. Iucunda est *memoria praeteritorum laborum.* — 3. *Memoriam vestri* semper retinebo.

O genitivo objetivo é regido por *substantivos* que exprimem *estados da alma* (afetos) ou *ação:*

amor Dei	o amor de (= para com) Deus
timor Dei	o temor de Deus
cupiditas divitiarum	a ambição das riquezas
memoria rerum praeteritarum	a recordação das coisas passadas
dimicatio vitae	a luta pela vida
gratia beneficii	a gratidão por um benefício
prospectus maris	a vista para o mar
studium veritatis	o anseio pela verdade, a veracidade
invidia Ciceronis	inveja (nutrida contra) a Cícero
gratulatio victoriae	as felicitações pela vitória
misericordia vestri	a compaixão de vós

Observações:

1. a) Amor parentum = amor erga parentes; odium hominum = odium adversus (ou in) homines. *Mas não* = amor in litteras!

Amor e *odium* podem reger, em vez do genitivo subjetivo, um atributo *preposicional* (com: erga, adversus, etc.) se o atributo fôr pessoa ou puder ser considerada como tal. Cfr. § 188.

b) Meus in (ou erga) te amor; nostra in amicos benevolentia; Caesaris cum Pompeio amicitia; consulis in patriam beneficia.

E' costume empregarem-se as preposições se o substantivo regente já estiver modificado por um genitivo subjetivo ou um pronome possessivo.

2. a) Misericordia *vestri* — a compaixão que outros têm de vós; misericordia *vestra* — a compaixão que vós tendes de outros.

Studium *mei* — o interêsse por mim mesmo.

b) Meum ipsius commodum — meu (próprio) proveito; mea consulis opera — os meus feitos de cônsul (quando eu era cônsul).

O genitivo do *pronome pessoal* costuma ter sentido *objetivo,* ao passo que o *pronome possessivo* tem sentido *subjetivo.* Raras vêzes ocorre o possessivo com sentido objetivo.

A um *pronome possessivo* pode-se acrescentar um *genitivo*, como atributo ou apôsto.

3. *Note* o genitivo plural de: nos (vos) omnes é omnium nostrum, (vestrum) — e *não* noster (vester) omnium. Quanto ao emprêgo de nos*trum*, ves*trum* e nos*tri*, ves*tri*, cfr. § 252, obs. 2.

II. O genitivo como objeto

1. O genitivo regido por verbos

§ 256

Genitivo regido por verbos que significam lembrar, advertir

a) 1. *Mementote maiorum vestrorum!* — 2. *Memento mei!* — 3. Homo improbus ipse aliquando cum dolore *reminiscetur flagitiorum suorum (flagitia sua).* — 4. Cohortatus est Caesar Haeduos, ut *controversiarum (controversias) obliviscerentur.* — 5. Petimus a te ut de parentibus recorderis.

b) Multi scriptores Romani iuventutem *de simplicitate* maiorum admonuerunt (raro: *simplicitatis maiorum admonuerunt*).

c) *Hoc* memini (reminiscor). — *Id* te admoneo, *quod* oblitus esse videris.

a) *Meminisse, reminisci* (lembrar-se, recordar-se) e *oblivisci* (esquecer-se) levam o objeto, caso fôr *pessoa,* para o *genitivo* e caso fôr *coisa* para o *genitivo* ou o *acusativo.* O verbo *recordari* (recordar-se) leva a *pessoa* para o *ablativo* com a preposição *de,* e a *coisa* para o *acusativo* (só raramente para o ablativo com a preposição *de*).

b) *Admonere, commonere, commonefacere* (lembrar, admoestar a alguém) levam a *pessoa* para o *acusativo,* e a *coisa* para o *ablativo* com a preposição *de* (só raramente para o genitivo).

c) O *neutro* do pronome ou adjetivo vai sempre para o *acusativo* (cfr. §§ 214 e 215).

1. *Distinga:*

Memini ami*ci*	lembro-me do amigo = guardo a lembrança dêle ou recordo-me dêle neste momento.
memini soda*lem*	posso ainda recordar-me do colega, que conhecia antigamente
reminiscor amici	torno a lembrar-me do amigo
venit mihi in mentem *nominis* amici	lembro-me casualmente do nome do amigo

Mas: Haec omnia tibi in mentem *veniunt.*

O neutro do pronome requer construção pessoal.

2. *Recapitular:*

meminisse amici, amicitiae ou amicitiam	lembrar-se do amigo, da amizade
meminisse sodalem	poder ainda recordar-se do companheiro
meminisse hominis, epistulae ou epistulam	tornar a lembrar-se do homem, da carta
venit mihi in mentem hominis, libri	lembro-me casualmente do homem, do livro = ocorre-me, acode-me
oblivisci sodalis, libri ou librum	esquecer-se do companheiro, do livro
hoc *(acus.)* memini, reminiscor, obliviscor	disto...
hoc *(nom.)* mihi in mentem venit	...disto
admonere, commonere, commonefacere aliquem de epistula ou epistulae	lembrar a alguém a carta
hoc *(acus.)* te admoneo, etc.	lembro-te isto.

§ 257

Genitivo judicial

(Genitivus criminis)

a) 1. Miltiades *accusatus reus factus est proditionis.* — 2. Cicero Verrem *nimiae avaritiae convicit (coarguit).* — 3. Miltiades *proditionis damnatus est.* — 4. Iudices reum *absolverunt improbitatis.*

b) 1. Reus *pecunia (exsilio, morte) multatus est.* — 2. Haedui *agris multati sunt.*

c) 1. Causa cognita iudices Miltiadem *capitis* quidem *absolverunt,* sed *crimine proditionis* non *absolverunt.* — 2. Reus *capitis damnatus est.*

a) Os verbos de estilo judicial *(acusar, convencer, condenar, absolver)* levam o réu para o *acusativo* e o delito para o *genitivo.*

b) A *pena* exprime-se pelo *instrumental.*

c) O próprio termo *crimen* = acusação sempre se coloca no *ablativo instrumental.* No genitivo ou ablativo se coloca a expressão *capitis-capite* (=poena capitis) damnare.

Recapitular

a) Designando o delito:

accusare (ou arguere, insimulare, reum facere) aliquem peccati	acusar a alguém de um crime (pecado)

convincere ou coarguere aliquem peccati	convencer a alguém de um crime (pecado)
damnare ou condemnare aliquem proditionis	condenar a alguém por crime de traição
absolvere aliquem proditionis	absolver a alguém do crime de traição

b) Designando a pena:

multare aliquem pecunia, exsilio, morte (cfr. § 227)	multar, punir a alguém com dinheiro, com exílio, com a morte

c) Os têrmos *crimen* e *caput:*

crimine proditionis absolvere	absolver alguém da acusação de traição
hoc ou eodem crimine absolvere	desta ou da mesma acusação
capitis aliquem damnare	condenar a alguém à morte
capitis aliquem absolvere	absolver a alguém da pena de morte

Observações:

Note ainda: Accusare aliquem repetundarum (de repetundis) — do crime de concussão. *Accusare aliquem ambitus (de ambitu)* — da cabala. *Accusare aliquem parricidii (de parricidio)* — de parricídio. *Mas só:* Accusare aliquem *de vi* (vis não tem genitivo). *Na linguagem extrajudicial se diz:* accusare neglegentiam alicuius.

§ 258

Genitivo regido por verbos impessoais

a) 1. *Me* non solum *piget stultitiae meae,* sed etiam *pudet.* — 2. Numquam *deum primi consilii paenituit.* —3 *Homines vitiorum suorum* saepe *taedet.* — 4. *Me miseret pauperum.* — 5. *Me* numquam *suscepti negotii pertaesum est.*

a) Alguns *verbos impessoais,* que exprimem *sentimentos da alma,* levam a *pessoa* para o *acusativo* e o *objeto* para o *genitivo.* Cfr. § 174, 3, Nota.

Os verbos são: *piget, pudet, paenitet*
taedet atque miseret

Me piget stultitiae	aborrece-me a tolice
me pudet stultitiae	tenho vergonha da tolice
te pudet facti	envergonhas-te do que fizeste
eum pudet facti	envergonha-se do que fêz
nos paenitet neglegentiae	estamos arrependidos da negligência
vos taedet vitae	estais aborrecidos, tendes tédio da vida
eos miseret pauperum	compadecem-se dos pobres

b) 1. *Id* me piget. — 2. Sapiens nihil facit, *quod* eum paenitere possit. — 3. Me non piget *vixisse.* — 4. *Miseret me* paupe-

rum (*misereor* pauperum). — 5. *Eorum miseriti sumus,* qui propter fortunam, non propter malitiam in miseriis sunt.

Êstes verbos admitem *construção pessoal* com o *neutro do pronome* e com o *infinito*.

Em vez de *miserèt me* pode-se empregar o verbo pessoal *misereri* com o *genitivo*. No *perfeito* só se podem empregar as formas de *misereor,* porque *miseret* é defectivo. Cfr. § 174. Nota.

Distinga: miseret me (misereor alicuius) e
miserari — lamentar, deplorar.

2. O genitivo regido por adjetivos e particípios

§ 259

I. 1. Themistocles *peritissimos belli navalis* fecit Athenienses. — 2. Alcibiades *consilii plenus* erat. — 3. Solus homo *rationis* est *particeps*. Bestiae *rationis* et *orationis expertes* sunt.

Regem o *genitivo* os seguintes adjetivos e seus antônimos:

Cobiçoso e semelhante
Perito e sabedor
Lembrado e participante
Repleto e possuidor.

avidus / cupidus } gloriae	ávido, sequioso de glória
studiosus litterarum	amante das letras
rudis litterarum	sem instrução, rude
peritus belli	entendido na guerra
imperitus belli	inexperiente na guerra
conscius crimini	sabedor, cônscio do crime
gnarus / prudens } artis	sabedor de, versado na arte
imprudens / ignarus } harum rerum	estranho, alheio a estas coisas
similis / dissimilis } patris	semelhante ao pai, diferente do pai
memor / immemor } consilii	lembrado, esquecido do conselho
plenus gaudii	cheio de alegria
inanis prudentiae	(vazio) sem prudência
fertilis frumenti	fértil em trigo
inops amicorum	destituído de amigos
compos (-otis) animi	consciente, senhor de si
impos (-otis) animi	que não é senhor de si
potens imperii	capaz de governar, em condições de

impotens rerum suarum	incapaz de se governar
particeps laudis	que tem parte na glória
expers linguae Graecae	(que não tem parte) que não sabe a língua grega

Observações:

1. Vacuus (a) timore; urbs vacua ab hoste (cfr. § 222). Refertus, completus, repletus aliqua re: cheio de.

Adjetivos que exprimem abundância ou carência regem em geral o ablativo (cfr. §§ 223 e 404).

2. *Similis* e *dissimilis* levam a pessoa geralmente para o genitivo, a coisa para o genitivo ou dativo.

Distinga:

mei (tui, etc.) *similis* — meu igual, igual a mim; *veri similis* — verossímil e *mihi similis* — parecido comigo. Quanto a similis ac (cfr. § 281).

3. Os poetas e escritores post-clássicos empregam o genitivo também com outros adjetivos:
anxius (ansioso); *ambiguus* (duvidoso), etc.

Êste genitivo chama-se *genitivus graecus* porque foi tomado do grego (cfr. § 215, obs.).

II. 1. Romani semper *appetentes gloriae* fuerunt. — 2. Epaminondas adeo *veritatis diligens* fuisse dicitur, ut ne ioco quidem mentiretur.

Os *particípios* que, na qualidade de adjetivos e não de meros particípios, exprimem uma das qualidades supra indicadas, regem igualmente o genitivo.

amans patriae	que ama a pátria, patriótico
veritatis diligens	amante da verdade, verdadeiro
fugiens laboris	que tem aversão ao trabalho
neglegens officii	que se descuida do dever
patiens frigoris	que atura o frio, acostumado ao frio
appetens gloriae	ávido, sequioso de glória

EMPRÊGO DO DATIVO

§ 260

O dativo denota:

1. Complemento terminativo (objeto indireto;
2. complemento circunstancial de fim.

I. O dativo como complemento terminativo

§ 261

Emprega-se o dativo terminativo:

1) regido por verbos transitivo-relativos ou intransitivos;
2) em função própria (dativo de interêsse).

1. O dativo terminativo regido por verbos

§ 262

Dativo terminativo regido por verbos simples

I. 1. Themistocles *persuasit populo*, ut classis centum navium aedificaretur. — 2. Thetis *Peleo nupsit*. — 3. Omnes homines natura *libertati student*. — 4. Frustra *maledices fortunae*. — 5. Dii immortales *invident iis hominibus, quibus* fortuna semper *favet*. — 6. Ne *templis* quidem deorum a Persis *temperatum est*.

Regem o *dativo* os seguintes verbos:

medeor, persuadeo,
nubo, parco, studeo,
maledico, favèo, supplico,
obtrecto e invideo.

medeor aegroto	dou remédio ao doente, curo o doente
persuadeo tibi ut	persuado-te que
persuadeo tibi a. c. i.	convenço-te de que
virgo *nubit* viro	a donzela casa-se

nubere se diz só da *mulher;*

do *homem* se diz: vir virginem uxorem ducit ou
vir virginem in matrimonium ducit.

parco hosti	poupo o inimigo
studeo litteris	dedico-me às letras
studeo consulatui	aspiro a ser cônsul
maledicit mihi	êle fala mal de mim, me insulta
obtrectatis mihi	vós vos opondes a mim, vós me difamais
invideo gloriae tuae	tenho inveja de tua glória

II. 1. *Mihi* a praeceptore *persuadetur*, ut sedule litteris studeam. — 2. *Tibi* a multis *invidebitur*. — 3. Discipuli saepe iniuria putant *sibi* ab aliis *invideri*. — 4. *Gloriae tuae* a multis *invidetur; pecuniae* divitum semper *invidebitur*. — 5. *Civibus persuaderi* non poterat; *civibus persuasum esse* videtur.

Não sendo transitivos, êstes verbos só formam o passivo impessoal. Cfr. § 269.

mihi persuadetur	persuadem-me
mihi persuasum est (ou mihi persuasi e mihi persuasum habeo com a. c. i.)	persuadiram-me, estou convencido
tibi invidetur	tu és invejado
gloriae tua invidetur	tua glória é invejada

§ 263

Dativo terminativo regido por verbos compostos

1. Romani duos consules creaverunt, ut *rei publicae praeessent.* — 2. Dareus *classi* Datim et Artaphernem *praefecit.* — 3. Dareus *Scythis bellum inferre* decrevit. — 4. Aristides *interfuit pugnae Salaminae.* — 5. *Romulo successit* Tullus Hostilius.

Muitos verbos, transitivos ou não, regem o dativo terminativo, quando compostos com as preposições:

ad, ante, con, in, inter, ob,
post, prae, sub, super.

adesse ludis	assistir aos jogos
adesse amicis	auxiliar, valer aos amigos
anteponere virtutem voluptati	antepor, preferir
conferre vitam morti	comparar a vida com a morte
inferre bellum hostibus	fazer guerra aos inimigos
interesse pugnae	tomar parte na luta
obicere se hosti	lançar-se de encontro ao inimigo
postponere divitias virtuti	pospor as riquezas à virtude
praeesse exercitui	chefiar, comandar o exército
praeficere (praeponere) legatum exercitui	pôr um oficial à frente do exército
praestare sodalibus diligentia (cfr. § 211, Nota).	passar (superar) os companheiros em aplicação
subscribere testamento (sc. nomen)	assinar um testamento
succedere patri	suceder ao pai
superesse pugnae	sobreviver ao combate

Observação:

1. Muitos dêstes verbos, principalmente os compostos com *ad, con* e *in*, *repetem* a preposição. Accurrere *ad* aliquem; animum *ad*vertere *ad* aliquid; *ad*vocare aliquem *ad* (in) aliquid; *col*loqui *cum aliquo* ; *con*iurare *cum* aliquo; *com*municare aliquid *cum* aliquo; *im*mergere *in* aliquid; *im*pellere aliquem *in* (ad) aliquid; *in*ducere aliquem *in* aliquid; *inquirere aliquid* — procurar; *in*quirere *in* alquid — examinar.

2. *Inesse* repete, em geral, a preposição *in* com *ablativo* (e não o dativo). *Note* o perfeito: *fui in* (cfr. § 273, obs.)

3. Costuma-se *repetir a preposição* sempre que o verbo composto tiver (ao menos primitivamente) sentido local: *adesse* ad portam in senatu. Accedere ad urbem — aproximar-se da cidade.

4. Às vezes repete-se, não a mesma preposição, mas uma *cognata*: *in*cumbere *ad* studia — dedicar-se ao estudo; *ob*icere *contra* impetum hostium, se *of*ferre *ad* mortem. A preposição *ob* nunca pode ser repetida.

2. O dativo de interêsse

(dativus commodi)

§ 264

Observação preliminar

1. Solon .... leges scripsit. *Para quem?* — *rei publicae* Atheniensium — 2. Non *scholae,* sed *vitae* discimus. — 3. Non *nobis solis* nati sumus, sed etiam *patriae* et *civibus nostris.*

O dativo de interêsse pode ser empregado em função própria e independente.

Quanto à significação de *pro,* cfr. § 243.

§ 265

Dativo de interêsse regido por adjetivos

1. Datis etsi non *aequum* locum videbat *suis,* tamen confligere cupiebat. — 2. Barbarus postridie *alienissimo sibi* loco, sed *opportunissimo hostibus* conflixit.

O dativo de interêsse ocorre, muitas vêzes, regido por adjetivos: *útil, apto, agradável* e *antônimos.*

Quanto a proprius, communis, sacer (cfr. § 247, obs. 1); quanto a similis (cfr. § 259, obs. 2).

Observação:

Caesar locum *ad castra idoneum* cepit.

O *fim* para que uma coisa é útil ou apta, exprime-se pela preposição *ad* com *acusativo* (raramente pelo dativo).

§ 266

Dativo de interêsse regido por verbos

Dux *exercitui* frumentum providet (prospicit)	O comandante provê o trigo para o exército, abastece o exército de trigo
dux *saluti* militum *prospicit (providet)*	o comandante atende ao bem-estar do exército

Regem o dativo de interêsse os verbos com a significação de *atender a,* cuidar de:

prospicere, providere, consulere, timere, metuere, cavere. *Mas:* dux pericu*lum* prospicit (providet): o comandante *prevê* o perigo.

Êstes verbos regem, conforme o sentido, ora o dativo, ora o acusativo:

Com o dativo:	**Com o acusativo**
prospicere saluti	prospicere terram
atender ao bem-estar	ver a terra de longe, avistar a terra
providere rei frumentariae	providere periculum
atender ao abastecimento (de trigo)	prever o perigo
consulere famae suae	consulere medicum
atender à própria reputação	consultar o médico
timere, metuere amico	timere, metuere inimicum
recear pelo amigo	temer o inimigo
cavere sociis	cavere insidias (ab insidiis)
valer aos aliados	precaver-se das ciladas

§ 267

Dativo regido por esse (dativo possessivo)

1. *Patri* domus *est.* — Meu pai tem (possui) uma casa.
2. Non idem semper *floribus* color *est.*
3. *Dareo* duo filii *erant.*

Distinga (cfr. § 247, I):

Patri *domus* est	Meu pai tem uma casa
haec domus *patris* est	esta casa é de meu pai, pertence a meu pai.

Pelo emprêgo do *dativo possessivo* se realça o *objeto possuído*; pelo *genitivo possessivo, o proprietário.*

Observação:

1. *Mihi est nomen* Carol*us* (Carol*o*). — 2. Parentes *mihi nomen* dederunt Carol*um* (Carol*o*). — 3. *Scipioni cognomen inditum est* African*us* (African*o*).

Nas locuções *mihi est nomen* e *nomen dare alicui* coloca-se o nome no nominativo, no acusativo ou no dativo, i. é: no mesmo caso que nomen ou mihi.

Naturalmente se diz: Laelius cognomen Sapientis habebat (cfr. § 250, obs.).

2. *Nunca* se emprega *esse* com o *dativo* para designar *qualidade de espírito,* que é expressa pelo ablativo e genitivo de qualidade (cfr. §§ 237 e 253) ou por *esse in, inesse in* (cfr. § 237, obs.).

§ 268

Dativo ético

1. Hic tu *mihi* pacis commoda commemoras. — Aqui tu me falas nos proveitos da paz! — 2. Quid *mihi* Celsus agit? — Como vai o meu Celso? — 3. Quid *tibi* vis? — Que queres? — Quid *sibi* vult haec oratio? — Que pretende êste discurso? A que vem êste discurso?

Empregam-se às vêzes pronomes pessoais no dativo para exprimir *familiaridade íntima.*

II. O Dativo como complemento circunstancial

§ 269

O dativo final responde à pergunta: *Para que? para que fim?*

O dativo final vem quase sempre acompanhado do dativo terminativo.

Dux noster... naves... misit
a quem? .... sociis
para que fim? .... auxilio

Êste duplo dativo é regido pelos verbos:

1. *esse,* no sentido de *ser para, servir, causar;*
2. *dare, ducere, tribuere, vertere,* no sentido de *atribuir;*
3. *dare, venire, mittere, relinquere,* na acepção vulgar, para exprimir *um fim.*

1. *terrori esse* hostibus	(ser um terror para) ser o terror dos inimigos... causar-lhes terror
saluti esse patriae	ser a salvação da pátria
magnae curae esse patri	causar muitas apreensões ao pai
contemptui esse aequalibus	ser objeto de desprêzo para os contemporâneos
usui esse amicis	ser útil aos amigos
cordi esse sodalibus	ser agradável aos companheiros

Note: Sobretudo, emprega-se essa construção para substituir o passivo de alguns verbos:

invidiae esse civibus	ser invejado pelos concidadãos
odio esse hominibus	ser odiado pelos homens
admirationi esse sodalibus	ser admirado pelos companheiros
2. *Vitio dare* cladem imperatori *crimini dare* cladem imperatori	atribuir ao general a responsabilidade, a culpa da derrota
3. *dono dare* librum discipulo	dar um livro de presente ao aluno
auxilio venire sociis	vir em socorro dos companheiros
auxilio mittere copias imperatori	enviar tropas em auxílio do general
praesidio relinquere legionem castris	deixar como guarnição uma legião no acampamento

Observações:

1. *Note as expressões:*

usui esse ad aliquid	servir para
argumento esse	servir de argumento
habere aliquem ludibrio (contemptui)	escarnecer, desprezar a alguém

aliquem auxilio arcessere	chamar a alguém em socorro
diem dicere colloquio	fixar o dia para uma entrevista
receptui canere	tocar em retirada

2. Com *dare, mittere, relinquere* só *raramente* se exprime o fim por um *acusativo predicativo:* Iovi coronam do*num* mittunt.

Deve-se empregar o acusativo predicativo se o objeto fôr *pessoa:* amicum meum tibi *comitem* dabo (cfr. § 217).

§ 270

Dativo de causa eficiente
(dativus auctoris)

1. Disputatio *mihi* (= a me) nuper *habita est* in Tusculano. — 2. Barbarus hic ego sum, quia non *intellegor ulli* (= ab ullo homine). — *Mas sòmente:* 3. Hic liber *mihi legendus est; mihi scribendum est.*

O dativo de causa eficiente pode substituir o ablativo de causa eficiente com o *particípio perfeito passivo.*

Com *outras formas* é *raro* empregar-se o dativo de causa eficiente.

Com o gerundivo é obrigatório o seu emprêgo (cfr. § 307, III).

EMPRÊGO DOS ADJETIVOS NA PROPOSIÇÃO

§ 271

Em latim o adjetivo é empregado:

1. como *atributo* (cfr. § 185), 2. como *nome predicativo* (cfr. §§ 182, 183 e 190), 3. como *adjunto predicativo* (cfr. §§ 190 e 192).

§ 272

Adjetivos substantivados

Vários adjetivos podem ser empregados como substantivos:
adversarius, aequalis, affinis,
amicus, familiaris, propinquus,
sapiens, socius, etc.

De outros adjetivos emprega-se como substantivo:

1. *O masculino plural:*

designando certo grupo ou classe de homens: *boni* — os bons; *docti* — os sábios; *summi, infimi* — altos e baixos; *Romani* — os romanos, etc.

No *singular,* só se diz: homo (vir) doctus, homo Romanus; homo doctissimus — o maior sábio; vir vere Romanus — um genuíno Romano.

Observações:

1. O *singular* é usado como substantivo nas locuções: stulti est, arrogantis est (cfr. § 247, II) etc. e como coletivo, p. ex.: Volscus infert arma.

2. Quando as negações *nenhum, algum* modificam o adjetivo substantivado, são expressas, em latim, por *nemo* e *quisquam*: nemo doctus — nenhum sábio; vix quisquam Romanus (cfr. §§ 282 e 286, obs. 1).

2. *O neutro singular:*

a) no *nominativo* e no *acusativo:* bonum — o bem; malum — o mal; verum — a verdade (verum dicere — dizer a verdade);

b) no *genitivo:* nihil novi, aliquid boni (cfr. § 252, obs. 4);

c) em *locuções preposicionais:* in publicum prodire — apresentar-se pùblicamente; de medio tollere — assassinar; in tuto esse — estar em segurança, etc.

3. *O neutro plural* no *nominativo* e no *acusativo:*

designando coleção de coisas e ações: omnia — tudo; bona — o bem; mala — o mal. Nos casos oblíquos: *rebus* malis abstinere.

§ 273

Emprêgo de certos adjetivos atributivos

1) O latim não liga, em geral, a substantivos abstratos, adjetivos ou particípios que designam qualidade ou ação de sêres animados.

Da mesma forma evita empregar o abstrato como sujeito.

O latim é uma língua clara e lógica, ao passo que o grego e, sobretudo, os idiomas modernos, preferem a linguagem "plástica", com todos os cambiantes da mais fina psicologia.

Exemplos:

Iniuria insignis — flagrante injustiça; *oratio gravis* — discurso comovente; *colores nimis acres* — côres berrantes; excetuam-se, porém, entre outros: laetus, ignarus, caecus, fortis.

2. Também em outros casos o latim evita o emprêgo de adjetivos "plásticos", considerando quantidade o que nós exprimimos por qualidade:

magna voce — em voz alta; *magna verba* — palavras arrogantes; *magnum argumentum* — prova fulminante; *preces magnae* — preces ardentes.

§ 274

Maneira de suprir a falta de adjetivos

Supre-se a falta de adjetivos:

1. pelo *genitivo:* castra inimicorum — o acampamento inimigo; animi voluptas — gôzo espiritual;

2. por um *substantivo no mesmo caso (hendiadyoin* ou *hendiadys): natura atque ingenium* — disposição inata; *ardor et impetus* — ataque impetuoso; *clamor et assensus* — aplauso caloroso (cfr. § 285, 1).

§ 275

Adjetivos que designam lugar e tempo

1. *Summum montem* (= verticem montis) Labienus tenebat. *Mas:* Summum *illorum montium* cras ascendemus.

Alguns adjetivos de lugar e de tempo podem ter dupla significação:

in medio foro — no fôro do meio e no meio do fôro, *prima nocte* — na primeira noite e ao anoitecer; *extremo anno* — no último ano e no fim do ano.

Note: summa aqua — a flor d'água; *primum agmen* — a vanguarda; *novissimum agmen* — a retaguarda.

§ 276

Emprêgo do comparativo e superlativo

1. O *comparativo* sem o segundo têrmo de comparação corresponde, muitas vêzes, ao nosso positivo precedido de "bastante, demais": *celerior* — ligeiro demais, bastante ligeiro.

2. No emprêgo do comparativo o latim é *muito exato.*

a) Falando de *duas pessoas* ou *coisas* nunca se emprega o superlativo: natu *maior* — o mais velho (falando de dois); uter *fortior* erat? castra *maiora* — o acampamento maior; castra *minora* — o acampamento menor (falando de dois).

b) Comparando duas qualidades entre si, colocam-se ambos os adjetivos no comparativo.

Pestilentia *minacior* fuit quam *periculosior*. Cfr. § 403, 3.

3. O *superlativo* pode ser absoluto (elativus) ou relativo: Vir *sapientissimus* — um homem muito sábio ou o homem mais sábio.

Observações:

1. a) Ao comparativo ou superlativo acrescenta-se, às vêzes, o advérbio *longe*: *longe maior* — muito maior; *longe ditissimus* — o mais rico.

b) Pode-se antepor ao superlativo *unus* (unus omnium): Eloquentia res *una* est omnium difficillima — a coisa mais difícil (de tôdas).

c) *Vel* com o superlativo indica *o grau mais alto possível; vel maximus* — o maior possível, *vel optime* — o melhor possível.

2. *Note* o emprêgo de *quam* com o superlativo: *quam plurimi* — o maior número possível; *quam primum* — quanto antes possível.

Por meio do verbo *posse* forma-se do *quam* com o superlativo, uma proposição secundária, que concorda em tempo com a preposição regente: Caesar, *quam maximis potest itineribus*, in ulteriorem Galliam contendit — em grandes marchas forçadas.

Com advérbios, *quam* pode ser substituído por *ut*: Caesari te commendavi *ut gravissime* potui — o mais encarecidamente possível.

3. *Atributos de louvor* ou *censura* ligados a nomes próprios estão quase sempre no *superlativo*: Socrates, *vir sapientissimus* — o sábio Sócrates (cfr. § 186).

EMPRÊGO DOS PRONOMES NA PROPOSIÇÃO

Os pronomes pessoais

§ 277

Pronome reflexivo

I. a) 1. Amor *sui* in omnibus hominibus inest. — 2. Inimicus alienissimo *sibi* loco conflixit. — 3. Plurimi homines *se* et *sua* facta laudant. — 4. Homo placabilis facile ignoscit iniuriis *sibi* illatis. — 5. Lacedaemonii intellegebant de principatu *sibi* cum Atheniensibus certamen fore. — 6. Rex Persarum *se* Graeciam sub *suam* potestatem esse redacturum sperabat.

b) 1. Faustulo spes fuerat regiam stirpem apud *se* educari. — 2. Pudet eum pigritiae *suae*.

a) Em *tôdas* as proposições simples, nas construções participiais e no a. c. i. emprega-se o *reflexivo* e o *possessivo*, quando o pronome se refere ao *sujeito da proposição* (cfr. §§ 292 e 348).

b) Quando o sujeito lógico difere do sujeito gramatical e o *pronome da terceira pessoa se refere ao sujeito lógico*, emprega-se o reflexivo e o possessivo (cfr. § 348, II).

Observações:

1. Diz-se: Dux *eius*que milites fugerunt. Essa proposição elíptica se desdobra em duas proposições: dux fugit — *eius*que milites fugerunt.

2. O reflexivo *se* também se emprega em locuções formadas com *inter, per, propter*: Virtutem ipsam *per se* (*propter se*) expetimus).

II. 1. Hannibalem *sui* cives e civitate eiecerunt. — 2. *Suum* cuique tribue! — 3. Conserva tuis *suos!*

Embora o possessivo *suus, sua, suum,* não se refira ao sujeito da proposição, é empregado:

1. no sentido de *seu próprio;*
2. acompanhado do pronome *quisque;*
3. quando usado como substantivo.

Observação:

O emprêgo de *suus, sua, suum* é ainda permitido em lugar de eius etc., contanto que se evite tôda *ambiguidade.* Puer columbam cepit in nido *suo.* — *Mas só*: Accipiter columbam cepit in nido *eius.*

§ 278

Pronomes recíprocos

a) 1. Aristides et Themistocles obtrectarunt *inter* se. — 2. Colloquimur inter nos.

b) 1. *Civis civem* trucidabat. — 2. *Manus manum* lavat.

c) 1. *Alter alterum* amamus. — 2. *Alius alii* subsidium ferebat.

Traduz-se o pronome *recíproco:*

a) por *inter nos, inter vos, inter se* (cfr. § 277, I, obs. 2).
b) *repetindo* a mesma palavra;
c) pelo pronome: *alter-alter; alius-alius.*

Observações:

1. *Inter se* — um ao outro designa *simultaneidade. Invicem* (*vicissim*) — alternadamente, por seu turno, indica *sucessão.*

Homines vicissim dormiunt et vigilant. — Etrusci multis invicem casibus victi victoresque fuerunt.

2. *Deve-se dizer*: inter nos amamus; fratres inter se amant (*e não*: fratres *se* inter amant).

Omite-se o objeto pronominal quando é reflexivo. *Mas*: Res publica *nos* inter nos conciliat.

3. Quando o pronome se refere a um *genitivo* ou *dativo, pode-se* substituir *inter se* por *inter ipsos*: Sancta sit societas *civium* inter ipsos.

Quando o têrmo, ao qual *se* se refere, *não* estiver *expresso na proposição* é obrigatório colocar *inter eos* ou inter ipsos: Caesar obsides *inter eos* dandos curavit. Gloriae maximum certamen *inter ipsos* erat.

Pronomes possessivos

§ 279

1. Caesar in magnam spem veniebat fore, ut Ariovistus pertinacia desisteret. — 2. Miltiades amicior omnium libertati quam *suae* fuit dominationi *(atenda à colocação).*

Em latim exprime-se o *possesivo* sòmente quando o requer a *clareza* da frase, ou quando houver *ênfase.*

O possesivo é sempre *anteposto* (cfr. § 277, II).

Observações:

1. *Note*: meo (tuo, etc.) iure — com tôda a razão; suo loco — em seu lugar, no lugar devido; contrario: alieno loco.

2. O possessivo pode ser *reforçado* por *ipse,* no *genitivo*: Mea *ipsius* (nostra ipsorum) virtute victoria reportata est.

Se a pessoa do sujeito e a do possessivo forem idênticas, diz-se: meo *ipse* (nostra *ipsi*) virtute victoriam reportavi (reportavimus) (cfr. § 281).

Pronomes demonstrativos

§ 280

Hic, iste, ille

1. *Hic liber* — êste livro; *haec* urbs — esta cidade; *haec* tempora — nossos tempos, os tempos de hoje; *hac* aetate — em nossa época, hoje em dia; *his* annis viginti — nestes vinte anos, nos últimos vinte anos.

2. *Iste* liber — êsse livro; *ista* domus — essa casa; *istud* studium — essa ocupação.

3. *Ille* liber — aquêle livro; *illa* urbs — aquela cidade; *illa* tempora — aqueles tempos; *ille* dies — aquele dia.

Hic, haec, hoc, refere-se à *primeira* pessoa e designa o que está *mais próximo,* em ordem real ou lógica, da pessoa que fala.

Iste refere-se à *segunda* pessoa (com quem se fala).

Ille refere-se à *terceira* pessoa (de quem se fala) e designa o que fica *mais distante.*

Observações:

1. Em linguagem forense refere-se *hic* à pessoa *mais próxima do orador,* ao constituinte; *iste,* à pessoa *com quem o orador fala,* ao adversário. Daí se emprega *iste* em sentido *depreciativo*: Paulisper inopiam ferre non posse, ista est animi mollitia, non virtus.

2. *Hic* pode referir-se tanto ao que precede como ao que se segue: Haec habui, de senectute quae dicerem. Legati haec dixerunt. Hoc contendo — afirmo o seguinte.

Para destacar o que já foi dito daquilo que ainda segue se diz: Sed *haec* (*o que precede*) leviora sunt, *illa* (*o que segue*) vero graviora.

3. *Ille* significa, muitas vezes, *o conhecido, o célebre*: Socrates, *ille* — o célebre Sócrates; *hic* est *ille* Socrates — êste é o célebre Sócrates.

Quanto a *illud Ciceronis*, cfr. § 200, II.

4. A mesma diferença que há entre *hic, iste, ille*, observa-se nos *advérbios* que dêles se derivam:

hic — aqui	*istic* — aí	*illic* — lá
huc — para cá	*istuc* — para aí	*illuc* — para lá
hinc — daqui	*istinc* — daí	*illinc* — de lá

§ 281

Is, idem, ipse

Is

I. 1. Caesar ad *eam* partem Helvetiorum venit, *quae* nondum flumen transierat. — 2. Plurimi homines *ea* potissimum admirantur, *quae* ipsi fecerunt. — 3. Virtutem *qui* habet, nullius *is* rei indiget. — 4. Fortuna celeriter eripit *(ea) quae* dedit.

b) 1. Sapientissimum dicunt Solonem fuisse, *eum qui* leges Atheniensibus scripsit. — 2. Non *is* sum, *qui* timeam. — 3. Non potest exercitum *is* continere imperator, *qui* se *ipse* non contineat.

c) 1. Homo memoriam habet et *eam* (e memoria...) infinitam rerum innumerabilium. — 2. Dux cum hostibus pugnare constituit, et *id* (e isso), si fieri posset, quam celerrime.

d) Socrates sapientissimus omnium Atheniensium erat; tamen *eum* capitis damnaverunt; mors *eius* iniustissima fuit (a *sua* morte)!

Emprega-se o demonstrativo *is, ea, id:*

a) quando se refere ao *pronome relativo*. Não havendo ênfase, omite-se geralmente o demonstrativo. Para realçá-lo, antepõe-se a proposição relativa.

b) na locução *is qui* (inseparáveis) para determinar mais exatamente uma pessoa. *Is* antes de uma proposição relativa ou consecutiva equivale a *talis* (cfr. § 369).

c) nas expressões *et is, et is quidem, atque is, isque* para precisar mais o têrmo. O pronome *concorda* com o têrmo a que se refere. Se êste fôr verbo emprega-se o neutro *et id, atque id, idque;*

d) qara substituir o pronome pessoal e possessivo da terceira pessoa, quando não reflexivos (cfr. § 348, a.).

II. a) 1. Leges Spartiatarum duriores erant quam Atheniensium (quam leges Atheniensium). — 2. Considius in exercitu Sullae et postea in Crassi fuerat (... et postea in exercitu Crassi fuerat).

b) 1. Quae tam excellens virtus in ullis fuit, ut sit cum maioribus nostris comparanda? (em vez de: cum virtute maiorum nostrorum). — 2. Natura hominis pecudibus reliquisque belluis

multum antecedit (em vez de: naturae pecudum reliquarumque belluarum).

c) 1. Virtus amicitias conciliat et conservat. — 2. Pater liberos amat et tamen castigat.

Omite-se o demonstrativo *is, ea, id:*

a) quando segue um *genitivo;*

b) às vêzes, para *abreviar* a expressão (comparatio compendiaria);

c) quando se coordenam *dois predicados* que requerem o mesmo caso.

Idem

a) 1. Quidquid honestum est, *idem* est utile. — 2. Crassus eloquens fuit *idem*que iuris peritus. — 3. Senectutem ut adipiscantur, omnes optant, *eandem* accusant adepti.

Emprega-se *idem* quando se atribui ao mesmo sujeito um *novo predicado* ou *atributo.* Em português traduz-se por *também, ao mesmo tempo, igualmente,* ou, em contrastes, *contudo, todavia.*

Ipse

Scipio obvius fit Hannibali, qui *ipse quoque* progressus erat.

Ipse quoque (ipse, etiam ipse, et ipse item) estende o *mesmo predicado* ou atributo a mais de um nome.

Observações:

1. Diz-se *idem ac* (*atque*) ou *idem qui* — o mesmo que: *Eodem* consilio utor *ac* tu ou *quo* tu, cfr. § 404.

2. Quanto a *ac* (*atque*) empregado depois dos adjetivos e advérbios que designam *igualdade* ou desigualdade, *semelhança* ou dessemelhança, cfr. § 404.

a) 1. Non egeo medicina; me *ipse* consolor. — 2. Cato Uticae mortem *ipse* sibi conscivit. — 3. Urbem per nos *ipsi* defendemus. — 4. Portae clausae se *ipsae* aperuerunt. — 5. Pater filium, ex itinere domum misit. *Ipse* iter continuavit.

b) Pompeius *ipso* adventu impetus hostum repressit — *só, ùnicamente.* — 2. Saepe clamore *ipso* militum magnas copias pulsas esse audivimus.

c) Triginta dies *ipsi* sunt, cum amicus meus mortuus est.

Ipse, ipsa, ipsum, designa pessoa ou coisa, destacando-a das demais. Emprega-se:

a) para exprimir, em *locuções reflexas,* que o *próprio* sujeito pratica a ação, ou para designar a *pessoa principal* (ex. 5), destacando-a da secundária.

b) significando *só, ùnicamente;*

c) com *numerais,* no sentido de *exatamente, justamente.*

Observações:

Note: *Virtus ipsa* — a virtude em si; *nunc ipsum* — agora mesmo; *tum ipsum, cum*... — exatamente quando; *ad ipsam ripam* — rente à margem.

Pronomes indefinidos

§ 282

Aliquis, quispiam, quisquam, quidam, nemo, nihil, nullus

Aliquis, quispiam

I. 1. Multum interest, utrum peccare *aliquis* nolit an nesciat. — 2. Maior pars diei praeter cultum divinum studio vel labori danda est; *aliquid* temporis honestae virium recreationi detur. — 3. Tibi *aliquem* librum mittam. — 4. Exoritur *aliquod* maius ex magno malum.

II. Dicat (dixerit) *quis;* fortasse dixerit *quispiam;* quaesiverit fortasse *quispiam.*

III. Si *quis* aegro nunquam corpore fuit, quanti facienda sit bona valetudo, fere nescit. — *Mas:* 2. Si *aliquis (quisquam)* fuit doctus, is fuit Aristoteles — *se alguém*...

I. *Aliquis, aliquid* } alguém, alguma coisa.
quis, quid }

Emprega-se:

a) como substantivo:
aliquis, aliquid em proposições afirmativas
quis, quid após *si, ne, nisi, num.*

b) como adjetivo:
aliqui (aliquis), aliqua(e), aliquod em prop. afirmativas,
qui, qua (quae), quod após si, ne, nisi, num.

Note as expressões:

Dicis aliquid (o contrário é: *nihil dicis*) — dizes alguma coisa importante = tens razão.

II. Em proposições principais *quis* só pode ser empregado em expressões como: *dicat quis,* etc.... Nestes casos pode-se substituir *quisque* por *quispiam.*

III. Depois de *si, nisi, ne, num, quo* omite-se o prefixo *ali* dos advérbios e pronomes indefinidos, a não ser que se pretenda frisar o indefinido (cfr. § 286, obs. 2).

Observações:

1. Depois de *si, nisi, ne, num* pode-se empregar o masculino *quis* e *qui* como substantivo ou como adjetivo: *Si quis populus* — e *si qui populus.*

No *neutro* é preciso distinguir: *si quid* (só subst.) e *si quod* (só adjet.).

2. *Ne quis* (*qui*) para que ninguém (nenhum), *ne quid* — para que nada.

Quisquam

I. 1. Iustitia numquam nocet *cuiquam,* qui eam habet. — 2. Nego *quemquam* ante mortem beatum esse praedicandum. — 3. Noli *quidquam* suscipere temere! Cave *quicquam* suscipias temere! — 4. Vix *quisquam* homini mendaci credat. — 5. Sine *ulla* spe abs te discedo.

II. a) 1. Qui iratus aliquid facit insanit. An est *quicquam* similius insaniae quam ira? — 2. *Quisquamne* istud credat? — 3. Num censes *ullum* animal, quod sanguine habeat, sine corpore esse posse? — 4. *Quid* est, quod *quisquam* Pompeio dignum possit afferre? — 5. In crucem tu agere ausus es *quemquam,* qui civem Romanum se esse diceret!

b) 1. *Si quisquam,* Cato sapiens fuit, *isto é:* — ninguém foi sábio, se Catão o não foi. — 2. *Si quisquam* fuit unquam remotus ab inani laude, ego profecto is sum.

c) 1. Catilinae corpus erat patiens inediae, algoris, vigiliae *supra* (= magis) *quam cuiquam* credibile est. — 2. Solis candor illustrior *quam ullius* ignis. — *Mas:* 3. Solis candor illustrior est *omni* igne (abl. compar.).

d) 1. Philosophi volunt mortem somni simillimam esse; *quasi* vero *quisquam* ita nonaginta annos velit vivere, ut, cum sexaginta confecerit, reliquos dormiat, *isto é:* ninguém quer isto.

III. Sine virtute neque amicitiam neque *ullam* rem expetendam consequi possumus.

Emprega-se *quisquam, quidquam (quicquam)* como *substantivo,* e *ullus, a, um* como *adjetivo*

I. Em proposições *negativa*s e sobretudo depois dos *verbos* e das *partículas: negare, vetare, prohibere, nolle, nescire, ignorare, cavere, vix, raro, sine* (cfr. § 286, obs. 2).

II. em proposições de *sentido negativo,* a saber:

a) em perguntas retóricas e exclamações;
b) em proposições condicionais;
c) depois de *quam* com o comparativo.
Nunca se emprega *quisquam* ou *ullus* com o ablativus comparationis (ex.: 3).
d) em proposições comparativas com *quasi.*

III. *Note: Neque quisquam* — e ninguém; *neque quicquam* — e nada; *neque ullus* (= et nullus) — e nenhum; *nondum quisquam* — ninguém ainda; *neque umquam* (= et numquam) — e jamais; *neque usquam* (= et nusquam) — em parte alguma.

Quidam, nemo, nihil, nullus

a) 1. Caesar *cuidam* ex equitibus magnis praemiis persuadet, ut ad Ciceronem epistulam deferat. — 2. Rex *quidam* tres habebat filios. — 3. Epistula Caesaris a *quodam* milite ad Ciceronem delata est. — 4. Mittitur ad Ambiorigem colloquendi causa

Quintus Junius *quidam*. — 5. Stoici virtutem duram et quasi ferream esse *quandam* volunt — *para assim dizer*. — 6. Nostri admirabili *quadam* fortitudine pugnaverunt — *simplesmente admirável*. — 7. Omnes artes *quasi* cognatione *quadam* inter se continentur — *por uma certa afinidade*, por uma espécie de afinidade.

b) 1. *Nemo* hostis = nullus hostis; *nemo* civis; *nemo* homo.

Mas só: nemo sapiens; *nemo* dives; *nemo* alius; *nemo* Latinus; *nemo* doctus.

a) 1. *Quidam, quaedam, quiddam* (adjet. *quidam, quaedam, quoddam)* — certo, designa certa pessoa ou coisa não especificada. Em geral é posposto. Com nomes próprios deve ser posposto.

2. *Deve* ser empregado sempre que a pessoa ou coisa não especificada de fato existe (ex.: 3).

3. Com *nomes próprios* indica que da pessoa apenas sabemos o nome.

b) *Nemo* — ninguém e *nihil* — nada, empregam-se como substantivos;

nullus — nenhum, como adjetivo. Nullus hostis.

Note: 1. *Nemo* ocorre também com substantivos que designam *pessoas:* Nemo hostis vidit.

2. deve ser empregado em vez de *nullus* com adjetivos substantivos: Nemo doctus.

Observações:

1. Guarda-se a mesma regra no emprêgo de *quisquam*: Nec quisquam civis ou neque ullus civis.

Mas sòmente: Nec quisquam sapiens.

2. *Note*; *Nemo umquam* — jamais alguém; *nihil umquam* — jamais coisa alguma; *nemo usquam* — ninguém em parte alguma; *nihil usquam* — nada em parte alguma.

3. 1. *Nemo* errore caret *nisi* Deus. — 2. *Nihil* appeto *nisi* gloriam Dei! — 3. Urbs nostra *nisi* obsidione expugnari *non* potuit.

As negações *non-nisi, nisi-non, nemo-nisi, nihil-nisi* (sempre separadas) se traduzem por *não-senão* (a não ser); *nada* (coisa alguma)-*senão*.

§ 283

Quivis, quilibet, quisque, unusquisque

quivis, quilibet

1. Loquere *quidvis!* — 2. Pete domum *quamvis!* — 3. *Quivis* homo potest *quemvis* turpem de *quolibet* rumorem proferre. — 4. Non *cuivis* homini contingit ut *cuilibet* arti idoneus sit.

Quivis, quaevis, quidvis (adj. *quodvis*) e *quilibet, quaelibet, quidlibet* (adj. *quodlibet*) significam *qualquer* (dentre muitos).

Quisque

I. Deus dominus est *cuiusque* rei et hominum *cuiusque* aetatis.

II. a) 1. *Suae quemque* fortunae maxime paenitet. — 2. *Suum cuique!* — 3. Pro *se quisque* patriam.

b) 1. *Quam quisque* norit artem, in hac se exerceat. — 2. *Quod cuique* obtigit, *id quisque* teneat. — 3. Videndum est non modo *quid quisque* loquatur, se etiam *quid* quisque agat. — 4. Quanti *quisque* se ipse facit, tanti fit ab amicis. — 5. Quanta est in *quoque* fides, tantum *cuique* committitur. — 6. *Ubi cuique* spes salutis offerebatur eo confugiebat.

c) Lustrum *quinto quoque anno* perficitur.

d) *Optimus quisque* maxime gloria ducitur. — *As melhores pessoas.*

I. *Quisque, quaeque, quidque* (adjet. *quodque*) significa *cada qual* (distributivo).

Pode ter também o sentido de *quilibet,* principalmente nas expressões: — cuiusque rei, cuiusque generis, cuiusque modi, etc.

II. Em geral, ao têrmo que se quiser frisar, pospõe-se imediatamente o pronome *quisque.*

Emprega-se com:

a) o *pronome reflexivo* e possessivo da terceira pessoa (cfr. § 277, II);

b) *pronomes* e *adjetivos relativos* ou interrogativos. *Quisque* vai para a proposição relativa (cfr. § 372);

c) *o numeral ordinal;*

d) *o superlativo no singular.*

Observação:

A proposição *sapientissimus quisque modestissimus solet esse* — pode também ser expressa por *ut* — ita: ut quisque est sapientissimus, ita solet esse modestissimus; ou por *quo* — *eo* com o comparativo: quo quis est sapientior, eo modestior solet esse (cfr. § 403, obs. 7).

Unusquisque

1. Natura *unumquemque* nostrum ad dicendum trahit. — 2. *Unicuique* nostrum patria cara est.

Unusquisque, unaquaeque, unumquidque (adj. unumquodque) *cada qual,* realça ainda mais o caráter distributivo.

Se *cada qual* significa *todos,* p. ex.: cada qual é mortal, não se emprega *unusquisque* nem *quisque,* mas se diz: *omnes* mortales sunt; *nemo est quin* mortalis sit, etc.

§ 284

Duo, ambo, uterque, alter

Duo, ambo, uterque

a) *Duo* consules, *duo* amici; *duae* naves.

Duo, duae, duo — dois, indica simplesmente *pluralidade.*

b) *Ambo, ambae, ambo* — ambos, denota duas pessoas ou coisas, que se consideram como que *uma só unidade.*

c) Miltiades et Themistocles, quamquam de patria optime meruerunt, tamen *uterque* civium iniuriis affectus est. — 2. *Utraque castra* expugnata sunt. — 3. *Utrique, et Romani et Poeni,* indutias desiderabant. *Hi utrique* confessi erant... ambas as partes...

Uterque, utraque, utrumque — cada qual (dentre dois) marca *cada qual* de *duas pessoas* ou coisas consideradas *separadamente.* Emprega-se sempre no *singular,* exceto:

1) se pertencer a um *pluralício* (ex.: 2);

2) se de *ambos os lados* houver *pluralidade* de pessoas ou coisas (ex.: 3).

d) *Distinga:*

1. *Duo* amici mihi obviam venerunt; *ambos* salutavi; *uterque* resalutavit.

2. *Duo* fratres studiis vacaverunt. *Uterque* librum scripsit de historia Brasiliae (*dois* livros!). *Ambo* librum scripserunt de historia Brasiliae (*um* livro!).

Alter

1. Dies primus, *alter,* tertius, etc.

a) Duo vulnera accepi, unum in bracchio, *alterum* in capite. — 2. *Alter Nero* — um segundo Nero; *alter* conditor urbis; *alter* ego — Verus amicus est tamquam *alter* idem. — 3. Duas a te accepi epistulas; respondebo *priori* prius, deinde *alteri.* — Duo consules (= duorum consulum) *alter* (unus) morbo, *alter* ferro interiit. — Fugientes *alteri* se in montem receperunt, *alteri* ad urbem se contulerunt. — 4. Qui *alteri* exitium parat, ipse saepe perit. — Qui *alterius* malis gaudet, is dignus est qui contemnatur.

b) *Secundum* bellum Punicum. — Prima officia dis immortalibus, *secunda,* patriae, tertia parentibus, deinceps gradatim reliquis debentur.

c) 1. *Aliud alio* tempore loquitur — *diz ora de uma, ora de outra maneira; aliud (aliter)* sentit ac loquitur = *aliud (aliter)* sentit, *aliud (aliter)* loquitur; *alii* in urbem, *alii* rus se conferebant. — 2. Duo reges, *alius alia* via, Romulus bello, Numa pace civitatem auxerunt.

a) *Alter* pode significar:

1. em simples enumerações — *segundo*
2. *outro, um segundo*
3. *o segundo, o outro,* falando-se de duas pessoas ou de dois partidos.

Ocorre muito nas expressões correlativas: *Alter-alter, unus-alter, prior-alter, alteri-alteri* — uns-outros;

4. *o próximo, outrem.*

b) *Secundus* significa *o segundo,* que segue imediatamente ao primeiro, em sucessão já conhecida.

c) *Alius* significa:

1. *outro,* dentre várias pessoas ou coisas em oposição às demais. E' frequente nas combinações: *alius-alius* um-outro; *alii-alii; aliter-aliter.*

2. *Deve* ser empregado em vez de *alter,* ainda que se trate só de duas pessoas, quando se quer frisar o antagonismo entre as mesmas (ex.: 2).

EMPRÊGO DOS ADVÉRBIOS NA PROPOSIÇÃO

§ 285

Modos de traduzir o advérbio português

Freqüentemente substituem-se, em latim, os advérbios:

1. *Por verbos*: 1. Hostes fugere non *destiterunt* — fugiam continuamente. — 2. Vulneribus defessi Helvetii se recipere *coeperunt* — foram-se retirando, retiraram-se aos poucos. — 3. Caesar ab urbe *maturat* proficisci — deixa apressadamente... — 4. Si vincere vultis, duci *parere atque obedire* debetis — obedecer sem falta (cfr. §§ 290, 291, 296 e 297).

Em latim é freqüente o uso do *hediadyoin* ou *hendiadys* (uma coisa — por meio de-duas) que em português é traduzido por advérbio ou locuções adverbiais: *orare et obsecrare* — pedir com instância; *poscere et flagitare* — exigir categòricamente, etc. (cfr. § 274, 2).

2. por *verbos derivados: perquirere* — indagar bem; *perdiscere* — aprender bem; *conclamare* — bradar altamente; *denegare* — persistir em negar.

3. por *locuções preposicionais: cum* virtute — intrèpidamente; *vi* — violentamente, à fôrça.

Observações:

1. Quanto ao emprêgo de advérbios como complementos circunstanciais e atributivos, cfr. §§ 189 e 191.
Quanto a *talvez* e *dificilmente,* cfr. § 363.

Só: Não se traduz, senão quando frisado. Emprega-se nesse caso *solus* (cfr. § 192, obs. 2), *tantum* (posposto) e *nisi non* (cfr. ì 393, obs. 5).

Ainda: Não se traduz em indicações de tempo: *hodie* — ainda hoje (cfr. § 340, obs. 2).

2. Certos advérbios de modo enunciam, em latim, um juízo acêrca da ação expressa pelo verbo que modificam: *Bene revertit* — fez bem em regressar. Ver § **389.**

PARTÍCULAS DE NEGAÇÃO

(particulae negativae)

§ 286

Non, haud, } não
ne }

ne — quidem nem sequer
parum pouco
vix mal, apenas

neque (nec) } e não, nem
neve }

minime } de nenhum modo
neutiquam } de modo algum
nequaquam }

nequiquam em vão

Non (de *noenum* = *ne unum*). E' empregado em proposições enunciativas e interrogativas; *ne,* em optativas.

Non pode negar a proposição tôda ou partes dela.
Ne nega só proposições.

Em negações continuadas emprega-se: *non* — neque-neque...
ne — neve-neve (crf. § 330, obs. 2).

Haud atenua a negação. Coloca-se, em geral, com *adjetivos* ou *advérbios*: Res haud ita facilis; haud dubie — sem dúvida.

Em boa prosa não se emprega *haud com verbos* a não ser na locução: *haud scio an (veniat)* — não sei se (vem); — é possível que (venha); talvez (venha). Cfr. § 363, 3.

Ne-quidem: Intercala o têrmo negado: *Ne* cum fratre *quidem* locutus sum; ac (et) ne tu quidem mihi scripsisti — e nem tu me escreveste.

Nihil (de *ne-hilum*): Junto a verbos pode substituir *non. Nihil* exprime negaçãço mais forte: *de maneira nenhuma, de modo nenhum.*

Observações:

1. Em proposições optativas se diz: *ne quis* — para que ninguém; *ne quid* — para que nada; *ne quando* — para que nunca; *necubi* — para que em parte alguma (cfr. § 282).

Para frisar o indefinido, emprega-se *quisquam*: *Ne quisquam* para que pessoa alguma (cfr. § 282).

2. a) *Nihil* Alcibiadem *non* efficere posse putabant.

Duas negações que se referem à mesma palavra se desfazem: *Non ignoro* — sei muito bem.

Distinga o sentido das seguintes negações de acôrdo com a colocação da partícula negativa:

non nemo — alguém
non nullus (*de ordinário no plural* non-nulli) — alguns
non nihil — alguma coisa
non nunquam — às vêzes

nemo non — cada qual
nullus non — todos
nihil non — tudo
nunquam non — sempre

b) *Nihil* est Attico *nec* carius *nec* iucundius.

Duas negações *não se desfazem* quando a uma negação geral (p. ex.: nihil) seguirem *nec-nec* ou *ne quidem*.

3. Exprime-se gradação ascendente:

a) *em geral* por *non solum* (modo, tantum) — *sed* (verum) *etiam*. *Etiam* pode ser omitido quando o têrmo que lhe segue é destacado com ênfase: Pollio omnibus negotiis *non* interfuit *solum, sed* praefuit.

O primeiro membro da locução pode estar *negado*: non modo non, sed etiam; non solum non, sed potius (ou simplesmente — sed): Hoc *non modo non* pro me est, *sed* contra me est potius.

b) Sendo graduada a própria *negação*, emprega-se: non modo non — sed ne quidem; non solum non — sed vix: Ego *non modo* tibi *non irascor sed ne* reprehendo *quidem*.

4. *Note*: *Nondum* — ainda não; *nihildum* — ainda nada; *jam non* — já não; *jam nihil* (*nihil jam*) — nada mais; *ita* (ou *adeo*) *non* — tão pouco; *quamquam non* — quão pouco; *nemo* (nullus, nihil) *unquam* — jamais alguém; *nec quisquam* — e ninguém; *neque quicquam* — e nada; *neque unquam* — e jamais (cfr. §§ 282, 340, obs. 4 e 378, obs.).

5. Caesar *negat* se more et exemplo populi Romani posse iter ulli per provinciam dare.

Negare significa muitas vêzes *dizer que não*; vetare — *mandar que não;* non putare *crer que não.*

INTERJEIÇÕES

§ 287

As interjeições exprimem *emoções da alma*:

1. *de alegria*: io, evoe — viva!
2. *de dor*: heu, eheu, pro, proh, vae, au, hei, ohe — ai! ai de
3. *de admiração*: o, eu, ecce, hem, ehem, hui! — oh! ah! hum!
4. *de interpelação*: heus! — olá! psiu!
5. *de admiração e aplauso*: eia, euge! — eia! coragem! bravo!

Para *corroborar* uma afirmação emprega-se: *ne* (*nae*) — justamente, na verdade; *hercule, mehercule* (*hercle, mehercle*), *mehercules*) — por Hércules; *per deum* — por Deus; *per deum fidem!* (nesta ligação não se diz deorum). *Em juramentos*: Me Dius Fidius (medius-fidius)! — O deus Fidius me ajude!; *edepol* — por Pólux.

Observação:

Essas expressões são elípticas:

Mehercle = Me Hercule, iuvet; edepol = me deus Pollux iuvet, etc....

EMPRÊGO DOS VERBOS NA PROPOSIÇÃO

1. Emprêgo das formas nominais do verbo

§ 288

Formas nominais do verbo são a *infinitivo, o particípio, o gerúndio, o gerundivo* e o *supino*. São *nomes* que pela sua derivação conservam o caráter verbal.

A. O INFINITIVO

I. O simples infinitivo

§ 289

O simples infinitivo como sujeito

Errare humanum est = *Error* (sujeito) *humanus est.*

I. a) 1. *Errare humanum est,* sed in errore *perseverare dementis.* — 2. *Dulce* et *decorum est,* pro patria mori. — 3. Pro patria *mori summa laus est.*

b) 1. *Praestat* Gallorum quam Romanorum imperia *perferre.* — 2. Helvetiis per provinciam iter *facere* non *licuit.*

O simples infinitivo pode ser *sujeito:*

a) de *esse com o nome predicativo* cfr. § 182
b) do *verbo impessoal.*

II. 1. Aliud est *iracundum esse,* aliud *iratum.* — 2. *Melius est* (aliquem) *dimicantem occidere quam* stationem *deserere.*

Quando o infinitivo serve de sujeito, o nome predicativo que lhe pertence está no acusativo.

Observação:

Licuit esse otioso Themistocli. Quando *licet* rege o *dativo* de uma *pessoa,* o *nome predicativo* vai em geral para o *dativo.*

§ 290

O simples infinitivo como objeto

Pueri *discunt Latine loqui* = Pueri *discunt Latinam linguam* (objeto)

I. a) 1. *Beatus esse* sine virtute nemo *potest.* — 2. Treveri Labienum *adoriri parabant.* — 3. Civitas Helvetiorum irata armis ius suum *exsequi conabatur.* — 4. Hannibal urbem *aggredi veritus est.* — 5. Caesar *maturat* ab urbe *proficisci.* — 6. Helvetii vulneribus defessi *se recipere coeperunt* (cfr. § 285).

b) 1. Si *vis amari,* ama! — 2. *Vincere scis,* Hannibal, victoria *uti nescis.* — 3. Datis fretus numero copiarum suarum *con-*

fligere cupiebat. — 4. *Noli turbare* circulos meos! — 5. Dareus Scythis bellum *inferre decrevit.* — 6. Helvetii *constituerunt* ea, quae ad profiscendum pertinerent, *comparare.*

O simples infinitivo serve de *objeto:*

a) depois de muitos *verbos,* que indicam mais de perto *gênese* e *decurso* de uma ação: *dever, poder, tentar, pretender, hesitar* (cfr. § 376), *começar, continuar, acabar.*

b) depois de muitos verbos que designam: *saber, querer, desejar e resolver.*

II. 1. Caesar Romae *primus esse voluit.* — 2. Omnes homines *student beati fieri.*

Quando o *simples* infinitivo serve de *objeto,* o nome predicativo está sempre no nominativo.

III. *Distinga:*

1. *Hannibal* ex Bithynia *effugere cupiebat.* Etiam rex Prusias *eum effugere cupiebat,* sed eum adiuvare ausus non est.

2. *Germani* in Gallia *manere volebant. Belgae* autem *Germanos* diutius in Gallia *manere nolebant.*

Quando o infinitivo depois dos verbos que designam *querer* e *desejar* não exprime a ação do próprio sujeito, é de lei colocar o *a. c. i.*

Optare = desejar rege *ut* (cfr. §§ 295 e 374).

Distinga:

Caesar pluribus praesentibus eas *res iactari* (= ab aliis iactari) *nolebat.*

Caesar pluribus praesentibus eas res *iactare nolebat* (= ipse iactare nolebat).

Observações:

1. a) Romani decreverunt, *ut* Carthaginienses ex patria demigrarent.

Quando depois dos verbos que designam *resolver* (*statuere, constituere, decernere*) seguir *novo sujeito,* coloca-se *ut* (cfr. § 375, obs.).

b) Caesar statuit sibi Rhenum *transeundum esse* (= statuit Rhenum transire). Quando os sujeitos são *iguais,* êsses verbos podem reger o *gerundivo no a. c. i.,* ou o simples infinitivo, por terem significação de um *verbum dicendi.*

Quanto a *censeo* (cfr. § 375). Quanto a *consilium est* e *consilium capere* (cfr. § 311, obs.).

2. Urbs *oppugnari coepta est*: a cidade começou a ser assaltada, sitiada; começou o assalto, sítio à cidade. — 2. *Urbs oppugnari desita est*: a cidade deixou de ser assaltada, cessou o assalto à cidade.

Quando o *infinitivo* tem *forma* e *significação passiva,* usa-se em linguagem castiça não "coepi", mas *coeptus sum.* No entanto,

emprega-se *coepi,* se o infinitivo tiver significação *medial*: *Augeri coepit,* começou a crescer, *moveri coepit,* começou a mover-se.
As mesmas regras valem para o verbo: *desitus sum* — deixei de.

3. Como substituir, por advérbios, os verbos que regem o infinitivo como objeto cfr. § 285.

II. Acusativo com infinitivo (a. c. i.)

a) O a. c. i. como objeto

§ 291

O a. c. i. regido por verba sentiendi et dicendi

Independente	*Dependente*
Dux *comperit: hostes accedunt.*	Dux *comperit hostes accedere.*
Scimus: Deus est	Scimus Deum esse

1. *Pompeios, urbem* Campaniae, terrae motu *interisse* magister nos *docuit.* — 2. Fratres meos cras *esse venturos* spero. — 3. Quis *ignorat hunc mundum* a Deo *creatum esse?*

1. Quando os *verba sentiendi* e *dicendi* regem proposição enunciativa, levam-na para o *a. c. i.,* quer dizer, o *sujeito* da proposição enunciativa vai para o *acusativo,* o *verbo* para o *infinitivo* correspondente.

Os principais *verba sentiendi* são:

video, audio, sentio, puto, existimo, comperio, cognosco, intellego, scio, nescio, ignoro, memini, recordor, disco, spero.

Os principais *verba dicendi* são:

dico, narro, trado, scribo, doceo, nuntio, affirmo, nego, iuro, confiteor, demonstro, promitto, polliceor, minor.

Regras para a formação do a. c. i.

1. O *sujeito* da proposiço *enunciativa* vai para o *acusativo.*
   Não se traduz a conjunção subordinativa.
2. O *predicado* vai para o *infinito correspondente:*
   para o infinitivo *presente,* quando a ação da subordinada é *simultânea* à do verbo regente;
   para o infinitivo *perfeito,* quando lhe é *anterior;*
   para o infinitivo *futuro,* quando lhe é *posterior* (cfr. § 351).
3. O nome predicativo também vai para o *acusativo.*

Observações:

1. *Mene* incepto *desistere* victam! (*subentende-se*: existimas?) Porque vencida, desistir da minha emprêsa! (cfr. § 335, obs.).

Em exclamações de *admiração* e *perguntas indignadas* coloca-se, às vêzes, o *a. c. i.* como objeto de um *verbum sentiendi* que fica subentendido (cfr. §§ 182 obs. e 212).

2. Quanto ao *a. c. i.* regido pelos verbos que designam *afeto* cfr. § 391.

Quanto à diferença entre o *a. c. i.* e o *ut finale* cfr. § 375; entre o *a. c. i* e *quod*, cfr. § 389 e obs. 2.

§ 292

O pronome reflexivo no a. c. i.

Reus affirmavit *se* innocentem esse.

Iudices *eum* innocentem *esse* non putaverunt.

Reus culpam *suam* convictam esse negavit.

Iudices culpam *eius* convictam esse existimaverunt.

Quando no *a. c. i.* o pronome se refere ao *sujeito* da proposição regente, deve-se empregar o *reflexivo*.

O *a. c. i.* é considerado como simples membro da proposição. Cfr. §§ 277 I e 348 III.

§ 293

Verba sentiendi e dicendi com o a. c. i.

1. *Me* crimen commisisse confiteor — Confesso ter cometido o crime

2. *Reus* se crimen commisisse confessus est. — O réu confessou ter cometido o crime.

3. *Testes* iuraverunt *se* verum dixisse. — As testemunhas juraram ter dito a verdade.

No *a. c. i.* nunca se pode omitir o sujeito do infinito, mesmo que em português esteja subentendido.

§ 294

A. c. i. futuro

1. Catilina *se* urbem Romam *incensurum esse minatus est.* — 2. Pausanias Lacedaemonius Xerxi *pollicitus est se* Graeciam sub *eius* potestatem *esse redacturum.* — 3. Rex Persarum *se* Graeciam sub *suam* potestatem *esse redacturum sperabat.*

Depois dos verbos *jurar, esperar, prometer, ameaçar,* coloca-se o *a. c. i. futuro,* se a proposição subordinada se refere ao *futuro.*

Distinga, pois:

Verum *nos esse dicturos* iuramus *e* verum *nos dixisse iuramus.*

Observações:

1. Helvetii totius Galliae imperio sese potiri *posse* sperant. — 2. Caesar in magnam spem veniebat *fore* (futurum esse), *ut* Ariovistus pertinacia desisteret.

Quando o verbo não tem infinitivo de futuro, supre-se a falta pelo futuro perifrástico: *futurum esse ut* ou *fore ut.*

Os infinitivos *posse, velle, nolle, malle,* são empregados também como futuros (cfr. § 379).

§ 295

O a. c. i. com verbos que exprimem volição

a) 1. Magistri *te* Latine *loqui docuerunt.* — 2. *Captivos fugere sivimus.* — 3. Dux *hostes* castra *munire passus* non *est.*

b) Miltiades *plerasque insulas* ad officium *redire coegit.* — 2. Caesar *multas nationes* imperio populi Romani *parere assuefecit.* — 3. Dux *hostes* flumen *transire prohibuit.*

c) Caesar *milites* pontem *rescindere iussit.* — 2. Lycurgus *Lacedaemonios* urbem suam *munire vetuerat.* — 3. *Caesar pontem rescindi iussit.* — 4. Lycurgus *Spartam muniri vetuerat.* — 5. *Milites* pontem *rescindere iussi sunt.*

1. a) Alguns verbos que exprimem *influência imediata* sôbre a vontade de outrem regem o *a. c. i.*, para indicar *desejo* ou *volição.*

Tais verbos são: *docere, sinere, pati, cogere, assuefacere, prohibere, iubere, vetare.*

b) Depois de *iubere* e *vetare* emprega-se o *a. c. i.* no *passivo* não sendo mencionada a pessoa, à qual se manda ou se proíbe fazer alguma coisa (ex. c. 3.).

c) Se fôr exigido o *passivo* do verbo regente, coloca-se o *n. c. i.* (ex.: c. 5). (cfr. § 297).

2. Também os verbos *volo, nolo, malo, cupio* regem o *a. c. i.*, quando a proposição subordinada tem novo sujeito (cfr. § 290 III).

b) O a. c. i. como sujeito

§ 296

1. *Horatium clarissimum* Romanorum *poetam fuisse constat* (omnes sciunt). — 2. *Mundum* a Deo *regi apparet.* — 3. *Legem brevem esse oportet,* quo facilius ab imperitis teneatur. — 4. *Erat fama Themistoclem* venenum sua sponte *sumpsisse.*

Certas *locuções impessoais,* que têm sentido de *verba sentiendi et dicendi,* regem o *a. c. i.*

Tais locuções são:

apparet (apertum est)	é claro que
oportet	é preciso que, é mister que
necesse est	é necessário que
constat, notum est	consta que, é sabido que, é certo que
manifestum est	é evidente que
verisimile est	é provável que
aequum est	é justo que
opinio est, fama est	corre o boato que
spes est	há esperança que, de

Observação:

Necesse est hoc *facias* (hoc facere).

Necesse est, oportet e *licet* podem reger, em vez do *a. c. i.* (ou do simples infinitivo) o *simples conjuntivo* (cfr. §§ 345 e 397, obs.).

III. Nominativo com infinitivo

§ 297

1. Amicus meus *mortuus esse dicitur* (traditur, fertur). — 2. *Romulus* Remum *occidisse dicitur.* — 3. *Laeti esse videmini.* — 4. *Milites* pontem *rescindere iussi sunt.* — 5. *Lacedaemonii* urbem suam *munire* a Lycurgo *vetiti sunt.*

As *locuções passivas:*

1. iubeor, vetor, sinor, prohibeor, } (constr. pessoal)
2. videor, }
3. dicor, existimor, putor, habeor, }
4. traditur, traduntur, fertur, feruntur (só na 3ª pessoa),

regem o *nominativo com o infinitivo (n. c. i.).*

Na construção do *n. c. i.* o *sujeito* da enunciativa em português torna-se, no latim, *sujeito regente.*

O *predicado* vai para o *infinitivo.*

Naturalmente deve-se atender às regras gerais de concordância latina do sujeito com o predicado. (cfr. § 193).

Observação:

Catonem sibi mortem *conscivisse traditum est* (dictum est, etc.) — A locução impessoal *traditum est* e as demais formas compostas regem o *a. c. i.*

B. CONSTRUÇÕES PARTICIPIAIS

I. Observações gerais

§ 298

Os particípios como adjetivos verbais

Os *particípios* são *adjetivos verbais* e têm flexão de gênero e caso.

Por serem *formas verbais* conservam a *regência* do verbo e são modificados por *advérbios:*

pueri ludentes	rapazes que jogam
urbs expugnata	a cidade tomada
gladiatores morituri	gladiadores prontos para morrer
rex mortuus	o rei morto

O latim tem, na voz ativa, particípio presente e futuro; na voz passiva, particípio passado.

Nos verbos depoentes o particípio presente e futuro têm forma e sentido ativo; o particípio passado, forma passiva com sentido ativo.

§ 299

Relação dos tempos

a) Pater ex itinere *revertens* aegrotare coepit.	O pai adoeceu ao regressar da viagem (no regresso).
b) Pater ex itinere *reversus* aegrotare coepit.	O pai adoeceu depois de regressar da viagem.
c) Pater ex itinere *reversurus* aegrotare coepit.	O pai adoeceu quando estava para regressar.

O particípio *presente* designa ação *simultânea* à do predicado; o particípio *perfeito,* ação *anterior;* o particípio *futuro,* ação *posterior* (cfr. § 351).

Assim se exprime a *concordância* dos tempos entre si: O tempo absoluto é indicado ùnicamente pelo *verbo finito*; cfr. §§ 317 e 351.

Observação:

Caesar *veritus,* ne hostes effugerent, duas legiones in armis excubare iussit — *temendo que...*

O *particípio perfeito* de alguns verbos depoentes, empregados em construções participais, pode designar *simultaneidade.*

Arbitratus, fisus, diffisus, usus, veritus, indicam em geral simultaneidade; *ratus* (julgando) e *solitus* (habituado), sempre; cfr. § 317, obs. 3.

Quanto ao particípio perfeito passivo com sentido ativo cfr. § 315, II.

Quanto ao particípio perfeito de depoentes com sentido ativo cfr. § 315, obs. 5.

§ 300

O particípio como atributo

I. 1. Hostes victi	os inimigos vencidos
2. Puer lacrimans	o rapaz que chora

Como *adjetivos verbais*, os particípios podem exercer a função de *atributo*.

II. a) Amici *qui adsunt* (aderant)	os amigos *presentes*
b) milites *qui ceciderunt* (ceciderant)	os soldados que tombaram
Romam *cum advenisset*, senatores adiit.	*chegado* em Roma...
c) Liber, *qui* Laelius *inscribitur.*	O livro *intitulado Lélio*
Iis de causis, *quas supra commemoravi.*	Pelos motivos *supracitatos.*
Qui dicitur (vocatur) / *Quem dicunt (vocant).*	O assim chamado.

Muitas locuções participiais devem ser traduzidas em latim por *proposição relativa* (cfr. § 366, obs.).

Observação:

Vários particípios passaram a ser *meros adjetivos*: diligens, prudens, sapiens, doctus, etc. (cfr. § 315, obs. 4).

§ 301

O particípio como nome predicativo

I. 1. Hostes *victi* sunt.	
2. Frater *abiturus* erat	Meu irmão estava para partir;
3. Milites *profecturi* erant	Os soldados estavam para partir; queriam partir.

Os particípios podem ser usados *predicativamente*.

Como *nome predicativo* emprega-se, de preferência, o *particípio perfeito passivo* e o particípio na *conjugação perifrástica.*

Ao particípio futuro da voz ativa corresponde, na voz passiva, o gerundivo em *-ndus* (cfr. § 307 ss.).

II. 1. Puer *lacrimans* domum rediit	Puer *tristis* domum rediit

2. Plato *scribens* (escrevendo, ao escrever) mortuus esse dicitur. — 3. Hercules aprum Erymantheum *vinctum* Mycenas portavit.

O particípio pode ser empregado como *adjunto predicativo* (cfr. §§ 190 e 192).

III. a) 1. Aristides *animadvertit* quendam *scribentem,* ut patria pelleretur. — 2. Dic, hospes, nos te hic *vidisse iacentes.*

b) Homerus Achillem *inducit* (fingit, facit) Agamemnoni *irascentem.*

O *acusativo* do *particípio* é usado como adjunto predicativo.

a) para designar a *percepção imediata* e *sensitiva* com os verbos *audire, videre, animadvertere, sentire,* etc.

b) para exprimir *ficção literária* com os verbos *facere, fingere, inducere.*

II. O particípio conjunto

§ 302

1. Miltiades hortatus est pontis custodes, ne *occasionem* a fortuna *datam* dimitterent. — Miltiades hortatus est pontis custodes, ne occasionem *secundam (atributo)* dimitterent. — 2. Discipuli officia *neglegentes* (os alunos que se descuidaram...!; os alunos descuidaram-se... *e por isso...*) a magistro reprehensi sunt. — 3. Galliam bello *victam* suis legibus uti senatus voluit *(embora vencida).* — 4. Dux urbem *expugnatam* delevit *ou* dux urbem expugnavit *expugnatamque* delevit (depois de tomada — ou — êle tomou, e...). — 5. Alexander *moriens* anulum suum Perdiccae tradidit (Alexandre... *ao morrer...*; na hora da morte).

I. Já que o emprêgo do particípio em latim é muito vasto, deve-se muitas vêzes traduzi-lo em português por oração secundária.

II. Em português pode-se substituir o particípio conjunto por:

1. *proposições relativas;*

2. *proposições conjuncionais:* temporais (quando, enquanto, depois de); concessivas (embora, se bem que); condicionais (se);

3. *proposições independentes coordenadas:* de tempo (e em seguida); de causa (e por isso); de concessão (e assim);

4. *locuções adverbiais* (substantivo com preposição).

Observação:

Romani *non rogati* auxilium offerunt — *sem* serem rogados.

Quando negativo, o particípio conjunto se traduz por *sem* e o infinitivo (cfr. § 383, obs. 1).

§ 303

Regras para a construção do particípio conjunto

O particípio conjunto só é admissível quando o particípio latino modificar como *atributo* um *substantivo* que ocorre na proposição regente em português.
Indague:

1. O *sujeito* da proposição secundária entra de qualquer modo na *proposição regente?* em que caso?

2. Que *particípio* se requer?

3. Na falta do particípio que se procura, haverá talvez um *depoente,* que o supra?

4. Caso não haja, será, talvez, possível converter a proposição para o *passivo?* Nesse caso cumpre atender ao n.º 1!

III. O ablativo absoluto

§ 304

I. 1. Milites *gladiis* (abl. instr.) cum hostibus pugnaverunt.	Milites *gladiis strictis* cum hostibus pugnaverunt.
2. Milites fossam *aqua* (abl. instr.) compleverunt.	Milites fossam *aqua* ex flumine *derivata* compleverunt.
3. Barbari *telis* (abl. instr.) Alcibiadem interfecerunt.	Barbari *telis* eminus *missis* Alcibiadem interfecerunt.
4. Miltiades *primo vere* (abl. temp.) profectus *velis* (abl. modi) Lemnum revertit.	Miltiades *ineunte vere passis velis* Lemnum revertit.

O *particípio* pode ser ligado na qualidade de *atributo* a um *ablativo* (ablativus instrumenti, modi, temporis). E' de per si um particípio conjunto. Com o ablativo, constitui *adjunto adverbial do verbo finito.*

Convém atender que "absoluto" não significa estar o ablativo "desligado" da proposição. De fato o ablativo absoluto constitui bem como o a. c. i. um *membro da proposição.*

II. 1. Cives *oriente sole* ex urbe discesserunt. — 2. Xerxes *Thermopylis expugnatis* Athenas petivit easque *nullis defendentibus, interfectis sacerdotibus,* quos in arce invenerat, incendio delevit.

O emprêgo do *ablativo com o particípio* estendeu-se a casos, *em que dificilmente se pode ver um particípio conjunto.*

§ 305

O ablativo absoluto com substantivos e adjetivos

1. Romani *Hannibale vivente* nunquam se sine insidiis futuros esse arbitrabantur.	Romani *Hannibale vivo* nunquam se sine...
2. *Miltiade ducente (suadente)* Athenienses in Chersonesum colonos miserunt.	*Miltiade duce (auctore)* Athenienses...

O emprêgo do ablativo absoluto ocorre também:

1. com *adjetivos,*
2. com *substantivos* que designam *idade, emprêgo, dignidade,*
3. com *substantivos verbais* que designam pessoa agente.

1) deo propitio	com a graça de Deus
invita Minerva	contra a vontade de Minerva
luna plena	à lua cheia
2) Romulo rege	no reinado de Rômulo
Cicerone consule	durante o consulado de Cícero
me puero	quando era menino, em criança
3) Natura duce	guiado pela natureza
patre comite	acompanhado do pai
deo adiutore	com o auxílio de Deus
auctore Caesare	a conselho de César

Observações: Distinga:

1. *Cicerone consule* coniuratio Catilinae oppressa est. — 2. *Cicero consul* coniurationem Catilinae oppressit. — 3. *Cicero se consule* coniurationem Catilinae esse oppressam gloriabatur.

§ 306

Regras para a construção do ablativo absoluto

I. Indague:

1. O *sujeito* da proposição secundária entra de qualquer forma na *proposição regente?*

Se entra, empregue o *particípio conjunto.*

2. Caso não entre (nem pela conversão para o passivo), que *particípio* deve ser colocado?

3. Existe um tal particípio? Caso não exista, haverá talvez um *depoente* que supra ou será possível fazer a *conversão para o passivo?*

II. 1. Coloca-se no ablativo o *nome* a que se refere o *particípio. Faça o particípio concordar* com o nome em gênero e número. Omita a *conjunção.*

2. *Note:*

E' errado dizer: *Livio auctore* Saguntum captum est (porque significaria que Sagunto foi tomada *porque* Tito Lívio assim o aconselhara!).

Diz-se: Saguntum, ut *Livius narrat,* captum est.

C. GERÚNDIO E GERUNDIVO

I. O gerundivo

§ 307

Emprêgo geral

I. Industria *laudanda,*
aplicação louvável,
aplicação que deve ser louvada;

dolores *non tolerandi,*
dores insuportáveis,
dores que não podem (devem) ser suportadas.

Industria tua *magnopere laudanda est,*
Tua aplicação é *muito louvável;*
Tua aplicação *deve* ser *muito louvada;*
dolores mei *tolerandi non sunt,*
minhas dores *são insuportáveis,*
dores que *não se podem* (devem) *suportar.*
haec occasio *praetermittenda non est,*
não se deve deixar passar...

Como os particípios, o *gerundivo* é *adjetivo verbal.*

Como forma verbal é *passivo* e exprime um *dever;* quando *negado,* um *poder* ou *dever.*

Sendo forma verbal o gerundivo é *modificado pelo advérbio.*

Como *parte da proposição,* pode servir de *atributo* ou de *nome predicativo.*

II. 1. *Eundum est* — *deve-se ir, é preciso ir;*
2. *utendum est* occasione — *deve-se* aproveitar a ocasião.

O gerundivo de verbos *intransitivos* só é empregado *impessoalmente. Note:* utendus, fruendus, fungendus, potiundus, vescendus: são usados como transitivos, a não ser que venham acompanhados de esse.

III. 1. Hic liber *mihi legendus est,* "eu devo". — 2. Ista epistula *tibi scribenda erat,* "tu devias". — 3. *Haec occasio ei praetermittenda non erit* "êle não deverá". — 4. Industria tua *nobis* (vobis, eis) *laudanda est,* "nós devemos..., vós..., êles...!" — 5. Mihi (tibi, etc.) eundum est. — 6. Utendum ei viribus esse censeo.

A *pessoa* que deve ou não deve (não pode) fazer alguma coisa, vai para o *dativo* (cfr. § 270).

§ 308

O acusativo do gerundivo empregado predicativamente

1. Dux militibus *urbem diripiendam tradidit* como uma cidade que devia ser saqueada = para que fôsse saqueada. *Urbs* militibus *diripienda tradita est.* — 2. Consul *reliquum exercitum* legato *ducendum* dedit in castra. — 3. Caesar *pontem* in Arari *faciendum curavit* (fieri iussit) mandar fazer.

Para exprimir que uma coisa deve ser feita, emprega-se o *gerundivo* no *acusativo* com os verbos *dare, tradere, permittere* entregar, abandonar; *curare* mandar; suscipere, accipere etc.

II. O gerúndio

§ 309

Emprêgo geral

1. Athenienses mirabili flagrabant *pugnandi cupiditate.* — 2. Caesar copias *hiemandi causa* in Ubiis collocavit. — 3. *Male imperando* summum imperium amittitur. — 4. Populus Romanus plus fere *parcendo victis* imperium auxit quam *vincendo.*

O gerúndio é um *substantivo verbal.* Supre os quatro casos oblíquos (genit., dativ., acus., ablat.) do infinitivo presente da voz ativa. Tem sentido *ativo.* No entanto, não deixa de ser *forma verbal* e por isso é *modificado* por advérbio, e *conserva* a regência do verbo.

§ 310

O emprêgo dos casos do gerúndio

I. Nomen *carendi*	A palavra "carecer"
ars *recte scribendi*	a arte de escrever corretamente
potestas *legatos mittendi*	a faculdade de enviar embaixadores
pugnandi causa	para combater

Para o *genitivo* do gerúndio valem as regras gerais do emprêgo do genitivo (cfr. § 254 ss.). Muito usado é o gerúndio com *causa* para exprimir finalidade.

II. Res idoneae *ad muniendum,*	material próprio para fortificar;
res difficiles *ad intelligendum.*	coisas difíceis de compreender.

O *acusativo* do gerúndio só ocorre quando regido por preposições (sobretudo por *ad*). Designa *fim* ou *intenção.*

III. *Docendo* discimus,	aprendemos ensinando (pelo ensinar).
parcendo victis	poupando os vencidos
prudenter cunctando	contemporizando com discrição
deterrere *a scribendo*	deter de escrever
in agendo	no fazer, ao fazer.

O *ablativo* do gerúndio é, freqüentemente, empregado como *instrumental.* Além disso, pode ser regido pelas preposições *a, ex* (abl. de separação) e *in* (abl. de lugar).

IV. *Pugnando* interesse,	Tomar parte no combate;
scribendo adesse.	assinar um documento.
solvendo non esse	ser incapaz de pagar.

O *dativo* do gerúndio ocorre sòmente em algumas locuções, regidas por verbos.

III. A conversão do gerúndio em gerundivo

§ 311

a) *gerúndio*	b) *gerúndio com objeto*	c) *gerundivo*
1. Dux signum *pugnandi* dedit.	Dux signum *proelium committendi* dedit.	Dux signum *proelii committendi* dedit.
2. Milites cupiditate *vincendi* flagrabant.	Milites cupiditate *hostes vincendi* flagrabant.	Milites cupiditate *hostium vincendorum* flagrabant.
3. Gallorum gens cupidissima erat *audiendi.*	Gallorum gens cupidissima erat *nova audiendi.*	——
4. Caesar *ad pugnandum* progressus est.	——	Caesar ad *urbem expugnandam* progressus est.
5. ——	Germani in Caesaris castra se purgandi causa venerunt.	Galli *sui purgandi causa* legatos ad Caesarem mittunt.
6. Consul *comitiis* diem edixit.	——	Consul *comitiis habendis* diem edixit.
7. Caesar *cohortando* pugnam sustentavit.	Caesar *cohortando milites* pugnam sustentavit.	Caesar *cohortandis militibus* pugnam sustentavit.
8. Romani *parcendo* multos amicos sibi paraverunt.	Romani *victis parcendo* multos amicos sibi paraverunt.	——

9. Dux milites *a persequendo* retinuit.	—	Dux milites *a persequendis hostibus* retinuit.

I. O *gerúndio* que rege *objeto direto* pode, em certos casos, ser *substituído pelo gerundivo* (ex. 1, 2, 7).

1. Quando o gerúndio está no *dativo* ou vem regido por *preposições, deve-se empregar o gerundivo*: (ex. 6, 4, 9).

2. O gerundivo *não pode* substituir o gerúndio

a) quando o verbo é *intransitivo*, mas cfr. § 307 (ex. 8, utendum etc.).

b) quando o verbo tem como objeto o *neutro* de um *adjetivo* ou *pronome*: (ex. 3).

3. Nos demais casos há *liberdade*, a não ser

a) que o gerúndio genitivo tenha por objeto *pronomes pessoais*. Neste caso emprega-se em geral o *gerundivo masculino* (ex. 5).

b) que a *eufonia* exija o gerúndio para evitar a aglomeração dos genitivos em *-orum, -arum*.

II. Na *conversão* do *gerúndio* em *gerundivo* observe as *seguintes regras:*

1) O *objeto* vai para o *caso do gerúndio* (hostes-hostium-ex.)

2) Faça a *concordância* em *gênero* e *número* do gerúndio com o objeto (vincendi — vincendorum).

Observações:

1. A proposição: Caesar *consilium* cepit *Rheni transeundi* pode ser expressa por: Caesar consilium cepit (= constituit) Rhenum *transire* ou *ut* Rhenum *transiret* (cfr. §§ 360, obs. 2 e 374, obs.).

2. *Distinga*:

Tempus erat (=*opus erat*) ad bellum *proficisci*. Instabat tempus ad bellum *proficiscendi*.

D. O SUPINO

§ 312

Observação preliminar

1. *Romani autumno* venatum *ibant (iam para "o caçar" — à caça).*

2. *Perfacile* factu *(= factui = de fazer) est totius Galliae imperio potiri.*

Os dois supinos são vestígios de um antigo substantivo verbal da 4ª declinação. Em Lívio ainda se encontra o supino em -ui: facilis divisui.

§ 313

O supino em -um

1. Totius fere Galliae legati ad Caesarem *gratulatum convenerunt.* — 2. Ab Haeduis legati *veniebant questum,* quod finitimi fines ipsorum popularentur. — 3. Haedui legatos ad Caesarem *mittunt rogatum auxilium.*

O *supino em -um* tem sempre sentido *ativo.* Emprega-se depois dos *verbos* que exprimem *movimento,* para designar *fim* e *intenção.*

Como parte da proposição é um *complemento circunstancial* (cfr. § 204).

Locuções congêneres são:

Cubitum (dormitum) ire,	ir deitar-se, ir dormir;
exploratum (speculatum) mittere,	mandar reconhecer, explorar.

Sendo forma verbal, o supino em *-um,* ainda que só raras vêzes, pode reger *objeto*: rogatum *auxilium (ex. 3); legati missi* sunt consultum Apollinem (melhor: ut *ou* qui consulerent Apollinem).

Observações:

1. O supino em *-um* nunca admite negação;

2. O supino não é muito empregado.

Pode-se supri-lo por *proposição final,* ou pelo *gerundivo.* Autumno Romani rus *ibant: venatum, ad venandum, venandi causa, ut venarentur.*

§ 314

O supino em -ū

1. Orgetorix *perfacile factu esse* probat conata perficere.
2. *Difficile dictu est,* quantopere conciliet animos hominum comitas.

O *supino em -u* tem sentido *passivo.* Emprega-se:

1. com certos adjetivos: facilis, difficilis, horribilis, iucundus, mirabilis. Responde à pergunta *para que?* (dativo final, cfr. § 269).

2. Com os *substantivos fas* e *nefas* (ablativo de relação, cfr. § 233). Responde à pergunta *em que relação?*

Note:

a) a tradução das locuções:

Horribile est auditu	causa horror ouvir
mirabile (est) dictu	admira dizer
fas est dictu	pode-se dizer
perfacile factu	muito fácil

b) os vários modos de expressão:

Haec res facilis est *cognitu,* haec res facilis est *ad cognoscendum,* haec res facile *cognoscitur,* hanc rem *cognoscere* facile est.

c) O supino em -u também não é muito empregado.

2. Vozes do verbo

(genera verbi)

§ 315

Emprêgo medial do passivo

I. a) 1. Terra circum solem *movetur.* — 2. Vere homines cantu avium *delectantur.* — 3. Témpora *mútantúr,* nos ét *mutámur* in illis. — 4. Iam nox, nisi *fallor,* adest.

b) Pueri *lavantur* in flumine. — 2. Dux curru ornato Via Sacra *vehebatur.* — 3. Numerus sociorum in dies *áuctus est.* — 4. Oves *pascuntur* in campo.

II. *Cenato* mihi et etiam dormienti reddita est illa epistula.

Como o grego, também o latim possuía *voz média.* Todos os assim chamados *depoentes* são verbos mediais, cuja voz ativa não é empregada.

Há também muitos verbos, cuja *voz passiva* pode ser usada como *medial.*

I. O *passivo medial* do latim se traduz, em português

a) pelo *reflexivo*

offerri	oferecer-se	falli	enganar-se
inveniri	encontrar-se	delectari	comprazer-se
moveri	mover-se	angi	afligir-se
mutari	mudar-se	conciliari	reconciliar-se
congregari	reunir-se	recreari	recrear-se
verti	virar-se (mudar-se)	exerceri	exercitar-se
		etc.	

b) por *verbos intransitivos*

augeri	crescer	appelli	aportar
minui	decrescer	etc.	

II. São *empregados* com sentido ora *passivo* ora *ativo* (resp. medial) os seguintes particípios perfeitos passivos:

pransus almoçado *(at. e pass.)*; que almoçou; depois do almôço;
cenatus jantado *(at. e pass.)*; que jantou; depois do jantar;
potus bebido; que bebeu;
iuratus jurado *(at. e pass.)*; que jurou; depois do juramento.

Observações:

1. *Caput* Phrygio *velamur* amictu (*Verg.*). Priamus arma circumdat humeris et *inutile ferrum cingitur* (*Verg.*).
Por analogia ao grego empregam os poetas e prosadores posclássicos o *passivo medial* (mormente depois dos verbos que exprimem "vestir" etc.) regendo *objeto direto*.

2. *Tollitur* in caelum clamor. (*Ennius*).
Os poetas empregam às vêzes a voz passiva com o sentido medial (reflexivo).

3. Dux captivis praecepit, ne *se* loco *moverent*. *Mas*: Naves propter tranquillitatem loco *moveri* non poterant.
Sendo *frisada* a espontaneidade da ação, *não se emprega o* passivo.

4. Alguns particípios mediais passaram a ser meros *adjetivos* com sentido ativo: *falsus*, enganador; *consideratus*, circunspecto, considerado; *profusus* pródigo; cfr. § 300, obs.

5. Copiis *partitis* Caesar hostes et a latere et a fronte aggressus est.
De alguns depoentes existe um *particípio perfeito com sentido passivo*: adeptus, comitatus, dimensus, expertus, pactus, partitus, (de)populatus.

§ 316

Modo de suprir o passivo

Tibi *odio sum*. Sou odiado por ti.

Já que alguns verbos não têm voz passiva, é necessário suprir-lhes a falta por certos torneios de frase.

Admirari, *pass.*: admirationi esse "ser admirado" (cfr. § 269). *Oblivione obrui* ser esquecido; *in suspicionem venire* = tornar-se suspeito; *impetus factus est in hostes* os inimigos foram atacados.

Discere e *erudiri* servem de passivo de *docere* (cfr. § 216, obs. 1); *perire*, de *perdere*.

Muitas vêzes supre-se a falta pelo passivo de um verbo sinônimo: *adhiberi* serve de passivo de *uti; sanari*, de *mederi; peti*, para *aggredi*, etc.

Observações:

1. O passivo pode ser também traduzido em português pela voz *reflexa* ou pelas expressões: *fazer-se de, ver-se, sentir-se* (quando exprime mera passividade): *exorari* fazer-se de rogado: *cogor* vejo-me obrigado; *adducor* sinto-me impelido; *offendor* sinto-me ofendido. Mas os verbos *fazer, ver, sentir*, devem ser traduzidos *literalmente* quando exprimem *atividade*.

Distinga:

1. *Erigor conscientia recte factorum* sinto-me animado pela consciência de minhas boas ações, e: *Se perculsum atque abjectum esse sentit* (Cat. 2, 2).

2. Quanto a *coeptus sum, desitus sum* cfr. § 290, obs. 2.

Sôbre o passivo que substitui o ativo em português cfr. § 202.

3. Os tempos do indicativo na proposição isolada

I. Épocas do verbo

§ 317

O verbo tem *três épocas:*

Época do:	Tempos:	
1. Presente	Praesens Perfectum Praesens	Tempos principais
2. Futuro	Futurum I Futurum II	
3. Passado	Imperfectum Perfectum historicum Perfectum logicum	Tempos secundários.

Em geral o uso dos tempos em latim não difere do português, embora o latim seja, às vêzes, mais exato, particularmente no emprêgo do *futuro.*

1. Cras in praedium *proficiscar* (*parto* ou partirei) ibique per totam aestatem *manebo*(*fico* ou ficarei).

2. Ut sementem *feceris,* ita *metes* — (confome semeares).

Observações:

1. Domi Athenienses *creant* decem praetores, qui exercitui praeessent.

Em narrações animadas, o escritor como que revive, em sua fantasia, os fatos passados e os descreve empregando o *presente* (*praesens historicum*), em lugar do perfeito histórico.

Também em português costuma-se empregar o presente histórico.

2. 1. Nihil *habebam,* quod scriberem; neque enim novi quidquam *audieram* et ad tuas omnes epistulas *rescripseram* pridie (nada tenho que escrever; não ouvi nada de novo; as tuas cartas respondi ontem). — 2. *Scripsi* ad te ante lucem. *Mas*: 3. Si vales, bene est, ego valeo. — 4. Maximi te semper et feci et facio.

Em *cartas,* o autor se transporta para o tempo em que o destinatário a lê, e por isso emprega o *imperfeito* ou *perfeito* em lugar do nosso *presente* e o *mais que perfeito* em lugar do nosso *perfeito.* Mas essa construção não é obrigatória.

3. Quanto aos particípios passados com sentido presente: *veritus, ratus, solitus,* etc., cfr. § 299, obs.

II. Estados do verbo

§ 318

Observações gerais:

Não é suficiente distinguir no verbo as três épocas. Podem-se e devem-se considerar, na *ação do verbo,* certas modalidades, p. ex.: se a *ação perdura* ou se está *de todo terminada.*

No latim devemos atender:

a) se a ação perdura ou está de todo terminada;

b) se a ação começa (verbos incoativos), ou se, terminada, passou a um estado permanente.

Podem-se distinguir estas modalidades em tôdas as épocas do verbo.

Para exprimi-las empregamos:

a) *verbos de ligação*: § 183, 217;

b) certos *prefixos* e *sufixos* (fug-itare — verbos intensivos);

c) *intercalação* de fonemas entre o *tema* e a *desinência verbal* (cre-sc-o — verbos incoativos);

d) *escolha* adequada dos tempos.

Essa modalidade do verbo é denominada: *estado verbal.*

No passado cumpre atender ao estado verbal do *imperfeito* e *perfeito.*

Exposições mais minuciosas sôbre o estado verbal em *A. Meillet*: Linguistique historique et linguistique générale. Paris, 1926. 2. ed. pág. 183 sqq. e *J. Wackernagel*: Vorlesung ueber Syntax. Basiléia 1926 I vol. 2. ed. pág. 153 sqq.

§ 319

Os pretéritos perfeito e imperfeito em narrações

I. Collis, ubi castra posita erant, paululum ex planitie editus in latitudinem *patebat* atque ex utraque parte lateris deiectus *habebat* et in fronte paulatim ad planitiem *redibat.* Caesar ab utroque latere eius collis transversam fossam *obduxit* et ad extremas fossas castella *constituit* ibique tormenta *collocavit* (cfr. Caes. b. G. II. 8.).

I. a) O pretérito perfeito *narra* (perfectum historicum) *fatos consumados* que se realizaram em um certo espaço de tempo.

b) O imperfeito *descreve,* como em português, o que existia ou se passava durante a ação narrada, quer dizer, descreve o que é simultâneo à ação do perfeito histórico.

Nestas proposições o imperfeito *não é independente,* mas está *relacionado com a ação narrada.*

II. Hoc facto duabus legionibus in castris relictis reliquas sex pro castris in acie *constituit.* Hostes item suas copias ex castris eductas *instruxerunt. Palus erat* non magna inter nostrum atque hostium exercitum. Hanc si nostri transirent, hostes *exspectabant.* Nostri autem parati in armis *erant.* Interim proelio equestri inter duas acies *contendebatur.* Ubi neutri transeundi initium faciunt, secundiore equitibus nostris proelio suos in castra *reduxit.* (cfr. Caes. b. G. ibi.).

II. O *pretérito perfeito continua a narração.* Responde à pergunta: *Que aconteceu em seguida?*

Em *português* emprega-se o pretérito perfeito simples; no grego o aoristo.

O *imperfeito interrompe* a narração. Descreve estados e circunstâncias *internas* ou *externas* que realçam e acompanham a ação narrada. Responde à pergunta: *Que circunstâncias havia então?*

Observações:

1. Quanto ao uso dêsses tempos em proposições subordinadas cfr. § 351.

2. Interim cottidie Caesar Haeduos frumentum *flagitare*. — No estilo mais vivo, substitui-se o imperfeito descritivo pelo *infinitivo histórico*.

§ 320

Emprêgo do imperfeito independente

1. Aristoteles ambulans adulescentes *docebat*. — 2. Ut Romae consules, sic Carthagine quotannis bini reges *creabantur*. — 3. Cato *dicebat* (*costumava dizer*): "Ceterum censeo Carthaginem esse delendam". — 4. Caesar *timebat* Dumnorigem, nam insidias *parabat*, id quod Caesar non *ignorabat;* sed Caesar, ut *erat* prudens, *nolebat* aliis praesentibus eas res iactari. — 5. Caesar Helvetios temperaturos ab iniuria et maleficio non *existimabat*. — 6. Urbs Roma loco idoneo *sita erat*.

Quando *não relacionado,* o *imperfeito descreve,* como em português, *ações inacabadas*. Essas são prolongadas ou repetidas no passado, sem referência a um tempo determinado.

O imperfeito independente descreve, como em português:

1. *Ações inacabadas e prolongadas* (ex.: 1.);
2. *ações repetidas* (ex.: 1-3);
3. *hábitos e costumes* (ex.: 1-3);
4. *estados íntimos da alma* (ex.: 4 e 5);
5. *indicações de lugar* (ex.: 6).

Observações:

Dux animos militum *leniebat* "procurava apaziguar os soldados". Num dubitas, Catilina, id me imperante facere quod iam tua sponte *faciebas* "estavas para fazer".

O *imperfeito* pode designar uma *tentativa* que não surtiu efeito, ou da qual se *desistiu*.

Chama-se imperfeito de esfôrço (imperfectum de conatu). Traduzimo-lo em português pelo imperfeito ou pela expressão: *procurar... estar para.*

§ 321

Perfeito presente

(Perfectum praesens)

I. 1. Gallia *divisa est* in partes tres: "a Gália *está dividida*". — 2. Pater *advenit:* O pai *chegou, está em casa*. — 3. Frater *abiit: foi-se* embora, *não está em casa*. — 4. Amicus *mortuus est: morreu, está morto*. — 5. Mihi *persuasi: estou persuadido.*

II. Non *novi* istum hominem.

I. Como o perfeito composto em português denota ação que, embora passada perdura, da mesma forma o latim exprime, pelo *perfeito presente,* um *estado atual* como *resultado* de uma *ação passada.*

Em português exprimimos o perfeito presente pelo verbo auxiliar *estar* ou pelo *pretérito perfeito composto.*

II. No perfeito presente de alguns verbos *prevaleceu* o sentido presente:

novi cheguei a conhecer = conheço,
consuevi estou habituado = costumo,
memini estou lembrado = lembro-me,
odi fiquei com ódio = odeio.

§ 322

Perfeito de averiguação
(perfectum logicum)

1. Themistocles Xerxem certiorem fecit (P. h.) Graecos id agere, ut pontem dissolverent. Idque ei persuasit (P. h.). Itaque minus diebus triginta in Asiam revertit (P. h.) seque a Themistocle non superatum, sed conservatum esse iudicavit. (P. h.). Sic unius viri prudentia Graecia magno periculo *liberata est* — assim *é que* a Grécia *foi libertada: perfeito de averiguação* (perfectum logicum).

2. Luce sunt clariora nobis tua consilia omnia. *Dixi* ego idem in senatu caedem te optimatium constituisse. *Fuisti* apud Laecam illa nocte, Catilina, *distribuisti* partes Italiae, *statuisti,* quo quemque proficisci placeret, *delegisti,* quos Romae relinqueres, *discripsisti* urbis partes ad incendia. *Reperti sunt* duo equites Romani, qui sese illa ipsa nocte me in meo lectulo interfecturos esse pollicerentur. Haec ego omnia *comperi.* (Cic. Catil. I.).

3. Graecia capta ferum victorem *cepit.* (Hor.).

O perfeito de averiguação estatui *fatos como verificados* pelo próprio relator. Emprega-se particularmente:

1. para *resumir:* no epílogo de um discurso (narração);

2. para *estatuir* fatos isolados ou certas experiências, indicando por ex.: inventores, autores, data exata; *averiguando* o criminoso em sindicâncias oficiosas e devassas forenses; *tirando* o depoimento; *alegando* desculpas, etc.

Observações:

1. *Distinga:* 1. Socrates ab Atheniensibus capitis *damnatus est. perf. hist.* — 2. Quis primus *docuit* animum immortalem esse?: *perf.*

logicum. — 3. Socrates primus *docuit* animum immortalem esse: *perf. log.*

Às vêzes torna-se dificílimo distinguir o perfeito histórico do perfeito lógico.

2. E' necessário distinguir o *perfeito de averiguação* dos demais perfeitos, porque, na correlação dos tempos (cfr. §§ 351 e 356) o *perfeito presente* é tempo *principal,* o *perfeito lógico,* porém, tempo *secundário.*

Além disso, em proposições subordinadas, o perfeito lógico é *independente* da correlação dos tempos (cfr. § 357).

No grego exprime-se o perfeito lógico pelo *aoristo.*

4. Os modos em proposições isoladas

§ 323

I. Pater *scripsit.* — Quid pater *scripsit?*

II. 1. a) *Dicat* aliquis dolorem malum esse. — Quis *dubitet,* quin in virtute divitiae sint?

b) Sine amicitia vita tristis *esset.* — Nonne amicum in tanto periculo *adiuvisses?*

2. Utinam pater *scribat!* — *Oderint* me!

III. *Scribe!*

Os modos enunciam o que a pessoa que fala *julga* do enunciado (declaração — interrogação) ou até que ponto julga *poder realizar* seus desejos.

I. O *indicativo* exprime que o conteúdo do enunciado é tido como *fato real.*

II. O *conjuntivo* ou *subjuntivo* exprime que o conteúdo do enunciado ou desejo é tido como meramente *subjetivo.*

O subjuntivo designa:

1. um *enunciado*

a) cujo conteúdo é imaginado como *possível (valor potencial).*

b) cujo conteúdo é imaginado como *impossível* ou como não existente de fato *(valor irreal).*

2. um *desejo.*

III. O *imperativo* exprime manifestação da vontade, que se supõe cumprida sem falta: *ordem.*

Observação:

Não é essencial o indicativo exprimir a *realidade objetiva,* mas sim designar o que é suposto *ser realidade.*

C) Classificação das Proposições

§ 324

Classificação das proposições isoladas

A proposição exprime o que se passa no *intelecto* (faculdade cognitiva) e na *vontade* (faculdade volitiva e apetitiva) da pessoa que fala.

Quanto à *espécie*, pois, se dividem as proposições em:

1. *declarativas (enunciativas, expositivas):* exprimem um juízo formado pelo *intelecto;*

2. *optativas:* exprimem manifestações da *vontade* (das faculdades apetitivas);

3. *interrogativas:* exprimem o desejo de alguém saber a opinião de outrem ou o desejo de ampliar os próprios conhecimentos.

Observação:

À faculdade *emotiva* da alma não corresponde nenhum gênero especial de proposição nem tampouco modo verbal próprio. Para exprimir tais emoções usam-se *exclamações, cláusulas exclamativas,* que, pela forma pertencem às interrogações retóricas ou às proposições enunciativas acentuadas com ênfase. Nestas proposições exprimem-se as emoções por *interjeições* ou *diminutivos.* (cfr. §§ 335, obs. e 362, obs. 1.).

I. Proposições declarativas

§ 325

Classificação das proposições declarativas

Pela proposição declarativa expõe-se uma idéia:

1. como *real:* chegas tarde;
2. como *possível* (potencial): talvez chegues tarde;
3. como *irreal:* terias chegado tarde, se...

§ 326

Enunciações potenciais
(coniunctivus potentialis)

I. 1. *Dicat* aliquis (dixerit quispiam) dolorem malum esse.	Dirá alguém, *talvez* alguém diga, diria alguém.

2. Hoc quidem *constet,* ut opinor, bonis quasi necessariam esse benevolentiam. — 3. Quis hoc *dicat?* — 4. *Velim* (eu desejaria — desejava) mihi ignoscas! — 5. De gloria vix dicere *ausim* (não me atreveria). — 6. *Forsitan quaeratis,* qui iste ter-

ror sit. — 7. Hoc sine ulla dubitatione *dixerim* (confirmaverim) dolorem malum non esse. — 8. Nullam virtutem regis magis quam celeritatem *laudaverim*.

I. 1. No conjuntivo potencial propõe-se o enunciado:
como *possível:* exprime mera conjetura subjetiva;
como *provável:* exprime afirmação atenuada.

2. Enunciações potenciais do *presente* vão para o *conjuntivo presente* ou *perfeito*.

3. Usa-se o conjuntivo potencial:

1. quase só com *verba sentiendi et dicendi*.

a) na primeira pessoa do singular;

b) na terceira pessoa do singular, com um pronome indefinido ou interrogativo.

2. Nos antigos optativos como *velim, nolim, malim, faxim, ausim:* eu desejaria etc., faria, atrever-me-ia.

II. 1. Romani maesti — *crederes* victos (ter-se-ia julgado = julgar-se-ia) — redeunt in castra.

2. *Putares* Sullam venisse in Italiam non belli vindicem, sed pacis auctorem. — 3. Haud facile *discerneres*, utrum Hannibal imperatori an exercitui carior esset.

II. 1. Enunciações potenciais do *passado* vão para o *conjuntivo imperfeito*.

2. Emprega-se exclusivamente a *segunda pessoa do singular* de alguns *verba sentiendi et dicendi* para indicar o *sujeito indefinido*, crederes, putares, cerneres, videres (cfr. § 181).

Note: Para a tradução deve-se atender ao emprêgo dos tempos e modos em português (cfr. E. C. Pereira op. c.).

1) O *condicional* pode ser substituído pelo *imperfeito* e *mais que perfeito indicativo* (desejaria, desejava, desejara);

2) O *composto* pode ser substituído pelo *simples* devido à lei do menor esfôrço (se tivesses estudado, o professor ter-te-ia louvado = louvar-te-ia).

3) *Regra geral:* O potencial do *presente* se traduz pelo *futuro indicativo;* o potencial do *passado* (o irreal) pelo *condicional*.

O *potencial do presente* oferece maiores dificuldades. Podemos traduzi-lo: pelo *futuro indicativo*, pelo *condicional*, pelo *conjuntivo presente* com *talvez*, pelo auxiliar *poder*.

O contexto e o sentimento da língua portuguêsa nos indicarão em cada caso concreto a versão acertada.

Observação:

1) O *conjuntivo* pode ser substituído por *perífrases*: 1. *Vereor, ne hoc verum* sit. — 2. Hoc verum esse *puto*. — 3. *Fortasse* hoc verum est. — 4. *Nescio* (*haud scio*), *an* hoc verum sit. — 5. Errare mihi *videris*.

2) A negação do conjuntivo potencial é *non*.
3) *Fortasse* rege o *indicativo; forsitan* rege o *conjuntivo*.

§ 327

Enunciações irreais
(coniunctivus irrealis)

1. Sine amicitia vita tristis *esset*. — 2. Haec Caesar nunquam *fecisset* neque passus *esset*. — 3. Ebrius es; neque enim *faceres* hoc sobrius unquam.

Pelo *conjuntivo irreal* a pessoa que fala propõe a declaração como *irreal* ou *impossível*. *Não ignora* o antagonismo entre a sua *afirmação* e a *realidade*.

Enunciações irreais do *presente* vão para o *conjuntivo imperfeito*, do *passado* para o *conjuntivo mais que perfeito*. Em português empregamos o *condicional*.

Observação:

1) Exprime-se em geral a suposição não verificada por proposição condicional (cfr. § 393) ou por locução restritiva. Em alguns casos, a condição fica subentendida.

Vita tristis esset, *si amicos non haberemus* = *Vita tristis* esset *sine amicitia*. *Libenter libros emerem* (...si pecunia mihi esset).

2) A negação do conjuntivo irreal é *non*.

§ 328

Enunciações reais de aparência irreal ou potencial

I. 1. Testes producere *possum* (sed inutile est).	*posso* (mas não faço), *poderia* *(afirmação atenuada)* apresentar...
2. Amicum visitare mihi *licebat (licuit, licuerat)*, (sed proficisci non poteram, quia aegrotus eram).	*podia* visitar, *poderia* ter visitado...
3. Amicum iuvare *debuistis (debebatis, debueratis)*, (sed officium neglexistis).	*devieis* ajudar, *deverieis* (ter ajudado)...

4. *Possum* persequi multa oblectamenta rerum rusticarum (sed ea ipsa, quae dixi, sentio fuisse longiora (Cicero). — 5. *Meum est amicum* defendere, sed morbo impedior. — 6. *Opus erat* vulnus aqua lavari. — 7. Nobis *utendum erat* hac occasione. — 8. Ad mortem te, Catilina, duci iam pridem *oportebat*. — 9. Militibus agros assignari *oportuit;* nunc arma ceperunt.

II. 1. *Prope oblitus sum,* quod maxime fuit scribendum. — 2. Brutum non minus amo quam tu, *pene dixi,* quam te. — 3. *Non multum afuit, quin* caderem. — 4. *Paulum afuit, quin* res publica Romana a Catilina ad exitium vocaretur.

III. 1. Ad illa, quae Quintus dixit, respondere, *longum est.* — 2. *Caroli erat* amico auxilium ferre. — 3. Non Ciceronem sed Clodium exilio multari *iustum erat.*

IV. 1. *Quis nescit* Caesarem magnum imperatorem fuisse. — 2. *Non arbitrabar* te apud Laecam fuisse.

No latim não estão no potencial nem no irreal, mas sim no simples indicativo:

I. Os verbos e as locuções que designam um *dever* ou *poder* · *poder, dever, ser permitido e o gerundivo.*

II. *paene, prope, non multum afuit (aberat) quin;*

III. *locuções impessoais* que enunciam um juízo sôbre infinitivo na função de sujeito: *difficile est, turpe est, decet, longum est, amentis est* etc....

IV. as expressões: *quis nescit, nunquam putavi* (putaram), *non arbitrabar, credo, opinor.*

Observações:

1. No latim o verbo infinito *não designa realidade.* No entanto, há antagonismo entre a ação expressa pelo infinitivo e a realidade expressa aqui por possum, licebat etc.

Em português o condicional (derivado do inmperfeito indicativo: debere habebam = dever havia = deveria) exprime exatamente a modalidade da ação verbal. *Não indica* realidade, mas *atenua* a afirmação ou às vêzes *insinua* desejo latente.

2. *Quídquid* id *ést,* timeó Danaós et (= etiam) dóna feréntes. — 2. *Quocumque* vestrae mentes *inclinant,* statuendum est vobis.

Os *pronomes* ou *advérbios indefinidos* que se formam por reduplicação ou por acréscimo do sufixo *-cumque* regem o *indicativo* e não o potencial cfr. § 346.

II. Proposições optativas

§ 329

Ordens imperativas

I. 1. Ab ipso Lare *incipe!* — 2. *Fide,* sed cui, *vide!* — 3. *Egredere* ex urbe, Catilina, *libera* rem publicam metu, in exilium *proficiscere!* — 4. *Adiuvate* hos miseros!

II. 1. Censum Caesaribus *solvito,* vota Deo! — 2. Idem Accio quod Titio ius *esto!* — 3. Consules summum ius *habento,* nemini *parento!* Illis salus populi suprema lex *esto!* — 4. Servus meus Stichus liber *esto!* — 5. Ubi valetudini tuae *consulueris,* tum *consulito* navigationi!

Para *exprimir ordens* emprega-se o *imperativo*.

I. O *imperativo presente* dirige-se à pessoa com quem se fala, isto é, *à segunda pessoa*. Espera-se execução imediata da ordem.

II. O *imperativo futuro* dirige-se à segunda e terceira pessoa.

Emprega-se exclusivamente:

a) em *cláusulas legais, testamentárias e contratuais;*

b) quando o *imperativo* se refere a uma *proposição subordinada* que está no *futuro* e especifica o caso para o qual a ordem deve valer (ex.: 5).

Observações:

a) 1. Tu regere imperio populos, Romane, *memento* (*Verg.*)! — 2. *Mementote* maiorum vestrorum! — 3. Me tui semper memorem futurum esse *scito!*

Não se emprega o imperativo presente de scire e memini, mas: *scito, scitote; memento, mementote.*

b) *Note os têrmos de civilidade:* 1. Audite, quaeso, iudices! 2. Refer animum, *sis* (= si vis) ou *sodes* (= si audes = por favor), ad veritatem! — 3. Exspecta, *amabo te* (*oro te* =por favor!) dum Atticum conveniam.

§ 330

Exortações e proibições no conjuntivo (coniunctivus hortativus)

I. a) 1. *Oremus!* — 2. *Imitemur* maiores nostros! —

b) 3. *Videant* consules, ne quid res publica detrimenti capiat! —

4. Quam quisque norit artem, in hac se *exerceat!* —

c) 5. Si sapis, *sis apis!* — 6. *Eligas,* quem diligas!

Exprimem-se *exortações, admoestações e ordens dirigidas*

a) à 1ª *pessoa,* pelo *conjuntivo presente* (coniunctivus hortativus).

b) à 3ª *pessoa,* pelo *conjuntivo presente* (conjunctivus hortativus), ou pelo *imperativo* nos casos acima citados, cfr. § 329, II a e b).

c) à *pessoa indeterminada,* pelo *conjuntivo da 2ª pessoa do presente.* Êsse uso é freqüente em provérbios, cfr. § 329, I.

II. a) 1. Ne *credamus* vanis opinionibus! — 2. Pueri praeceptores suos *ne* minus quam ipsa studia *ament!* — 3. Puer telum *ne habeat!*

b) 4. Quod tibi fieri non vis, alteri *ne feceris!* — 5. *Noli turbare* circulos meos!

c) 6. *Ne mentiaris* (Não se deve mentir)!

7. *Noli mentiri,* mi fili!

Proibições e avisos dirigidos

a) à 1^a *e* 3^a *pessoa,* estão no *conjuntivo presente.*

A negação é *ne.*

b) à 2^a *pessoa,* requerem *ne* com o *conjuntivo do perfeito* (com a significação do aoristo) ou *noli, nolite,* como *infinitivo.*

c) *ne* com o *conjuntivo presente* da segunda pessoa designa sujeito indefinido.

Observações:

1. 1. *Venias velim!* Venha por favor! — 2. *Fac venias!* Não deixes de vir! — 3. Magnum *fac* animum *habeas* et bonam spem! — 4. *Cura, ut valeas!* — 5. *Cave venias!*

O *conjuntivo hortativo* vem, às vêzes, regido por locuções como *fac (ut), cura, ut,* etc., cfr. § 345.

Estas expressões tornam a exortação mais branda ou a frisam ainda mais.

De modo análogo emprega-se *cave,* cfr. § 329, obs. b.

2. 1. *Ne demittamus* animum *neve obliviscamur* pristinae fortitudinis! — 2. *Nolite hos* vestro auxilio expoliare *nec* stultitia ac temeritate vestra omnem Galliam perpetuae servituti subicere. — 3. *Cursum teneamus neque* ea signa audiamus, quae receptui canunt.

A negação do conjuntivo hortativo e do imperativo *ne* é continuada por *neve;* caso, porém, *anteceda* ou *siga noli, nolite, emprega-se neque,* cfr. § 286.

3. 1. Hominem mortuum in urbe *ne sepelito neve urito!* — 2. Tú *ne céde* malís, sed cóntra audéntior íto! — 3. Nocturna sacrificia *ne sunto!*

A antiga linguagem legislativa e os poetas, que de propósito arcaízam a língua, empregam *ne* com o *imperativo* para exprimir *proibição.*

§ 331

Proposições concessivas

(coniunctivus concessivus)

1. Naturam *expellas* furca, tamen usque recurret. — 2. *Oderint,* dum metuant! — 3. *Ne sit (sane)* summum malum dolor, malum certe est. — 4. *Fueris* doctus, *fueris* prudens, pius non fuisti.

A *permissão* de que alguma coisa possa ser feita e a *concessão,* de que alguma coisa possa ser assim ou ser feita assim, exprimem-se pelo *conjuntivo presente* ou *perfeito* (coniunctivus concessivus). O perf. serve também para exprimir o passado. A *negação* é *ne.*

Ao conjuntivo pode-se acrescentar *sane* ou *certe;* a segunda proposição principal pode ser reforçada por *tamen.* O predicado está em geral no começo da proposição.

Em português empregamos *embora* (posposto) com o *conjuntivo; pôsto que, ainda que* — com o *conjuntivo; suponhamos (embora) que.*

Observação:

Nesses exemplos nota-se claramente como a proposição passa a ser subordinada. Várias dessas proposições podem ser consideradas como verdadeiras proposições subordinadas e o são de fato, quando precedidas de *licet.*

1. *Licet* ipsa vitium *sit* ambitio, frequenter tamem causa virtutum est. — 2. *Licet* omnes *fremant,* dicam quod sentio. Cfr. § 397, obs. 2.

§ 332

Proposições optativas

(coniunctivus optativus)

I. 1. *Hoc* Deus bene *vertat!*	Que Deus assim o permita!
Utinam Deus hoc bene *vertat!*	Que Deus assim o permita!

2. *Requiescat* in pace! — 3. *Utinam* illum diem *videam,* cum tibi agam gratias! — 4. *Velim redeat!* — (Utinam) *ne redeat!* — 5. *Utinam* vere *auguraverim!*

II. 1. *Utinam* domum redire *possem!* (infelizmente *não o posso!*). — 2. *Utinam* minus vitae cupidus *fuissem!* — 3. *(Quam) vellem* Romae *mansisses!* — 4. *Utinam ne* tibi *paruissem!* — 5. *Nollem* id *dixissem!*

Desejos são expressos pelo *conjuntivo* (coniunctivus optativus). A *negação* é *ne.*

Cumpre classificar os desejos em *potenciais* e *irreais:*

I. *potenciais:* se a pessoa que fala os considera como realizáveis;

II. *irreais:* se a pessoa que fala dá a perceber que, mau grado seu, o desejo é irrealizável.

I. *Desejos potenciais requerem*
no *presente,* o conjuntivo presente;
no *passado,* o conjuntivo perfeito.

Se o predicado estiver na *terceira pessoa,* pode-se acrescentar *utinam.* Estando na 1ª *ou* 2ª *pessoa,* deve-se acrescentar *utinam* ou supri-lo por perífrases com *velim, nolim, malim.*

II. Desejos irreais requerem
no *presente,* o conjuntivo imperfeito;
no *passado,* o conjuntivo mais que perfeito.

E' necessário acrescentar *sempre utinam* ou empregar perífrases com *vellem, nollem, mallem.*

Observações:

1. Velim, nolim etc. não alteram a construção (entram em lugar de utinam); podem também seguir a regência de velle § 290 III, 2.

2. *O* mihi praeteritos *referat si* Juppiter annos! (Verg. Aen. VIII 560).

Poetas da época de Augusto empregam, às vêzes, em proposições optativas, *si* com o *conjuntivo*.

3. O *conjuntivo optativo* ocorre, igualmente, em *protestações*:

1. *Ita vivam*, innocens sum! "Por minha vida! Eu sou inocente!" — 2. *Moriar*, ni innocens sum!

III. Proposições interrogativas

§ 333

Interrogações nominais simples e oracionais

I. 1. *Quis* Persas in campo Marathonio devicit? — 2. *A quo* Lacedaemonii apud Thermopylas proditi sunt? — 3. *Cur* Miltiades in vincula publica coniectus est? — 4. *Quousque* tandem abutere, Catilina, patientia nostra?

II. a) 1. Alexander moriens, cum milites lacrimantes aspexit, "*invenietisne*" inquit, "cum excessero, dignum talibus viris regem?"

2. *Librumnĕ* amisisti?	Perdeste um *livro*?
3. *Amisistine* librum?	*Perdeste* o livro?
4. *Tune* amisisti librum?	Perdeste *tu* o livro?

b) *Nonne* calamitate amici tui commotus es?

c) Socrates "si asinus te", inquit, "calce petivisset, *num* illum in ius *vocares?*"

Distinguem-se:

1. *Interrogações nominais* (pronominais, adjetivas, etc.), em que se pergunta por um membro da proposição, acêrca do qual se pede informações. Pode-se indagar por qualquer membro da proposição.

Abre-se a pergunta nominal:

1. por pronomes interrogativos: *quis? quid? qui? quae? quod?*, etc.
2. por advérbios interrogativos: *ubi? quo? quando? cur?*, etc.

A resposta indica as informações exigidas ou o membro da proposição pelo qual se perguntara.

II. *Interrogações oracionais* (decisivas) em que se espera a resposta "*sim*" ou "*não*", quer dizer, em que se espera uma informação sôbre a proposição como tal.

Abre-se a interrogação oracional:

a) por *ne,* se a interrogação fôr puramente decisiva: a pessoa que pergunta *ignora a resposta que receberá* (pode ser "sim" ou "não").

Ne é sufixo e deve ser *sempre posposto* ao têrmo que vem frisado. O têrmo com o sufixo *ne* deve estar *sempre no comêço* da pergunta.

b) por *nonne,* se a pessoa que interroga *espera a resposta "sim";*

c) por *num,* se a pessoa que pergunta *espera a resposta "não".*

III. A *resposta "sim"* exprime-se:

1. *repetindo* o têrmo que vem frisado: Venitne nuntius? — Venit.
2. por *ita, ita est, sane, certe:* Venitne nuntius? — Ita.

A *resposta "não"* exprime-se:

1. *repetindo* com a *negação* o têrmo que vem frisado: Venitne nuntius? — Non venit.
2. por *immo, minime, minime vero,* (acrescentando, às vêzes, o contrário): Num Pauli amicus es? — Immo, inimicissimus meus est.

Observação:

Nas perguntas em que se exprime indignação ou admiração, pode-se omitir a partícula interrogativa: *Rogas?* "e ainda perguntas?" — *ego tibi irascar?* "havia eu de...?"

§ 334

Interrogações nominais disjuntivas

Utrum pacem fertis *an* arma?
Pacem*ne* fertis *an* arma?
Utrum domi fuisti *annon?*

Das *simples interrogações* nominais devem-se distinguir *as interrogações disjuntivas.*

Pela interrogação disjuntiva pergunta-se qual dos membros da proposição, que se excluem mùtuamente, deve ser afirmado e qual negado.

O primeiro membro não tem, em geral, partícula interrogativa. Pode-se antepor-lhe *utrum* ou acrescentar-lhe o sufixo *ne.*

O segundo e os demais membros são ligados por *an.* "Ou não?" traduz-se por "annon".

Observações:

1. *Utrum (primitivamente pronome interrogativo) tornou-se, aos poucos, partícula interrogativa: Utrum (fertis)? pacem fertis an arma? — "an" é conjunção disjuntiva.*

2. *Distinga*: *Utrum* oblitus es, quod mihi promiseras, *an* sententiam mutasti?

Num neglegens fuisti *aut* oblitus es, quod mihi promiseras?

No último exemplo, o segundo membro não exclui o primeiro. Em proposições interrogativas de *sentido negativo, aut* tem sòmente a função de *partícula copulativa* ou *gradativa*, como nas proposições negativas *"ou antes"* (cfr. § 341, obs. 1).

3. 1. Conclamavit Ariovistus: "Quid ad me venistis? *An* speculandi causa? *"porventura, talvez, seria para...?"*

2. Necesse est nobis cum Arvernis nos coniungere. *An* dubitamus, quin Romani iam ad nos interficiendos concurrant? *"porventura?"*.

Às vêzes coloca-se *an* em *interrogações simples* (cfr. § 363):

1. quando a uma interrogação *geral* segue outra *mais especificada*, o primeiro membro da interrogação disjuntiva deve ser subentendido;

2. depois de uma proposição *declarativa* em que a pessoa que fala *receia*, por assim dizer, *uma objeção da parte dos ouvintes*. A interrogação suspende o aparte capaz de informar a enunciação.

§ 335

Interrogações retóricas

Quodsi veteris contumeliae oblivisci velim, *num* etiam recentium iniuriarum memoriam deponere possum?	= Quodsi veteris contumeliae oblivisci velim, recentium iniuriarum memoriam *deponere non possum*.
Quin conscendimus equos?	= *Conscendamus* equos!
Cur de mea diligentia desperatis?	= *Ne desperaveritis* de mea diligentia!

Retórica chama-se a *interrogação*, empregada não para indagar, mas para exprimir a enunciação de um *modo mais vivo*.

Na arte oratória, a interrogação é um ótimo recurso estilístico.

Observação:

Tu ut unquam te corrigas! (?) "como, havias jamais de emendar-te! (?) — Tu emendar-te algum dia! — Quam nihil novisti pericula divitiarum! (?) — "quão pouco...!"

Muitas exclamações são, quanto a forma e origem, *interrogações retóricas* (cfr. § 324).

Compare também: Me*ne* incepto desistere! (?) "eu desistiria da minha emprêsa! (?)" "eu desistir da minha emprêsa?" (cfr. § 291, obs. 1).

§ 336

Proposições interrogativas potenciais e irreais

1. Num amicum in tanto periculo *deseruisses?*	Num amicum in tanto periculo deserere *potuisti? (poderias)*

2. Quis *dubitet*, quin in virtute divitiae sint? — 3. Ubi istum *invenias*, qui honorem amici anteponat suo? — 4. Hoc tantum bellum quis unquam *arbitraretur* ab uno imperatore confici posse?

Para as proposições interrogativas potenciais e irreais valem as mesmas regras que para as declarativas (cfr. § 325, sqq).

§ 337

Interrogações deliberativas e dubitativas

Quid *faciam?*	que hei de fazer? que fazer (eu)? *(deliberação)*
Quo me *conferam?* (*Resposta:* Confer te domum)	para onde irei(!)? *(interrogação dubitativa)*
Quo me *conferrem?* (*Resposta:* domum te conferre debebas)	para onde deveria ter ido?
Quid *faciam? Effugiam* an *maneam?* (*Resposta:* Mane!)	Que hei de fazer? fugirei ou ficarei?

Interrogações *deliberativas* e *dubitativas* estão no *conjuntivo,* porque como dúvidas encerram idéia de potencialidade.

Freqüentes vêzes equivalem a interrogações retóricas.

No *emprêgo dos tempos* observem-se as regras das proposições declarativas potenciais, § 326. A negação é *non.*

CAPÍTULO II

COORDENAÇÃO E SUBORDINAÇÃO DAS PROPOSIÇÕES

§ 338

Duas ou mais proposições simples podem unir-se de tal maneira que, juntas, formam *nova proposição.*

Esta nova proposição pode ser *composta* ou *complexa.*

Composta é a proposição que contém duas ou mais proposições independentes, coordenadas entre si, sindética ou assindèticamente.

Complexa é a que contém proposição *principal* com uma ou mais *subordinadas* (dependentes, secundárias).

A PROPOSIÇÃO COMPOSTA

§ 339

I. In conviviis loquebantur, in tormentis tacebant. — 2. Vincere scis, Hannibal, victoria uti nescis. — 3. Grata erga tantam virtutem civitas fuit: (nam) statua in comitio posita est. — 4. Nostri acriter in hostes impetum fecerunt: hostes terga verterunt.

Duas ou mais proposições independentes que, pelo sentido formam uma unidade, podem ser *coordenadas sem o conectivo (proposições assindéticas).*

As duas proposições podem lògicamente ser

a) *opostas* entre si (ex. 1 e 2),
b) a segunda proposição pode exprimir a *causa* ou *razão* da primeira (ex. 3),
c) a segunda pode exprimir a *conseqüência* que da primeira resulta, etc.... (ex. 4).

II. Duas ou mais proposições independentes (em proposições contractas duas ou mais partes da proposição) são geralmente ligadas entre si *por conjunções coordenativas* (proposições sindéticas).

§ 340

Conjunções aproximativas
(coniunctiones copulativae)

a) *Proposições* ou *partes da proposição* da mesma categoria ligam-se entre si por:

et, atque, ou *ac, -que*: e — *neque* ou *nec:* nem, e não,
etiam, quoque: também — *et — et:* tanto — como.
neque — neque: (nem) — nem).

Ac é usada só antes de consoantes (h não tem valor de consoante);

que acrescenta-se à palavra que é ligada: parentes liberique, "pais e filhos" — parentes et (atque, ac) liberi.

Etiam é em geral anteposto à palavra que se quer acentuar.

Quoque é sempre posposto. Etiam pater. *Mas:* Pater quoque: também o pai.

b) *Partes de proposições* que são da mesma categoria e ocorrem no corpo da mesma proposição (proposição contracta), ligam-se entre si por:

cum — tum	tanto como (sobretudo); se já — mais ainda
tam — quam	tanto — como
non tam — quam	não tanto — como

Cum e *quam* são, pròpriamente, conjunções subordinativas. Em proposições contractas, são empregadas em *sentido coordenativo* (cfr. §§ 383, obs. b. e 403, obs. 4).

Por *cum — tum* (pròpriamente "quando já" — "sobretudo") acentua-se mais o segundo membro.

Observações:

1. Galli omnes lingua, institutis, legibus inter se differunt.

Quando na proposição são ligadas três ou mais partes da mesma categoria, *não* se emprega conjunção, repete-se "et" após cada membro, ou liga-se sòmente o último membro por *-que*:

honores, divitiae, voluptates
honores et divitiae et voluptates
honores, divitiae, voluptatesque.

Distinga: Multi viri fortes
Multi et graves dolores.

No primeiro caso o atributo com o substantivo constituem *uma só expressão* (viri fortes = heróis). Só nesse caso é permitido acrescentar vários atributos ao substantivo sem que sejam ligados entre si por conjunções.

2. *Etiam* (de: *et iam "e além disto"*) dá mais realce que *quoque*. Às vêzes exprime *gradação,* significando "até" (cfr. § 341, obs. 2).

Em vez de "etiam" emprega-se, antes de pronomes, também "et": *Et* ego "também eu", *et* ipse. Poetas e autores pos-clássicos empregam muito o "et" substituindo a "etiam".

Etiam significa "ainda":

a) com *comparativos* (embora nem sempre seja oportuno traduzi-lo em português; cfr. § 285, obs. 1).

b) com *alius;*

c) em *indicações de tempo*: nostra etiam memoria "ainda em nossos dias".

Note: *Etiam nunc* (etiamnunc) "ainda hoje"; *etiam tum* "ainda então".

3. 1. Hoc longum est *et* (*ac*) *non* necessarium. — 2. Haec morum vitia sunt, *non* senectutis. — 3. Conclamatis, quasi vero consilii sit res *ac non* necesse sit nobis Gergoviam contendere.

Se "e não" ligar dois adjetivos ou advérbios, podemos empregar *et non* ou *ac non.*

Em antíteses mais fortes, traduzem-se "e não", "mas não" simplesmente por *non.*

Em proposições complexas hipotéticas (depois de: *si, quasi* etc.), traduzem-se "e não, pelo contrário" por *ac non* ou *et non.*

4. Gubernator navem tenuit in ancoris *neque quemquam* ex ea exire passus est.

Em geral se diz *neque quisquam* "e ninguém", *neque quidquam* "e nada", *neque ullus* "e nenhum", *neque umquam* "e jamais", neque *usquam* "e em parte alguma" (cfr. § 286, obs. 4).

Note as transições: *Neque enim* "porquanto não"; neque vero "mas não"; *neque tamen* "contudo não"; *neque vero quisquam* "mas ninguém".

§ 341

Conjunções alternativas
(coniunctiones disiunctivae)

Aut, vel ou — *ve, sive (seu)* ou,
aut — aut, vel — vel ou

Aut separa os conceitos como essencialmente diferentes.
Aut — aut é rigorosamente disjuntivo.
Vel (de *velle*) designa diferenças de menos importância;
ve (átono) é sufixo empregado principalmente com números (duabus tribusve horis) — em duas ou três horas);

sive retifica uma expressão (assim como vel) e liga-se freqüentemente a *potius* ou *etiam:* quid foedius sive potius turpius esse potest?

Quanto a *sive — sive,* cfr. §§ 346 II e 393.

Observações:

1. Nostri hostibus *neque* sui colligendi *neque* consistendi *aut* ex essedis desiliendi facultatem dederunt.

Para continuar a *negação* emprega-se *aut* em lugar de *neque,* cfr. § 334, obs. 2.

Aut pode significar:

a) "ou ao menos": His superatis *aut* reditu interclusis;
b) "ou (qualquer"): Aequo loco *aut* opportunitate aliqua data;
c) "ou antes": Non multum *aut* nihil omnino.

"E não — nem" exprimimos por "neque aut — aut": Constantis est nullo casu perturbari *neque aut* spe *aut* metu de suscepta sententia deterreri.

"Para que nem — nem", por "ne aut — aut": Enitar, *ne aut* industriam meam *aut* diligentiam cupias.

2. *Vel* também significa:

a) "até", sobretudo quando ligado ao comparativo ou superlativo: *Vel maior* — "até maior"; *vel maxima* laus "até a mais alta distinção" (cfr. § 340, obs. 2).

b) "já": Hoc *vel* ex eo (inde) apparet.

§ 342

Conjunções adversativas
(coniunctiones adversativae)

Sed mas, porém
verum mas, porém
at mas, pelo contrário
autem porém, de outra parte
vero porém, em verdade,
tamen contudo, todavia
at tamen (attamen) } entretanto
sed tamen } contudo,
atqui, *ora, contudo.*
ceterum de mais, a mais, de resto,
non solum (modo) — sed (verum) etiam não só — mas também.

Sed interrompe o que precede; *autem* (átono) *prossegue; at realça* a antítese e serve para apresentar ou refutar uma objeção.

Sed, verum, at devem estar sempre no começo da proposição.

Vero e *autem* são pospostos ao primeiro têrmo, salvo se êste fôr preposição.

Note: Iam vero "além disto"; tum vero "então, eis que" (peripécia da ação) (cfr. §§ 393, obs. 3 e 340, obs. 4).

§ 343

Conjunções conclusivas (ilativas)
(coniunctiones conclusivae)

Itaque por conseguinte, por isso *(conseqüência real),*
ergo pois, portanto *(conclusão lógica),*
igitur por tanto *(conclusão tirada de circunstâncias reais),*
proinde portanto *(intimação).*

Igitur é átono e deve ser pospôsto ao primeiro têrmo.

Itaque, ergo, proinde estão, em geral, no comêço da proposição.

Quanto ao sentido e à função *igitur* medeia entre *itaque* e *ergo.*

Emprega-se a subordinação em vez das combinações: "et igitur, et itaque".

§ 344

Conjunções continuativas
(coniunctines causales)

Nam, namque, enim, etenim ora, pois
quippe porquanto, pois

Nam, namque e *etenim* estão no comêço da proposição.

Enim é pospôsto ao primeiro têrmo da proposição: *Nam* ipse dixit. *Mas:* Ipse *enim* dixit.

A PROPOSIÇÃO COMPLEXA

I. Observações preliminares

§ 345

Classificação das proposições subordinadas

I. Quanto à *forma,* dividem-se as proposições subordinadas em *conexas* e *desconexas.*

Proposições subordinadas conexas (ligadas por subordinativa) são:

1. as relativas;
2. as conjuncionais.

Proposições subordinadas desconexas (sem conjunção subordinativa) são:

1. as interrogativas indiretas,
2. as optativas sem conjunção.

II. Quanto à *spécie* dividem-se as proposições subordinadas (bem como as principais) em:

1. *declarativas,*
2. *interrogativas,*
3. *optativas.*

III. Quanto à *relação* entre o *sujeito* da proposição subordinante e o *objeto* da oração subordinada em:

1. proposições subordinadas com *dependência intrínseca* (cfr. § 347);
2. proposições subordinadas com *dependência extrínseca* (cfr. § 350).

IV. Quanto à *função* dividem-se em:

1. cláusulas *subjetivas e objetivas* (§ 359);
2. cláusulas *atributivas* (§ 360);
3. cláusulas *adverbiais,* que admitem subdivisões segundo a relação que têm para com a proposição subordinante (cfr. § 361).

V. *Grau* ou *ordem* das proposições subordinadas.

Helvetii reliquos Gallos virtute praecedunt, quod fere cottidianis proeliis cum Germanis contendunt (prop. subord. do 1º grau), cum aut suis finibus eos prohibent aut ipsi in eorum finibus bellum gerunt (prop. subord. do 2º grau).

As proposições subordinadas podem substituir *partes da proposição subordinante* e nesse caso são chamadas *proposições subordinadas do primeiro grau.* Substituindo, porém, *partes da própria subordinada,* são chamadas *proposições subordinadas do 2º grau,* e assim por diante.

VI. Quanto à *colocação* divide-se a proposição subordinada em:

1. *antecedente* (prótase) — quando precede a proposição principal;
2. *média* (parêntese) quando está intercalada na principal;
3. *conseqüente* (apódose) — quando a principal lhe precede.

II. O emprêgo dos modos e do pronome reflexivo nas subordinadas

Emprêgo do indicativo

§ 346

I. 1. *Ubicumque es,* Deus te videt. "Onde quer que estejas". — 2. *Quidquid agis,* prudénter agás et réspice fínem. — 3. *Utcumque* res se *habet* (Seja como fôr), nunquam de tua erga me voluntate dubitabo. — 4. *Quamquam* Aristides abstinentia *excellebat,* tamen multatus est exsilio.

II. 1. *Sive* recte me fecisse *dicis, sive* me *vituperas,* ego id me fecisse confiteor. — 2. Nemo saltat sobrius, *nisi forte insanit.*

O *indicativo enuncia,* tanto em proposições principais como subordinadas, a *idéia* da frase como *fato real.*

Além disso emprega-se o *indicativo* em *proposições subordinadas,* mesmo que o conteúdo pareça enunciar apenas idéia *subjetiva:*

I. com os *pronomes relativos indefinidos* e *advérbios indefinidos,* e com *quamquam* (cfr. §§ 328, 366 e 395).

II. em proposições *condicionais disjuntivas* com *sive-sive* (cfr. § 393) e *nisi forte* — a não ser que (cfr. § 361, X).

Emprêgo do conjuntivo

§ 347

O conjuntivo em subordinadas intrinsecamente dependentes

I. *Opinião do sujeito da proposição regente:*	*Informações do próprio relator, enunciadas como reais:*
1. Dux nesciebat, *quid domi gereretur.* (E' o *chefe* que ignora)	Milites nesciebant id, *quod domi gestum erat,* quia iam tres annos in Gallia erant.
2. Inimici Alcibiadem absentem, *quod sacra violasset,* reum fecerunt. (São os *adversários* que o acusam).	Athenienses Alcibiadem, *quod sacra violaverat,* capitis damnaverunt.
3. Orgetorix Helvetiis persuasit, *ut de finibus exirent.*	
4. Eo postquam dux pervenit, obsides, arma, servos, *qui ad eos perfugissent,* poposcit, (que fugiram é *opinião* do *comandante*).	Eo postquam dux pervenit, obsides, arma, servos, *qui ad hostes perfugerant,* poposcit.
5. Rex Persarum pontis, *dum ipse abesset,* custodes reliquit principes illius regionis. (Idéia do *rei dos Persas*).	*Dum rex Persarum aberat,* principes illius regionis pontis custodes erant.

Em tôdas as proposições subordinadas com *dependência intrínseca* emprega-se o *conjuntivo* (cfr. § 345).

Proposições subordinadas com dependência intrínseca são as que enunciam a opinião do sujeito da proposição regente.

São sempre intrìnsecamente dependentes:

1. tôdas as proposições *subordinadas optativas* (com *ut, ne, quo, quominus, quin);*

2. as proposições *subordinadas interrogativas.*

Podem ser intrìnsecamente dependentes as demais proposições subordinadas, desde que enunciam *opinião do sujeito,* sobretudo

1) as proposições subordinadas *causais,*
2) as *relativas* no *conjuntivo,*
3) o discurso indireto (oração oblíqua).

Proposições subordinadas *extrìnsecamente dependentes* são as que enunciam *informações (opiniões)* do próprio relator.

Tais são entre outras:

1) as *consecutivas* com *ut* e *quin,*
2) as *temporais.*

Observações:

Socrates accusatus est, *quod corrumperet* iuventutem (*opinião* dos adversários).

Várias vêzes só se indica que a opinião não é do relator, sem contudo atribuí-la a sujeito determinado. Daí o nome de: *conjuntivo da opinião alheia* ou coniunctivus obliquus.

§ 348

Emprêgo do pronome reflexivo em subordinadas intrìnsecamente dependentes

I. a) 1. Athenienses socios orabant, ut *sibi* auxilio venirent. — *Mas:* Cum Athenienses in summo discrimine essent, nemo praeter Plataeenses commotus est, ut *eis* auxilio veniret. — 2. Milites a duce moniti sunt, ne *se suamque* patriam proderent. *Mas:* Dux tam pulchre de patria locutus est, ut milites *eam* fortiter defendere statuerint. — 3. Milites strenue exercentur quo (ut eo) facilius *se suamque* patriam defendant. — 4. Bonus discipulus nulla re impedietur, quominus *se* virtutibus et litteris excolat. — 5. Hostes non dubitabant quin Caesar legatos ad *se* esset missurus. — 6. Nesciebat dux, qui milites de *se* dicerent. — 7. Ariovistus exclamavit, quid (= cur) legati ad *se* venirent. — 8. Socrates divitias contemnebat, quod *se* beatum reddere non *possent.* — *Mas:* quod *eum* beatum reddere non poterant. — 9. Duz legatos misit qui (= ut) captivos ad *se* deducerent. — *Mas:* qui captivos ad *eum* duxerunt.

b) Dux milites admonuit, ut *se suamque* patriam fortiter defenderent.

c) 1. Ariovistus respondit neminem *secum* sine *sua* pernicie contendisse. — 2. Romani a rege Prusia petebant, ne inimicissimum *suum secum* haberet *sibi*que dederet. — 3. Caius dicit Lucium exposuisse, quantum Marcus *sibi* nocuisset. (A quem, pois, pode Marcus ter prejudicado?).

a) Em tôdas as proposições *intrìnsecamente dependentes* (§ 347) emprega-se o *pronome reflexivo sui, sibi, se* e o *possessivo suus, sua, suum,* sempre que o *pronome da terceira pessoa* se refira ao *sujeito da proposição regente (reflexivo indireto).*

b) E' óbvio que se deve empregar o pronome reflexivo se o *pronome da terceira pessoa* se referir ao sujeito da *mesma proposição (reflexivo direto).*

c) Por isso o pronome reflexivo pode, às vêzes, referir-se *a mais de um têrmo* (ex.: b. c.).

Só um atento exame do contexto poderá auxiliar-nos a encontrar o verdadeiro sentido.

II. A Caesare invitor, ut *sibi* sim legatus.

O pronome reflexivo é também empregado quando o pronome da terceira pessoa se refere sòmente ao *sujeito intencional,* se bem que êste não seja como tal o sujeito da oração.

III. *Recapitulação* do emprêgo do *pronome reflexivo.*

O pronome reflexivo *sui, sibi, se* (sing. e plur.) e o possessivo *suus, sua, suum* são empregados:

I. Na proposição isolada:

a) quando o *pronome da terceira pessoa* se refere ao *sujeito* da mesma proposição:

1. em tôdas as *proposições simples;*
2. nas *construções participiais;*
3. na *construção do a. c. i.*

b) além disso emprega-se *suus, sua, suum,* embora se não refira ao sujeito da mesma proposição:

1. no sentido de *seu próprio;*
2. relacionado com *quisque;*
3. quando usado *substantivamente.* Cfr. § 277.

II. Em *proposições complexas,* na proposição subordinada intrìnsecamente dependente:

a) Quando, na proposição intrìnsecamente dependente, o pronome da terceira pessoa se refere *ao sujeito da proposição regente;* portanto:

1. em tôdas as subordinadas optativas com *ut, ne, quo, quominus* e *quin;*
2. em tôdas as *interrogativas indiretas;*

3. em subordinadas *causais* quando enunciam uma idéia do sujeito da proposição regente;
4. em proposições *relativas no conjuntivo;*
5. no *discurso indireto* (cfr. § 406, IV).

b) quando um *pronome da terceira pessoa* se refere ao sujeito da *mesmo proposição.*

III. Quando o sujeito *intencional* difere do sujeito *pròpriamente dito* e o *pronome da terceira pessoa* se refere ao sujeito *intencional.*

§ 349

Emprêgo de is, ea, id, em proposições complexas

1. Socrates Atheniensis anno quadragesimo undeseptuagesimo natus est. — 2. Vita *eius* non minus admiranda est quam mors. — 3. Tanta enim *eius* erat constantia, ut non periculum, non mors *eum* perterrere posset. — 4. Cum Athenienses eum accusavissent, Lysias orator ei orationem attulit, ut *eam* in iudicio haberet, sed Socrates eam non legit. — 5. Cum Crito, qui familiarissimus eius erat, *eum* adhortaretur, ut e vinculis fugeret noluit. — 6. Nam cum leges patriae *ei* carissimae essent, eis magis oboediendum esse quam hominibus ostendit. — 7. Si *ei* maximi thesauri oblati essent, ex carcere non fugisset. — 8. Amicos, qui *eius* sortem miserabantur, suaviter consolatus est.

Resumimos aqui as regras sôbre o emprêgo do pronome *is, ea, id.* Emprega-se *is, ea, id,* quando o pronome da *terceira pessoa* se refere:

a) à pessoa ou coisa já citada (ex.: 1. cfr. § 281);

b) em proposições extrìnsecamente dependentes (cfr. §§ 348 e 350):

1. em tôdas as subordinadas consecutivas (ex.: 2, 3);
2. em tôdas as subordinadas temporais (ex.: 4);
3. nas subordinadas causais *(quod, quia, cum)* quando enunciam informação do relator (ex.: 6);
4. nas condicionais (*si, nisi*; ex.: 7);
5. nas relativas que estão no indicativo (ex.: 8).

§ 350

O conjuntivo em proposições extrìnsecamente dependentes

I. Haedui *cum(qui)* se suaque a Sequanis defendere non *possent,* legatos ad Caesarem miserunt. — 2. *Cum* classis *appropinquaret,* universa civitas in Piraeum descendit. — 3. Hannibal mortem ipse sibi conscivit, *cum* venenum *sumeret.* — 4. Alcibiades erat ea sagacitate, *ut* decipi *non posset.*

II. 1. Alcibiades multos liberalitate devinxerat; quare fiebat ut hominum oculos, *quotiescumque* in publicum *prodisset,* ad se *converteret.* — 2. Agesilaus non destitit, *quibuscumque* rebus *posset* patriam *iuvare.* — 3. Mos est Athenis quotannis *laudari* in contione eos, *qui sint* in proelio interfecti.

Emprega-se o conjuntivo em proposições subordinadas extrìnsecamente dependentes (cfr. § 347):

I. para designar *conexão intrínseca* entre a *ação principal* e a *secundária*, isto é, para designar, *causa, modo, conseqüência e antítese;* cum causale (não quod); cum narrativum; cum adversativum 399; cum modale 384 (não cum coincidens); proposições consecutivas e as proposições relativas correspondentes.

II. se a subordinada formar parte integrante de outra proposição subordinada que está no *conjuntivo,* no *infinitivo* ou no *a. c. i.* Êsse emprêgo chama-se *attractio modi* "atração modal". E' freqüente, sobretudo em proposições relativas (não é obrigatória).

Observação:

As proposições concessivas condicionais estão ora no *indicativo* ora no *conjuntivo.* (cfr. §§ 393, 395, sqq. e 405).

III. A correlação dos tempos

(consecutio temporum)

§ 351

O latim exprime com muita exatidão a relação temporal entre a proposição subordinada e a subordinante.

Essa relação pode ser tríplice:

1. de *simultaneidade:* a ação (ou o estado) da subordinada e da subordinante realizam-se *ao mesmo tempo.*
2. de *anterioridade:* a ação da subordinada *já está terminada* ao começar a ação da subordinante.
3. de *posterioridade:* a ação da subordinada *começa quando está terminada* a ação da subordinante.

§ 352

Designação de simultaneidade

I. 1. *Interrogo* te, ubi liber tuus *sit.* — 2. *Erit* illud profecto tempus et *illucescet* aliquando ille dies, cum tu amicissimi benevolentiam *desideres.* — 3. Cum classis *appropinquaret,* universa civitas in Piraeum descendit. — 4. Magister me *interrogavit* ubi liber meus *esset.* — 5. Antea iam pater me *interrogaverat* ubi liber meus *esset.*

Em *tôdas as proposições subordinadas conjuntivas* (com dependência extrínseca ou intrínseca) designa-se *simultaneidade*
com um tempo principal (cfr. § 317): pelo *presente;*
com um tempo secundário: pelo *imperfeito.*

II. 1. Cum ver *aderit, gaudebimus.* — 2. Naturam si *sequemur* ducem nunquam *aberrabimus.* — 3. Orgetorix Dumnorigi Haeduo, qui eo tempore principatum in civitate *obtinebat,* ut idem conaretur, *persuasit.*

Em *proposições subordinadas indicativas* designa-se simultaneidade

com um futuro (I ou II): pelo *futuro* I;
com o presente pelo *presente;*
com um tempo secundário pelo *imperfeito* (como nas proposições subordinadas conjuntivas).

III. 1. Qui *tacet, consentit* — tacere idem est atque consentire. — 2. Dum ego *didici,* soror in horto *lusit.* — 3. Cum *tacent, clamant.* — 4. Bene *fecisti* quod puerum *adiuvisti.*

Se em proposições *subordinadas indicativas* a ação *coincide,* quanto ao tempo e à ação, com a proposição subordinante, a subordinada deve ter o *mesmo tempo que a subordinante* (cfr. §§ 384 e 386, I b.).

§ 353

Designação de anterioridade

I. 1. Quam difficilis Alpium transitus *fuerit,* inde intellegi *potest* quod Hannibal dimidiam fere partem exercitus amisit. — 2. Quae *fuerit* causa irae tuae, brevi *videbimus.* — 3. Coriolanus cum ex patria *eiectus esset* ad Volscos *confugit.* — 4. Athenienses Alcibiadem *accusaverunt,* quod Hermas *deiecisset.*

Em *tôdas as proposições subordinadas conjuntivas* (com dependência intrínseca ou extrínseca) designa-se a *anterioridade*
com um tempo principal: pelo *perfeito;*
com um tempo secundário: pelo *mais que perfeito.*

II. 1. Ut sementem feceris, ita *metes.* — 2. Gloriam qui *spreverit,* veram *habebit.* — 3. Ruri, cum gallus *cecinit, surgimus.* — Ruri, cum Gallus *cecinerat, surgebamus.* — Ruri, cum Gallus *cecinerit, surgemus.*

Em proposições *subordinadas indicativas* designa-se a *anterioridade*
com um futuro: pelo *futuro II;*
com um presente: pelo *perfeito;*
com um tempo secundário: pelo *mais que perfeito* (como nas proposições subordinadas conjuntivas).

Observação:

O latim é sobretudo exato na designação da anterioridade em tôdas as proposições *iterativas, temporais, relativas.*

Conforme o § 320, as correspondentes proposições principais, que estiverem no *passado,* requerem o *imperfeito,* pois designam um estado.

§ 354

Designação de posteridade

I. Saepe ne utile quidem est scire, quid *futurum sit.* — 2. Miltiades non *dubitavit,* quin tam multis consciis ad regis aures consilia sua *essent perventura.*

A posteridade é expressa *apenas nas proposições subordinadas com dependência intrínseca* (§ 347).

Depois de um *tempo principal* empregam-se as formas em *-urus sim.*

Depois de um *tempo secundário* as formas em *-urus essem.*

1. Em proposições *optativas,* não se designa a *posterioridade.* Pode-se indicar o futuro pelas locuções introdutivas ou adverbiais: cfr. §§ 373 e 377.

2. No *passivo* e nos *verbos sem supino,* as proposições subordinadas são consideradas como *simultâneas.*

Pode-se acrescentar ao verbo os advérbios *mox, brevi* (particularmente no passivo), para exprimir a idéia do futuro.

3. O conjuntivo do *futuro II* é sempre substituído pelo *perfeito* ou *mais que perfeito,* de acôrdo com as regras de anterioridade.

§ 355

Correlação indireta

1. Nego me *scire,* cur *abeas.* — Negavi me *scire,* cur *abires.*

2. Nego me *scivisse,* cur *abires.* —

1. Se uma proposição subordinada *depender da forma nominal de um verbo (infinitivo, particípio, gerúndio, supino),* a correlação dos tempos é determinada pelo verbo *finito regente.*

O latim considera as formas nominais do verbo apenas como membros da proposição.

2. Mas a subordinada que se *refere* a um *infinitivo ou particípio perfeito* requer sempre a *correlação dos tempos secundários,* porque a verdadeira ação está no passado.

Observações:

1. *Nescio quid causae fuerit, cur abires?* (*em discurso direto*: quid *fuit* causae?).

Pode servir de subordinante uma proposição já subordinada.

2. 1. Themistocles domino navis, quis *sit* (*esset*), *aperit.* — 2. Interim cottidie Caesar Haeduos frumentum, quod *essent polliciti, flagitare.* — 3. Nunc *cognovi* (= *scio*), cur mihi *irascaris.* — 4. Huc *veni,* ut te *interrogarem,* cur mihi irascereris.

Depois do *presente histórico* ocorre tanto a correlação dos tempos principais como a dos secundários.

O *infinitivo histórico,* que substitui o imperfeito, requer a correlação dos *tempos secundários.*

O *perfeito presente* exige a correlação dos *tempos principais.*

O *perfeito de averiguação* requer a correlação dos *tempos secundários.*

§ 356

Sinopse da correlação dos tempos em proposições subordinadas

		Em proposições subordinadas *indicativas.*	Em propos. subord. *conjuntivas* com dependência *extrínseca.*	Em propos. subord. *conjuntivas* com dependência *intrínseca.*
Simultaneidade com:	*Tempo principal:* a) pres. perf. pres.	pres.	pres.	pres.
	b) fut. I fut. II	fut. I		
	Tempo secundário: imperfeito, perf. histórico, perf. lógico, mais que perf.	imperf.	imperf.	imperf.
Simultaneidade ou coincidência das ações quanto ao tempo e ação:		O mesmo tempo que na proposição principal.	—	—
Anterioridade com:	*Tempo principal:* a) pres. perf. pres.	perf.	perf.	perf.
	b) fut. I fut. II	fut. II		
	Tempo secundário: imperfeito, perf. histórico, perf. lógico, mais que perfeito.	mais que perf.	mais que perf.	mais que perf.
Posterioridade com:	*Tempo principal:* pres., perf. pres., fut. I fut. II		—	Conj. perifrast. -urus sim.

Posterioridade com:	*Tempo secundário:* imperfeito, perf. histórico, perf. lógico, mais que perf.	—		conj. perifrast. -urus essem.

§ 357

Proposições isentas da correlação dos tempos
(tempos absolutos)

I. a) 1. Athenienses cursorem eius generis, qui hemerodromi *vocantur,* Spartam miserunt. —. 2. Themistocles vitia ineuntis adulescentiae tantis emendavit virtutibus, ut *anteferatur* (ainda hoje) ei nemo.

b) 1. Inter omnes, qui de Alcibiade *scripserunt,* constabat in eo non solum summas virtutes, sed etiam turpissima vitia fuisse. — 2. Cum *peccaverit,* poenas *dedit.* — 3. Ardebat Hortensius tanta cupiditate dicendi, *ut* in nullo unquam flagrantius studium *viderim.*

II. 1. *Interrogo* te, quid *facerem* (o que eu deveria ter feito). — 2. Non dubium *est,* quin vita sine amicis tristis *esset* (seria triste) *Mas:* Non dubito, quin amicus meus tristis *sit* (está triste).

III. a) 1. *Cum* Caesar in Galliam *venit* (indep.: venit; Perf. h.) alterius factionis principes erant Haedui, alterius Sequani. — 2. Iam Galli hortante Vercingetorige silentio noctis ex oppido profugere apparabant, *cum* matres familiae repente in publicum *procurrerunt.* — 3. Xerxes *postquam* Thermopylas *expugnavit,* Athenas petivit.

b) *Dum* haec in colloquio *geruntur,* Caesari nuntiatum est equites Ariovisti propius accedere.

Mas: De Carthagine non *ante* vereri *desinam,* quam illam excisam esse *cognovero.*

Em vários casos, a não ser que se trate de ações repetidas ou futuras, as *subordinadas* não observam a correlação dos tempos, mas *conservam o tempo* que teriam como *orações independentes:*

I. Tôdas as *averiguações* do relator, quando referidas em proposições subordinadas, estão sempre no *presente* ou no *perfeito de averiguação.* Observa-se êsse fato sobretudo nas proposições *relativas, consecutivas* e *causais* com *cum* (cfr. §§ 322, obs. 1 e 378).

II. Conserva-se o *imperfeito do conjuntivo* mesmo depois de um tempo principal, se a proposição subordinada exprime *decla-*

ração *irreal* ou *interrogação irreal dubitativa* ou *deliberativa* (cfr. §§ 336, 337, 327, 362).

III. a) Tôdas as proposições *temporais indicativas* conservam, na narração de *fatos passados*, o perfeito histórico porque indicam o momento da ação (cfr. §§ 381 e 386).

b) *Dum* significando "enquanto, durante" rege o *presente histórico* (§ 386).

Note: Em *ações* (estados) *repetidas* ou *futuras* deve-se sempre exprimir a *anterioridade* (cfr. § 353).

IV. A função das subordinadas

§ 358

Tôdas as proposições subordinadas podem ser consideradas como membros da proposição subordinante (cfr. § 345).

§ 359

Cláusulas subjetivas e objetivas

I. 1. *Quod socii nostri advenerunt,* hostibus exitio erat.	*Adventus* sociorum hostibus exitio erat.
2. Incertum est, *quando morituri simus.*	*Hora* mortis incerta est.
3. *Qui peccat,* punitur.	*Peccatores* puniuntur.
II. 1. *Quod mihi mandavisti,* ut amicum nostrum adiuvarem, libenter feci.	*Mandatum tuum* libenter perfeci.
2. Ab amicis petivimus, *ut nobis auxilio venirent.*	*Auxilium* ab amicis petivimus.
3. Nemo novit, *quando moriturus sit.*	Nemo *horam* mortis novit.
4. Post Orgetorigis mortem nihilo minus Helvetii id, *quod constituerant,* facere conantur.	Post Orgetorigis mortem nihilo minus Helvetii *consilia sua* perficere conantur.

Em latim podem exercer a *função de sujeito* (cláusula subjetiva) ou de *objeto* (cláusula objetiva):

1. Proposições *declarativas* conjuncionais com *quod* (cfr. § 389).

2. Proposições *optativas* dependentes de verbos ou locuções que designam desejo, intenção, exortação, receio (cfr. § 374).

3. Proposições *interrogativas dependentes* (cfr. § 362).

4. Proposições *relativas* (cfr. § 366).

§ 360

Cláusulas atributivas

1. Romani saepe servis, *qui eis cum fide serviverant,* libertatem donabant.	Romani saepe servis *fidis* libertatem donabant.
2. Non ea re milites nostri perterriti sunt, *quod hostium numerus maximus erat.*	Non ea re *periculosa* milites nostri perterriti sunt.

Em latim exercem a função de *atributo (cláusulas atributivas)* quase sòmente as proposições *relativas;* raramente, as proposições declarativas conjuncionais com *quod,* que se derivaram das proposições relativas (cfr. §§ 366 e 389).

Observação:

1. Quapropter mihi videtur amicitia orta applicatione magis animi quam *cogitatione, quantum* illa res utilitatis *esset habitura.* (Cic. Lael.).	...do que da *consideração,* de quanto proveito...
2. *Consilium cepi, ut,* antequam luceret, *exirem.*	Tomei a *resolução* de...
3. *Timor* oppidanos incessit, *ne caederentur.*	Aos cidadãos sobreveio o *mêdo* de que...

Só raras vêzes se encontram, em latim, proposições interrogativas ou optativas como cláusulas substantivas ou atributivas.

§ 361

Cláusulas adverbiais

As cláusulas adverbiais classificam-se segundo a relação lógica que têm com a proposição subordinante (cfr. § 191).

I. Duc nos *quo vis;* nos te sequemur.	Duc nos *in quemvis locum,* nos te sequemur.

As *cláusulas adverbiais de lugar,* que são expressas por proposições relativas, substituem um *complemento circunstancial de lugar* (cfr. § 366).

II. 1. *Cum Caesar in Galliam venit,* alterius factionis principes erant Haedui, alterius Sequani.	*Caesaris* in Galliam *adventu* alterius factionis principes erant Haedui, alterius Sequani.
2. Dux copias castris retinuit, dum socii advenerunt. 3. Dux copias castris retinuit, *dum socii advenirent.*	Dux copias castris retinuit, *usque ad adventum* sociorum.

As cláusulas *adverbiais temporais* substituem um *complemento circunstancial de tempo;* facilitam mais do que os simples advérbios a designação exata de *circunstâncias e modalidades;* cfr. os exemplos 2 e 3! (cfr. §§ 381 sqq. e 386).

III. Multi homines ad scelera aguntur, *quod auri cupidi sunt.*
Multi homines *capiditate* auri ad scelera aguntur.

As cláusulas *adverbiais causais* substituem um *complemento circunstancial de causa* (cfr. §§ 390 e 392).

IV. 1. Socii venerunt, *ut nos adiuvarent.*
Socii nobis *auxilio* venerunt.

2. Autumno Romani rus ibant, *ut venarentur.*
Autumno Romani rus ibant *venandi causa (ad venandum).*

As cláusulas *adverbiais finais* substituem um *complemento circunstancial de fim* (cfr. § 377).

V. *Si occasio mihi data esset,* ad vos redissem.
Occasione data ad vos redissem.

As cláusulas *adverbiais condicionais* substituem um *complemento circunstancial de condição* (cfr. § 393 sqq.).

VI. *Quamquam* (etsi) *senatores resisterent* (cum senatores resisterent), hostes (tamen) pacem petiverunt.
Hostes *invitis senatoribus* pacem petiverunt.

As cláusulas *adverbiais concessivas* e *adversativas* substituem um *complemento circunstancial de concessão e oposição* (cfr. § 395 sqq.).

VII. 1. Hannibal mortem sibi conscivit, *cum venenum sumeret.*
Hannibal *veneno* mortem sibi conscivit.

2. Iter non facies, *quin in magna pericula incidas.*
Iter non facies *sine magno periculo.*

As cláusulas *adverbiais modais* e *instrumentais* substituetm um *complemento circunstancial de modo ou meio* (cfr. § 383 sqq.).

VIII. 1. Romani ceteris populis praestabant fortitudine, *quemadmodum Graeci omnes gentes superabant litteris et artibus.*
Romani ceteris populis *longe* praestabant fortitudine.

2. Hostes urbem celerius aggressi sunt, *quam exspectaveramus.*
Hostes nostra *exspectatione* celerius urbem aggressi sunt.

As cláusulas *adverbiais comparativas* substituem um *complemento circunstancial de comparação* (cfr. § 403 sqq.).

IX. 1. Consul (ita) de pace egit, *ut omnes senatores offenderet.* — Consul *magna cum offensione* senatorum de pace egit.

2. Qui damnatus erit, tam vehementer virgis caedetur, *ut necetur.* — Qui damnatus erit, virgis *ad necem* caedetur.

As cláusulas *adverbiais consecutivas* substituem um *complemento circunstancial de consequência* (cfr. § 378).

X. 1. Cum Patrone Epicureo mihi omnia sunt communia, *nisi quod in philosophia vehementer ab eo dissentio (dummodo ne* in philosophia tam vehementer ab eo dissentirem!). — Cum Patrone Epicureo mihi omnia sunt communia *excepta philosophia.*

As cláusulas *adverbiais restritivas* substituem um *complemento circunstancial de restrição.* Modificam a proposição subordinante por meio de uma restrição que se faz ou por declaração formal ou por expressão de desejo.

Quando essas proposições encerram *declaração,* assemelham-se às proposições condicionais. São introduzidas por si: *si modo, si quidem, si* — contanto que; *nisi* — se não; *non nisi* — sòmente se; *nisi quod* — exceto que; *nisi forte* — a não ser que, se não é que, etc. (cfr. §§ 346 e 393).

Se manifestarem *desejo,* são introduzidas por: *dummodo, dum, modo* — contanto que (cfr. § 386).

Quanto às proposições relativas de restrição cfr. § 370 III.

IV. AS SUBORDINADAS CONSDERADAS QUANTO À FORMA

I. Das proposições interrogativas dependentes

§ 362

Interrogações nominais e oracionais simples

a) 1. Interrogo te, *quis* Romam *condiderit.* — Interrogo te: "*Quis* Romam condidit?"

2. Dic, *ubi* heri *fueris.* — Dic! *Ubi* heri fuisti?

b) 1. Interrogo vos, *num* mecum in flumine lavari *velitis.* — Interrogo vos: "Vultis*ne* mecum in flumine lavari?"

2. Interrogo vos, *velitisne* mecum in flumine lavari.

3. Pater me interrogavit, *num* iterum *se decepissem.* — Pater me interrogavit: "*Num* me iterum decepisti?"

4. Interrogo te, iterum*ne* in illa silva *fueris*.	Interrogo te: "*Nonne* iterum in illa silva fuisti?"
5. Mater ex me *quaesivit*, *nonne* calamitate **amici** *commotus essem.*	

I. Proposições interrogativas podem tornar-se subordinadas. Por terem dependência intrínseca (conforme o § 347), devem estar no *conjuntivo.*

Quanto à correlação dos tempos e ao emprêgo do pronome reflexivo, cfr. §§ 348 e 351 sqq.

Quanto à sua função, cfr. §§ 359 e 360, obs.

II. Como nas interrogações independentes (§ 333), distinguem-se:

a) interrogações *nominais* (pronominais, adjetivas, etc.) e
b) interrogações *oracionais.*

Nas *interrogações oracionais* emprega-se a partícula *ne* ou *num.*

Sendo esperada a resposta "sim", emprega-se *ne;*
esperando a resposta "não", emprega-se geralmente ***num.***

Nonne usa-se só depois de *quaerere,* no sentido de "acaso não?, porventura não?", que em português nem sempre se traduz.

III. Interrogações indiretas dependem de *verbos* que designam *interrogar, perceber, julgar ou dizer.* Raramente ocorrem depois de locuções impessoais de sentido análogo: *incertum est, apparet, constat, interest.*

Observações:

Dependente:	*Independente:*
1. L a c e d a e m o n i i cursorem Spartam miserunt, ut nuntiaret, *quam* celeri *opus esset* auxilio.	Quam celeri nobis opus est auxilio! (Id) nuntia! "Precisamos de socorro o mais depressa possível! Comunica-o!".

Nem tôdas as interrogações dependentes podem ser convertidas em interrogações coordenadas pròpriamente ditas. Algumas são exclamações dependentes em forma de interrogações nominais (cfr. §§ 324, obs. e 335).

2. Ubi nunc *amicum nostrum esse* putas?	Onde pensas que o nosso amigo está agora?
Quaero ex te, ubi nunc *amicum nostrum esse* putes.	Pergunto-te onde pensas...

O conteúdo de uma interrogação independente ou dependente pode estar no *a. c. i.* subordinando-se a um *verbum dicendi* ou *sentiendi.* O *verbum dicendi* ou *sentiendi* vem a ser, em latim, o predicado da proposição interrogativa (cfr. ü 371).

3. Legati Delphos missi sunt, qui Apollinem consulerent, *quem* ducem *eligerent.*	Legati Delphos missi sunt, qui Apollinem consulerent: "Quem ducem *eligamus*"?

Até interrogações conjuntivas podem tornar-se dependentes. Quanto à correlação dos tempos cfr. § 357.

4. Dux experiri volebat, *utrum* verum *an* falsum sibi esset relatum (verum*ne an* falsum sibi esset relatum, verum *an* falsum sibi esset relatum). — 2. Dux non expertus est, *utrum* verum sibi esset relatum *necne*.

Interrogações dependentes *disjuntivas* pedem a mesma partícula que as disjuntivas independentes. Sòmente cumpre notar que em vez de *an non* — ou não — emprega-se *necne*. Cfr. § 334.

§ 363

Proposições interrogativas
regidas por expressões que designam incerteza ou expectativa

I. 1. Tametsi difficile est, tamen *haud scio* (nescio), *an* fieri *possit*.	Conquanto seja difícil, contudo não sei se, pode acontecer... talvez possa todavia acontecer.
2. *Dubito, an* Venusiam *eam*.	Estou em dúvida se vou para Venúsia (Venosa); não sei se vou; talvez vá.
3. Caius Gracchus si vixisset diutius, *nescio* (haud scio), *an* eloquentia parem habuisset *neminem* (*an* eloquentia victus *non* esset).	...não sei se alguém; talvez ninguém; é provável que, difìcilmente alguém (cfr. § 285).

Depois de expressões que exprimem *incerteza* coloca-se *an* (cfr. § 334, obs. 3).

Êste *an* significa:

haud scio (nescio) *an*	não sei se; talvez; é provável que...
haud scio (nescio) *an non* (cfr. § 286).	não sei se; difìcilmente...

Da mesma forma emprega-se *an* e *an non* depois de *incertum est* e *dubito*.

II. 1. *Non dubium est quin* amici nobis auxilio *venturi sint*. — 2. Miltiades *non dubitabat, quin* tam multis consciis ad regis aures consilia sua *essent perventura*.

As *expressões negativas de dúvida* regem uma *interrogação indireta* com *quin*.

non dubito, quin	não duvido que
quis dubitat (= nemo dubitat) quin?	quem duvida (duvidaria) que?
non dubium est, quin	não há dúvida que; está fora de dúvida que

III. 1. Paludem *si* nostri *transirent*, hostes exspectabant. — 2. Helvetii saepius noctu, *si* perrumpere *possent*, conati sunt. — 3. Hostes circumfunduntur ex reliquis partibus, *si* quem aditum reperire possent (= temptantes, si quem...).

Depois dos verbos que exprimem *tentativa* ou *expectativa*: *exspectare, conari, temptare* a conjunção "se" do português é traduzida por *si* com *proposições condicionais*.

Às vêzes, a idéia da expectativa fica subentendida (cfr. § 393).

Observação:

Cedite, Romani scriptores, cedite Grai: *Nescio quid* maius nascitur Iliade. Aparece um não sei que maior do que a Ilíade.

Haud scio an, nescio quis (*quid*), *nescio quo modò* são às vêzes empregados como parênteses abreviados sem alterar a construção da proposição. *Nescio quis* equivale nesse caso ao simples *aliquis* e *nescio quo modo*, a *aliquo modo* (*compare* quilibet, quivis, quamvis!). Serve para designar alguma coisa desconhecida ou inexplicável; tem também sentido depreciativo.

§ 364

Proposições interrogativas que substituem substantivos

1. Milites nesciebant *quid* domi *gereretur* (os acontecimentos). — 2. Caesar principes Gallorum ad concilium convocavit, ut, *quibus in se animis illi essent*, exploraret (os sentimentos). — 3. Caesar exponit, *quo Galliae et Germaniae nationes inter se differant* (as diferenças). — 4. Caesar legatis convocatis, *quae fieri vellet*, ostendit (seus planos, seus projetos, sua vontade).

Em latim evita-se empregar *substantivos abstratos* como objeto dos *verba sentiendi et dicendi*, e sobretudo dos *verbos de interrogação*. Tais abstratos são substituídos por *interrogações indiretas*, se o objeto representar problema para ser resolvido (cfr. § 201).

No entanto *distinga*:

Racilius surrexit in senatu et de iudiciis referre coepit. Marcellinum quidem primum *sententiam* rogavit. *Is sententiam* dixit.

Nesciebamus, num id verum esset. Carolus me *interrogavit, quid sentirem*.
Equidem respondi: Primum Antonius *dicat, quid sentiat*.

Na interpelação ou comunicação oficial de votos sempre se diz: *sententiam rogare* — reunir os votos; *sententiam dicere* — votar. (Cfr. § 216, obs. 4).

§ 365

Diferença entre proposições interrogativas e relativas

Distinga:

I. 1. Discipulus ignorabat, *quis* Lacedaemonios ad Thermopylas *prodidisset*. "...quem traiu".	Discipulus nomen *illius viri* ignorabat, *qui* Lacedaemonios apud Thermopylas *prodiderat*. "...que traiu".
2. Dic, *quid sentias!*	Dic *(id), quod sentis* (dize tua própria opinião, seja qual fôr!)
3. Dux exposuit, *quae constituisset*. "seus projetos ainda não conhecidos".	Dux exposuit (ea), *quae constituerat*. (o plano já resolvido).
4. Non intellego, *quid dicas*.	Probo (id), *quod dicis*.

5. Nescio, *quod interrogatus sum*, quamquam scio, *quid interrogatus sim*. — 6. *Quid sentiam ostendam* et, *quod feci*, defendam.

Já que em português, tanto nas proposições interrogativas como nas relativas, se emprega o indicativo, é, por vêzes, difícil distinguir umas das outras. Cumpre atender ao pensamento que deve ser expresso pela proposição.

Se a *idéia* da proposição dependente

1. fôr ainda desconhecida, e
2. caso seja possível convertê-la em *interrogação independente,* sem modificar-lhe o sentido:

devemos colocar em latim *proposição interrogativa.*

Se a proposição dependente fôr proposta como *fato certo* ou *caso resolvido* de maneira que independentemente deveria ser expressa por *proposição declarativa,* devemos empregar em latim *proposição relativa.* Nesse caso deve ser possível *colocar* ou ao menos subentender um pronome *demonstrativo* antes do relativo.

II. 1. Hannibal cognovit, *quanto in discrimine* exercitus Romanus esset.	Aníbal reconheceu em quão perigosa situação...
2. Nescimus, *qua hora* morituri simus.	Não sabemos em que hora... Ou: Não sabemos a hora em que...

O objeto dos verbos que exprimem: *dizer, pensar, interrogar,* quando modificado por pronome relativo, é expresso em latim geralmente por *interrogação indireta.*

II. Proposições relativas

§ 366

I. 1. Romani saepe servis, *qui* iis cum fide serviverant, libertatem donabant. — 2. Nolite oblivisci *fortitudinis* vestrae, *qua* tot hostium exercitus devicistis! — 3. Divico Caesari respondit Helvetios in eam partem ituros esse, *ubi* eos Caesar constituisset.

4. Caesar Orgetorigis *filiam* atque *unum e filiis, qui* a nostris capti erant, obsidum loco retinuit.

II. 1. Post Orgetorigis mortem nihilo minus Helvetii *id, quod constituerant,* facere conantur. — 2. Themistocles celeriter (ea), *quae opus erant,* reperiebat. — 3. *Qui peccat,* (is) punitur.

III. Dux noster in pugna cecidit, *quae res (id quod)* valde hostium animos incitavit.	Nosso comandante pereceu no combate, o que (fato êste que)...

I. *Proposições relativas* podem ser ligadas a um substantivo da proposição subordinante. O pronome relativo deve concordar em gênero e número com o substantivo a que se refere.

Se o pronome relativo se relacionar com dois ou mais substantivos de gênero diferente, é mister observar as regras de concordância dos membros da proposição, ex. 4 (v. § 195).

Podem servir de conectivo relativo não só pronomes, mas também advérbios relativos.

II. As proposições relativas podem referir-se ao *pronome demonstrativo,* que substitui o respectivo nome.

O demonstrativo pode, embora só raramente aconteça, ser omitido desde que fàcilmente possa ser subentendido.

III. Proposições relativas podem servir de *apôsto* a uma proposição inteira. Nesse caso, o pronome está no *neutro singular.*

IV. Quanto à correlação dos tempos em proposições relativas, cfr. § 351 sqq. Não raras vêzes empregam-se em proposições relativas tempos absolutos (cfr. § 357).

Quanto à função das proposições relativas, cfr. § 360.

Observações:

1. Quanto à versão de particípios portuguêses por proposições relativas cfr. § 300.

Quanto às proposições relativas indefinidas cfr. § 346.

2. *Distinga*: *Ii qui audiunt* "os que agora ouvem (auditório)" *auditores* "os ouvintes (de profissão), discípulos".

§ 367

Observações gerais sôbre o emprêgo dos modos

I. 1. Praesto est pontifex maximus, *qui comitia habeat.* — Praesto est pontifex maximus: is *comitia habeat!*

2. Aristides, *in quo* nullam virtutem magis quam modestiam *laudarim,* testula illa Athenis expulsus est. — Aristides testula illa Athenis expulsus est: in eo nullam virtutem magis quam modestiam *laudaverim.*

3. Subito mors nuntiata est Antiochi filii regis, *cui* si vita longior contigisset, bonus iustusque rex *fuisset.* — Subito mors nuntiata est Antiochi filii regis, is, si vita longior ei contigisset, bonus iustusque rex *fuisset.*

4. Milites, *quibus* agros assignari *oportuit,* arma ceperunt. — Militibus agros assignari *oportuit*: nunc arma ceperunt.

As proposições relativas podem exprimir *desejos* ou *juízos* reais, potenciais e irreais. Por conseguinte o emprêgo dos modos segue as regras gerais acima estabelecidas nos §§ 323 sqq.

Algumas particularidades serão mencionadas nos §§ 368 a 370.

II. 1. Gergoviam postquam Caesar pervenit, servos, *qui* ad hostes *perfugissent,* poposcit. — 2. Helvetii constituerunt ea, *quae* ad profiscendum *pertinerent,* comparare.

Tôdas as proposições relativas podem tornar-se *intrinsecamente dependentes,* devendo então estar no conjuntivo (cfr. § 347).

Também a atração modal pode exigir o conjuntivo (cfr. § 350).

§ 368

Proposições relativas finais

1. Legati Delphos missi sunt, *qui* (ut) *consulerent* Apollinem, quem potissimum ducem eligerent. — 2. Helvetii oppida sua combusserunt, *quo* (ut eo) paratiores ad omnia pericula subeunda *essent.*

Proposições relativas finais podem substituir as conjuncionais finais. Nesse caso emprega-se em vez de: *ut is = qui; ut eius = cuius; ut eo = quo; ut ibi = ubi; ut unde = unde,* etc.

Quanto ao emprêgo de *ne* e *quominus* em proposições optativas cfr. § 376.

§ 369

Proposições relativas consecutivas

I. 1. Nemo *tam* humilis erat, *cui* (ut ei) *non* ad Miltiadem aditus *pateret.* — 2. Secutae sunt tempestates, *quae* et nostros castris *continerent* et hostes a pugna *prohiberent.* — 3. Non *is* sum, *qui* omnia *sciam,* neque tu *is* es, qui nobis imperare *possis.*

II. 1. *Qui* se ultro morti *offerant,* facilius *reperiuntur,* quam *qui* dolorem patienter *ferant.* — 2. *Sunt, qui* una animum et corpus occidere *censeant.* — 3. Helvetiis omnibus frugibus amissis domi *nihil erat, quo* famem *tolerarent.*

III. 1. *Indignus* es, cui fides *habeatur.* — 2. Qui modeste paret, videtur *dignus* esse, *qui* aliquando *imperet.* — 3. Mihi nemo *idoneus* visus est, *quem imitarer.*

Proposições relativas consecutivas podem substituir as conjuncionais consecutivas:

I. Quando precederem ou ao menos puderem ser subentendidos: *is, talis, tantus, eiusmodi, tam;* cfr. § 378, obs. 2.

Em português traduzimos às vêzes as proposições relativas consecutivas por relativas com o *verbo poder.*

II. Depois de expressões indefinidas, sobretudo quando negadas:

sunt qui (há pessoas que, há quem);
est, qui;
inveniuntur, qui;
reperiuntur qui;
desunt, qui;

nemo est qui (não há ninguém que);
quis est, qui;
quid est, quod (que razão há para);
quotusquisque est, qui (quão poucos há que). Cfr. § 381, II.

Observações:

1. Quando as expressões afirmativas *sunt, qui; reperiuntur qui,* etc. vêm acompanhadas ou não de um *substantivo* ou de numeral *regem tanto o conjuntivo como o indicativo*: Multi (homines) sunt, qui dicunt ou dicant.

2. Deve-se empregar o *indicativo* quando o nome indica *sêres determinados* e não indefinidos: Sunt bestiae quaedam in quibus inest aliquid simile virtutis.

Quanto à expressão *quod sciam* cfr. § 370.

III. Depois de *dignus, indignus, aptus, idoneus*

Observação:

1. *Nemo fuit* militum (qui non — que não), *quin* vulneraretur. — 2. Alcibiades sic verba fecit, ut *nemo tam* ferus fuerit, *quin* (qui non, ut non) eius casui illacrimarit.

Em proposições relativas consecutivas *negadas*, podemos substituir, *qui non, quae non, quod non* por *quin*.

§ 370

Proposições relativas causais, concessivas e restritivas

I. O fortunate adulescens, *qui* (cum tu) virtutis tuae Homerum praeconem *inveneris*.

II. Ego, *qui* sero ac leviter Graecas litteras *attigissem, tamen*, cum Athenas venissem, complures tum ibi dies sum commoratus.

III. Aristides unus post hominum memoriam, *quem* quidem nos *audierimus*, cognomine Iustus est appellatus.

Proposições relativas no conjuntivo podem substituir ainda:

I. Proposições *causais*.

Essa substituição é freqüente depois de *exclamações;* aliás, é rara. Ao pronome relativo antepõe-se geralmente *quippe, ut* ou *praesertim: quippe qui, ut qui* — visto que, porquanto; que (causal); *praesertim qui* (ou qui praesertim) particularmente porque.

II. Proposições *concessivas* e *adversativas*.

Qui se traduz por "embora, se bem que" e quando adversativo, por "que... mas; com efeito... mas".

Ver o emprêgo de *cum* no § 399.

III. Proposições *restritivas*.

Note: Quod sciam "que eu saiba"; *quod meminerim* "que me lembre";

Mas: quantum scio "quanto sei" ("quantum" já restringe de per si, e por isso a idéia é proposta com real) Cfr. § 361.

§ 371

Conexão e inserção relativa

I. 1. Nebula arietem inauratum adduxit, *quem* nati eius conscenderunt.	Nebula arietem inauratum adduxit. *Quem* nati eius conscenderunt.

2. Themistocles a patre exheredatus est. *Quae* contumelia non fregit eum, sed erexit (mas esta afronta). — 3. Miltiades Chersonesum reliquit ac rursus Athenas demigravit. *Cuius* ratio etsi

non valuit, tamen magnopere est laudanda (embora o parecer dêle não...).

O pronome relativo em latim pode suprir o conectivo para ligar nova proposição independente ou complexa à precedente. Daí a denominação: *conexão relativa.*

O pronome relativo substitui em tais ocasiões o demonstrativo. Traduzimo-lo em português pelo simples demonstrativo ou antepomos conectivo correspondente: "e, mas, ora, no entanto", etc.

Observações:

1. A conexão relativa é muito usada:

junto a conjunções: *qui cum, qui postquam;*

com o abl. abs.: *qua re nuntiata; quibus rebus cognitis; quo facto* "em seguida".

Note: *quare, quamobrem*: (razão) porque; *quodsi*: ora se.

Mas: *quomodo* significa só: "de que modo, como".

2. 1. Hannibal — *eum* Alpes *transisse scimus* — Romanis magnas clades intulit.	Aníbal, que sabemos ter transposto os Alpes, infligiu grandes perdas aos romanos. ou
Hannibal, *quem* Alpes *transisse scimus,* Romanis magnas clades intulit.	Aníbal, que, conforme sabemos, transpôs... Aníbal, do qual sabemos que...

2. Quis est, quin admiretur Curium Dentatum, *a quo dona* Samnitium *repudiata esse constat?* — 3. Quis est, quin admiretur Curium Dentatum, *qui* dona Samnitium *repudiasse dicitur.*

Proposições relativas que encerram declarações, *podem,* em latim, estar no *a. c. i.* ou *n. c. i.* Essas construções se explicam pela conexão relativa.

II. a) Pontes in flumine sunt. *Iis rescissis (= Quibus* rescissis) hostes transitu prohibere poterimus.	Sôbre o rio há pontes. Se forem destruídas poderemos (podemos)...
Pontes in flumine sunt, *quibus rescissis* hostes transitu prohibere poterimus.	Sôbre o rio há pontes, destruídas as quais, poderemos...
b) 1. Pontes in flumine sunt. Eos ubi (= *Quos ubi* = pontes..., quos ubi) resciderimus, hostes transitu prohibere poterimus.	Sôbre o rio há pontes. Logo que as tivermos destruído poderemos...
2. Errare malo cum Platone, *quem tu quanti* facias, scio.	Prefiro errar com Platão, do qual sei o quanto tu o aprecias ou — Prefiro errar com Platão. Bem sei quanto o aprecias.

3. Ea suasi Pompeio, *quibus* si ille paruisset, Caesar tantas opes non haberet.	Dei a Pompeu êste conselho. Se o tivesse seguido, jamais César teria alcançado poder tão grande.

Também esta construção, que é chamada *inserção relativa*, se explica pela conexão relativa. O pronome relativo vai para o caso, em que deveria estar, se pela conexão relativa introduzisse *nova proposição.*

Na versão para português, pode-se supor que há ponto antes do pronome relativo e começa *nova proposição!* Outras versões cfr. os exemplos supra!

Observações:

1. Note:

Morreu Sócrates.	Mortuus est Socrates,
Bem sabes quão sábio *êle* era,	*qui quam* sapiens fuerit,
quanto gostava de pensar nele,	*cuius quam* libenter meminerim,
quanto êle cuidava dos discípulos	*cui quantae* curae discipuli fuerint,
quanto eu o estimo,	*quem quanti* aestimem,
com quanta razão por êle foi ditó que a alma é imortal.	*a quo quam* vere dictum sit, animum esse immortalem.

2. A inserção relativa ocorre também no emprêgo de *non dubito quin, non est dubium quin, timeo ne* (*ne non, ut*), etc.: Caesar interfecit Dumnorigem, *qui quin* sibi insidiaretur *non dubitabat; qui ne sibi* insidiaretur *timebat; cui quin* Galli obsecuturi essent *non dubitabat; cui ne* Galli obsecuturi essent *non dubitabat; cui ne* Galli obsequerentur *timebat.*

§ 372

Atração relativa

I. 1. *Quam* quisque norit *artem,* in hac se exerceat. — 2. *Qua nocte* Alexander natus est, eadem templum Dianae Ephesiae deflagravit.

II. 1. Santones non longe a Tolosatium finibus absunt, *quae civitas* est in provincia (do território dos tolosanos, tribo (esta) que...). — 2. Amici sunt firmi et constantes eligendi, *cuius generis* est magna penuria.

III. Nihil te, *qua es prudentia* (= ut virum prudentissimum, ut es prudens, pro tua prudentia). fugiet. Nada te escapará a ti em vista da tua prudência. A ti, prudente que és...

O *têrmo* a que a proposição relativa se refere é às vêzes atraído para a própria proposição relativa.

Isto se dá:

I. Quando a proposição relativa é *antecedente* e o *pronome demonstrativo* está na conseqüente.

II. Se o têrmo a que se refere a proposição relativa é um apôsto.

III. Nas proposições relativas que substituem um *complemento atributivo causal*. Nós o traduzimos por "considerado", visto que, em vista de, etc.

Observação:

1. Themistocles noctu de servis suis, *quem habuit fidelissimum*, ad Xerxem misit. — 2. Hostes eruperunt porta, *quae una* forte non obsidebatur.

3. Scipio bellum confecit, *quo* nullum umquam *memorabilius* Romani gesserunt. Scipio bellum maxime memorabile *omnium*, quae Romani unquam gesserunt, confecit.	Scipião terminou a mais memorável de tôdas as guerras que...

A proposição relativa não pode se referir a um *superlativo*.

O superlativo deve, pois, ser atraído para a proposição relativa ou traduzido por perífrases (cfr. § 224, obs. 2!).

Igualmente devem ser atraídos para a proposição relativa: *unus, solus, pauci, multi*, cfr. § 192, obs.!

III. As proposições conjuncionais

A. AS PROPOSIÇÕES SUBORDINADAS PELA CONJUNÇÃO UT (NE, UT NON)

Proposições optativas dependentes

§ 373

As proposições *optativas* podem tornar-se dependentes, sendo em geral introduzidas por *ut* (ut final) e negadas por *ne* (a continuação da negação é *neve*).

Tôdas as proposições optativas subordinadas são *intrìnsecamente dependentes* (cfr. § 347).

Quanto à correlação dos tempos e ao emprêgo do pronome reflexivo cfr. §§ 351 sqq. e 348. Quanto a outros pronomes indefinidos cfr. §§ 282 sqq. Quanto à sua função cfr. § 361.

§ 374

Proposições optativas: objeto dos verbos que exprimem desejo

1. Themistocles civibus *suasit (persuasit), ut in* naves *se suaque conferrent*. — 2. Codrus morte voluntaria *effecit, ut* Athenienses *vincerent*. — 3. Hannibal Antiochum *commovit, ut* Romanis bellum *indiceret*. — 4. Lege vetusta *sanctum erat, ne* mortui infra moenia Romae *sepelirentur*. — 5. Caesar milites cohortatus est, *ne* pristinae virtutis *obliviscerentur neve perturbarentur* animo.

Pelo conectivo *ut (ut final)* as proposições optativas são ligadas, na qualidade de *objeto*, a verbos que *já de per si* designam *desejo, intenção, exortação.*

Tais verbos são:

suadeo — aconselho
persuadeo — persuado
oro, rogo — peço
opto — desejo
nitor, contendo, laboro — esforço-me
(maxime) do operam — envido esforços
id ago — estou empenhado em
(ad)moneo, (ad)hortor, cohortor — admoesto, exorto
obsecro, supplico — conjuro.
moveo, commoveo — levo a
edico — determino
adduco — induzo
impello — impilo
impero — mando
postulo, flagito — exijo
sancio — sanciono, estabeleço
concedo — concedo, admito
curo, provideo — cuido
impetro — alcanço
assequor, consequor — consigo
facio, efficio, perficio — faço com que, consigo

No *passivo* a proposição optativa torna-se *sujeito.*

Observação:

1. Dumnorix dicebat id esse *consilium* Caesaris, *ut,* quos in conspectu Galliae interficere vereretur, hos omnes in Britanniam traductos *necaret.* — 2. *Consilium cepi, ut,* antequam luceret, *exirem.*

E' raro encontrar-se proposição optativa como *sujeito* depois de *locuções impessoais* que designam *desejo*: *consilium est,* etc.

Nesse caso emprega-se o infinitivo, sobretudo depois de *statuere* e *constituere.*

Sòmente a expressão: *consilium capere* (*inire*) pode reger proposição optativa, embora mais comumente seja o *genitivo do gerundivo* ou o *infinitivo*: cfr. §§ 311, obs. 1; 290, obs.; 293, obs.!

§ 375

Proposições declarativas — proposições optativas

1. Pater filio *scripsit* matrem *aegrotam* esse. *Mater aegrota est.*	Pater filio *scripsit, ut* domum rediret. *Redi domum!*
2. Parmenio Alexandro *nuntiavit Philippum,* medicum eius, *fidum non esse.*	Parmenio Alexandro *nuntiavit, ne* Philippo, medico *suo, confideret.*

Proposições optativas ocorrem como objeto dos *verba sentiendi et dicendi,* se a *proposição dependente* exprimir não uma declaração, mas um *desejo.*

Os *verba sentiendi et dicendi* são então considerados como *optativos,* cfr. § 291.

Devemos observar essa distinção sobretudo nos seguintes verbos:

video com a. c. i. — vejo que assim é | com *ut* — cuido que se faça

pesuadeo com *a. c. i.* — convenço de que assim é	com *ut* — persuado que se faça
admoneo com *a. c. i.* — lembro de que assim é	com *ut* — admoesto que se faça
concedo com *a. c. i.* — concedo (concordo) que assim é	com *ut* — concedo (permito) que se faça
auctor sum com *a. c. i.* — relato (o que sucedeu)	com *ut* — aconselho que se faça
edico com *a. c. i.* — publico (o que sucedeu)	com *ut* — determino que se faça
censeo com *a. c. i.* — sou do parecer de que assim é	com *ut* — resolvo que se deve fazer (no *pass. a. c. i.* do *gerundivo:* sou de parecer que).

Observação:

Volo, nolo, malo, cupio regem o *infinitivo* ou respectivamente o *a. c. i.* cfr. § 290.

Quanto a *statuo, decerno, constituo,* cfr. § 290, obs. 1!

Quanto a *iubeo* e *veto* cfr. § 295!

Posco só pode reger *objeto nominal,* nunca, porém, objeto oracional. Cfr. § 216.

Studio, cogo, cogito regem, em geral, o *infinitivo, raramente ut.*

§ 376

Proposições optativas:
objeto dos verbos que designam "temer" e "impedir"

I. 1. Xerxes ad Salaminem Graecos adortus est *timens, ne se effugerent.* — 2. Tum *periculum* magnum *erat,* ne Graeci a Persis *subigerentur.* — 3. Hannibal *cavit, ne* Romanis *confideret.* — 4. Nonnulli centuriones, *ut* frumentum supportari *posset* (= *ne* fr. sup. non *posset*), se *timere* dicebant.

Distinga porém:

Post pugnam Cannensem Romani *verebantur, ne* Hannibal statim urbem *oppugnaret.*	Hannibal autem urbem munitissimam *aggredi veritus est* (= noluit).

II. 1. Socrates *recusavit, ne (quominus)* iudicibus *supplicaret.* — 2. Quid nos *impedit, quominus (ne, quin)* verum *dicamus?* — 3. Germani *retineri non* potuerunt, *(quominus, ne) quin* in nostros tela conicerent.

Distinga porém:

Gentes Gallorum Hannibalem *impediverunt, ne* (quominus) celeriter *proficisceretur.*	Gentes Gallorum *Hannibalem* celeriter *proficisci prohibuerunt.*

I. Os *verbos* e as *expressões,* que designam *temer,* regem *ne* = para que e *ne non (ut)* = para que não.

Tais verbos e expressões são: *timeo, metuo, vereor* temo; *caveo* guardo-me; *periculum est, metuendum est* há perigo de que.

Distinga porém:

Vereor ne tenho medo de que, *vereor c. inf.* hesito em. Cfr. § 290.

II. Os *verbos* que designam *impedir* e *recusar-se* regem *ne* ou *quominus* (pròpriamente: ut eo minus — para que tanto menos), cfr. § 368. Quando êsses verbos vêm *negados,* pode-se empregar também *quin.*

Tais verbos são:

Impedio	impeço	interdico	proíbo
officio, obsto	embargo	obsisto, resisto	oponho-me
teneo, contineo, }	contenho	deterreo	afasto, detenho
retineo }	detenho,	non recuso	não me recuso

Quanto ao emprêgo de *quin,* cfr. § 400 sqq.! *Prohibere* rege o *a. c. i.* (cfr. § 295). *Non recusare* pode reger o *infinitivo. Recusare rege ne* ou *quominus.*

§ 377

Proposições finais

1. Leonidas cum delecta manu missus est, *ut* Thermopylas *occuparet.* — 2. Hannibal clam navem conscendit, *ne* Lacedaemonii *se comprehenderent.* — 3. Ariovistus milibus passuum duobus ultra Caesarem castra fecit *(eo consilio), ut* frumento comeatuque eum *intercluderet.*

As proposições verbais *finais* (cfr. § 361) respondem à pergunta *para que fim?*

Freqüentes vêzes insiste-se na *finalidade* da ação por certas locuções, como: *eo consilio, ea conditione, ea mente, idcirco, propterea.*

Distinga:

1. Homo imprudens, *ne* dicam (para não dizer, empregar expressão mais forte) stultus. — 2. Nonne ille imprudens, *ut* alia *non* dicam (= omittam, praeteream), nos omnes paene perdidit?

§ 378

Proposições consecutivas

I. 1. Puer de tecto decidit, *ut* crus *frangeret (fregerit).* — 2. Alcibiades erat *ea* (= tanta) sagacitate, *ut* decipi *non posset.* — 3. Ardebat Hortensius *tanta* cupiditate dicendi, *ut* in nullo umquam flagrantius studium *viderim.*

Proposições *consecutivas* são introduzidas por *ut* com o *conjuntivo (ut consecutivo)* e *negadas* por *ut non*. A *continuação da negação* é *neque*.

Quanto à função dessas proposições, cfr. § 361.

Ao *ut* precede em geral ou pode ser subentendido um *advérbio* ou *pronome demonstrativo: ita, sic, tantopere* (antes de verbos), *tam* (antes de adjetivos e advérbios), *adeo*, "de tal modo", *talis, tantus, is, hic, ille* (com sentido de talis), *eiusmodi*. (Cfr. § 280, obs. 2!).

II. *Distinga:*

1. *Adeo* excellebat Aristides abstinentia, *ut* unus post hominum memoriam cognomine Iustus *sit appellatus* (foi chamado: perf. de averiguação).

2. *Adeo* excellebat Aristides abstinentia, *ut* ab omnibus tum cognomine Iustus *appellaretur* (que [*então*] era chamado).

Na *correlação* dos tempos deve-se distinguir entre *simultaneidade* e o *perfeito de averiguação* (cfr. § 357).

Note:

1. *Adeo non nostra* miramur, *ut* nobis *non* satisfaciat ipse Demosthenes.	*Tão pouco* admiramos nosso trabalho, que até o próprio...
2. *Tantum abest, ut* nostra *miremur, ut* nobis *non* satisfaciat ipse Demosthenes.	*Longe* de admirarmos nosso trabalho, não nos satisfaz.

Note: Adeo non (ita non)..., *ut* tão pouco... que até; *tantum abest, ut... ut* longe de; em vez de..., até... (nem sequer...).

§ 379

Proposições consecutivas
regidas pelos verbos que designam "acontecer"

1. *Accidit, ut* una nocte Athenis omnes Hermae *deicerentur*. — 2. *Fieri potest, ut* ad vos reverti *non possimus*. — 3. Persaepe *evenit, ut* utilitas cum honestate *certet*. — 4. *Mos est* hominum, *ut nolint* eundem pluribus rebus excellere.

5. Divitiacus dixit *futurum esse* paucis annis, *ut* omnes Germani Rhenum *transirent*. — 6. Quando denique *fuit, ut*, quod licet, *non liceret?* — 7. *Non est,* ut copia maior ab Iove donari *possit* tibi (Hor.).

A proposição *consecutiva* com *ut* pode também ser regida por certas expressões impessoais que designam *"acontecer"*, *"suceder"*. Nessas proposições segue-se a correlação dos tempos. Cfr. § 357!

Fit, accidit, evenit — acontece que, sucede que;

fieri potest — é possível que; *fieri non potest* — é impossível que;

contingit mihi — sucede-me, tenho a sorte (desgraça) de...

restat, reliquum est — resta (ainda), falta-me ainda

relinquitur (mihi) — resta(-me) apenas, não (me) resta senão,

mos est, consuetudo est (fert) — é costume

est — acontece que, dá-se o caso que;

futurum est — é de esperar que

in eo est — está a ponto de, está para.

Note, particularmente o futuro perifrástico: *futurum esse, ut,* cfr. § 294, obs.!

Observação:

1. Habenda ratio est rei familiaris, sed *ita, ut* avaritia *absit.*

2. Sulla et Murena de Mithridate *ita* triumpharunt, *ut* ille pulsus superatusque *regnaret.*

Proposições consecutivas com *ita-ut,* podem-se traduzir:

1. por "sob a condição de"...

2. por "embora... todavia".

Quanto a *ut non* em *proposições modais,* cfr. § 383, obs. 1.

§ 380

Outros empregos de ut

1. *Ut desint* vires, tamen est laudanda voluntas.	pôsto que, embora	*proposiçãço concessiva*
2. *Ut* sementem *feceris, ita* metes.	conforme, como	*proposição comparativa*
3. *Ut* (=ubi, cum primum) *potero,* scribam.	logo que	*proposição temporal*
4. Vides, *ut* alta *stet* nive candidum Soracte. (Hor.).	como	*proposição interrogativa dependente.*

B. PROPOSIÇÕES SUBORDINADAS PELA CONJUNÇÃO "CUM"

Proposições temporais

§ 381

"Cum" temporal e "cum" histórico

Indicativo	*Conjuntivo*
a) (Tum)*cum* Caesar in Galliam *venit* (= Caesaris in Galliam adventu), alterius factionis principes erant Haedui, alterius Sequani.	*Cum* Caesar in Galliam *venisset,* Helvetii legatos ad eum miserunt. Quando (e porque) César chegou...
b) 1. Fortuna vitrea est: tum *cum* (= no momento em que) splendet, frangitur. 2. Pluribus verbis ad te *scribam* cum (no dia em que; logo que) plus otii *nactus ero.*	*Fuit tempus, cum* omnes homines beati essent. Havia um tempo (tal, que...) em que...

O *momento* ou a *época* em que se realiza uma *ação* ou reina um *estado* é designado por *proposição temporal.*

Quanto à correlação dos tempos nessas proposições, cfr. §§ 357 e 351 sqq.

I. a) Para *fixar o momento exato* em que se deu certo *fato já passado* de maneira que seria possível substituir a proposição subordinada por uma *data exata,* p. ex.: pelo ano em que se deu o fato, emprega-se uma *proposição subordinada* no *indicativo* introduzida por *"cum".*

Êsse *cum* chama-se *cum temporal* e significa: *na época em que, quando.*

Muitas vêzes precedem-lhe as indicações: *tum, eo die, eo tempore,* etc.

Quanto aos tempos que devem ser empregados, cfr. § 357!

b) O *cum temporal* pode também designar

o *momento presente* significando "no momento em que, quando", e

o *momento futuro* significando "no dia (em) que; logo que".

II. *Cum* com proposições temporais no conjuntivo indica que, além da conexão temporal, há entre a ação principal e a secundária *conexão intrínseca.*

Êste *cum* chama-se *"cum histórico".*

Esta *conexão intrínseca* pode ser:

a) de tempo e causa. Pergunta: *"quando* e *porque?";*

b) de tempo e conseqüência; particularmente depois de *fuit* (tempus), *cum* — havia um tempo em que... Pergunta: *quando* e, *quais as conseqüências?* Cfr. § 378 sqq.

Observação:

Muitas vêzes a escolha do modo depende do ponto de vista da pessoa que fala, conforme quer *realçar* apenas o *tempo exato* ou *igualmente* a *conexão intrínseca dos fatos*. Em narrações predomina, em geral, o conjuntivo.

§ 382

Particularidades das proposições puramente temporais

I. 1. *Cum* feriae *adsunt*, gaudemus. — *Cum* feriae *aderant*, gaudebamus. — *Cum feriae* aderunt, *gaudebimus*.

2. *Ruri* cottidie, *cum* gallus *cecinit* (canta), surgimus.

Fatos iterados são expressos por *cum* com *proposição subordinada* no *indicativo*. Êste *cum* chama-se *cum iterativo* e significa: *cada vez que, sempre que*.

Na proposição subordinante, os *fatos repetidos* no passado são tidos como *estados (costumes, hábitos)*, pelo que devem estar no *imperfeito* (cfr. § 320).

A *correlação dos tempos* deve ser estritamente *observada* (cfr. §§ 353, 357 e 387 I).

Lívio e Tácito já empregam o conjuntivo em proposições temporais iterativas.

II. Vixdum epistulam tuam legeram, *cum* ad me Postumus *vēnit* (vĕnit). "Mal... quando veio...".

Pela conjunção *cum* regendo *proposição temporal* no *indicativo* pode-se introduzir *fato novo* e *imprevisto* que prossegue a narração.

Chama-se *cum inverso*, porque inverte a ordem natural da narração: *o fato principal está na proposição secundária*.

Na proposição temporal emprega-se o perfeito histórico ou presente histórico, cfr. § 358.

Na proposição subordinante costuma estar o imperfeito ou o mais que perfeito.

Na proposição subordinante acrescenta-se muitas vêzes os advérbios *vix, aegre, nondum;* na subordinada: repente, subito.

Proposições modais e instrumentais

§ 383

Proposições modais e instrumentais no conjuntivo

I. 1. Caesar militum animos incitavit, *cum* iis praemia proponeret (propondo-lhes...).

2. Legati pacem petiverunt, *cum* se ad pedes ducis proicerent (prostrando-se...).

II. Abisti, *cum nihil* mihi *dixisses* (sem me dizer nada).

As proposições modais derivam-se das temporais com "cum".

I. Pela conjunção *cum* regendo *proposição temporal* no *conjuntivo* exprimimos:

1. o *modo* como se realizou a ação principal, ou um dos *meios* pelo qual se efetuou.

2. as *circunstâncias concomitantes* que acompanharam a ação principal na sua realização.

Êsse *cum* chama-se: *cum modal* (instrumental).

II. *Proposições modais negativas* são introduzidas por *cum non* que se traduz por "sem (que)".

Observações:

a) 1. *Nullo hoste prohibente* (sem que) legionem in Allobroges deduxit Caesar. — 2. Oedipus patrem *inscius* occidit (sem o saber).

2. Non possunt una in civitate multi rem ac fortunas amittere, *ut non* plures secum in eandem trahant calamitatem.

3. Quis per hos annos navigavit, *qui non* (*quin*) se aut mortis aut servitutis periculo *committeret* (sem expor-se).

4. Legati abierunt *neque* quicquam impetraverunt.

As proposições modais em português, quando introduzidas por "*sem que*" ou "*sem c. inf.*" podem ser expressas em latim:

1. por construções participiais negativas ou por adjetivos negativos (cfr. § 302, obs.);

2. por proposições consecutivas com *ut non* (cfr. § 379, obs. 2);

3. precedendo uma negação, por proposições relativas consecutivas, com *qui non* ou *quin* (cfr. §§ 368, 369, III);

4. pela simples coordenação com *neque*.

Em cada caso escolher-se-á a construção preferível, atendendo à lógica e à eufonia.

b) Quanto a *cum — tum* que liga entre si tanto os membros da proposição como as próprias proposições, cfr. § 340!

§ 384

Proposições modais e instrumentais no indicativo

1. Helvetii fere cottidianis proeliis cum Germanis *contendunt*, *cum* ([pelo fato de os repelirem] = repelindo-os) aut suis finibus eos *prohibent* aut ipsi in eorum finibus bellum *gerunt*. — 2. *Cum* "nosce te ipsum" *dicit* Apollo, hoc *dicit:* "nosce animum tuum". — 3. Camillus patriam *servavit*, cum Romanos urbe a Gallis expugnata Veios migrare *prohibuit*.

Distinga:

1. Amicum offendisti, *cum* (por teres dito isto) haec *dixisti*.	*Sentido*: Tuas palavras foram uma ofensa para teu amigo.
2. Mater filium redeuntem amplexa est, *cum diceret*, quanta cura eum exspectavisset.	— abraçou-o dizendo (as palavras acompanharam o abraço).

3. Dux militum animos confirmavit, *cum* haec *diceret* (= his verbis).	Dizendo (entre outras coisas)... com estas palavras (as palavras são um dos meios empregados).

Cum com proposição modal no *indicativo* explica a proposição subordinante por meio de uma *ação* que, quanto ao sentido e ao *tempo,* coincide com a *ação principal.*

Conforme o § 352 III, coloca-se o *mesmo tempo* em ambas as proposições.

Chama-se *cum coincidente* ou *explicativo.*

Convém lembrar que *cum* com proposição modal no *conjuntivo* só designa um dos *meios* ou circunstância concomitante que, no entanto, não coincide de todo com a proposição principal. Cfr. § 383.

Observação:

1. Oppidum Britanni *vocant, cum* (se, quando) silvas impeditas vallo atque fossa *munierunt.* — 2. Concessio fit (erat), *cum* (se, quando) reus non id, quod factum est, *defendit.*

Por *cum* com proposição modal no *indicativo* pode-se dar uma definição de um *único têrmo* da proposição principal. Nesse caso é mister aplicar as regras gerais da correlação dos tempos.

§ 385

Outras proposições subordinadas pela conjunção "cum"

1. *Cum* primum (ubi primum, ut, simul, simulatque) *potero,* proficiscar.	logo que, cfr. § 387.	*proposição temporal.*
2. *Cum* me erravisse *intellexerim,* oro te, ut mihi ignoscas.	porque, como, cfr. § 392. cum causal.	*proposição causal.*
3. Ubios *cum* Suebi finibus expellere non *potuissent,* tamen vectigales sibi fecerunt.	embora, cfr. § 398: cum concessivo.	*proposição concessiva.*
4. Nostri erant pauci, *cum* hostium numerus maximus *esset.*	enquanto, ao passo que, cfr. § 399: cum adversativo.	*proposição adversativa.*

C. DAS DEMAIS PROPOSIÇÕES CONJUNCIONAIS DE TEMPO

§ 386

Dum, donec, quoad, dummodo

I. a) 1. *Dum* (enquanto) haec in colloquio *geruntur,* Caesari nuntiatum est equites Ariovisti propius accedere. — 2. Lucanius *dum* circumvento filio *subvĕnit,* interficitur (interfectus est).

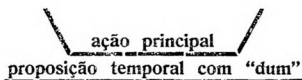
b) 1. *Dum* (*donec, quoad* — enquanto) ego *disco,* soror in horto *ludit.* — 2. *Dum* ego *discebam,* soror in horto *ludebat.* — 3. *Dum* ego *didici,* soror in horto *lusit.* — 4. Piso equo deiectus, *quoad potuit,* fortissime *restitit.* — 5. Ut aegroto, *dum* animus *est,* spes est, sic ego, *quoad* Pompeius in Italia *fuit,* sperare non *destiti.* — 6. *Dónec eris* felíx, multós *numerábis* amícos.

c) 1. Epaminondas ferrum usque eo in corpore retinuit, *dum* (*donec, quoad*) *renuntiatum est* vicisse Boeotios. — 2. *Quoad* hiberna munita esse *cognovero,* in Gallia *morabor.*

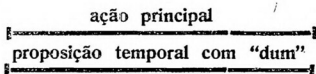
I. Dum, donec, quoad, indicando apenas tempo

a)

ação principal

proposição temporal com "dum"

Dum, significando "enquanto", "no mesmo tempo que", rege o *presente indicativo* (cfr. § 357). Introduz proposições temporais, em cuja ação *incide* a ação principal. Veja o gráfico. Note, porém, que a ação principal não começa nem termina ao mesmo tempo que a secundária, se bem que se efetue no decorrer da ação secundária.

b) **ação principal**

proposição temporal com "dum"

Dum, quandiu, quoad, significando "enquanto" = ao mesmo tempo que, introduzem proposições temporais, cuja ação começa e termina ao *mesmo tempo* que a principal: cfr. o gráfico!

Podem reger *todos os tempos do indicativo,* mas a proposição subordinante e a temporal devem estar no mesmo tempo, cfr. § 352.

c) ação principal | proposição temporal com "dum"

Dum, donec, quoad, significvam ainda "até que": a ação principal *perdura até começar* a ação da proposição temporal, cfr. o gráfico!

Em narrações essas conjunções regem o *perfeito indicativo.*

Aliás podem reger *todos os tempos do indicativo,* mas a escolha do tempo é determinada pelas regras gerais de correlação, cfr. §§ 357 e 351 sqq.! Os tempos mais usados são o pres. e o fut. II.

Observações: Distinga:

Secundo bello Punico, *dum* Hannibal in Italia bellum *gerit*, Hasdrubal, frater eius, in Hispania cum Scipionibus pugnat.	...*enquanto* Aníbal fazia guerra na Itália.
Cum Hannibal in Italia exercitus Romanos multis proeliis *vinceret*, Hasdrubal, frater eius, in Hispania, a Scipionibus magnas clades accepit.	*Enquanto* Aníbal vencia, Asdrúbal, seu irmão, foi derrotado. Aníbal vencia... ao passo que Asdrúbal..., cfr. § 399!

Em proposições puramente temporais, se traduz "enquanto" (ao mesmo tempo que) sempre por *dum* e nunca por *cum*.

Enquanto com sentido adversativo pode ser traduzido pelo *cum adversativo*.

II. 1. Horatius Cocles impetum hostium sustinuit, *dum* (donec, quoad) ceteri pontem *interrumperent* ([para que neste meio tempo] = "até que"). — 2. Exspectate, *dum* amicus *veniat!*

II. Dum, donec, quoad indicando implicitamente um desêjo

Dum, donec, quoad, significando [para que neste meio tempo; para que antes] = "até que" introduz *proposições finais de tempo.* Regem o conjuntivo (cfr. § 347) presente ou imperfeito, como o *ut final.*

A escolha do modo no emprêgo de *dum, donec, quoad* depende muitas vêzes da *intenção da pessoa* que profere a sentença.

E' *obrigatório* o emprêgo do *conjuntivo* depois dos verbos que designam: *esperar* e *querer* (manere, exspectare, velle).

III. 1. Oderint, *dum metuant* (Caligula)! — 2. Magno me metu liberabis, *dummodo* inter me atque te murus *intersit.* — 3. Ego ista studia non improbo, moderata *modo sint.* — 4. Summam laudem merentur Athenienses, *dummodo ne* tam leves *fuissent.*

III. Dum, modo, dummodo, designando desejo

Dum, modo, dummodo (com quanto que, conquanto) introduzem proposições dependentes que designam *desêjo.*

Regem o conjuntivo (cfr. § 347).

Quanto ao tempo observem-se as regras de correlação, cfr. § 351. A *negação* é: *dum ne, modo ne.*

Desejos irreais são expressos pelo *imperfeito* ou *mais que perfeito conjuntivo,* mesmo que preceda tempo principal, cfr. § 357.

Lògicamente falando, essas proposições exprimem restrição: **cfr. § 361 X!**

Observação:

Ego vero ne immortalitatem quidem contra rem publicam accipiendam putarem, *nedum* emori cum pernicie rei publicae vellem.

Proposições introduzidas por *nedum* — "e muito menos, e tanto menos" são, pelo sentido, *optativas* e pressupõem uma negação anterior.

§ 387

Logo que, depois que, cada vez que

I. 1. *Ut* (ut primum, ubi, ubi primum, cum, cum primum, simulac, simulatque) flamma ab oppidanis *est visa*, utrique signum a classe regia esse datum putabant. — 2. *Simulatque* epistulam tuam *accepero*, respondebo. — 3. Britanni *ubi* (cada vez que) ex litore aliquos singulares ex nave egredientes *conspexerant* (avistavam), incitatis equis impeditos *adoriebantur*.

As conjunções que significam *"logo que"* regem, em narração de fatos passados, o *perfeito histórico*.

Tratando-se de *ações repetidas* ou *ações futuras*, devem ser observadas as regras de correlação (cfr. ex. 2 e 3 — cfr. § 353). Ut, cum e ubi significam também: cada vez que.

II. 1. Alcibiades *postquam* se capitis damnatum esse *audivit* Spartam demigravit.

Mas: 2. Hannibal *anno tertio post, quam (desde que)* domo *profugerat,* cum quinque navibus Africam accessit.

Também *postquam* "depois que, depois de" com inf. rege, em *fatos históricos do passado,* o *perfeito histórico* (tempo absoluto!). Pela conjunção já está suficientemente indicada a relação dos tempos.

Mas se fôr indicado o *lapso* de tempo entre a ação principal e a secundária, deve-se empregar o *mais que perfeito* (cfr. § 357). Nesse caso podem-se separar os componentes da conjunção por meio de vírgula (post, quam). Em português podemos traduzi-lo por: desde que = depois que.

§ 388

Antequam, priusquam

I. a) 1. Hostes non *prius (ante)* fugere destiterunt, *quam* ad flumen Rhenum *pervenerunt.* — 2. *Priusquam* classis *exiit* (ou *exiret*), accidit, ut una nocte omnes Hermae deicerentur. — 3. *Antequam* verba *feci* (ou *facerem*), consul de sella surrexit et abiit.

b) 1. *Lamentaris prius, quam (priusquam, antequam)* te *verbero.* — 2. De Carthagine vereri non *ante desinam, quam* illam excisam *cognovero.*

II. 1. Datis, *priusquam* Lacedaemonii subsidio *venirent,* dimicare utile arbitrabatur. — 2. Themistocles civibus praedixit, ne *prius* Lacedaemoniorum legatos dimitterent, *quam* ipse *esset*

remissus. — 3. *Priusquam* se hostes e terrore *recipiant,* in fines Suessionum exercitum ducam.

As proposições temporais com *antequam, priusquam* "antes de, antes que" são, em si, *proposições declarativas* ou *optativas.*

I. Quando *proposições declarativas*

a) em narrações de fatos passados, quando se frisa simplesmente o *tempo,* pode-se empregar sempre o *perfeito histórico* do indicativo (tempo absoluto, cfr. § 357).

O *perfeito histórico* pode ser substituído pelo *imperfeito conjuntivo* (raramente pelo mais que perfeito), nunca, porém, quando a *proposição principal* vem *negada.*

b) Nas demais *indicações meramente temporais* coloca-se

o *presente indicativo,* se a proposição principal estiver no presente e

o *futuro II,* se a principal estiver no futuro I (anterioridade, cfr. § 353).

II. Em *proposições optativas* é *obrigatório* o emprêgo do *conjuntivo,* se a proposição designar, ao menos implìcitamente, não só o tempo, mas também *intenção* (cfr. § 347). Nesse caso devem ser observadas as regras de correlação.

D. AS PROPOSIÇÕES SUBORDINADAS PELA CONJUNÇÃO "QUOD"

Proposições subordinadas completivas com "quod" (quod explicativo)

§ 389

1. a) Gallis magno ad pugnam impedimento erat (id), *quod* sinistra impedita non satis commode pugnare *poterant* (embaraçava o fato de, a circunstância de não poderem...). — 2. *Peropportune accidit* (id), *quod* hostes inter se *discordes erant.* — 3. *Opportunissima res accidit, quod* Germani frequentes ad Caesarem in castra *venerunt.* — 4. *Bene* mihi *evenit, quod mittor* ad mortem (Socrates).

b) 1. *Bene facis* (id), *quod* me *adiuvas* (em me ajudares). — 2. *Facis* tu quidem *fraterne, quod* me *hortaris.* — 3. Rex Deiotarus *recte* se *facere* sensit, *quod* populi Romani libertatem defendere *pararet (dependência intrínseca!).*

c) 1. In *hoc* (in hac re) sumus sapientes, *quod* naturam *sequimur.* — 2. Galli *hoc* fere ab reliquis differunt, *quod* suos liberos palam ad se adire *non patiuntur.* — 3. Nostri *hoc uno* victi sunt, *quod* numerus hostium maior erat ("ùnicamente *pelo fato* de que, ou *pelo fato de...*").

II. a) *Quod* Graeci ingentem Persarum exercitum *vicerunt,* magna admiratione dignum est. "Que os gregos venceram...; o fato de...

b) (Id) *Quod* Graeci ingentem Persarum exercitum *vicerunt,* magna admiratione dignum est. (Id) *Quod* mihi *mandavisti* (tua ordem), — ut amicum nostrum adiuvarem, — libenter feci.

c) *Quod* casu vicisti, ne *eam rem* tuae virtuti tribueris!

I. Para tornar uma enunciação dependente, com objeto ou sujeito, dos *verba sentiendi et dicendi* ou das respectivas locuções impessoais, o meio comum é o *a. c. i.*

Mas êsses verbos e essas locuções regem *quod, sempre que enunciarem um fato, a respeito do qual se dá uma declaração* ou *resposta* na *proposição regente.*

Tais proposições ocorrem:

a) como sujeito:

Particularmente depois das *locuções impessoais* que designam *"acontecer",* quando acompanhadas de *advérbios de qualidade bene, male, commode, opportune,* etc.: bene accidit, quod.

b) como *objeto:*

Depois de *facere* acompanhado de advérbio de qualidade: *bene, male, prudenter,* etc....: bene facio, quod.

c) como *atributo:*

1. Junto a *pronomes demonstrativos* empregados como *substantivos.*

2. Junto a *locuções demonstrativas* e

3. Às vêzes, também com os substantivos *res* e *causa.*

II. Se a proposição conjuncional preceder a *principal,* convém traduzir *quod* por "quanto ao fato de", se, que.

***Observações*:**

1. Pertence a esta categoria a locução: quid? quod... Quid de eo dicam, quod... — que direi do fato de — que deveremos pensar do fato de.

2. Ciceronem de patria bene meritum esse vel *inde apparet,* quod cives eum patrem patriae nominaverunt.

Quando a proposição conjuncional com *quod* serve de *atributo,* o *sujeito* da proposição pode ser um *a. c. i.* regido por locuções impessoais.

O exemplo supracitado realça bem a diferença entre as duas construções.

3. 1. Eadem nocte (ita) *accidit, ut* esset luna plena. — 2. Eadem nocte (opportune) *accidit, quod* erat luna plena.

***Accidit* e *huc accēdit* podem reger tanto *ut* como *quod* sem alteração essencial do sentido.**

4. *Distinga*:

1. a) *Quod* victor victis parcit, *magnum est.*	**Que o vencedor poupa os vencidos, é um grande feito (nobre ação)**

b) *Victorem* victis *parcere magnum est.*	Que o vencedor poupe os inimigos, é uma grande idéia.
c) *Ut* victor victis parcat, *magnum est.*	Que o vencedor poupe os vencidos, é um grande desideratum.

Em latim muitas vêzes se depreendem os vários sentidos ùnicamente da forma da proposição subordinada.

2. a) Hostes *hoc uno* vincere potuerunt, *quod* nostri defessi erant.	Os inimigos conseguiram vencer ùnicamente pelo fato de estarem os nossos exaustos.
b) Hostes vicerunt, *cum* nostros noctu opprimerent.	Os inimigos venceram "surpreendendo" os nossos de noite (o *cum* indica aqui meio ou modo, cfr. § 383!).

Proposições causais com "quod"

(quod causal)

§ 390

I. 1. Gallorum omnium fortissimi sunt Belgae, *propterea quod* a cultu atque humanitate provinciae longissime absunt. — 2. Themistocles, *quod* (quia) non satis tutum se Argis videbat, Corcyram demigravit.

3. *Dolebam, quod* socium gloriosi laboris amiseram. — 4. Tu *quod* me tui similem existimasti non *miror* tibique ignosco.

5. Achilles una cum Myrmidonibus pugnam vitavit, *quod* Agamemnoni *irascebatur.*

II. 1. Athenienses Alcibiadem, *quod* sacra *violaverat,* capitis damnaverunt.	Inimici Alcibiadem a b s e n t e m, *quod* sacra *violasset,* reum fecerunt.
2. Miltiades accusatus est proditionis, *quod* infectis rebus Paro *discesserat.*	Miltiades accusatus est proditionis, *quod,* cum Parum expugnare posset, a rege corruptus infectis rebus *discessisset.*
3. Duci gratias egimus, *quod* nos e magno periculo *liberaverat.*	Duci gratias egimus, *quod* nos e magno periculo *servavisset.*

I. 1. *Proposições causais,* introduzidas por *quod* designam *causa exterior* ou *móvel* de uma ação, cfr. *itaque* § 343!

Quanto à sua função, cfr. § 361!

2. Como o ablativo de causa, também os proposições causais são muitas vêzes regidas por verbos que designam afetos. Cfr. § 231: *gaudeo quod, doleo quod,* etc...;

3. A proposição causal pode ser reforçada por: *propterea, idcirco, ideo, eo.*

4. *Quod* pode em geral ser substituído por *quia.* Mas, depois das *locuções demonstrativas* (cfr. § 389 I c), e dos *verbos* que designam afetos da alma só se emprega *quod.*

II. Pelo *indicativo* propõe-se a causa como *real* e *objetiva*. Pelo *conjuntivo,* exprime-se a causa como *subjetiva*. Indica-se o ponto de vista de quem fala, ou de outrem. Cfr. § 347!

§ 391

Quod — a. c. i.

Distinga:

Te venisse gaudeo (Frisa-se o objeto da alegria).	*Quod venisti, gaudeo (Frisa-se o motivo da alegria).*

Te venisse (objeto) gaudeo,
quod te diligo (motivo).

Verbos que exprimem afetos da alma (por serem *verba sentiendi)* levam o *objeto* a que se referem para o *a. c. i.,* cfr. § 291, obs.

Se no entanto a pessoa que fala quiser realçar o *móvel* do afeto, emprega-se *proposição causal* com *quod.*

Os verbos que exprimem manifestação dos estados da alma como: *louvar, censurar,* etc., regem sempre *quod.*.

Observação:

1. Controversia est orta, *non quod* de facto *non constet, sed quod* id, quod factum est, aliud alii *videtur* esse.

2. *Non* ego haec *eo* profero, *quo* conferenda *sint* cum hisce, *sed* ut illud *intellegatur.*

3. Ego me ducem in civili bello negavi esse, *non quin* (non quod non, non quo non) *rectum esset, sed quia* mihi fraudem *tulit.*

4. Amicum adiuvo, *non quod* me saepe *adiuvit,* sed *quod* omnes miseros adiuvandos esse existimo.

5. Illos miseros adiuvemus, *non quo* laudem *mereamur,* sed quod omnes miseri adiuvandi sunt.

Proposições causais, que apenas citam *motivo imaginário* para logo o rejeitarem como ineficaz, devem estar no *conjuntivo.*

Tais proposições são introduzidas por: *non quod, non quo* — não que, não porque; *non quod (quo) non, non quin* — não que não.

Muitas vêzes acrescenta-se na proposição seguinte o verdadeiro motivo com *quod,* (*quia*) ou a tintenção com *ut final.*

Mas, se por *non quod* rejeitamos um *motivo real,* deve-se empregar o *indicativo.*

Cumpre distinguir entre *non quo causal* e *non quo substituindo* "ut eo".

E. AS DEMAIS PROPOSIÇÕES CAUSAIS SUBORDINADAS PELA CONJUNÇÃO "QUOD"

§ 392

Cum causale, quoniam, quandoquidem

I. 1. *Cum* vita sine amicis insidiarum et metus *plena sit,* ratio ipsa nos monet, ut amicitias comparemus.	Como (porque) a vida sem amigos está cheia de percalços *(conseqüência lógica)* a própria razão. . .
Mas:	
Amicitias comparamus (ideo), *quod* vita sine amicis insidiarum et metu plena est.	Granjeamos amizades porque *(motivo)*. . .

2. *Cum* me erravisse *inellexerim,* oro te, ut mihi ignoscas. — 3. *Cum sit* in nobis consilium, ratio, prudentia, necesse est Deum haec ipsa habere maiora. — 4. Haedui *cum* se suaque ab Sequanis defendere non *possent,* legatos ad Caesarem mittunt. — 5. Caesar graviter Haeduos accusat, *quod* ab iis non *sublevetur, praesertim cum* eorum precibus adductus bellum *susceperit.*

II. Quapropter, *quoniam* (quandoquidem) res in id discrimen *adducta est,* patrium animum virtutemque capiamus.

I. Proposições causais, ligadas por *cum,* exprimem a *motivação lógica* de uma *declaração* ou *resolução* da pessoa que fala.

Êsse *cum* chama-se *"cum causal"* e rege sempre o *conjuntivo,* cfr. *ergo:* § 343.

Às vêzes o *cum* vem reforçado por *praesertim* (sobretudo), mormente quando a proposição é colocada em dependência intrínseca da subordinante.

II. *Quoniam* (de *quom iam*) e *quandoquidem* "visto que; já que; uma vez que", introduzem *motivação lógica* que se supõe *já conhecida.* Regem o *indicativo.*

Note: Quod indica motivo real objetivo ou subjetivo, cfr. § 390.

Observação:

Em geral depende da pessoa que fala propor uma idéia como *causa objetiva* (quod, quia) ou como *própria motivação lógica* (cum).

F. AS PROPOSIÇÕES CONDICIONAIS (HIPOTÉTICAS)

§ 393

I. 1. *Si* cives *consentiunt,* res publica floret.	*Se* os cidadãos *são* concordes (supondo que *realmente* o são), o Estado prospera.

2. *Si* cives *consentiant,* res publica *floreat.* — *(Raro* = Si cives *consenserint,* res publica *floruerit*).

Se os cidadãos *forem* (fôssem) concordes (— imagino que *seja possível* —), o Estado prosperará (prosperaria).

3. *Si* cives *consentirent,* res publica *floreret. Si* cives *consensissent,* res publica *floruisset.*

Se os cidadãos *fôssem* concordes (mas sei que *não são*), o Estado *prosperaria. Se*... tivessem sido..., ...teria prosperado (prosperaria).

4. Naturam *si sequemur* ducem, nunquam aberrabimus. — 5. Thucydidis orationes imitari neque possim, *si velim,* nec velim fortasse, *si possim.* — 6. *Si* quis gladium apud te sana mente *deposuerit,* (et) *repetat* insaniens, reddere peccatum sit, officium non reddere.

7. Ad te venirem, *si possem;* nunc autem valetudine impedior. — 8. *Nisi* animi immortales *essent,* non optimi cuiusque animus maxime ad immortalitatem gloriae niteretur. — 9. Quae vita fuisset Priamo, *si* ab adulescentia *scivisset,* quos eventus senectutis esset habiturus!

II. 1. Facilis est res, *sive manemus, sive proficiscimur.* — 2. *Sive* verum *dixisti, sive* mentitus *es,* melius erat tacere.

I. a) Distinga:
a condicionante (antecedente: si cives consentiunt) e
a condicionada (conseqüente: res publica floret)!
A *condicionante* é introduzida por *si* — se, *nisi (ni)* se não, a não ser que; *si non* — se não.

b) As proposições condicionantes são, quanto ao sentido, *proposições declarativas* e como tais podem exprimir a idéia como *real, potencial, irreal,* cfr. § 325.

As respectivas *proposições condicionadas* contêm da mesma forma declarações *reais, potenciais* ou *irreais,* cfr. § 325, sqq.

Quanto à sua função, cfr. § 361.

1. *Caso real:* si vis, potes.

O objeto da condição é suposto como de *fato existente.* Emprega-se só o *indicativo* no tempo correspondente.

2. *Caso potencial:* si velis, possis. (*raro:* si volueris, potueris):

O objeto da condição é suposto como *possível* ou *imaginável.*

Emprega-se só o *conjuntivo presente* ou raramente o perfeito (com sentido de presente).

3. *Caso irreal* no *presente:* si velles, posses.
no *passado:* si voluisses, potuisses.

O objeto da condição é suposto como *não existente, impossível* ou *irrealizável.*

Emprega-se só o *conjuntivo:*

para o presente: o imperfeito;
para o passado: o mais que perfeito.

II. Proposições condicionais disjuntivas são introduzidas por *sive-sive:* quer-quer; seja-seja.

Devem estar no *indicativo,* mas podem reger qualquer tempo de acôrdo com as regras gerais. Cfr. § 346.

De ambas as condições, que entre si formam antagonismo, tira-se a *mesma conclusão.*

As proposições condicionais disjuntivas são *sempre reais.*

Observações:

1. Devemos atender que depende da pessoa que fala o objeto da condição como *potencial* ou *irreal.* Pode muito bem propor como possível (realizável) uma coisa que, de fato, não existe. Assim, pois, conforme a livre escolha da pessoa que fala, o sentido pode ser completamente alterado; p. ex.: Si fráctus *illabátur* órbis, ímpavidúm feriént ruínae (Horatius).

Se colocássemos "illabaretur" teríamos duas hipóteses:

1. Si fractus *illabaretur* orbis, impavidum ferient ruinae.

A condicionada é uma *ilação* da condicionante.

Ruinae ferient impavidum, si fractus *illabatur* orbis (quod fieri potest).

Ruinae ferient impavidum, si fractus *illabaretur* orbis (quod non fit, fieri non potest). Nesse caso faltaria a ilação: Si fieri non potest — non ferient.

2. Si fractus *illabaretur* orbis, impavidum *ferirent* ruinae.

Se a condicionante fôsse *irreal* (illabaretur), também o seria a condicionada (ferirent), o que porém não exprimiria o pensamento positivo do escritor: o homem é tão intrépido...

Pode outrossim ser tida como *real* a conclusão tirada de uma condição *potencial.* Igualmente pode haver conclusões potenciais tiradas de condições *reais,* etc....

1. Senatus magistratibus in foro praesto *est,* si quid consulere *velint.* — 2. Si diutius hic manere *velim,* in hac quidem domo non *manerem.*

A condicionada pode manifestar não só declaração como tam bém *desejo, ordem, interrogação:*

1. Si sciens fallo, tum *me Juppiter leto afficiat!* — 2. Si me amas, *veni!*

2. *Distinga:*

a) 1. *Si* ulla in te pietas *esset* (que de fato não tens!) patris eum loco colere *debebas.* (Devias com efeito venerá-lo. . .Portanto não há antagonismo entre o *dever* e a *realidade*).

2. *Paene devicti sumus* (quase teríamos sido vencidos) *nisi* socii *advenissent.*

Si ulla in te pietas *fuisset* (que absolutamente não tiveste!), patris eum loco *coluisses* (o que de fato não fizeste!).

3. *Si* Pompeius privatus *esset* tamen is erat deligendus (ainda que Pompeu fôsse pessoa particular, contudo deveria ser escolhido).

b) 4. Aratores agros relicturi *erant* (teriam abandonado), *nisi* auxilio Metellus *venisset.*

a) Quando na condicionada ocorrem verbos ou locuções que de irreais ou potenciais só têm a aparência, como *dever, poder, querer,* emprega-se em geral o *indicativo,* cfr. § 323.

O *conjuntivo* só quando em todo o caso se *quiser frisar* potencialidade ou irrealidade.

b) Na proposição condicionada, os verbos, acompanhados de *paene, prope* ou que estão na conjugação perifrástica, são *considerados* sempre como *reais* e estão no *indicativo* (cfr. § 328, II).

3. a) Non ignoscam vobis, *nisi* veniam peccati petiveritis.

b) *Si non* praesens periculum, *at certe* longinqua obsidione fames est timenda.

c) Si id feceris, magnam habebo gratiam, *si non* feceris, ignoscam.

Emprega-se *si non* a) quando é negado um só têrmo, principalmente em antíteses. Na proposição principal costuma-se colocar *at, tamen, at certe,* — pelo menos, cfr. § 342, obs.!

Nisi nega a proposição inteira.

b) *Si* dabis pecuniam, accipiam; *si minus* (si non), abito!

Si minus — "se não" pode substituir a *si non.*

c) Discede, Catilina, atque hunc mihi timorem eripe: *si* est verus, ne opprimar; *sin falsus,* ut tandem aliquando timere desinam.

Sin, sin autem introduz nova proposição condicional oposta à precedente: *se porém, se no entanto, mas se.*

4. In arte bene disserendi, *si modo est* haec ars, nullum est praeceptum, quo modo verum inveniatur.

Si modo — se é que — rege, em linguagem clássica, exclusivamente o *indicativo* (condição real) e introduz uma condição que restringe a declaração da proposição principal.

Da época de Augusto em diante encontra-se *si modo* em lugar de *dummodo* — "contanto que", introduzindo proposições restritivas com sentido optativo, cfr. § 361.

Nisi forte rege o *indicativo,* cfr. § 346!

5. Assentatio nocere *nemini* potest *nisi* (senão; a não ser) ei (nocet), qui eam recipit atque ea delectatur. — 2. Amicitia *nisi* inter bonos esse *non* potest (= Amicitia esse non potest, nisi inter bonos est).

Depois de uma *negação, nisi* significa "senão", "a não ser"; *nisi non,* significa muitas vêzes "só", "apenas", cfr. § 285, obs.

Quanto a *nihil aliud nisi* — "nada senão", cfr. § 404, obs.

§ 394

Do período hipotético dependente

I. O *período hipotético* pode tornar-se dependente do *a. c. i.* ou de uma proposição no conjuntivo.

As regras que seguem *não* valem para o período hipotético, real ou potencial. Êstes devem seguir as regras de correlação, tanto na condicionante como na condicionada.

Valem só para o *período hipotético irreal,* que mesmo dependentes conservam o caráter de irreal; cfr. § 357.

II. Dependente do *a. c. i.*

a) Credo (credebam, credidi), *si haberet,* eum *daturum esse.* Credo (credebam, credidi), *si habuisset,* eum *daturum fuisse.*

b) Credo (credebam, credidi), *si haberet futurum fuisse, ut* ab eo *daretur.* — 2. Credo (credebam, credidi), *si habuisset, futurum fuisse, ut* ab eo *daretur.* — 3. Credo (credebam, credidi), *si* hoc *faceret, futurum esse, ut* eum *paeniteret.* — 4. Credo (credebam, credidi), *si* hoc *fecisset, futurum fuisse, ut* eum *paeniteret.*
Credo (credebam, credidi), si velles, te id facere posse.

c) Credo (credebam, credidi), *si voluisses,* te id facere *potuisse.*

1. A *condicionante* fica *invariável.*

2. A *condicionada* vai para o *a. c. i.:*

a) Se o verbo está no *ativo* e tem *part. fut.,* coloca-se:
em vez do *imperfeito,* o infinito futuro em *-urum esse;*
em vez do *mais que perfeito,* o inf. fut. em *-urum fuisse.*

O motivo é porque nem o infinitivo presente nem o perfeito exprimem suficientemente a irrealidade.

b) Se o verbo está no *passivo* ou *não tem part. fut.* coloca-se
em vez do *imperfeito, futurum esse, ut* com o imperfeito,
em vez do *mais que perfeito, futurum fuisse, ut* com o imperfeito.

c) Embora os verbos *"poder, querer, dever",* em geral, não exprimam irrealidade vão,
estando no *presente,* para o infinit. presente;
estando no *passado,* para o infinit. perfeito. Cfr. §§ 328 e 393, obs. 2!

III. Dependente de uma *proposição no conjuntivo.*

a) Non dubito (dubitabam, dubitavi), *quin, si haberet, daret.*

b) 1. Non dubito (dubitabam, dubitavi), *quin, si habuisset, daturus fuerit.*

2. Non dubito (dubitabam, dubitavi), *quin, si hoc faceret,* eum *paenituisset.*
3. Non dubito (dubitabam, dubitavi), *quin, si hoc fecisset, punitus esset.*

c) 1. Non dubito (dubitabam, dubitavi), *quin, si velles, posses.*
Non dubito (dubitabam, dubitavi) *quin, si voluisses, potueris.*
2. Non dubito (dubitabam, dubitavi), *quin, si hoc faceres, vituperandus esses.*
Non dubito (dubitabam, dubitavi), *quin, si hoc fecisses, vituperandus fueris.*

1) A *condicionante* fica *invariável.*

2) Na condicionada:

a) o *imperfeito* do conjuntivo é sempre *mantido.*
b) o *mais que perfeito* do conjuntivo é *substituído, se o verbo formar part. fut.*, em *-urus fuerit.*
é *mantido* no passivo, e quando o verbo não forma *part. fut.*
c) os verbos *"poder, querer, dever"* vão, quando estão no *passado*, para o *perfeito do conjuntivo.*

O motivo é porque êsses verbos que, independentes, em geral, não exprimem irrealidade, são considerados no passado como perfeitos de averiguação.

G. AS PROPOSIÇÕES CONCESSIVAS E ADVERSATIVAS

§ 395

Quamquam

1. *Quamquam* Aristides abstinentia *excellebat, tamen* multatus est exsilio. — 2. Miltiades erat inter colonos dignitate regia, *quamquam carebat* nomine.

Quamquam — embora, pôsto que, rege sempre o *indicativo* (cfr. § 346!).

E' empregado sòmente para exprimir concessão de fatos reais.

§ 396

Proposições concessivas hipotéticas

1. *Etsi* (tametsi, etiamsi) dux ceciderit, milites nostri animo non deficient. — 2. Nostri *tametsi* (etsi, etiamsi) ab duce *deserebantur, tamen* omnem spem salutis in virtute ponebant.

3. *Etiamsi adiectum* aliquid numero *sit,* magna certe caedes fuit. — 4. Pompeius *etiamsi* propter amicitiam *vellet* P. Clodium ab inferis evocare, propter rem publicam non fecisset.

As *proposições concessivas,* introduzidas por *etsi, etiamsi, tametsi,* "ainda que, mesmo que, pôsto que", derivam-se das proposições condicionadas. Como estas, dividem-se em *reais, potenciais* e *irreais.*

Quanto ao modo e tempo seguem as mesmas regras que as proposições condicionais (cfr. § 393!).

Etsi e *tametsi* empregam-se *exclusivamente* no caso *real.*
Etiamsi em todos os três casos.

Observações:

1. Quamquam quid loquor? No entanto, entretanto, que digo? *Quamquam* e *etsi* podem introduzir, como que retificando, proposições independentes: "todavia, entretanto, no entanto, mas".

Êsse *quamquam* é denominado: *quamquam correctivum.*

2. 1. Aristides summa laude dignus erat, *quod* abstinentia excellebat; tamen multatus est exsilio. — *Qamquam* Aristides abstinentia excellebat, tamen multatus est exsilio.

2. *Si* dux cecidit, milites animo deficere solent; nostri autem animo non deficient. — *Etsi* dux ceciderit, nostri animo non deficient.

Proposições concessivas, introduzidas por *quamquam,* exprimem que a única *causa* não seguiu o *efeito esperado,* mas sim um outro, às vêzes até *diametralmente oposto.*

Proposições concessivas, introduzidas por *etsi,* exprimem que, embora se tenha efetuado a *condição,* não se pode contudo tirar a *conseqüência* que se deveria esperar.

Muitas vêzes, porém, emprega-se *quamquam* e *etsi* promìscuamente, sem atender a essas particularidades estilísticas.

§ 397

Quamvis, ut concessivum

I. 1. Quod turpe est, id, *quamvis occultetur, tamen* honestum fieri nullo modo potest. — 2. Illa, *quamvis* ridicula *essent,* mihi *tamen* risum non moverunt.

Quamvis expressa o grau máximo de concessão = *por mais que.* Rege sempre o *conjuntivo.*

II. 1. *Ut desínt* virés, *tamen* ést laudánda volúntas. — 2. *Ut* omnia contra opinionem *acciderent,* tamen plurimum navibus Veneti poterant.

Ut — "pôsto que, se bem que" pode substituir a *etiamsi* em proposições concessivas potenciais e irreais.

Rege sempre o *conjuntivo.* A *negação* é *"ne",* cfr. § 326.

Observações:

1. Tendo *quamvis* sentido superlativo, não pode ser empregado:
a) com superlativos,
b) com têrmos que não admitem gradação: *quamquam* (e não quamvis) mortuus est.

2. Quanto a *licet* cfr. §§ 331, obs. e 296, obs.
Com *licet* só se emprega o *conjuntivo presente* ou *perfeito*, como nas proposições concessivas independentes.

3. Quamvis *atrociter* ipse tulisset. Por mais rigoroso que fôsse o seu decreto.

Quamvis pode modificar *advérbios* ou *adjetivos*, graduando-os.

§ 398

Cum concessivum

1. Ubios *cum* Suebi finibus expellere non *potuissent* (= quamquam [etsi] expellere non potuerant), *tamen* vectigales sibi fecerunt. — 2. Isto proelio, *cum* ab hora septima ad vesperum *pugnatum sit,* aversum hostem videre nemo potuit. — 3. Milites *cum* undique flamma *torrerentur* et maxima telorum multitudine *premerentur,* non de vallo decesserunt.

Cum — "embora" pode ser empregado em proposições concessivas reais, substituindo a *quamquam* ou *etsi.* Rege sempre o *conjuntivo.*

§ 399

Proposições adversativas

Nostrorum equitum erat quinque milium numerus, *cum* hostes non amplius octingentos equites *haberent.* "ao passo que, enquanto".	Nostrorum equitum erat quinque milium numerus; hostes (autem) non amplius octingentos equites habebant.

Tôdas as proposições concessivas contêm em si certo *antagonismo.*

Deve-se prestar atenção em não confundir as proposições concessivas com as adversativas introduzidas pelo *cum* adversativo. As adversativas sòmente exprimem a relação lógica de *antagonismo* entre a enunciação da proposição principal e da subordinada.

Observação:

O *enquanto* adversativo não deve ser confundido com o *temporal.* Cfr. §§ 386, obs. 403, obs. 4.

H. PROPOSIÇÕES SUBORDINADAS PELA CONJUNÇÃO "QUIN"

§ 400

Quin em proposições optativas

1. *Facere non possum, quin* cottidie litteras ad te *mittam.* — 2. Caesar homines feros ac barbaros (= Germanos) sibi *non temperaturos esse existimabat, quin* in provinciam *exirent.* — 3. Cicero *nihil praetermisit, quin* Pompeium a Caesaris conjuratione *avocaret.*

Quando as expressões que designam *abster-se* e *omitir* estão *negadas,* a proposição optativa dependente é sempre regida por *quin. Quin* pede o *conjuntivo.*

Por essas proposições exprimirem desejo, são *intrìnsecamente dependentes.*

Tais locuções são:

Temperare mihi non possum, vix me contineo, non (aegre) abstineo, vix teneo, vix teneor, quin	não (mal) posso abster-me de... não posso deixar de...
facere non possum, quin; nihil praetermitto, quin.	sinto-me obrigado a não... não deixo de, não quero deixar de...

Observação:

1. Quando os *verbos* que exprimem *impedir* estiverem *negados* pode-se substituir por *quin* o *ne* ou *quominus* da *proposição secundária,* cfr. § 376.

2. Distinga: *Facere non possum quin* — é indispensável que = *devo. Facere non possum ut* — não posso fazer com que; é impossível que; *não posso...*

§ 401

"Quin" em proposições consecutivas

I. 1. Nunquam *tam* male est Siculis, *quin* (= ut non) aliquid facete *dicant.* — 2. Nulla gens est *tam* demens, *quin* eius mentem *imbuerit* aliqua deorum opinio. — 3. Num quae causa est, *quin* mihi respondeas.

II. 1. *Fieri non poterat, quin* captivi occiderentur, — "era impossível que os prisioneiros não fôssem mortos; não havia meios de impedir que fôssem mortos; a matança dos prisioneiros era inevitável".

Mas: Fieri non poterat ut captivi *occiderentur,* — "era impossível matar".

2. *Non multum afuit, quin caderem* (= paene cedidi). "Pouco faltou que eu caísse; por pouco que não caí = quase caí", cfr. § 328 II.

III. 1. Hortensius *nullum* patiebatur esse diem, *quin* aut in foro *diceret* (sem falar) aut *meditaretur* extra forum. — 2. Treveri totius hiemis *nullum* tempus intermiserunt, *quin* trans Rhenum legatos *mitterent,* civitates *sollicitarent,* pecunias *pollicerentur.*

I. *Quin* pode substituir a *ut non* em proposições consecutivas, se a proposição principal fôr negada.

II. *Quin sempre deve* introduzir a proposição consecutiva depois das locuções:

1. *fieri non potest, quin* "é necessário que" (*Mas*: Fieri non potest, *ut* "é impossível que".)

2. *Non multum* (paulum, nihil) *abest* — "por pouco que, falta pouco (nada) para; quase", cfr. § 328!

III. Caso a proposição principal esteja *negada,* podemos traduzir por meio de *quin* com proposição consecutiva, uma *modal* iniciada pela conjunção *"sem que"*. Cfr. § 383, obs. 1.

§ 402

Outras proposições subordinadas por "quin"

1. *Non dubium est, quin* amici nobis auxilio venturi sint.	"que" cfr. § 363	*proposição interrogativa dependente.*
2. Germani *retineri non* potuerunt, *quin* (= ne ou quominus) in nostros tela conicerent.	"conter-se de" cfr. § 376	*proposição optativa.*
3. *Nemo* fuit militum *quin* (= qui non) vulneraretur.	"que não" cfr. § 369, obs.	*Em vez de uma proposição consecutiva relativa.*
4. Ego me ducem in civili bello negavi esse *non quin* (= non quod non) rectum esset, sed quia mihi fraudem tulit.	"não que" cfr. § 391, obs.	*Causa rejeitada (proposição causal).*

J. AS PROPOSIÇÕES COMPARATIVAS

§ 403

Proposições comparativas no indicativo

I. 1. Non *tam turpe fuit* vinci, *quam* contendisse *decorum est.* — 2. *Ut* sementem feceris, *ita* metes. — 3. Haec, *sicut* exposui, gesta sunt.

II. 1. *Plus* tibi virtus tua dedit, *quam* fortuna *abstulit.* — 2. Puerorum animi laude *non minus* (não menos; tanto-quanto) incitantur *quam* obiurgatione moventur.

Quando o conteúdo de uma *proposição comparativa* é proposto como *fato real,* o predicado está no *indicativo,* exceto o caso em que a proposição se tornar intrìnsecamente dependente.

Tais proposições comparativas no indicativo são introduzidas:

I. Pelos *advérbios quam, ut, quemadmodum,* aos quais, na proposição principal, corresponde geralmente um advérbio *correlativo.*

tam — quam *(com adjetivos e advérbios)*	tão (tanto) — como
non tam — quam	não tanto — como
ita (sic) — ut *(com verbos — contraído:* sicut)	assim — como
(ita, sic) — quemadmodum	assim como (bem como)

II. Por *quam* depois de *comparativos* e locuções com sentido comparativo.

Observações:

1. 1. *Quantum* habebis, *tantum* eris. — 2. *Talis* sis, *qualis* videri cupis. — 3. *Quanto* diutius considero, *tanto* mihi res videtur obscurior.

Proposições comparativas podem também ser introduzidas por pronomes e advérbios correlativos. Os correlativos em latim estão sempre com seu correspondente; em português pode-se dizer: *tal — como* em vez de: *tal — qual,* etc.

2. 1. Fratri tuo *tam* similis es *quam ovo ovum* (simile est). — 2. *Ut bos armenta* (sequitur) *sic* ego bonos viros sequar. — 3. Ter sub armis *malim* vitam cernere *quam* semel modo parere (Ennius). — 4. Alexander non *talis* erat inter pocula *qualis* inter arma (erat).

As proposições comparativas são muitas vêzes elípticas tanto em latim como em português, cfr. §§ 224, 269 e 191 obs.

3. 1. Acrius *quam diutius* pugnatum est. = Acies longior *quam latior* erat. —

Sendo comparadas entre si duas qualidades do *mesmo sujeito,* deve-se empregar ambas as vêzes o *comparativo.* Cfr. À 281, II, a).

4. 1. Pausanias *ut* virtutibus *eluxit, sic* (ita) vitiis est obrutus. — 2. *Ut* nihil boni est in morte, *sic* certe nihil mali.

Proposições comparativas com *ut* (*sicut*) — *ita* (*sic*) podem ser traduzidas por comparação "como — assim". Cfr. "*cum — tum*", § 340 e as proposições adversativas, § 399.

5. Multi gloriose mortui sunt, *ut* (*velut*) Epaminondas sine gemitu una cum sanguine vitam effluere *sensit.*

Proposições comparativas com *ut* e *velut* servem para intercalar um exemplo "*como*", "*por exemplo*".

6. a) Caesar, *ut erat clemens,* hostibus victis pepercit.	Caesar pro sua clementia hostibus pepercit.
Caesar ut vir clemens hostibus pepercit.	Caesar, qua erat clementia, hostibus pepercit.
(bondoso como era)...	Caesar, cum esset clemens, hostibus pepercit.

b) 1. Ubiorum fuit civitas ampla atque florens, *ut est captus* Germanorum (na opinião dos...).

2. Id consilium, *prout* cuiusque ingenium erat, interpretabantur (segundo, consoante).

a) Como os adjuntos predicativos introduzidos por *ut,* também as proposições comparativas com *ut,* podem ter implicitamente sentido causal.

b) As proposições com *prout* ou *ut* podem ter sentido restritivo.

7. 1. *Ut quisque est* vir *optimus,* ita difficillime esse alios improbos suspicatur. 2. *Quo* quis est melior, *eo* minus esse alios improbos suspicatur. 3. *Optimus quisque* difficillime esse alios improbos suspicatur.	quanto melhor é uma pessoa, tanto...; à medida que uma pessoa é boa, tanto...

Tôda a proposição comparativa, com *"quanto-tanto"*, pode ser traduzida em latim das três maneiras indicadas, cfr. § 283, I.

8. Caesar, *quam celerrime* (potest, poterat) in Galliam ulteriorem contendit *ou* Caesar, *quam maximis* (potest, poterat) *itineribus* in... o mais depressa possível, o mais depressa que pode (pôde) ou em grandes marchas forçadas.

Proposições comparativas com *quam* e o superlativo são traduzidas em português por locuções adverbiais.

§ 404

"Atque" depois dos adjetivos e advérbios de igualdade ou semelhança

1. Hoc *alio* spectabat, *atque* videri *volebant.* — 2. Haec *contra, ac dicta sunt,* evenerunt. — 3. Hostes inter se iactabant *similem* Romae pavorem fore, *ac* bello Gallico *fuisset* (conj.: dependência intrínseca!). — 4. Tibi nunc *proinde, ac mereris,* summas habeo gratias.

As proposições comparativas são introduzidas por *atque* ou *ac* depois dos adjetivos e advérbios que denotam *igualdade, semelhança* ou *antônimos:*

alius, par, similis; pariter, similiter; aeque, perinde, proinde (de acôrdo com, como, bem como); *contrarius, aliter, contra, secus* (do contrário), cfr. § 281, obs. 2.

Observações:

1. 1. Pater *idem* dixit *atque* (ac) tu. — Pater *idem* dixit, *quod* tu (*comparação*). — 2. Pater *idem* mihi dixit, *quod* amicus mihi scripserat (*proposição comparativa*). — 3. Caesar eodem itinere, *quo* hostes *ierant,* ad eos contendit.

Depois de *idem,* a proposição comparativa é introduzida por *qui.*

Se, porém, na mesma proposição forem comparados entre si dois têrmos, depois de *idem* segue *atque* (ac) ou também *qui,* cfr. § 281, obs. 1.

2. a) 1. Chabrias vivebat *lautius, quam ut* (quam qui) invidiam vulgi effugere *posset* "com demasiado luxo que não podia fugir, para fugir". —

2. Chabrias vivebat *lautius, quam* cives eius perpeti *possent* "com mais luxo do que o podiam suportar".

b) *Nihil aliud* fieri poterat, *nisi ut* Caesar colles occuparet.

c) 1. Amicus *nihil aliud* (=*idem*) mihi scripsit *atque* promiserat.	...não escreveu outra coisa do que = exatamente o que prometera.
2. Amicus nihil aliud scripsit, *nisi* quae promiserat.	...não escreveu outra coisa senão sòmente o que prometera.

3. Amicus nihil aliud scripsit *quam* promiserat. ...não escreveu outra coisa do que = não mais do que prometera.

a) Depois de um comparativo absoluto introduz-se a proposição comparativa por *quam ut* (= que, para, com infin.). Cfr. § 276. Às vezes pode-se omitir o *ut*.

b) "Senão que" depois de *aliud negado*, é introduzido por *nisi ut*.

c) *Non alius atque* equivale a *idem atque; non alius, nisi* exclui; em *non alius quam* (raro!) deve-se considerar *alius* como comparativo. Cfr. § 284.

§ 405

Proposições comparativas condicionais

1. *Quasi* (tamquam si) *sis* lupus esuriens, me aggrederis. (*Comparando: Tamquam* lupus esuriens me aggrederis). — 2. Agesilaus, ne Leuctra proficisciretur, *ut si* (velutsi) de exitu *divinaret* (como se já então o adivinhasse), usus est aetatis vacatione. — 3. Hostes maximo clamore, *velut si* victoria iam parata *sit*, vallum ascendere incipiunt. — Hostes maximo clamore, *velut si* victoria iam parata *esset*, vallum ascendere coeperunt. (*Comparando:* Hostes *sicuti* parta iam victoria vallum ascendere coeperunt). — i4. Ad Alcibiadis triremem vulgus confluebat, *proinde ac si (quasi)* solus *advenisset*. — 5. Qua de re quoniam nihil ad me scribis, habeo *perinde ac si scripsisses* nihil esse.

Quando a idéia da proposição comparativa é proposta apenas como *imaginada*, emprega-se o *conjuntivo*.

Quanto ao tempo devem ser observadas as regras da correlação (cfr. § 351, sqq.).

Essas proposições são introduzidas por

quasi, tamquam (si), velut si, ut si como que (se);

perinde ac si (ou *quasi*) como se;

proinde ac si (ou *quasi*) como se.

A conjunção *si* destas locuções indica que as proposiçes comparativas são hipotéticas. Cfr. § 404.

Quanto à expressão *ac non* = e não, pelo contrário, cfr. § 340, obs. 3.

IV. O discurso (estilo) indireto

(oratio obliqua)

§ 406

1. Helvetii legatos ad Caesarem mittunt; cuius legationis Divico princeps fuit. Is ita cum Caesare egit:

Discurso direto (oratio recta):

Discurso indireto (oratio obliqua):

"Si pacem populus Romanus cum Helvetiis faciet, *in eam partem ibunt atqui ibi erunt Helvetii,* ubi eos constitueris atque esse volueris; sin bello persequi perseverabis, *reminiscere et veteris incommodi populi Romani et pristinae virtutis Helvetiorum!*

Si pacem populus Romanus cum Helvetiis *faceret, in eam partem ituros atque ibi futuros Helvetios,* ubi eos *ille* (Caesar) *constituisset* atque esse *voluisset;* sin bello persequi *perseveraret, reminisceretur et veteris incommodi populi Romani et pristinae virtutis Helvetiorum!*

Quod improviso unum pagum adortus es, cum ii, qui flumen transierant, suis auxilium ferre non possent, *ne hanc rem aut tuae magnae virtuti tribueris aut nos despexeris! Nos ita a patribus maioribusque nostris didicimus,* ut magis virtute contendamus, quam dolo aut insidiis nitamur. *Quare noli committere,* ut hic locus, ubi constitimus, ex calamitate populi Romani et internecione exercitus nomen capiat aut memoriam prodat!"

Quod improviso unum pagum *adortus esset,* cum ii, qui flumen *transissent,* suis auxilium ferre non possent, *ne eam rem aut suae magnae virtuti tribueret aut ipsos despiceret! Se ita a patribus maioribusque suis didicisse,* ut magis virtute *contenderent,* quam dolo aut insidiis *niterentur. Quare ne committeret,* ut *is* locus, ubi *constitissent,* ex calamitate populi Romani et internecione exercitus nomen *caperet* aut memoriam *proderet!*

His Caesar ita respondit:

. . . .

"Quodsi veteris contumeliae oblivisci volo, *num etiam recentium iniuriarum memoriam deponere possum?* Quod vestra victoria tam insolenter gloriamini quodque tam diu me impune iniurias tulisse admiramini, *eodem pertinet.*

Quodsi veteris contumeliae oblivisci *vellet, num etiam recentium iniuriarum memoriam (se) deponere posse?* Quod *sua* victoria tam insolenter *gloriarentur* quodque tam diu *se* impune iniurias tulisse *admirarentur, eodem pertinere.*

Divico respondit:

"*Ita Helvetii a maioribus suis instituti sunt,* uti obsides accipere, non dare consueverint".

Divico respondit:

Ita Helvetios a maioribus suis institutos esse, uti obsides accipere, non dare *consuevissent* (consueverint).

(Caes. I, 13-14).

2. Haec cum animadvertisset, Caesar convocato consilio centuriones vehementer incusavit:

"Ariovistus me consule cupidissime populi Romani amicitiam appetivit; *cur hunc tam temere quisquam ab officio discessurum esse iudicet?* Quodsi furore atque amentia impulsus bellum intulit, *quid tandem veremini? aut cur de vestra virtute aut de mea diligentia desperatis?*"	Ariovistum se consule cupidissime populi Romani amicitiam appetivisse; *cur eum* (hunc) *tam temere quisquam ab officio discessurum esse iudicaret?* Quodsi furore atque amentia impulsus bellum intulisset, *quid tandem vererentur? aut cur de sua virtute aut de ipsius diligentia desperarent?* (Caes. I, 40).

As palavras de uma pessoa podem ser referidas nos têrmos em que foram pronunciadas. Tal modo de narração chama-se *discurso, estilo direto: oratio recta.*

As palavras podem também ser referidas como dependentes de um verbo *dicendi* ou *sentiendi.* Êste segundo modo de narração chama-se: *discurso, estilo indireto: oratio obliqua.*

Regras para a conversão do dircurso direto em indireto.

Regra geral: Já que o discurso indireto reproduz *idéias* e *pensamentos* do sujeito da proposição regente, devem ser observadas as regras das *proposições* com *dependência intrínseca.*

Regras particulares:

I. *Proposições principais.*

1. tôdas as *proposições declarativas* vão para o *a. c. i.;*
2. tôdas as *proposições optativas* (imperativas) vão para o *conjuntivo* (proposições subordinadas desconexas, cfr. § 378);
3. tôdas as *proposições interrogativas* passam a ser *retóricas;*

a) interrogações retóricas da 1ª e 3ª *pessoa* vão para o *a. c. i.,* (porque substituem proposições declarativas, cfr. § 335);

b) interrogações retóricas da 2ª *pessoa* vão para o *conjuntivo* (por substituírem proposições exortativas, cfr. § 335);

c) interrogações que já estão no *conjuntivo* ficam no conjuntivo.

II. Tôdas as *proposições subordinadas* vão para o *conjuntivo.*

III. *Tempo*

Observam-se as regras de correlação (cfr. § 351 sqq.).

Todos os tempos são determinados pelo *verbo,* do qual depende todo o discurso.

No entanto acontece que, em passagens mais vivas, na peroração de discursos maiores, ocorre às vêzes a correlação de tempos principais, apesar de o tempo regente ser secundário.

IV. *Pronomes*

A pessoa que fala (1ª *pessoa*) é convertida na terceira.

Ora, já que essa terceira pessoa se identifica com o sujeito da proposição regente, deve ser sempre expressa pelo pronome *reflexivo.* Cfr. § 348; o *nominativo* é substituído por *ipse.*

A pessoa a quem se fala (2ª *pessoa*) é convertida na *terceira* e é expressa por *ille,* ou quando não se quer frisá-la por *is.*

V. *Advérbios*

Hic deve ser convertido em *ibi* e *nunc* em *tum.*

Observação:

Cum his Haeduos semel atque iterum armis contendisse; magnam calamitatem eos accepisse. *Quibus* proeliis calamitatibusque fractos *coactos eos esse* Sequanis obsides dare.

Proposições declarativas, introduzidas por *conexão relativa,* vão geralmente para o *a. c. i.* porque em si são *proposições principais.*

CAPÍTULO III

ESTILÍSTICA

As figuras e tropos latinos coincidem, em geral, com o português. Como a exposição sintática está cheia de observações estilísticas, bastarão aqui algumas regras para a estrutura do período.

§ 407

Relação das proposições entre si, tanto principais como secundárias

I. 1. *Cum Caesar in Galliam venit,* alterius factionis principes erant Haedui, alterius Sequani. — 2. Themistocles, *quod liberius vivebat,* a patre exheredatus est. — *Mas, note:* 3. Alcibiades erat ea sagacitate, *ut decipi non posset.*

Em geral, a *proposição secundária vem antes* da proposição principal, ou *intercala-se* nela, quando a ação expressa pela secundária *precede,* ao menos lògicamente, a ação da principal.

Por isso são antepostas, à principal, as *proposições temporais, causais, concessivas, hipotéticas;* às vêzes, também as *finais*

(quando não acompanhadas de *ideo, idcirco*, etc.) e as perguntas indiretas.

Proposições *secundárias consecutivas* e *optativas* são *pospostas* à principal.

II. 1. *Id ut audivit, quod non satis tutum se Argis videbat,* Corcyram demigravit. — 2. *Cur nolint, etiamsi tacent,* satis dicunt.

Duas *proposições secundárias do primeiro grau* são, muitas vêzes, antepostas à principal, sem nenhuma partícula conectiva.

III. 1. *Id responsum quo valeret,* cum intellegeret nemo, Themistocles persuasit Atheniensibus consilium esse Apollinis, ut in naves se suaque conferrent. — 2. Hannibal *subacta Hispania cum in Italiam proficisceretur,* obsides a multis civitatibus dari iussit.

Uma *proposição secundária de segundo grau* é, muitas vêzes, *anteposta à secundária* de primeiro grau, a que está subordinada. Da mesma forma, as secundárias temporais de construção participial.

Observação:

Orator *metuo* ne languescat.

A *proposição principal* é, algumas vêzes, *intercalada* na secundária, principalmente quando consta de uma só palavra. Cfr. § 345, VI.

§ 408

O período

I. 1. *Datis, etsi* non aequum locum videbat suis, tamen fretus numero copiarum suarum confligere cupiebat. *(Não obstante Datis. .).* — 2. *Ubios, cum* Suebi finibus expellere non potuissent, tamen vectigales sibi fecerunt. — 3. *Pompeius* Cretensibus, cum ad *eum* legatos misissent, spem deditionis non ademit (Quando os cretenses. . .).

Têrmos que são comuns, tanto à proposição principal, como às subordinadas, costumam ser colocadas *no começo* do período.

Essa construção repugna ao espírito da língua portuguêsa (p. ex. Datis, não obstante. . .).

II. 1. *Prima luce cum* summus mons a Labieno teneretur, Considius accurrit *(Quando de madrugada. . .).* — 2. *Itaque cum* Romam venisset, statim imperatorem adiit *(Portanto, logo que. . .).*

Complementos circunstanciais e *conjunções coordenativas* são em geral *antepostos* à conjunção subordinativa da proposição secundária, quando se referem ao *período inteiro.*

§ 409

A tradução do período

(1) *Quamquam te, Marce* fili, annum iam audientem Cratippum, idque Athenis *abundare oportet* praeceptis institutisque philosophiae propter summam et doctoris auctoritatem et urbis, (2) *quorum* alter te scientia augere *potest,* altera exemplis *tamen,* (3) *ut* ipse ad meam utilitatem semper cum Graecis Latina *coniunxi neque* id in philosophia *solum, sed etiam* in dicendi exercitatione *feci, tibi idem censeo faciendum,* (4) *ut par sis* in utriusque orationis facultate. (Cic., de Officiis, initio).

Em primeiro lugar devem ser destacadas as proposições secundárias, visíveis pelas conjunções e pelos pronomes relativos: 1. quamquam... oportet; 2. quorum... potest; 3. ut... coniunxi neque feci; 4. ut par sis...

1. Desta maneira descobre-se a *proposição principal:*

tamen idem tibi censeo faciendum	todavia, creio eu que deves fazer a mesma coisa.

2. À pergunta: *porque? para que fim?* — segue a *proposição final:*

ut par sis. ..	para que tenhas facilidade em ambas as línguas.

3. a) A conjunção *tamen* da proposição principal leva a indagar: *apesar de que circunstância?* A resposta é uma *proposição concessiva:*

Quamquam te abundare oportet praeceptis...	Embora tenhas bastante instrução e orientação filosófica.

b) O *particípio audientem* é atributo de *te:*

annum iam audientem Cratippum	como ouves a Cratipo já um ano inteiro (visto que ouves...).

4. À pergunta: *de que maneira deves fazer?* segue uma *proposição comparativa:*

ut ipse coniunxi neque... feci...	como eu mesmo combinei sempre o grego com o latim, não só na filosofia, mas também...

5. A *proposição relativa* (2) é uma secundária atributiva de segundo grau:

quorum alter... altera augere potest...	um dos quais (o mestre)... outra (a cidade)...

Observação:

Em português deve-se atender à colocação divergente, conforme as indicações do parágrafo anterior.

§ 410

Regras para a tradução do período

1. Separe tôdas as *proposições secundárias,* para enuclear a *proposição principal.*

As secundárias caracterizam-se pela conjunção subordinativa e pelo pronome relativo. Nas perguntas indiretas, pelo pronome interrogativo e pelo conjuntivo do verbo.

2. *Analise,* depois, a *proposição principal:*

a) conforme o sujeito, predicado e complementos objetivos e terminativos;

b) conforme os complementos circunstanciais, etc.

3. Cada proposição secundária é uma *cláusula* da proposição principal (perguntas: *porque? por qual razão? quando? qual?* etc.), cfr. § 358 sqq.

4. As *construções participiais* são *cláusulas da proposição* em que se acham.

Transforme-as em proposições secundárias, conforme o seu nexo lógico. *Muitas vêzes,* os particípios e os ablativos absolutos podem ser conservados na frase portuguêsa.

6. *Atendendo ao estilo* moderno, convém traduzir as proposições subordinadas no período latino *por várias proposições* portuguêsas coordenadas.

APÊNDICES

I. MÉTRICA LATINA

§ 411

Caráter do verso latino

1. A versificação clássica grega e latina baseia-se no *ritmo,* que é a *seqüência de sílabas longas e breves.*

O ritmo forma-se pela ligação das sílabas, segundo determinadas *leis métricas.*

As sílabas são classificadas pela *quantidade* (breves e longas) e pela *tonicidade* (tônicas e átonas).

A *quantidade* depende do *tempo* que se emprega na prosódia de uma sílaba *(duração).*

A poesia grega e latina só atende ao valor quantitativo das sílabas, de sorte que o ritmo, muitas vêzes, não coincide com o acento tônico da palavra.

A *tonicidade* depende da *fôrça* (emissão de voz) que se emprega na prosódia de uma sílaba. Atende-se ùnicamente à *sílaba acentuada,* sem embargo de sua quantidade.

A tonicidade é a *lei fundamental* da métrica das línguas modernas.

Os versos gregos e latinos são *quantitativos.*

A quantidade das sílabas depende, ou de sua *natureza* (longas ou breves por natureza), ou de sua *posição* (longas ou breves por posição).

2. Quando uma palavra termina em *vogal* ou em *m,* e a palavra seguinte começa com *vogal* ou com *h,* evita-se o *hiato* pela *elisão* da *vogal final* ou da *vogal que segue ao m.* Exemplos:

cur*a* *i*ngens (cur-ingens), cord*a* *h*ominum (cord-hominum), curand*um* est (curandum-st).

Observação:

Com o verbo *est* ocorre sempre a *elisão* da vogal do verbo: curvata est (curvata-st), itum est (itum-st).

§ 412

Espécies de versos

1. Chama-se *compasso* ou *pé de verso* a ligação regular de sílabas longas e breves (metrum). Chama-se *verso* a combinação de vários pés, segundo regras determinadas.

2. Os *pés* mais comuns são os seguintes:

a) *jambo* ˘ ´ ou ♪ ♩ : rĕgúnt, grăvé, rŏsás

b) *troqueu* ou coreu ´ ˘ ou ♩ ♪ : mātrĕ, clārŭs, dīxĭt

c) *espondeu* ou ♩ ♩ : mātrēs, āudāx, āetās

d) *dáctilo* ´ ˘ ˘ ou ♩ ♫ : ōmnĭă, dīcĕrĕ, mātrĭbŭs

e) *anapesto* ˘ ˘ - ou ♫ ♩ : dĭgĭtī, rĕdĕās, crĕpĭtāns

f) *coriambo* - ˘ ˘ - ou ♩ ♫ ♩ : māgnănĭmōs, cūr prŏpĕrās

As designações são gregas, porque os poetas romanos estavam sob a influência do helenismo literário.

3. Em cada pé, a sílaba em que *recai o acento métrico* chama-se *arsis.* As sílabas *não acentuadas* formam a *thesis.*

Designa-se a *arsis* com o sinal da tônica ´ ˘ ˘. Quando a *thesis* é expressamente indicada, usa-se o sinal ⏑̀.

4. No fim de cada verso faz-se uma pequena pausa, ainda que não esteja marcada pela pontuação. Porisso é que a última sílaba do verso pode ser breve ou longa (*sílaba indecisa,* syllaba anceps).

5. Quando a *desinência* da palavra não coincide com o fim do pé métrico, origina-se a *cesura* (corte), que é uma pausa para descanso da voz, na leitura de versos maiores. Quando coincide com o final do pé, a pausa chama-se *dierese* (divisão).

6. A *cesura* é *forte* ou *masculina,* quando vem depois da *arsis:*

Ī́ncĭdĭt | ī́n Scȳl | lā́m || quī | vúlt vi | tā́rĕ Chă | rȳ́bdīm
(Ovid. Metamorph.)

E' *fraca* ou *feminina,* quando ocorre na *thesis:*

ṓdē | rū́nt pēc | cā́rĕ || bŏ | nī́ vīr | tū́tĭs ă | mṓrĕ
(Ovid. Metamorph.)

7. Versos com o pé final incompleto chamam-se *catalécticos;* os mais, *acatalécticos.*

§ 413

O senário jâmbico

1. O *senário jâmbico* (versus senarius) compõe-se de *seis jambos.* Chama-se também *trímetro jâmbico* (trimeter iambicus), porque dois jambos são tomados como *pé duplo* (dipódia). O senário *compõe-se,* portanto, de *três metros* ou *dipódias.*

2. A cesura ocorre, em geral, após a primeira *thesis* da segunda dipódia (depois do quinto semi-pé); às vêzes, pode vir também após a segunda thesis da segunda dipódia (depois do sétimo semi-pé).

Modêlo do genuíno senário jâmbico:

Bĕā́tŭs ī́ | llĕ || quī́ prŏ | cū́l nĕgṓtĭī́s

O puro senário é raramente empregado. Os poetas recorrem às seguintes liberdades:

a) no comêço da dipódia, pode estar uma sílaba longa em lugar da breve;

b) em lugar da sílaba longa (com exceção da última) podem vir duas sílabas breves.

Essas duas possibilidades podem ser representadas pelo seguinte esquema:

⏓ ⏑́⏑ ⏑ ⏑́⏑ | ⏓ ⏑́⏑ ⏑ ⏑́⏑ | ⏓ ⏑́⏑ ⏑ ⏑́
⏓ –́ ⏑ –́ | ⏓ –́ ⏑ –́ | ⏓ –́ ⏑ ⏑́

Fedro e outros poetas empregam liberdades ainda maiores.

§ 414

O hexâmetro

1. Como *verso heróico*, o *hexâmetro* (hexameter, versus heroicus) é empregado em *poemas épicos, didácticos, satíricos e epistolares.*

Compõe-se de *seis dáctilos,* o último dos quais é cataléctico. Cada *dáctilo* é considerado como pé ou metro.

Duas sílabas breves podem ser substituídas por uma longa. Os bons poetas raramente colocam um *espondeu* em lugar do quinto dáctilo. A última sílaba sempre é *indecisa (anceps),* breve ou longa.

2. As principais *cesuras* do hexâmetro são:

a) *Após a arsis do terceiro pé,* chamada cesura *penthemimeres.*

Regia | crede mi | hi || res | est suc | currere | lapsis.

b) *Após a arsis do quarto pé,* chamada cesura *hephthemimeres,* com a qual concorre muitas vêzes uma *cesura intermédia* após a arsis do segundo pé:

Quid refert || morbo an furtis || pereamne rapinis?

c) Raríssima é a cesura *após a primeira sílaba breve do terceiro pé*:

Oderunt peccare || boni virtutis amore

3. Os dáctilos dão vivacidade ao verso heróico. Quando substituídos por espondeus, o verso torna-se triste e pesado, principalmente quando não se conserva o quinta dáctilo (verso espondaico).

§ 415

O pentâmetro

1. O *pentâmetro* compõe-se de *cinco dáctilos.*

Divide-se em duas partes, sempre separadas pela *dierese.* Cada qual consta de dois dáctilos e de uma sílaba acataléctica (pé quebrado). Os dáctilos antes da dierese podem ser substituídos por *espondeus.* Não o podem os que seguem a dierese.

Iam teti | git sum | mos || vertice | Roma deos

2. O *pentâmetro* nunca ocorre sòzinho, mas segue sempre a um hexâmetro, com o qual forma um dístico (verso duplo). Nessa combinação chama-se também *metro elegíaco,* por ser empregado pelos poetas elegíacos Ovídio, Tibulo, Propércio, etc.

Donec eris felix, multos numerabis amicos;

Tempora si fuerint nubila, solus eris.

Metros líricos

Os principais são:

1. *O verso alcaico hendecassílabo* (onze sílabas)

Dulce et decorum est | pro patria mori

2. *O verso alcaico eneassílabo* (nove sílabas)

Et scindat haerentem coronam

3. *O verso alcaico decassílabo* (dez sílabas)

Nec virides metuunt colubras

4. *O verso asclepiadeu menor*

Maecenas atavis, || edite regibus

5. *O verso asclepiadeu maior*

Nullam, Vare, sacra || vite prius severis arborem

6. *O verso glicônico* ou *gliconeu*

Vocem cum cithara dedit

7. *O verso ferecrático* ou *ferecrateu*

Vis formosa videri

Observação: **Na estrofe esclepiadéia Horácio emprega os versos 4-7 em várias combinações.**

8. *O verso sáfico menor*

Integer vi|tae || sceleris|que purus

9. *O verso sáfico maior*

(Lydia, dic, per omnes)

Te deos or|o, Sybarin || cur properes | amando (perdere)?

10. *O verso adônico*

Terruit urbem

11. *O verso aristofânico*

Lydia, dic, | per omnes (cfr. n. 9)

12. *O verso falécio* (hendecassílabo)

Passer, deliciae meae puellae

Observação: O hendecassílabo é muito empregado por Catulo.

13. *O verso arquilóquico* ou *arquilóquio maior*

Solvitur | acris hi || ems gra|ta vice || veris | et Fa|voni

14. *O verso arquilóquico* (ou *arquilóquio*) *menor*

Pulvis et umbra sumus

15. *O verso asinarteto* (asynartetus) consta de duas partes fracamente ligadas entre si, de sorte que cada qual pode ser considerada como verso independente. Existem duas classes de versos asinartetos: o *jambélego* e o *elegiâmbico*.

a) O *jambélego* consta de um jâmbico quarternário acataléctico e um arquilóquio menor

Leva|re di|ris pe|ctora || sollici|tudini|bus Epod. 13, 10

ou dois versos: Levare diris pectora

Sollicitudinibus

b) O *elegiâmbico* consta de um arquilóquio menor e de um jâmbico quarternário acataléctico (o inverso do jambélego)

Libera | consili|a || nec con|tume|liae | graves ibid. 11, 26

on dois versos: Libera consilia

Nec contumeliae graves.

§ 417

Estrofes líricas

Nas poesias líricas não se repetem sucessivamente versos de uma só espécie, mas *combinam-se parelhas* (combinação dística) ou *grupos maiores* de versos (estrofes).

As estrofes mais empregadas por Horácio são as seguintes:
1. A *estrofe sáfica:* três versos sáficos hendecassílabos (cfr. § 416, n. 8-9) e um adônico (ibid. 10):

Vivitur parvo bene, cui paternum

Splendet in mensa tenui salinum,

Nec leves somnos timor aut cupido

Sordibus aufert. Od. 2, 16, str. 4

Observação: Muitas vêzes elide-se a sílaba final de um verso antes da vogal inicial do verso seguinte:

Redditum Cyri solio Phraaten
Dissidens plebi numero beatorum
Eximit virtus populumque falsis
Dedocet uti... Od. 2, 2, 18

ou divide-se uma palavra entre o terceiro verso sáfico e o adônico:

Iliae dum se nimium querenti
actat ultorem, vagus et sinistra
Labitur ripa Iove non probante *u-*
xorius amnis. Od. 1, 2, 19

2. *A primeira estrofe asclepiadéia:* três asclepiadeus menores (§ 416, n. 4) e um glicônio (§ 416, n. 6):

Quis desiderio sit pudor aut modus
Tam cari capitis? Praecipe lugubres
Cantus, Melpomene, cui liquidam pater
Vocem cum cithara dedit. Od. 1, 24, 1

3. *A segunda estrofe asclepiadéia:* dois asclepiadeus menores (§ 416, n. 4), um ferecrático (§ 416, n. 7) e um glicônio (§ 416, n. 6):

Ō navis, referent in mare te novi
Fluctus! Ō quid agis? Fortiter occupa
Portum! Nonne vides ut
Nudum remigio latus Od. 1, 14, 1

4. *A terceira estrofe asclepiadéia:* dois pares de versos compostos de glicônio e asclepiadeu menor:

Sic te diva potens Cypri
Sic fratres Helenae, lucida sidera,

Ventorumque regat pater,

Obstrictis aliis praeter Iapyga Od. 1, 3, 1

5. *A quarta estrofe asclepiadéia* (seg. Llobera, a quinta): só asclepiadeus maiores:

Nullam, Vare, sacra vite prius severis arborem

Circa mite solum Tiburis et moenia Catili

Siccis omnia nam dura deus proposuit, neque

Mordaces aliter diffugiunt sollicitudines

Od. 1, 18, 1

Observação:

Outra classificação enumera cinco estrofes. A primeira consta só de asclepiadeus menores; a segunda, de três asclepiadeus menores e um glicônio (cfr. n. 2 supra); a terceira, de glicônios e asclepiadeus menores (cfr. 4); a quarta, de dois asclepiadeus menores, um ferecrático e um glicônio (cfr. n. 3); a quinta, só de asclepiadeus maiores.

6. *A estrofe alcaica:* dois alcaicos hendecassílabos (§ 416, n. 1), um jambo ou alcaico eneassílabo (§ 416, n. 2), um alcaico decassílabo (§ 416, n. 3)

Regum timendorum in proprios greges

Reges in ipsos imperium est Iovis,

Clari Giganteo triumpho,

Cuncta supercilio moventis Od. 3, 1, 2

Observação:

No fim do terceiro verso pode haver elisão (cfr. supra n. 1):

Omnes eodem cogimur, omnium

Versatur urna serius ocius

Sors exitura et nos in aeternum

Exsilium impositura cymbae. Od. 2, 3, 27

7. *A primeira estrofe arquilóquia:* hexâmetro e arquilóquio menor:

Diffugere nives, redeunt iam gramina campis

Arboribusque comae;

Mutat terra vices et decrescentia ripas

Flumina praetereunt. Od. 4, 7,1

8. *A segunda estrofe arquilóquia:* hexâmetro e jambélego (cfr. § 416, n. 15)

Horrida tempestas caelum contraxit, et imbres

Nivesque deducunt Iovem; nunc mare, nunc silvae

Epod. 13, 1

9. *A terceira estrofe arquilóquia:* jâmbico trímetro e elegiâmbico (cfr. § 416, n. 15).

Petti, nihil me sicut antea iuvat

Scribere versiculos amore percussum gravi. ib. 11, 1

10. *A quarta estrofe arquilóquia:* arquilóquio maior e senário jâmbico

Solvitur acris hiems grata vice veris et Favoni,

Trahuntque siccas machinae carinas,

Ac neque iam stabulis gaudet pecus aut arator igni,

Nec prata canis albicant pruinis. Od.1, 4, 1

§ 418

II. PÊSO, MOEDAS E MEDIDAS

1. A libra romana, *libra* ou *pondo (ablativo antiquado)*, pesava 333 gr mais ou menos (1/3 kg). Como *unidade* de pêso, a libra se chamava *asse (as, assis)*. A quarta parte do asse era o *quadrante* (quadrans, antis); a metade era o *semis*.

2. Os romanos tinham, primitivamente, só *dinheiro de cobre* (aes, aeris). Contavam-no por *libras* ou *asses:* duo asses, três asses, etc. Os asses mais antigos valiam uns 1$500 ouro. Quando o dinheiro de prata entrou em plena circulação, o asse de cobre pesava menos.

Com a introdução do *dinheiro de prata* (ca. 286 a. de Cr.), tornou-se unidade monetária o *sestércio (sestertius = semis-tertius)*, moeda de prata que a princípio valia 2 asses e meio, mas que mais tarde se desvalorizou até $045 ou $100 ouro. A abreviatura de sestércio é HS.

4 sestércios = um denário (denarius = X = 10 asses).

As *grandes somas* eram contadas em *sestércios*. Por isso é que *nummus* significa quase sempre *sestértius*. Mil sestércios =

mille sestertii ou mille *sestertium (antigo genitivo)*; 2000 sestércios = duo milia sestertium; 3000 sestércios = tria milia sestertium, etc.

Mais tarde, formou-se um substantivo próprio para designar mil sestércios: *sestertium, i (neutr.)*. 2000 sestércios = duo sestertia = duo milia sestertium. O mesmo significa tria sestertia, etc.

Para abreviar, acrescentava-se o algarismo do milhar atrás da abreviatura comum de sestércio: HS $\overline{II}$ = duo sestertia; HS $\overline{III}$ = tria sestertia, etc.

Um *milhão de sestércios = decies centena milia sestertium (gen. ql. de sestertius)*. Por amor da brevidade, emprega-se o substantivo *sestertium* que, junto com um *advérbio numeral,* passa a designar não 1000, mas 100000 sestércios. Por conseguinte:

sestertium decies = 1 milhão de sestércios (1000000). *Abreviatura*: HS $|\overline{X}|$.

sestertium vicies = 2 milhões de sestércios. *Abreviat.:* H S $|\overline{XX}|$.

César introduziu definitivamente a circulação da *moeda ouro*: 1 aureus (florim) = 25 denarii = 100 sestertii.

3. Como *medidas de comprimento* existiam:

pes (pé) = 0,30 m semipes (meio-pé) = 0,15 m.
cubitum, i (côvado) = 1½ pé = 0,45 m.
passus, us (passo) = 5 pés = 1,50 m.
decempeda, ae (braça) = 3 m.
stadium, i (estádio) = 125 passus = 625 pedes = 185 m.
[marmor] milliarium (milha) = mille passus = 5000 pedum = 1500 m.

4. Como principal *medida de superfície* existia o iugerum (geira) = 240 pedes × 120 pedes = 28800 pés quadrados = 25 ares mais ou menos = 2500 m².

Como *medidas de secos e molhados* existiam:

amphora, ae = 27 l. mais ou menos
modius, i = 9 l. sextarius, i = meio litro
culeus, i = 20 amphorae cadus = 1½ amphora = 40 l. e meio.

§ 419

III. CALENDÁRIO ROMANO

Os romanos dividiam o tempo em meses e anos.

O *primeiro* dia do mês chamava-se *Kalendae* (calendas); o *quinto, Nonae* (nonas); o *décimo terceiro, Idus* (idos).

Nos meses de *março, maio, julho* e *outubro,* as *nonas* e os *idos* eram nos dias 7 e 15.

2. Com êsses têrmos marcavam-se os três dias fundamentais do mês *no ablativo* (pergunta: *quando?*):

Kalendis Ianuariis = 1 de janeiro
Nonis Ianuariis = 5 de janeiro
Idibus Ianuariis = 13 de janeiro
Kalendis Martiis = 1 de março
Nonis Martiis — = 7 de março
Idibus Martiis = 15 de março
Os nomes dos meses são *adjetivos.*

3. O dia *anterior* a êsses prazos é indicado por meio do advérbio *pridie,* que rege o *acusativo;*

o dia *posterior,* por meio do advérbio *postridie,* igualmente com o *acusativo:*

pridie Kalendas Martias = 28 de fevereiro
postridie Kalendas Martias = 2 de março
pridie Nonas Martias = 6 de março
postridie Idus Ianuarias = 14 de janeiro

4. Os demais dias do mês são indicados em relação com as três datas fundamentais.

Para designar um dia qualquer, vê-se *quanto falta* para as próximas calendas ou nonas, ou para os próximos idos.

Na contagem dos dias que faltam, entram o primeiro e o último dia:

ante diem V. Kalendas Maias = 27 de abril
ante diem V. Nonas Martias = 3 de março
ante diem III. Nonas Ianuarias = 3 de janeiro
ante diem V. Idus Maias = 11 de maio
ante diem V. Idus Ianuarias = 9 de janeiro

Sendo a data posterior aos idos, deve-se atender quantos dias tem o mês (30 ou 31):

ante diem V. Kalendas Februarias = 28 de janeiro
ante diem V. Kalendas Maias = 27 de abril
ante diem V. Kalendas Martias = 25 de fevereiro (28 dias)

5. A indicação de data pode ser simplificada pela omissão da preposição *ante,* que é substituída pelo simples ablativo:

ante diem V. Nonas Martias = quinto Nonas Martias = 3 de março

ante diem VIII. Kalendas Apriles = octavo Kalendas Apriles = 25 de março.

6. Para maior clareza e comodidade, serve a seguinte tabela:

Nossa data	I. Março, maio, julho outubro (31 dias)	II. Janeiro, agosto dezembro (31 dias)	III. Abril, junho, setembro, novembro (30 dias)	IV. Fevereiro (28 dias)
1	KALENDIS Martiis	KALENDIS Ianuariis	KALENDIS Aprilibus.	KALENDIS Februariis
2	a. d. VI. Nonas Martias	a. d. IV. Nonas Ianuar.	a. d. IV. Nonas April.	a. d. IV. Nonas Febr.
3	a. d. V. " "	a. d. III. " "	a. d. III. " "	a. d. III. " "
4	a. d. IV. " "	pridie " "	pridie " "	pridie " "
5	a. d. III. " "	NONIS Ianuariis.	NONIS Aprilibus.	NONIS Februariis.
6	pridie " "	a. d. VIII. Idus Ian.	a. d. VIII. Idus April.	a. d. VIII. Idus Febr.
7	NONIS Martiis.	a. d. VII. " "	a. d. VII. " "	a. d. VII. " "
8	a. d. VIII. Idus Martias	a. d. VI. " "	a. d. VI. " "	a. d. VI. " "
9	a. d. VII. " "	a. d. V. " "	a. d. V. " "	a. d. V. " "
10	a. d. VI. " "	a. d. IV. " "	a. d. IV. " "	a. d. IV. " "
11	a. d. V. " "	a. d. III. " "	a. d. III " "	a. d.III. " "
12	a. d. IV. " "	pridie " "	pridie " "	pridie " "
13	a. d. III. " "	IDIBUS Ianuariis	IDIBUS Aprilibus.	IDIBUS Februariis.
14	pridie " "	a. d. XIX. Kal. *Febr.*	a. d. XVIII. Kal. Maias	a. d. XVI. Kal. Mart.
15	IDIBUS Martiis	a. d. XVIII. " "	a. d. XVII. " "	a. d. XV. " "
16	a. d. XVII. Kal. *Apriles*	a. d. XVII. " "	a. d. XVI " "	a. d. XIV " "
17	a. d. XVI. " "	a. d. XVI. " "	a. d. XV. " "	a. d. XIII. " "
18	a. d. XV. " "	a. d. XV. " "	a. d. XIV. " "	a. d. XII " "
19	a. d. XIV. " "	a. d. XIV. " "	a. d. XIII. " "	a. d. XI. " "
20	a. d. XIII. " "	a. d. XIII. " "	a. d. XII. " "	a. d. X. " "
21	a. d. XII. " "	a. d. XII. " "	a. d. XI. " "	a. d. IX. " "
22	a. d. XI. " "	a. d. XI. " "	a. d. X. " "	a. d. VIII. " "
23	a. d. X. " "	a. d. X. " "	a. d. IX. " "	a. d. VII. " "
24	a. d. IX. " "	a. d. IX. " "	a. d. VIII. " "	a. d. VI " "
25	a. d. VIII. " "	a. d. VIII. " "	a. d. VII. " "	a. d. V. " "
26	a. d. VII. " "	a. d. VII. " "	a. d. VI. " "	a. d. IV. " "
27	a. d. VI. " "	a. d. VI " "	a. d. V. " "	a. d. III. " "
28	a. d. V. " "	a. d. V. " "	a. d. IV. " "	pridie " "
29	a. d. IV. " "	a. d. IV. " "	a. d. III. " "	
30	a. d. III. " "	a. d. III. " "	pridie " "	
31	pridie " "	pridie " "		

§ 420

IV. AS ABREVIATURAS MAIS USADAS

1. *Nomes próprios:*

A. = *Aulus;* Ap. = *Appius;* C. = *Gaius;* Cn. = *Gnaeus;* D. = *Decimus;* K. = *Caeso, Kaeso;* L. = *Lucius, Lucia;* M. = *Marcus;* M'. = *Manius;* Mam. = *Mamercus;* N., Num. = *Numerius;* P. = *Publius;* Q., Qu. = *Quintus;* S., Sex. = *Sextus;* S., Sp. = *Spurius;* Se., Ser. = *Servius;* T. = *Titus;* Ti., Tib. = *Tiberius.*

2. *Cargos e titulos:*

Aed. = *Aedilis;* Aed. Cur. = *Aedilis curulis;* C. A. P. = *Curator agrorum publicorum;* Cos. = *Consul;* Coss. = *Consules;* Des. = *Designatus;* D. = *Divus (Caesar);* Dic. = *Dictator;* Eq. Rom. = *Eques Romanus;* F. = *Filius;* Imp. = *Imperator;* Leg. = *Legatus, Legio;* N. = *nepos;* O. M. = *Optimus Maximus;* P. C. = *Patres conscripti;* P. M. = *Pontifex Maximus;* Pr. = *Praefectus, praetor, pridie;* P. R. = *Populus Romanus;* Proc., Procos. Pro. Cos. = *Proconsul;* Pro. Pr. = *Propraetor, pro praetore;* Q. = *Quaestor;* Q. urb. = *Quaestor urbanus;* Quir. = *Quirites;* Resp. = *Res publica;* Sac. = *Sacerdos, sacrum;* S. = *Senatus;*

S. C. = *Senatus consultum;* Tr. Mil. = *Tribunus militum;* Tr. Pl. = *Tribunus plebis;* II Vir = *Duovir, duumvir;* III V. R. C. = *Triumvir rei publicae constituendae;* III Vir A. D. A. = *Triumvir agris dandis, adsignandis;* IIII Vir = *Quattūorvir;* IIII Vir Pr. = *Quattuorvir praefectus, quattuor vir praefecti;* X V = *Decemvir;* X Vir Sacr. Fac. = *Decemvir sacris faciundis.*

3. *Leis e votos:*

A. = *absolvo;* A. P. = *Antiquam (legem) probo;* C. = *condemno;* E. H. L. N. R. = *Eius hac lege nihil rogatur;* N. L. = *non liquet;* S. F. = *Sine fraude* = *sine damno;* V. R. = *uti rogas.*

4. *Várias:*

A. D. = *Ante diem;* A. U. C. = *Anno Urbis conditae;* C., Cur. = *curavit, curarunt;* D. A. D. = *datae ante diem* (em cartas; D. D. = *dono dedit, Decuriorum decreto;* D. D. D. = *dat, dicat, dedicat;* D. F. = *dare, facere;* D. F. P. = *dare, facere, praestare;* D. M. = *Dis manibus;* D. M. S. = *Dis manibus sacrum;* D. S. P. = *de sua pecunia;* Explicit = *explicitus est (liber);* Q. F. = *Quinti filius;* F. C. = *faciendum curavit, curaverunt;* F. F. F. = *Felix, faustum, fortunatum;* H. C. E. = *hic conditus est;* I. D. = *iure (iuri) dicundo;* I. D. P. = *iure dicundo praeesse;* K., Kal. = *Kalendae;* L. M. = *lubens merito;* N. = *Nonae, nepos, nummus;* O. H. S. S. = *ossa hic sita sunt;* Ob. = *obiit;* P. = *passus, pondo, posuit, posuerunt;* P. C. = *ponendum curavit;* Q. B. F. F. F. — ou — Q. F. F. S. = *Quod bonum, felix faustumque sit;* S. = *servus, situs, sepultus, sex, salutem* (em cartas); S. C. C. = *Senatus consulto curarunt;* S. D. = *salutem dicit;* S. P. D. = *salutem plurimam dicit;* S. P. Q. R. = *Senatus Populusque Romanus;* S. V. B. E. E. Q. V. = *Si vales bene est; ego quoque valeo;* Tert. = *tertio, tertium;* Tr. pot. = *Tribunicia potestate;* V. = *vixit;* V. A. = *vixit annos;* V. F. = *vivus (viva) fecit;* V. S. = *votum solvit, solvunt;* IIS, HS = *sertertius;*

5. *Abreviaturas modernas* (em edições de clássicos):

A. C. = *Ante Christum, anno Christi;* A. C. n. = *ante Christum natum;* cet. = *cetera;* Cfr. = *confer, confera(n)tur;* Cod. = *Codex;* Codd. = *Codices;* Ed. = *editio;* Edd. = *editiones;* E. c. = *exempli causa;* e. g. = *exempli gratia;* H. e. = *hoc est;* i. e. = *id est;* i. q. = *id quod;* ib. = *ibidem;* L., Lib. = *liber* (livro); B. L. ou L. B. = *Lectori benevolo;* l. c. = *loco citato;* P. C. n. = *Post Christum natum;* Ms. = *manuscriptus (liber);* Mss. = *manuscripti (libri);* N. B. = *Nota bene;* Obs. =*observa, observe(n)tur;* q. v. = *quod vide;* sc., scil. = *scilicet;* v. c. = *verbi causa;* v. l. = *vide locum;* v. cl. = *Vir clarissimus.*

†

PAX ET BONUM

ÍNDICE ALFABÉTICO

Os números indicam os parágrafos e suas divisões. A maior parte dos verbos irregulares acha-se no § 162, que se estende por quase 30 páginas. Por isso os verbos dêsse § só se indicam pelo número corrente dentro do parágrafo, em negrito, p. ex.: **arguo 228** significa § 162 nº 228.

B

C

fauces 79
faveo 18 — c. dat. 262

H

I

J

K

L

M

O

PROPOSIÇÕES

R

S

T

U

V

NOTAS FILOLÓGICAS

ÍNDICE

II PARTE: SINTAXE